

TEMPO

RIO — Nublado e parcialmente... Temperatura máxima: Ventos: E...

PREÇOS, VENDA AVULSA: Rio de Janeiro... Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo...

Outros Estados e Territórios: Dias Úteis... Domingos...

510 ACHADOS E PERDIDOS

DECLARO — Ter, extraviado comprovante de depósito... Documentos Perdidos...

GRATIFICAÇÃO — Quem encontrou documentos perdidos... Perdidos...

PERDIDA — Um cachorro Boxer... Documentos Perdidos...

200 EMPREGOS

210 DOMÉSTICOS

ACERTE AQUELA EMPREGADA, BABÁ, ETC.

Psicólogos selecionam sua empregada através de testes psicológicos, entrevistas e comprovação de referências.

AGÊNCIA SIMPÁTICA

240-2801 — 240-3401 domésticos fixos ou diários, atendimento imediato, desde p/c de simpatia...

A COZINHEIRA E O COPEIRA

ARRUMADEIRA — Folha 15/15. Referências mínimas 1 ano. Paga-se 12 a 10 mil. Tel. 266-7300.

A COZINHEIRA

— Precisa-se forno e fogão c/ refs., + 2 anos de casa e Docs. Paga-se bem. Tratar D. Rosa 239-8120/ 239-8220.

A COZINHEIRA PRECISO

— Forno e fogão, limpeza de apt., c/ 2 pessoas, ótimo ordenado. R. Redentor, 185/ 201. Ipanema.

A EMPREGADA

— Todo serviço doméstico. Saiba cozinhar bem. Tratar pelo telefone: 551-9464. Dona Laura.

A EMPREGADA

— Cozinhar, todo serv., refs. Sal. Cr\$ 8 mil. Pode dormir fora. Tel. 245-2830. Laranjeiras. Dona Miriam.

A EMPREGADAS DOMÉSTICAS

— Solução rápida, taxa única 5.000,00 d refs. e docs. 359-4271.

AGÊNCIA EMP. CRISLA

— Solução rápida, taxa única 5.000,00 d refs. e docs. 390-8940/ 350-5179.

A MOÇA OU SENHORA

— Cozinhar, Variação paga 14.000 fazer serviço 2 senhoras. Folha domingo. Av. Copacabana, 583 ap. 806.

AGÊNCIA MINEIRA

— Tem domésticos p/ copoas, babás práticas e especiais, enfermeiras, governantas, chofer, cozinheiras etc. d refer. check-out. Garantias prest. Garantias Ficarem T. 236-1891, 256-9526.

A UNIÃO ADVENTISTA

— Oferece domésticas responsáveis d refer. Idôneas, babás práticas e enfermeiras, acompanhantes, cozinheiras, chofer, cozinheiro. Garantias ficarem 6 meses. L. 255-8948, 255-3688.



Abi-Ackel, com D Ivo, disse que não aceita que o debate sobre missionários e estrangeiros seja pretexto para atacar o Governo

Reagan perde no Senado e Lefever renuncia a cargo

Ernest Lefever renunciou à sua indicação para o cargo de Subsecretário de Estado do Governo Reagan para Direitos Humanos, horas após a Comissão de Relações Exteriores do Senado declará-lo inapto para o cargo por 13 votos a 4.

Abi-Ackel revê Estatuto com igrejas cristãs

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, recusa-se "a permitir que os estrangeiros e os missionários sejam tema de exploração política contra o Governo".

Governo polonês liberta presos anticomunistas

O Governo polonês cedeu às pressões do sindicato independente Solidariedade e libertou quatro presos políticos integrantes da Confederação da Polónia Independente (KPN), grupo anticomunista; aguardarão o julgamento em liberdade. A URSS condenou a decisão: a Polónia "mais uma vez cede à contra-revolução".

Escândalo da Maçonaria leva oficial à morte

Um Tenente-Coronel da Guarda de Finanças da Itália (corpo de polícia militar que exerce controle fiscal no interior do país e nas fronteiras), Luciano Rossi, 45 anos, é a primeira vítima fatal do escândalo da loja maçônica P.2. matou-se com um tiro na cabeça, depois de ser intimado a depor sobre a "fuga de segredos de Estado".



Pelotões da Brigada Militar dispersaram em Porto Alegre passeata ecológica pelo Dia Mundial do Meio-Ambiente e prenderam duas manifestantes. De luto pela morte da Natureza, 500 pessoas protestavam contra a devastação ambiental. (Página 15)

Pires ordena que Exército só aceite informe oficial

No Informex — Informativo do Ministério do Exército — de 28 de maio, o General Walter Pires recomenda que comandos e subordinados só acolham informações procedentes dos órgãos oficiais a respeito do atentado no Riocentro. Diz o Ministro que devem ser evitadas "deturpações forçadas por elementos infiltrados em órgãos de divulgação", interessados em confundir a opinião pública e promover a desarmonia no Exército.

Inflação sobe em maio e chega a 6,2%

A inflação em maio voltou a crescer: o índice calculado pela Fundação Getúlio Vargas passou de 5,5% em abril para 6,2%, enquanto o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), do IBGE, também divulgado ontem, subiu de 5,3% para 7,3% no mesmo período. As duas instituições responsabilizam os reajustes de preços e a liberação do controle de vários produtos como causas da alta.

Planalto condena apoio a coronel

O porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Átila, considerou "lamentável" a nota de solidariedade do Tenente-Coronel Nivaldo Mello de Oliveira, lida da tribuna da Câmara pelo líder do PT, Airton Soares, com o apoio de 43 deputados oposicionistas. Disse que a atitude dos parlamentares "premiou um ato de indisciplina".

Reajuste em julho cai para 42,7%

Os salários de julho terão um reajuste de 42,7%, de acordo com o INPC — Índice Nacional de Preços ao Consumidor calculado pelo IBGE. O índice se refere aos seis meses entre dezembro de 1980 e maio de 81. Os aumentos de julho serão menores do que os de junho, que se basearam num INPC semestral de 44,2%, e os de maio, a partir de um índice de 46,2%.

Viola acha que crise argentina é mais política

O Presidente da Argentina, Roberto Viola, disse ao correspondente Rosental Calmon Alves, numa recepção na Casa Rosada, que a atual crise argentina é mais política do que econômica. Reafirmou que os problemas conjunturais são gerados em setores que fazem uma campanha de desestabilização do Governo e do processo de reorganização nacional.

Jair acha justo grande empresa contribuir mais

O Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, disse, em Porto Alegre, ser favorável ao projeto do Deputado Carlos Alberto Chiarelli (PDS-RS), pelo qual seriam aumentadas as contribuições das grandes empresas à Previdência Social. Garantiu estar preparado para enfrentar pressões dos grupos econômicos que se julgarem prejudicados e não temer eventuais desgastes políticos pessoais.

Nos cárceres da Argentina. Exilado nos EUA, o jornalista argentino Jacobo Timerman está provocando polémica com a publicação do livro Prisioneiro Sem Nome, Cella Sem Número, no qual narra sua passagem pelos cárceres militares, tortura, confisco de propriedades — inclusive do jornal que dirigia em Buenos Aires, La Opinión — e finalmente expulsão sumária do país.

PM é autuado por tentar matar detetive. O Tenente Sérgio Figueiredo, do 21º BPM, foi autuado em flagrante, por tentativa de homicídio e desacato à autoridade. Com um revólver calibre 45, ele tentou matar, na 5ª DP, em Duque de Caxias, o detetive Lamiel Carmo Rodrigues, que prendera Martinho Dias Abel, o Mamute, assaltante de bancos e seu cunhado.

Small advertisements for various services: COZINHEIRA, EMPREGADA, ARRUMADEIRA, etc.

Coluna do Castello

O sistema sem unidade civil

Brasília — A obstrução dos trabalhos legislativos no Senado, embora não se relacione com qualquer projeto de repercussão nacional, tem sua significação própria, que não pode ser minimizada. Ela é um reflexo da deliquescência da maioria e revela que o Governo, daqui por diante, antes de enviar qualquer projeto de lei ao Congresso, deverá negociar com o seu Partido, isto é, com o PDS, o apoio à sua iniciativa. Ao Presidente da República o que resta é o decurso de prazo e mesmo esse obstáculo à vontade de majorias eventuais poderá ser transposto pela decisão de acelerar a tramitação e derrotar os projetos antes de transcorrido o prazo constitucional.

A Oposição é mais espectral do que agente nesse processo. No caso, por exemplo, da emenda do Deputado Alberico Cordeiro, ampliando os prazos de desincompatibilização, a medida só interessa aos Partidos oposicionistas como demonstração da quebra de unidade da situação. Com três meses ou um ano de prazo para se desincompatibilizarem, os governadores continuarão a manipular os instrumentos de Estado contra a política oposicionista. Ou os titulares ou os seus substitutos e sucessores. Isso não impedirá, todavia, que o PMDB e o PP estimulem a briga pedesista e eventualmente votem a favor da emenda Cordeiro.

Da situação atualmente existente no Congresso pode-se deduzir a extrema dificuldade no encaminhamento dos três projetos prioritários do Governo: a Lei dos Estrangeiros, a emenda das prerrogativas e a reforma eleitoral. O Senador José Sarney promete a definição do PDS com relação às regras eleitorais para o dia 30 próximo, mas essa definição passará pelo crivo do Palácio, sem cuja iniciativa não haverá condições de encaminhamento do pacote e da mobilização da sua possível maioria. Já na última reunião do Conselho Político, os líderes partidários aconselharam o Presidente a recorrer ao decreto-lei para modificar a Lei dos Estrangeiros, pois não há segurança de que um esforço mobilizador alcance êxito.

As questões políticas e pessoais que mantêm distantes do plenário do Senado alguns representantes da maioria podem ser resolvidas, com danos para o sistema. Mas o próprio êxito da manobra incentivará outros senadores ou outros deputados a recorrerem ao mesmo método para obter o atendimento de suas pretensões, entre as quais figuram nomeações de amigos e correligionários. Isso não enobrecerá o Congresso, mas constitui uma realidade que ameaça o processo de abertura nos termos em que está colocado pelo Governo: abertura condicionada à reserva de poder pelo sistema e, portanto, medida segundo régua e compasso que não são manipuláveis pelos políticos.

Não há termos de negociação além de certo nível, cuja quota passa, como disse o Vice-Presidente da República, pela unidade militar. O Governo aparentemente não está liberado para negociar soluções possíveis politicamente mas apenas a abrir limitadamente para que a transferência de Poder seja mais uma expectativa longínqua do que uma esperança para os próximos pleitos. A unidade militar é essencial como base do Projeto Figueiredo, mas uma consequência desse enquadramento está emergindo com a perda da unidade política do ramo civil do sistema.

A outra fusão

O Senador Itamar Franco considera o projeto de fusão de todos os Partidos de oposição mais importante do que o projeto de fusão do PP e do PTB. Ele sabe que a fusão geral se opõe às cúpulas do PMDB, do PP, do PDT e do PT, mas lembra que dois terços das bancadas oposicionistas já subscreveram o documento preparado pelo Deputado Roberto Cardoso Alves propondo a fusão, para ele único método a ser utilizado para enfrentar o casuísmo da legislação eleitoral.

Ele acha que, uma vez definida a posição governamental com relação às regras do pleito, a fusão será acelerada, como resposta a uma radicalização que pressupõe vir vazada no pacote governamental.

Com relação a Minas, o Senador entende que seu Partido está em condições de disputar a eleição em todos os níveis. Ele já tem mais de 200 diretórios municipais organizados e lembra que o PP não tem diretórios na Capital do Estado, fato que considera sintomático. A Oposição, nos grandes centros urbanos mineiros, se aglutina em torno da legenda do PMDB e não de qualquer outro Partido oposicionista. Se não houver a fusão, os demais Partidos iriam ter uma surpresa quando se abrissem as urnas.

Vereadores

Recebi cartas de vereadores de Juiz de Fora e de Ouro Preto (desta cidade, subscreta pelo Presidente da Câmara municipal) contestando a informação de que seus vereadores recebem mensalmente Cr\$ 300 mil e Cr\$ 180 mil. Na primeira dessas cidades os subsídios e vantagens não triam a mais de Cr\$ 90 mil e na segunda, a Cr\$ 29 mil.

Transmiti as cartas à autoridade que me dera as informações agora contestadas. Trata-se de fonte altamente situada nos conselhos da República e aguardo seus esclarecimentos.

Carlos Castello Branco

Planalto acha lamentável nota de deputados

Brasília — O Palácio do Planalto considerou "lamentável" a nota de solidariedade de deputados da Oposição ao Tenente-Coronel Nivaldo Mello de Oliveira Dias, punido com 20 dias de prisão por protestar contra a sua remoção do comando em Belém. O porta-voz Carlos Átila considerou que a solidariedade comandada pelo Deputado Airton Soares premiou "um ato de indisciplina".

O Secretário de Imprensa da Presidência da República disse que a longa explicação dada antes pelo Ministério do Exército sobre os episódios em que se envolveu o militar foi completa e suficientemente clara para comprovar o seu desajustamento com as normas e regras disciplinares das Forças Armadas.

Comentou ainda não ter sido o primeiro ato de indisciplina praticado pelo Coronel, e que isso bastaria para justificar a punição. O Governo, segundo ele,

"considera lamentável que se hipoteque solidariedade a um ato de indisciplina".

Desmentido

O Centro de Comunicação Social do Exército informou ontem que, embora alguns jornais tenham dado a entender que o Tenente-Coronel Nivaldo de Oliveira Dias havia recebido manifestações de solidariedade de alguns companheiros do 2º Batalhão de Infantaria de Selva, com sede em Belém, isto não ocorreu.

Informou ainda que no Exército não há mais ninguém cumprindo qualquer punição, que o 2º BIS se encontra tranqüilo e que o novo Comandante já assumiu sem qualquer problema. Justificou ainda a divulgação da nota do Comandante da 8ª Região Militar, dizendo que como o Coronel Nivaldo tinha distribuído a nota à imprensa, seu Comandante, através de nota similar, tentou caracterizá-lo como oficial indisciplinado.

Abi-Ackel aconselha distância

São Paulo — "O bom para todos nós é que os parlamentares se mantenham o mais distante possível do Regulamento Disciplinar do Exército", aconselhou ontem o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, ao condenar a nota em que os Deputados das Oposições se solidarizaram com o Coronel Nivaldo Mello de Oliveira Dias, preso em Belém. O Sr. Abi-Ackel disse que só os militares podem responder se a nota é ou não "absorvível".

O Ministro assegurou que a libertação de Ronald Watters não encerra a apuração dos atentados de agosto passado contra a sede nacional da OAB e a Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro. Disse também que só o Exército pode informar se o IPM que apura o atentado terrorista do Riocentro será ou não divulgado.

Condenação a nota

Ao condenar a nota em que os parlamentares se solidarizaram com o Tenente-Coronel punido, o Ministro Abi-Ackel disse estar certo de que os Deputados "não gostariam nada se os militares estivessem tão próximos ou manifestando-se de maneira tão ostensiva sobre a aplicação do Regulamento Interno da Câmara dos Deputados".

— Por outro lado — prosseguiu — esta não me pareceu propriamente uma

manifestação de solidariedade e sim o aproveitamento de uma circunstância política. Esse papel não apressa em nada a apuração dos fatos, porque não traz nenhum elemento que possa conduzir ao fecho das investigações".

A pergunta se os militares absorveram a nota, o Ministro ponderou que isso deveria ser perguntado a eles. Quando os jornalistas insistiram se ele tinha a mesma posição do Senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), que considerou a nota assustadora, o Ministro observou: "O Senador Jarbas Passarinho é político e também militar. Eu sou apenas político".

O Ministro da Justiça não quis comentar as acusações de infiltração na imprensa, contidas em notas divulgadas pelo serviço reservado da PM do Rio de Janeiro e pelo I Exército. "Sinceramente não as acompanhei", disse.

— Mas não há uma acusação à imprensa, há acusação a determinadas pessoas da imprensa — ponderou em seguida o Ministro, que também não se estendeu em comentários sobre o dossiê a respeito da imprensa alternativa, encaminhado pela Polícia Federal à CPI do Congresso que investiga o terrorismo. "Esse dossiê não me foi encaminhado. Não o li. Ele foi enviado à CPI e ela não lhe deu publicidade. Realmente não tomei conhecimento dele", explicou.

Assembléias podem repercutir

Brasília — A nota de solidariedade da Oposição ao Coronel Nivaldo Dias, punido depois de manifestar receio de que ficariam impunes os responsáveis pelo atentado do Riocentro, poderá ser lida das tribunas de Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais. O documento foi lido na Câmara antontem, pelo líder do PT, Deputado Airton Soares (SP).

Esta programação foi feita pelos articuladores do documento, Deputados Francisco Pinto (PMDB-BA), Airton Soares (SP), Freitas Diniz (MA) e Antônio Carlos (MS) — todos do PT. O presidente da Câmara, Deputado Nelson Marchezan, na véspera havia conversado sobre o assunto com o Ministro Golbery do Couto e Silva, tentando ontem, antes de seguir para Fortaleza, manter contato com o Presidente da República.

Preocupação

O Sr. Nelson Marchezan estava muito preocupado, antontem à noite, e na manhã de ontem. Ele revelou isso aos Senadores José Sarney e Nilo Coelho, presidente e líder do PDS. Os dirigentes do PDS, porém, acham que a nota não representa uma provocação: apenas inoportuna.

Alguns dos signatários acham que houve precipitação, ou falta de coordenação na divulgação. Deveriam ser colhidas pelo menos 100 assinaturas e mantida uma coordenação com as lideranças oposicionistas nas Assembléias, antes da divulgação.

O 2º secretário da Câmara, Deputado Carlos Wilson (PP-PE), assinou o documento em apoio à declaração do Coronel Nivaldo, que reclamara a punição dos responsáveis do atentado do Riocentro. Explicou que sua assinatura não

representa envolvimento na punição imposta pelas autoridades ao militar sediado no Pará.

Não podemos nos envolver em problemas internos da caserna. Mas não podemos nos calar quando um militar, que é parte integrante da sociedade, revela-se inconformado com o mistério que cerca o atentado do Riocentro — observou o representante pernambucano.

Patrulhamento

Outros parlamentares, entretanto, confessaram ontem que assinaram a nota "constrangidos", com receio do "patrulhamento", reconhecendo a inoprotunidade da medida. "Mas não podemos, agora, recuar, retirando a assinatura", disse um representante do PMDB.

O líder do PP, Deputado Thales Ramalho, não assinou, nem vai assinar a nota de solidariedade ao militar. Mas não está pedindo aos seus liderados que assinem ou deixem de assinar.

— De minha parte, continuei solidário com a manifestação dos presidentes de todos os Partidos políticos, de apoio ao Presidente da República, de repúdio ao terrorismo e de confiança nas investigações do atentado do Riocentro — afirmou.

Antes de viajar, o presidente da Câmara telefonou ao líder do PT, pedindo-lhe para não recolher mais assinaturas ao documento. Não foi atendido. O Deputado paulista informou ao Sr. Nelson Marchezan que não poderia recusar o documento aos que desejassem apoiá-lo.

Até às 17 horas de ontem mais três assinaram: Deputado Paulo Marques (PR), José Carlos Vasconcelos (PE) e Mendonça Neto (AL) todos do PMDB.

Soares chama Arborge de agitador

Brasília — "V. Exa é um agitador de primeira linha, um subversivo". Assim, o líder do PT, Deputado Airton Soares (SP), respondeu ao Deputado Jorge Arborge (PDS-PA), na sessão da Câmara, rebatendo acusação que o pedesista fizera pouco antes, quando classificou de "incoerentes, precipitados e provocativos" os deputados que assinaram a nota à nação "contra o terrorismo".

A nota foi encabeçada pelo Sr. Airton Soares.

Tarcísio crê em jura de Figueiredo

Brasília — O Coronel Tarcísio Ferreira Nunes, punido com três dias de prisão e transferido para a 8ª Divisão de Exército, com sede em Santa Maria (RS), disse ontem acreditar no juramento do Presidente João Figueiredo de transformar o país numa democracia. Ressaltou que "toda democracia tem seu preço e esses projetos apresentam dificuldades, tanto de esquerda quanto de direita, no mundo inteiro".

O Coronel Tarcísio Nunes Ferreira foi abordado pelos jornalistas à saída do Quartel General do Exército, onde aguardava "um companheiro para almoçar". Embora confirmasse sua amizade com o Tenente-Coronel Nivaldo de Oliveira Dias, o Coronel Tarcísio fez questão de esclarecer que não o via há mais de seis meses e que a prisão de ambos, na mesma época, "foi coincidência".

Reconsideração

Os jornalistas saíram da cerimônia de aniversário do Ministro Walter Pires, quando encontraram o Coronel Tarcísio Nunes à porta do QG. Ele não se recusou a conversar, respondendo algumas perguntas, esclarecendo, contudo, que não se tratava de entrevista. Assim, depois de afirmar que toda democracia tem seu preço, respondeu que, no Brasil,

res, que a lei na sessão de quinta-feira, e endossada por 40 oposicionistas. Estava na tribuna o Deputado Mendonça Neto (PMDB-AL), criticando, entre outros episódios, o do atentado no Riocentro. Antes, na comunicação de lideranças, o Sr. Jorge Arborge havia, com base em opiniões do seu líder Cantídio Sampaio (SP), definido os que assinaram a nota de "incoerentes, precipitados e provocativos".

acredita que este preço não será muito alto. Considerou a falta de emprego um problema sério mas nem tanto os problemas econômicos do país, de um modo geral. Sobre sua punição falou pouco. Disse desconhecer a prisão de outros coronéis (exceção feita à prisão do Coronel Nivaldo) e observou que o conceito de indisciplina é muito subjetivo (referindo-se ainda ao adjetivo dado ao Coronel Nivaldo Dias).

O Coronel Tarcísio Nunes Ferreira deverá ter 30 dias de trânsito (não recebeu nenhum comunicado dizendo o contrário) para se transferir para a 3ª Divisão de Exército, com sede em Santa Maria (RS). Há uma semana ele foi preso por três dias por ter-se ausentado de Brasília na última quarta-feira do mês de maio, sem permissão. Saindo da prisão (cumprida na FE), pediu reconsideração de ato a seu chefe, o General Geraldo Alvarenga Navarro, chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa, alegando que não teve nenhuma intenção de contrariar o RDE. Esta reconsideração foi indeferida e ontem mesmo o Coronel passou o cargo de coordenador de Despesa do Departamento de Ensino e Pesquisa.

Leia editorial "Disciplina"



Pires agradeceu emocionado a homenagem que recebeu do Exército

Pires comemora 66 anos com generais e agradece lealdade de comandados

Brasília — Ao ser homenageado pelos oficiais-generais de Brasília, pela passagem de seu 66º aniversário, o Ministro do Exército, General Walter Pires, mostrou-se emocionado e satisfeito com as provas de lealdade e amizade e pelo apoio obtido "nesta tarefa difícil de conduzir o Exército para melhores destinos".

A saudação foi feita pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Antônio Ferreira Marques. Ele revelou seu desejo de que o General Walter Pires permaneça "por muito tempo à frente da organização, a fim de que possa levar a termo os trabalhos de planejamento e os programas de realizações que vem desenvolvendo".

CONFIANÇA E LEALDADE

Como ocorre normalmente nas comemorações do aniversário do Ministro do Exército, os oficiais-generais da guarnição de Brasília se reuniram ontem no Quartel-General para cumprimentá-lo pelos 66 anos de idade, que completa hoje.

O Ministro agradeceu a Deus e a seus superiores hierárquicos por terem prolongado "por mais algum tempo" sua permanência no Exército Brasileiro. A esse respeito o Ministro lembrou que, por força de lei, foi transferido para a reserva no último dia 31 de

Presidente reforma militares

Brasília — O Presidente da República assinou decretos na Pasta do Exército reformando, por haverem atingido a idade limite de permanência na reserva remunerada, dois generais-de-Exército, 31 tenentes-coronéis e 100 majores.

Dentre os reformados estão os Generais-de-Exército Frita de Azevedo Manso e Antônio Jorge Corrêa e os Generais-de-Divisão Aarão Benchimol, Danilo da Cunha Nunes, Olavo Vianna Moog, Paulo de Segadas Vianna, Abdou Senna, Arthur Napoleão Montagna de Souza, Carlos Alberto da Fontoura e Moacyr Ribeiro Coelho, este diretor-geral da Polícia Federal.

Mitterrand telegrafa a Figueiredo

Paris — O Presidente da França, François Mitterrand, enviou ao Presidente Figueiredo uma mensagem em que compartilha "o desejo de contribuir ainda mais nas relações" Brasil e França, "cujo caráter exemplar na cooperação Norte-Sul merece ser sublinhado".

Projeto beneficia deficiente

Projeto que isenta da contribuição previdenciária o empregador, por segurado deficiente físico a seu serviço, até o limite de 5% do número de empregados inscritos na folha de pagamento, foi apresentado no Congresso — pelo Deputado Rubem Medina (PDS-RJ), aproveitando a comemoração do Ano Internacional do Deficiente Físico.

Em sua justificativa, o parlamentar fluminense frisa a necessidade de se oferecer "real e efetiva contribuição" à normalização da vida do enorme contingente de deficientes físicos, "derrubando tabus, eliminando odiosas e injustas discriminações" e aproveitando esse potencial humano para o desenvolvimento do país.

"Propomo-nos", explica o autor do projeto, "a realizar algo mais objetivo em favor do deficiente físico, cuidando do aspecto fundamental que é um indivíduo dramático: profissionalização, direito ao trabalho assegurado pela Constituição e sobrevivência".

O Sr. Rubem Medina lembra que só no século XX, apesar das grandes guerras mundiais, surgiram realizações concretas em favor dos deficientes, calculados em 500 milhões em todo o mundo. Segundo conclusões médicas internacionais, aproximadamente 80% dessas pessoas têm capacidade de trabalhar, após um processo normal de reabilitação.



Medeiros e sua mulher, D. Olga, estiveram na festa do estaleiro da Verolme

Medeiros nega que seja "presidenciável"

O Ministro-Chefe do SNI, General Octávio Medeiros, não se considera "presidenciável" e acha que apesar "dos tempos difíceis" é preciso manter o otimismo para "ganhar a parada".

PRÍNCIPE CONSORTE

O Ministro-Chefe do Serviço Nacional de Informações tornou-se o centro das atenções no estaleiro, por sua descontração: vestindo camisa esporte e sem a proteção visível de agentes de segurança, circulou entre convidados e trabalhadores da Verolme, posando ao lado das pessoas que lhe solicitavam uma fotografia.

— Estamos caminhando para o gol. E não vamos chutar na trave — afirmou o General Octávio Medeiros, ontem, no estaleiro Verolme, em Angra dos Reis, onde sua mulher, D. Olga Ribeiro de Medeiros, foi madrinha de lançamento ao mar do navio Docebruma.

— Não me considero presidenciável. — Não me considero presidenciável. — Ministro, e senhor que é bem informado, o que acha da situação? — Vocês estão mais informados do que eu. Apesar dos tempos difíceis, acho que ganhamos a parada. — Ministro, o senhor já ganhou a parada? O senhor está otimista? — Acho que vamos ganhar a parada. Estamos caminhando para o gol. E não vamos chutar na trave. — Rindo, acrescentou: — Afinal, quem é o ponta-de-lança? Eu.

Veja nos Classificados as melhores ofertas MG 500 e Servenco.

Governo pode aprovar reformas por decurso de prazo

Tarcísio Holanda
 Brasília — O Governo pretende enviar todo o pacote de reformas eleitorais, incluindo projetos de lei e propostas de emendas constitucionais, ainda em outubro, depois de negociações que o Ministro da Justiça manterá com as principais lideranças oposicionistas, esperando que a matéria seja aprovada até o dia 5 de dezembro, quando começa o recesso.

Os projetos serão enviados sem prazos, nos termos da Constituição. Se não forem aprovados até o dia 5 de dezembro, o Congresso será convocado extraordinariamente, com toda a probabilidade no período que vai de janeiro a fevereiro, já então com prazos de 40 dias para apreciação dos projetos de leis ordinárias, decorridos os quais as proposições serão aprovadas por decurso de prazo.

A REFORMA

O Ministro Golbery do Couto e Silva reafirmou para um dos vice-líderes do PDS na Câmara o cronograma político-legislativo: Estatuto dos Estrangeiros; emenda das prerrogativas; reformas eleitorais e, por último, coroando todo o processo, a reforma constitucional.

Revelou que o confronto, incluindo os projetos de leis ordinárias, leis complementares e emendas constitucionais, será enviado sem prazo. Se até o dia 5 de dezembro não forem aprovados, o Governo convocará o Congresso para período extraordinário de sessões; quando os projetos de leis ordinárias terão prazos (40 dias).

O Ministro-Chefe da Casa Civil não tem ilusões quanto aos entendimentos com os Partidos oposicionistas. Acha que é possível um entendimento em torno de alguns pontos, mas que as oposições e o PDS não chegarão a um denominador comum em torno

Presidente inaugura sede do PDS no Sul e inicia campanha

Brasília — O Presidente da República participará no próximo dia 9 de julho da inauguração da sede do PDS em Porto Alegre. Há um grupo querendo transformar a solenidade em comício, com a presença de delegações do interior, que sirva para a abertura simbólica da campanha eleitoral.

Os principais líderes do PDS acompanharão o Presidente da República. Estão relacionados para a viagem o presidente do PDS, Senador José Sarney (MA); o secretário-geral, Deputado Prisco Viana (BA); e os presidentes do Senado e da Câmara, Senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) e Deputado Nelson Marchezan (PDS-RS).

O Deputado Hugo Mardini (PDS-RS), vice-líder, está convencido de que a presença do Presidente Figueiredo será da maior importância para o processo político. Por este motivo, não pode limitar-se a uma inauguração formal. Lembra que foi quando participou de ato idêntico no Rio de Janeiro que o Presidente afirmou preferir "uma democracia com dificuldades a uma ditadura progressista". "Esta frase — enfatiza — representa toda uma filosofia que deve ser ressaltada".

A seu ver, o PDS deve ter um comportamento mais efetivo de vinculação com o Governo, assumindo sua função de sustentáculo político. Essa ação tem de ser não apenas no Parlamento, mas também nos Estados.

Ski logo ali.

Mais rápido do que você pensa, a Ladeco leva você a Santiago do Chile, com sua cordilheira coroada de neve.

Se é para a neve que você veio é para a neve que você vai.

Partindo da capital chilena, em pouco tempo você poderá estar deslizando nas animadas pistas de ski de Antillanca ou na encosta do vulcão de Chillan.

Ali a natureza pintou um de seus quadros mais impressionantes. São centenas de quilômetros de montanhas, lagos, rios e florestas conservados em parques nacionais, únicos no planeta.

Nesse lugar incrível, você encontra hospedagem internacional por preços muito abaixo dos internacionais.

Comida tão excelente quanto a excelência do vinho. Tantas e tantas atrações, que você é bem capaz de esquecer que veio esquiar.

De qualquer modo, as canchas estão esperando você, com treinadores e equipamentos. Venha.

A temporada de ski já começou.

LADECO
 A linha aérea que voa Vip: Voo Internacional Personalizado. Um serviço de bordo fora de série

PREÇO A PARTIR DE US\$ 1.005,00

Correspondente a uma excursão de 10 dias, incluindo partes aérea e terrestre. Financiamento em até 10 meses.

Operadores Turísticos
 No Rio: Bancor, Claras, Itatrass, Passabra, Toursbrasil. Em São Paulo: Agaxtur, Bancor, Balthasar, Dicka, Martinelli, National, Transatlântica.

Consulte seu agente de viagens.

Viva num lugar privilegiado da Vila e viva o artista brasileiro.

"Martinho da Vila, diretamente do fantástico Vila Belmonte, aqui mesmo em Vila Isabel, pro Rio, Nova York etc. etc. etc."

Edifício Vila Belmonte.
 Rua Pereira Nunes, 395.



O Ed. Vila Belmonte é a solução brasileira para você morar bem. Veja porque:

- Todos os apartamentos são de frente, com 2 quartos, que podem ser 3.
- Garagem na escritura.
- 8 coberturas duplex, com 2 vagas na garagem.

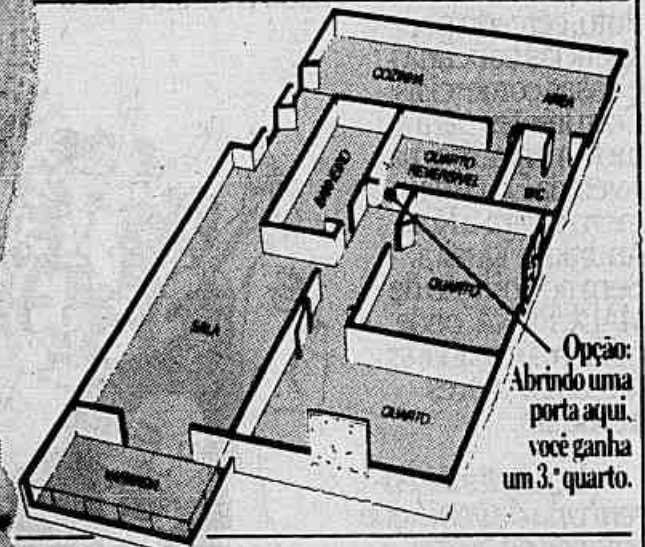
A melhor localização.

- Pertinho de tudo: da Praça Saens Peña, da Praça Sete, do Boulevard, da Escola Municipal Argentina, do Hospital Pedro Ernesto, da UERJ.
- Farta condução na esquina.

Uma imensa área de lazer.

- 1.800m² de área para você e sua família.
- 2 piscinas e sauna.
- Pista de patinação.
- Imenso playground e salão de festa.

As melhores condições.
 Sinal 46.600 Mensal 9.950
 (Tudo fixo até as chaves.)



O melhor 2 quartos da Vila por menos de 10 mil mensais. Tudo fixo até as chaves. Venha reservar o seu.

Planejamento e Vendas:
Adolpho Chvaicer

Construção:
BELMONTE ENGENHARIA
 Corretor responsável: Costa Netto - Creci 899.
 Av. N. S. de Copacabana, 500 - S/612 - Tel.: 237-2883

Financiamento em 15 anos:
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Corretores no local, diariamente, das 9 às 22 horas. Tel: 234-3389. Obras já na 7.ª Laje.

PDS não vai propor mudança na Constituição

Brasília — A comissão do PDS que estuda a reforma da legislação eleitoral decidiu não propor nenhuma alteração que implique em reforma da Constituição. Isto significa que ela não sugerirá ao Governo a adoção do voto facultativo, a sua extensão ao analfabeto e o aumento do número de deputados de 420 para 500, aproximadamente.

O Senador Aluísio Chaves (PDS-PA), presidente da comissão, fez na última quinta-feira, durante hora e meia, uma exposição ao Ministro Golbery do Couto e Silva, do Gabinete Civil, sobre as prováveis conclusões. "Ele anunciou que existe um consenso no sentido de se proibir toda e qualquer propaganda nas 48 horas que antecedem as eleições."

DECISÕES

Os estudos serão concluídos nos dias 23, 24 e 25 próximos. Está resolvida a proibição das coligações partidárias, assim como a vinculação de votos nos cargos proporcionais e a extensão da sublegenda para o pleito de governadores.

Há divergências sobre os critérios para a escolha dos vice-governadores, vice-prefeitos e suplentes de senadores. Alguns desejam que estes postos sejam destinados aos que, na legenda vitoriosa, obtiverem o segundo lugar. Outros entendem que cada candidato tenha seu próprio vice. A primeira fórmula é defendida principalmente pelo Senador Benedito Canêla (PDS-MT).

A comissão é favorável à modificação do sistema de votação. Segundo o ponto-de-vista dominante, nas grandes cidades e áreas metropolitanas, a votação seria feita em cartões próprios para computação eletrônica, o que permitiria uma apuração imediata. Haveria uma cédula com os nomes de todos os candidatos a cargos majoritários e outra para as disputas proporcionais. Há uma inclinação pelo sistema encaminhado ao Ministro da Justiça por um inventor mineiro.

ESTUDO

Em relação à propaganda eleitoral, o objetivo da Comissão é colir ao máximo o abuso do poder econômico. Será considerada infração até o uso de roupas com os nomes dos candidatos, além de outras providências que estão sendo analisadas.

Em estudo encaminhado à Presidência da República pelo Deputado Hugo Mardini, 1º vice-líder do PDS, e conhecido pela direção do Partido, consta a advertência de que o crescimento demográfico está causando um predomínio de algumas regiões, sendo aconselhável que se estabeleça um limite à representação de alguns Estados, como, aliás, já existe. Segundo o documento, o número de Deputados federais é reduzido. O parlamentar observa que, com uma população atual de 120 milhões de habitantes, temos um Deputado para cerca de 285 mil habitantes.

No estudo, o Sr Hugo Mardini informa que a Alemanha Ocidental tem 496 cadeiras para 80 milhões de habitantes. O documento enumera ainda outras relações população-cadeiras no Parlamento: Espanha (248 Senadores e 350 Deputados — 37 milhões); França (491 Deputados — 53 milhões); Inglaterra (635 cadeiras na Câmara de Comuns — 55 milhões); Itália (630 representantes — 57 milhões) e Portugal (250 representantes — 7 milhões).

Associação Brasileira de Propaganda
 C.G.C. nº 33.642.927/0001-84
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Convocamos os associados e sócios proprietários da A.B.P. para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 15 de junho de 1981, na Av. Rio Branco, 14 — 17º andar. Sede da A.B.P., em primeira convocação às 9:00 horas e em segunda às 10:00 horas, conforme Artigos 5º e 6º dos Estatutos, para tratarmos dos seguintes assuntos:

1. Eleição da Diretoria para o biênio 1981/1983
2. Eleição do Conselho Fiscal para o biênio 1981/1983

Rio de Janeiro, 4 de junho de 1981
ERNESTO COELHO
 Presidente

Amaral tem receita para o PDS vencer a obstrução

O Senador Amaral Peixoto (PDS-RJ) deu ontem a receita para levar as oposições, por si, a liquidarem o movimento de obstrução da pauta de sessões do Senado: "Jogar na ordem do dia um número cada vez maior de pedidos de empréstimos que interessem a municípios de influência política dos representantes oposicionistas".

Numa conversa no Palácio Tiradentes, o Senador fluminense revelou que ele mesmo, ao relatar pedidos de empréstimos na Comissão de Municípios do Senado armou uma arapuca para o seu colega do PMDB do Estado do Rio, Roberto Saturnino Braga. "Del parecer favorável a dois projetos de interesse da Prefeitura de Resende, uma das maiores bases políticas desse meu ex-aliado e hoje fraterno adversário, e divido que ele resistia à pressão das bases".

As pressões

O Sr Amaral Peixoto contou que já deu ciência de sua fórmula ao Presidente do Senado, Jarbas Passarinho, e ao líder do PDS, Nilo Coelho, revelando que ambos se mostraram dispostos a adotá-la. Disse ter sentido um certo abalo na moral dos oposicionistas quando foi incluído na pauta do Senado um projeto relacionado com a Prefeitura de Campinas, em São Paulo, maior reduto do Sr Orestes Quércia, do PMDB, "que desde então torce para que chegue ao fim o movimento de obstrução".

— A mesma intransigência que domina o Quércia vai passar, naturalmente, a perseguir o Saturnino, tão logo os projetos que autorizam a Prefeitura de Resende a contrair empréstimos de cerca de Cr\$ 70 milhões entrem em pauta. Afinal de contas, o município, localizado no Sul fluminense, é um grande reduto do PMDB. Lá o Saturnino tem o apoio e maioria na Câmara de Vereadores. Creio que a cidade inteira vai pressioná-lo.

Quem perde

para aprovar os dois pedidos de empréstimos — afirmou o Sr Amaral Peixoto.

O fundador do antigo PSD não chega a criticar a posição dos oposicionistas que clamam por uma maior urgência na definição das reformas eleitorais, explicando que "como presidente do PDS fluminense também desejo conhecer logo as normas que vão presidir as eleições gerais de 1982".

— Não acho válido é que uma cobrança pela definição mais rápida das reformas eleitorais custe um preço tão alto como este da paralisação dos trabalhos plenários do Senado, que atingiu o seu 80º dia. Quem perde são os Estados e os municípios, com pedidos de empréstimos pendentes e, em última análise, a própria causa do desenvolvimento nacional — salientou o Sr Amaral Peixoto.

O terrorismo

Homem que viveu todas as grandes crises políticas enfrentadas pelo país, desde a Revolução de 1930, o Senador fluminense não acredita que "o presente clima de dúvidas e incertezas perdure por muito tempo ainda". Acha, ao contrário, que o Presidente Figueiredo "já encontrou os espaços necessários para vencer os últimos obstáculos que surgiram diante do caminho da abertura".

— Com a experiência dos meus 50 anos de atividades políticas — concluiu o Sr Amaral Peixoto — eu vislumbro muitas saídas nesse labirinto em que muitos interessados tentam colocar o projeto de abertura do Presidente Figueiredo. A própria sociedade, hoje mais organizada, vai compreender onde estão estas saídas. Eu, de minha parte, posso garantir que elas não serão construídas por uma direita, que está agindo ou procurando agir, nem pela esquerda, que teimando em não compreender, no sentido exato de sua grandeza, o presente momento político.

PDS quer votar Emenda Cordeiro

Brasília — A liderança do PDS pretende colocar em discussão e votação a Emenda Cordeiro, que trata da desincompatibilização, ainda neste mês, possivelmente dia 17, tendo em vista que o prazo da matéria terminará dia 7 de agosto e seria difícil o quorum no reinício das atividades parlamentares.

O Deputado Cantídio Sampaio acredita na aprovação do substitutivo Jurema, aceito pela Comissão Mista do Congresso, discriminando os prazos de desincompatibilização aos ocupantes de cargos executivos que desejarem disputar cargos eletivos. Os prazos são dois: seis meses para governadores, ministros e secretários, com mandato eletivo e de nove meses para os demais.

As pressões de governadores pelo prazo de três meses não deverão surtir efeito, mesmo no Senado. No Congresso, há comentários dando conta de que, aprovada a emenda pelos deputados, os senadores poderiam rejeitá-la ou provocar o arquivamento, por falta de quorum.

Isso não deverá acontecer porque o relator Aderbal Jurema consultou quase todos os senadores, antes de elaborar seu substitutivo, aprovado pela Comissão Mista.

No que diz respeito a impedimentos por laços de parentesco, o líder Cantídio Sampaio assegurou — inclusive ao governador cearense Virgílio Távora e a parlamentares da Bahia — que os atuais detentores de mandato não serão prejudicados.

FIESP faz sugestões ao PMDB

São Paulo — A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo dará ao PMDB sugestões para a elaboração de um novo pacto social. O presidente da FIESP, Luís Eulálio Bueno Vidigal, deixou claro ao líder do Partido no Senado, Senador Marcos Freire, que qualquer contribuição não terá caráter partidário.

Acompanhado do presidente do PMDB paulista, Sr Mário Covas, e pelos Senadores Franco Montoro (SP), Saturnino Braga (RJ), José Richa (PR) — todos candidatos aos Governos dos seus Estados — o Sr Marcos Freire esclareceu que o objetivo do PMDB é ouvir os diferentes segmentos sociais para viabilizar uma saída para a atual crise institucional.

Saudita dá US\$ 1 milhão ao Nordeste

Brasília — Vinte e quatro horas depois de ter feito a entrega ao Chanceler Barúva Guerreiro de um cheque no valor de um milhão de dólares (Cr\$ 88 milhões) para socorro às vítimas da seca do Nordeste, o Embaixador da Arábia Saudita no Brasil, Abdulah Saleh Habadi, voltou ontem ao Itamarati para tratar de problemas das relações bilaterais, sendo recebido pelo chefe do Departamento da África e Oriente Próximo, Ministro Marcos Azambuja.



Tancredo esteve com os correligionários da Bahia que amanhã irão à Convenção

Convenção do PP escolherá amanhã Executiva Nacional

Brasília — Em meio a uma crise interna que tem por base as históricas divergências entre os Srs Tancredo Neves e Magalhães Pinto e sob a intensa expectativa gerada junto às bases pelas notícias sobre a fusão com o PTB, o Partido Popular realiza amanhã sua convenção nacional, que deverá, pelas estimativas, reunir no plenário do Senado mais de 1 mil participantes.

A eleição entre os grupos do Sr Tancredo Neves e do Sr Magalhães Pinto deverá acontecer mais nitidamente no encontro, principalmente porque o presidente de honra do Partido resolveu ontem, em caráter irrevogável, que não discursará saudando os convencionais. Apesar de alegar problemas de saúde para a desistência, informou-se que o Deputado Magalhães Pinto está-se sentindo isolado pelo grupo do Sr Tancredo Neves, e sua reação será o silêncio.

Vários encontros

Este isolamento ficou claro ontem à tarde, quando era intensa a atividade no gabinete do presidente do Partido, Senador Tancredo Neves, em torno dos preparativos das convenções. O Senador recebeu diversos telefonemas dos mais distantes pontos do país, na maioria de políticos querendo saber notícias sobre a fusão. A resposta dada era sempre a mesma: qualquer ato concreto neste sentido será precedido de uma consulta ampla aos diretórios municipais e regionais. Já no final da tarde, para os acordos finais, houve um encontro entre o Senador Tancredo Neves, o secretário-geral do Partido, Deputado Miro Teixeira, e o líder na Câmara, Deputado Thales Ramalho. A certa altura, o Deputado Miro Teixeira pediu à secretária do Senador Tancredo Neves que completasse uma ligação telefônica para o Deputado Caio Pompeu (PP-SP). Ela disse que o próprio Deputado ligaria dentro de cinco minutos.

No seu gabinete, o Deputado Magalhães Pinto confirmou que não falaria na convenção, argumentando que Tancredo lhe comunicara que discursaria, com certeza, o ex-Governador gaúcho Snyval Guazzelli. E que Tancredo não o convidou a discursar. Depois, alegou problemas de saúde. "Não quero me prender à convenção. Quero aparecer e depois ir para casa. Sai de uma operação delicada, tenho de me poupar".

Sobre sua recondução à "presidência de honra", ele respondeu: "Não fui convidado". Ante a insistência da repórter, completou: "Bom mediante algumas condições". E até brincou: "Você é muito bonitinha, mas não posso dizer qual".

O responsável pela segurança do Senado, Sr Moisés Júlio Pereira, informou que nenhuma medida excepcional foi tomada para garantir a tranquilidade da convenção do PP, embora tenha circulado a informação de que as recentes ameaças de bombas levaram os dirigentes do Partido a pedir reforços. Serão utilizados 14 homens para realizar o trabalho. A convenção será aberta às 9h. O processo de votação do diretório nacional, conforme determina a lei, se estenderá até as 17h. Daí

em diante poderão ser feitos projetos. Afirmados dos oradores que previamente tiveram sido inscritos. Tal como o PMDB, que tem a Fundação Pedroso Horta e o PDS a Fundação Milton Campos, o PP terá amanhã a instalação oficial do seu órgão técnico de pesquisas e estudos políticos, a Fundação Juscelino Kubitschek. Das 17h às 19h será eleita a comissão executiva do Partido, que praticamente reelegirá a atual comissão executiva provisória.

Até ontem não havia sido ainda designado o deputado e o senador que usará a palavra, em nome das respectivas bancadas. O ex-Prefeito de São Paulo, Sr Olavo Setúbal, falará em nome dos diretores regionais.

Os dirigentes do PP estão aguardando a presença de 200 convencionais de todos os Estados, menos do Amazonas, Acre, Alagoas e Goiás. Nos dois primeiros, o Partido está sendo organizado. Nos dois últimos, conforme espera o secretário-geral, Miro Teixeira, o será logo depois da convenção. Voltarão na convenção os 88 deputados federais e os 10 senadores do Partido. O número de convencionais, por lei, é estabelecido pela bancada federal, ou seja: cada Estado é representado pelo dobro do número de deputados e senadores.

Todos os presidentes de Partidos foram convidados. O Senador Tancredo Neves disse que a Sr Ivete Vargas não confirmou ainda, mas deverá estar presente. O presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, será representado pelo Senador Mauro Benevides (CE). O encerramento da convenção, conforme o programa, será às 19h30m com um discurso, de improviso, do Senador Tancredo Neves. A distribuição dos crachás aos convencionais e à imprensa começará às 10h.

Até ontem, só era conhecida uma moção a ser apresentada na convenção: é do setor jovem do PP pernambucano, contra a fusão com o PTB. O documento rejeita a sigla PTB "porque é algo superado no tempo e no espaço", e frisa que o objetivo do PP é "constituir um Partido novo, livre da influência de caudilhos e lideranças perdidas". A moção não cita nenhum nome. Mas acrescenta que se algumas dessas lideranças quiserem se incorporar ao PP serão bem recebidas.

TSE esclarece norma para fusão

Brasília — O Tribunal Superior Eleitoral decidiu, em sessão reservada, que a fusão partidária não poderá ocorrer antes da obtenção do registro definitivo na Justiça Eleitoral. O TSE respondeu à consulta do Senador Afonso Camargo (PP-PE).

O parlamentar pediu esclarecimento ao TSE sobre a fusão de dois ou mais Partidos apenas com o registro provisório, mas o Tribunal, com base em decisões anteriores, em que afirma ser Partido apenas a agremiação com registro definitivo já concedido, optou em responder negativamente.

Dirceu acusa seguranças por terrorismo no Senado

Brasília — O Senador Dirceu Cardoso (ES, sem Partido) rompeu o sigilo das investigações no Senado e garantiu, da tribuna, ao final de sessão de ontem, que os atos de intimidação dirigidos aos senadores, como ameaças de bombas e de seqüestros dos quais ele e sua família estão sendo vítimas, "partem da segurança da Casa".

Quando ao uso de armas para se defender das ameaças, afirmou ter recebido um punhal de presente "de um amigo", que não pretende portar na cintura, e se receber um revólver do Senado, levará para casa para se proteger. Preferiu renunciar ao mandato do que se ver obrigado a frequentar o Senado protegido por agentes de segurança.

Acusação

Presidia ontem a sessão do Senado o 3º secretário Itamar Franco, outro que foi também ameaçado, quando o Senador Dirceu Cardoso decidiu comunicar aos senadores suas suspeitas sobre a segurança da Casa, composta, segundo afirmou, de 138 inspetores e 45 agentes. Fundamentou suas suspeitas no conhecimento que os autores das ameaças demonstraram ter de todas as atividades da Casa, bem como num confronto interno, segundo ele, existente entre dois grupos da segurança, "que tem mais agente para fiscalizar do que para trabalhar".

Fez questão de esclarecer que a denúncia que resolveu fazer ali, "para tranquilizar mais os senadores", era apenas uma parte do seu depoimento prestado à comissão de sindicância, criada pela Mesa da Casa para apurar todos os fatos relacionados com as ameaças dirigidas ao Senado, a partir do episódio da falsa bomba ocorrido na sessão do dia 28 de maio. Terminou garantindo que dentro de mais seis dias serão conhecidos os nomes dos responsáveis pelo movimento de intimidação feito com a finalidade de desmoralizar a instituição.

Sua denúncia, em plenário, recebeu o protesto imediato dos agentes de segurança que fazem a fiscalização da Casa, nas proximidades do plenário, de onde saiu, depois do discurso, acompanhado pelo chefe dos serviços gerais, Sr Moisés Júlio Pereira, e pelo chefe da segurança, Sr Eurico Auler, até o seu gabinete no edifício do Anexo 2 do Senado. Em seguida, os dois funcionários se dirigiram para tratar do assunto com o 4º secretário da

Mesa, Senador Jutahy Magalhães, supervisor dos trabalhos da comissão de sindicância.

Terrorista burro

Durante a sua denúncia, a única feita oficialmente em plenário, o Senador Dirceu Cardoso estranhou que as ameaças tenham sido dirigidas para a segurança do Senado Rio e não diretamente para sua casa, "à Rua General San Martín, no Leblon. Ela formou a comissão de sindicância uma cópia da carta do chefe da segurança no Rio narrando as ocorrências.

Segundo a carta, a segurança no Rio recebe quatro telefonemas do Comando Delta ameaçando seqüestrar a mulher do Senador, D Lízete Cardoso, e explodir uma bomba na casa. Ele considerou o "terrorista muito burro", porque, matando-o, como iria obter o resgate para libertar, depois, sua mulher seqüestrada? "A pessoa aqui do corpo de segurança que foi burra, essa está indiciada" — afirmou.

Confirmou, em seguida, uma indagação do líder do PP, Senador Eválio Vieira, sobre a existência "de uma ponta da asa do Comando Delta dentro do Senado". Terminou sua denúncia afirmando que infelizmente todos os senadores se encontram atualmente "na insegurança da segurança".

Suspeitas

As denúncias do Senador Dirceu Cardoso, formalizadas ontem no plenário da Casa, coincidem com as suspeitas que já vinham alimentando membros da Mesa, inclusive o presidente Jarbas Passarinho, que se mostra preocupado com essa possibilidade. O 4º secretário Jutahy Magalhães, supervisor dos trabalhos da comissão de sindicância, recebeu várias denúncias que indicavam a participação de funcionários da segurança nos acontecimentos, mas resolveu apurá-los todas dentro de pistas oferecidas dentro do mesmo roteiro dado ontem pelo Sr Dirceu Cardoso. Tanto assim que, uma das primeiras iniciativas da comissão foi relacionar um grupo de 14 guardas que estavam trabalhando no dia do alarme sobre a falsa bomba em plenário, para serem ouvidos em depoimentos.

Ainda durante a sua denúncia, o Sr Dirceu Cardoso recordou ter enfrentado grandes perigos — "já vi até carabina contra mim" — mas se tiver de andar armado, no Senado, preferiu renunciar ao mandato.

Madureira Shopping Days.

MADUREIRA SHOPPING DAYS - O Shopping planejado para ser sucesso.

Localização escolhida por gente que entende de comércio:

em frente ao MERCADÃO, ao lado do Viaduto, cercado por agências bancárias e casas comerciais. Com frentes para a movimentadíssima Avenida Edgard Romero e para a Rua Andrade Figueira. Bem no coração de MADUREIRA, onde milhares e milhares de compradores transitam.

Arquitetura e engenharia de gente que entende de beleza, qualidade, solidez, segurança:

quem planejou e construiu o Polo I decidiu vestir de qualidade este outro lado de Madureira. Um Shopping fascinante, com 2 praças internas, escadas rolantes, ar condicionado central, música

ambiente, interiores ligando todas as salas e lojas a uma central de portaria, sistema contra incêndio e segurança total.

Lojas e salas com garagem privativa e estacionamento rotativo

para gente que é comerciante, profissional liberal e comprador:

lojas de tamanhos apropriados para todo tipo de mercadoria, com banheiro e ar condicionado. Salas acarpetaadas, para consultórios e escritórios, com recepção, banheiro, ar condicionado e garagem privativa. Estacionamento rotativo com 3.000 vagas/hora. E mais, garagens que podem ser compradas separadamente.

Entrega em novembro deste ano:

até nisto MADUREIRA SHOPPING DAYS foi bem planejado. As vendas do Natal de 81 terão

um novo supermódulo endereço: 4.000 m² de vitrinas ir-resistíveis.

UMA OPORTUNIDADE PARA GENTE QUE QUER COMPRAR UM EXCELENTE IMÓVEL PARA ABRIR O SEU PRÓPRIO NEGÓCIO OU ALUGAR

SALAS
SINAL DE 22.500,00
ESCRITURA 90.000,00
5 MENSAIS
FIXAS DE 11.250,00

LOJAS
SINAL DE 205.000,00
ESCRITURA 410.000,00
5 MENSAIS
FIXAS DE 41.000,00

GARAGEM
SINAL DE 5.500,00
ESCRITURA 22.500,00
5 MENSAIS FIXAS DE 2.750,00

O Shopping da gente.

Entrada pela Av. Edgar Romero, em frente ao Mercado e ao lado do Viaduto.

Shopping Center com lojas e 2 praças internas. Escadas rolantes, ar condicionado e música.

Salas bem dimensionadas, para consultórios e escritórios. Todas de frente e acarpetaadas.

Estacionamento com 3.000 vagas/hora, para clientes do Shopping Center.

Edifício garagem com vagas privativas.



Financiamento:
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Construção:
Socico

Planejamento e Vendas:
CONSULTAN
Imóveis

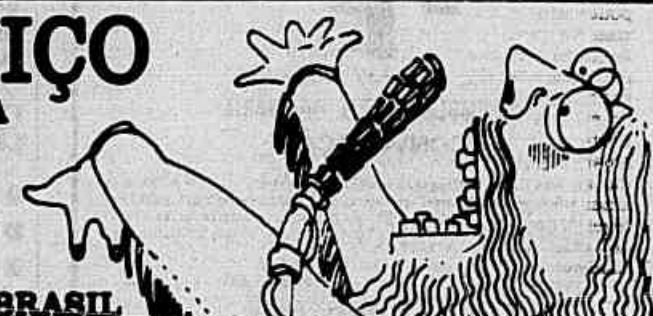
Visite o Stand de vendas no local: Av. Edgard Romero N. 244, em frente ao Mercado. Corretores diariamente das 8:00 às 22:00 horas.

Av. Epitácio Pessoa, 874 - Tel: 259-0332 - Lagoa
Rua Dagmar da Fonseca, 88 Lojas B e C
Tels: 359-5766, 359-5711 - Madureira

Associados à Ademi.

SERVIÇO
SEXTA-FEIRA
CADERNO B

JORNAL DO BRASIL



Xavantes buscam apoio da Igreja e deputados para garantir áreas invadidas

Brasília — O cacique xavante João Evangelista Babatire, da aldeia de Dom Bosco, reserva de Sangradouro (MT), está em Brasília procurando apoio da Igreja e de parlamentares para garantir a posse de seis fazendas ocupadas por ele e seus guerreiros nos limites da reserva, há três semanas. O prazo dado para a Funai resolver a questão expira no próximo dia 16. Caso não atenda os anseios da comunidade, novas fazendas serão atacadas — advertiu.

Babatire e outros três líderes de Dom Bosco (seu irmão Tibúrcio e os capitães Paulino e Domingos) deram entrevista na sede do Conselho Indigenista Missionário, após marcarem com os Deputados Modesto da Silveira (PMDB-RJ) e Adhemar Santillo (PMDB-GO) um depoimento na próxima terça-feira, na Comissão do Interior da Câmara.

COM A FUNAI

Com um mapa da reserva de Sangradouro, assinalados em vermelho os 36 mil hectares que restam além dos 68 mil hectares já demarcados, o cacique Babatire está em condições de debater com o Coronel Nobre da Veiga, presidente da Funai, na próxima terça-feira à tarde.

Revelou estar disposto, mesmo sem consultar a comunidade, a "negociar" a proposta da Funai: trocar 15 mil hectares ao Sul da reserva de Sangradouro, junto à missão salesiana e próximos à BR-70 (Brasília-Çulabá), por uma área de mata ao Norte, até as cabeceiras do rio Itaquerê, mas desde que não seja inferior aos 36 mil hectares pleiteados, pois caso contrário não atingiria os limites naturais com o rio — área denominada pelos xavantes de Volta Grande.

O cacique de Dom Bosco disse aceitar esta proposta da Funai porque os xavantes de Sangradouro "estão muito moles", pois os padres salesianos "controlam o pessoal". Mostrou-se magoado com os missionários de São Marcos, Merure e Sangradouro, que estiveram em Brasília falando sobre os problemas dos xavantes sem consultá-los. "Nós podemos viver muito bem sem eles", afirmou.

Nobre da Veiga ameaça tupiniquim de prisão

Caleiras Velhas, ES — O presidente da Funai, Coronel Nobre da Veiga, ao visitar ontem pela primeira vez esta reserva dos remanescentes dos tupiniquins, a 80 km de Vitória, para distribuir pessoalmente Cr\$ 100 mil doados pela Aracruz Celulose aos 50 chefes de família da aldeia, ameaçou de prisão "quem voltar a fazer agitação junto com o pessoal do Cimi". A doação é parte de um acordo dos tupiniquins com a Aracruz, pelo qual a reserva foi parcialmente entregue à empresa em troca de quatro barcos, rede, um tractor e gado. Porém, Nobre da Veiga alegou que "os índios não sofreram qualquer prejuízo, pois quem cedeu terras, que eles não têm o direito de ocupar, foi a Aracruz".

SEM DIREITO

Segundo o presidente da Funai, "os tupiniquins nem são os habitantes originais da região e por isso não podem reivindicar a posse de terras". Disse ainda que os Cr\$ 100 mil entregues aos índios "são para eles usarem em suas lavouras e melhorar de vida".

Agora, vocês têm tudo para progredir — disse para os índios. Já ganharam suas terras, estão com esse dinheiro e têm o apoio da Funai. Não quero mais ver vocês envolvidos com esse pessoal do Cimi. Eles só querem atrasar a vida de vocês. Eu já botei um deles na cadeia e vou mandar vocês também para lá se voltarem a fazer agitação.

O cacique tupiniquim, José Sizenanda, desmentiu o Coronel Nobre da Veiga, dizendo que teve de ceder parte da reserva de Caleiras Velhas, com plantações de eucalipto

Médico afirma que chances de vacina contaminada ter sido aplicada são mínimas

Brasília — A probabilidade de os frascos de vacina antipólio contaminados terem sido aplicados nas crianças é muito pequena — afirmou ontem o diretor da Divisão Nacional de Epidemiologia do Ministério da Saúde, médico Roberto Becker. Segundo ele, apenas 0,5 a 1% dos frascos do primeiro lote — 26 milhões de doses — estavam contaminados.

Se levamos em conta que apenas 10% deste lote foram distribuídos, as chances se reduzem ainda mais — disse. Becker explicou ainda que a vacina que chegou a ser aplicada o foi por pessoas acostumadas com o produto e que com certeza estranhariam a coloração diferente do líquido, o que diminui ainda mais as chances de o produto ter sido ingerido pelas crianças.

DIFERENÇA DE COR

Se fosse no Dia Nacional de Prevenção da Pólio — disse — as possibilidades da aplicação do produto contaminado seriam maiores, porque a grande mobilização de pessoas para aplicar a vacina implicaria defamiliarização com as características visuais da vacina.

Segundo Becker, a cor normal da vacina Sabin é vermelha. Conforme o fabricante, ela pode variar entre vermelha ou rosa. No caso da Iugoslávia, é vermelha. Existem algumas circunstâncias em que esta cor pode alterar-se. Uma delas seria em caso de contaminação. Neste caso, a cor passa a ser amarela. Disse ainda que mesmo as vacinas contaminadas ainda têm capacidade de proteger contra a doença, de acordo com alguns testes efetuados.

O que não se sabe ainda — adiantou — é quanto tempo o frasco contaminado leva para perder a potência imunizado-

Doenças estão sob controle

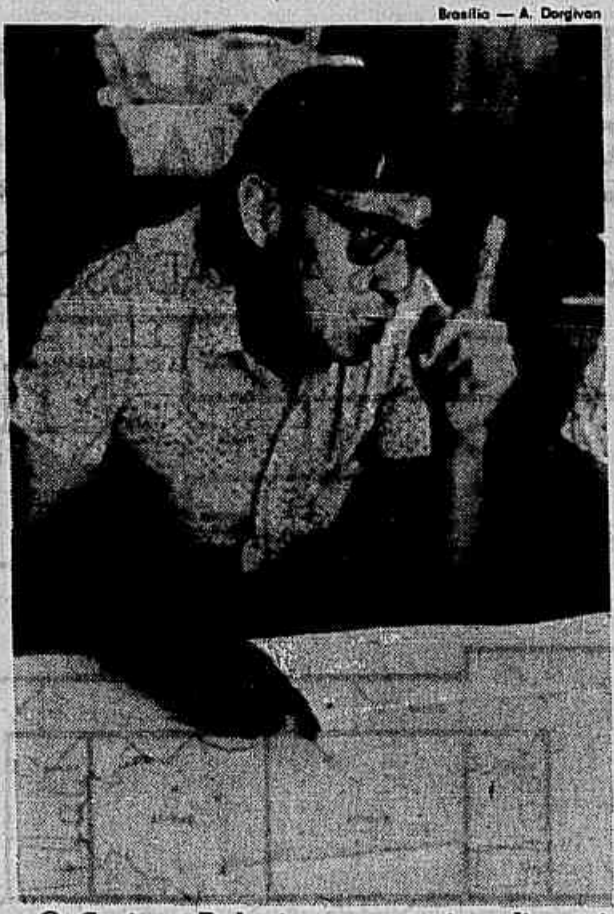
Brasília — A Fundação Nacional do Índio informou, em nota à imprensa, que as últimas notícias chegadas do Parque Nacional do Xingu são de que o surto de coqueluche e sarampo "está-se estabilizando", havendo ainda a necessidade de prosseguir a vacinação em toda a área. Já morreram oito crianças, entre dois e quatro anos, uma delas em Brasília.

Quatro aviões estão no parque para atender qualquer emergência entre os índios sul e tucumã, do posto Diauarum — onde houver maior incidência do surto no parque — no Médio Xingu, e equipes médicas da Escola Paulista de Medicina prosseguem a vacinação no posto Leonardo Villas-Boas, no Alto Xingu. Ontem foram enviados para o parque 1 mil 200 quilos de vacina triplice e grande quantidade de gamaglobulina.

Por estas razões não houve muita preocupação com o caso.

Becker explicou ainda que o fungo encontrado como causa da contaminação da vacina, não faz mal. "Este fungo é encontrado no ar e no queijo". O médico acrescentou que a Campanha Nacional da Poliomielite foi adiada porque a maioria dos vacinadores mobilizados para a vacinação em massa, não sabia diferenciar a vacina boa da contaminada.

Os países que fabricam a vacina são: URSS, Canadá e Bélgica, além da Iugoslávia. O Dia Nacional de Vacinação Antipólio foi transferido para 15 de agosto e o segundo dia será 24 de outubro. Segundo Becker, a Iugoslávia assegurou o lote necessário para daqui a dois meses. O vice-presidente da CEME, Alex Castaldi Romera, disse ontem que a CEME não vai pagar, nem receber o resto do lote de vacinas que haviam sido encomendadas da Iugoslávia.



O Cacique Babatire ameaça invadir mais fazendas

Firme suas raízes no local mais nobre da Freguesia de Jacarepaguá:
R. Geminiano Góis, 170.



VOLKS

O Volks de seus sonhos pode ser seu a qualquer momento. Basta entrar para o Consórcio União, que você já sai de carro novo, no modelo que quiser. Sem entrada, sem juros, e pagando tudo em até 40 meses. Com a garantia que só o Consórcio União pode oferecer. Entre em contato conosco. Pegue o telefone e saia de carro novo.

AGEMIL - Rua Ary Fontinelle, 386 - Barra Mansa - RJ
AUTO INDUSTRIAL - Av. Princesa Isabel, 186 - RJ - Tel. 275-2495 - Rua 24 de Maio, 394B - RJ - Tel. 201-7143
AUTO MODELO - Av. Epitácio Pessoa, 2664 - RJ - Tel. 255-5332 - Rua Haddock Lobo, 40 - RJ - Tel. 273-1694
CONSÓRCIO UNIÃO - Rua Buenos Aires, 111 - RJ - Tel. 244-4077

MAIS PERTO DE VOCÊ COM A GARANTIA DO CONSÓRCIO UNIÃO.
Garantia de carro novo, qualquer que seja a marca ou modelo.

ESPECIAL
DOMINGO
JORNAL DO BRASIL

Este é o endereço do seu promenade - uma rua particular com árvores, plantas e pássaros, só para pedestres; e acesso coberto até as portarias. Você faz um passeio pela sua rua e, depois, sente-se duplamente privilegiado ao entrar em casa: um sala - dois quartos (1 suíte), com varanda, cozinha e banheiros azulejados até o teto, dependências completas de empregada e garagem coberta com acesso exclusivo. Dentro do promenade, o local mais nobre de Jacarepaguá torna-se ainda mais valorizado. Agora já até a sua varanda e veja o pátio interno: largo e arejado, com duas piscinas, uma só para as crianças; salão de festas com tudo, desde copa e cozinha até os banheiros integrados; play-ground coberto e descoberto; ringue de patinação; cineminha e teatro; sala de ginástica com vestiários; sauna, ducha e sala de repouso. Mas não vamos entrar em mais detalhes. Há muito para ser visto, e o melhor é que você faça isso devagar e tranquilamente: traga sua família ao Promenade Geminiano Góis. Se você está pensando em firmar raízes, não há local mais nobre do que ele na Freguesia de Jacarepaguá.

Preço total
Ap. 601 Cr\$ 3.590.000,00.
Sinal 47.500,00.
Escritura 95.000,00.
Mensais de 2.850,00.

Todos os pagamentos fixos e irrecorríveis durante a obra.
Saldo financiado em até 15 anos.
Opção para financiamento direto dos incorporadores sem comprovação de renda.

PROMENADE GEMINIANO GOIS

Incorporação: **BRASCAN IMOBILIÁRIA S.A.**

Incorporação e construção: **João Fortes Engenharia**

Financiamento: **UNIBANCO**

Vendas: **JB**

JULIO BOGORICIN IMÓVEIS
Jacarepaguá: R. Geremário Dantas, 941 - tel. 392-7979
Centro: Av. Rio Branco, 156 - 8º andar - tel. 292-1122

Informe JB

Dominados

Para Max Weber a dominação, ou seja, a probabilidade de encontrar obediência a determinado mandato, pode fundar-se em diversos motivos de submissão. O veemente sociólogo alemão, para quem a realidade social só é conhecida quando os traços que interessam ao pesquisador são metódicamente exagerados, afirma que a dominação pode depender diretamente de uma constelação de interesses, de mero costume ou do puro afeto, da mera inclinação pessoal do súdito.

Não obstante, explica Weber, a dominação que repousa apenas nesses fundamentos será relativamente instável. Há um fator fundamental que lhe dá estabilidade: a dominação que se apóia internamente em bases jurídicas, nas quais funda a sua legitimidade. Passa a ser então a dominação legal, em virtude de um estatuto. Seu tipo mais puro, segundo a análise weberiana, é a dominação burocrática.

É, no mínimo, reconfortante saber que o pensador alemão, um dos maiores mestres da sociologia, falecido em 1920, já diagnosticava com esplêndida clareza um dos males da sociedade brasileira de hoje. Diz ele, escrevendo aos contemporâneos da Alemanha imperial, mas igualmente aos pósteros, do outro lado do Atlântico, e no trópico:

— A ideia básica da dominação burocrática é que qualquer direito pode ser criado e modificado mediante um estatuto sancionado corretamente quanto à forma. A associação dominante é eleita ou nomeada e ela própria e todas as suas partes são empresas. (grifo no original). Designa-se como "serviço" uma empresa, ou parte dela, heterônoma e heterocéfala (isto é, cujos regulamentos e órgãos executivos não são definidos apenas internamente a ela, mas pela sua participação em formas de associação mais amplas; portanto, não autônoma nem atocéfala). O quadro administrativo consiste de funcionários nomeados pelo senhor, e os subordinados são membros da associação.

Esta reflexão serve perfeitamente para explicar o tipo de dominação que a burocracia exerce no Brasil, não só sobre a sociedade, como também sobre o próprio Governo. Este criou, sob o pretexto de desburocratizar ou agilizar a administração central, a burocracia das empresas estatais. Aos poucos, foi montando, peça por peça, um monstro disforme, como o que satiriza o Dr. Frankenstein. Hoje o monstro é senhor do seu criador e o sangue em Cr\$ 40 bilhões; sangra, portanto, o próprio povo.

A burocracia nos domina não só dos gúchês mofados, onde sonolentos funcionários exigem selo, carimbo e estampa; sua força maior provém dessas estruturas gigantescas e alienadoras, cuja ação sobre a sociedade é não só a de dominadora sobre dominado, mas de exploradora sobre explorado.

Pois a burocracia nos torna cada vez mais pobres. No sentido metafórico, do ponto-de-vista humano, como também no literal, financeiro.

Sem base

A atuação efetuada pela Secretaria da Receita Federal no Jôquei Clube na última semana, decorreu de programa de fiscalização de rotina iniciada em fevereiro, e nenhuma relação tem com o problema envolvendo o Ministério da Agricultura e aquele clube.

Entretanto, juristas de renome afirmam que a atuação da Secretaria da Receita não tem qualquer base legal.

Conversas

Em sua mais recente viagem a Brasília, o Governador Antônio Carlos Magalhães conversou demoradamente com o Presidente Figueiredo, em encontro fora da agenda presidencial. Antes, ele esteve no Gabinete do Ministro Golbery do Couto e Silva e do secretário particular do Presidente, Sr. Heitor Ferreira. Do gabinete presidencial, o Governador da Bahia voltou novamente a conversar com o Ministro Golbery e o secretário particular do Presidente.

Retornou quarta-feira à noite a Salvador, e nada revelou até agora sobre a parte política da conversa com o Presidente.

Mas tem insistido na afirmação de que as eleições de 1982 são mais importantes do que as bombas do Rio-centro.

Tendências

O Sr. José Sarney nega que tenha conversado com líderes pepistas sobre a reforma eleitoral e que jamais aludiu à proibição de coligações. Diz ele que seus companheiros de Partido ainda estão aferindo tendências, para tomar decisões que serão homologadas no Diretório Nacional.

Para ele, as tendências levariam à sublegenda para governadores, à vinculação dos votos nas eleições proporcionais e, em menor escala, ao voto facultativo.

Diferença

Opinião de um político do PDS de São Paulo, com raízes na República Velha:

— Creio que esta fusão do PTB com PP não dará certo porque dona Ivete Vargas não fez um convite a dança, mas sim gritou: balla comigo.

O político acha que os líderes do PP certamente conhecem Caril Maria von Weber — mas dificilmente terão ouvido falar de Rita Lee.

Política

De um político, que entende de política:

— O negócio agora é falar muito sobre política. Quanto mais se falar sobre política, melhor.

Cassar os cassados

Espíritos das trevas querem introduzir no bojo das reformas eleitorais um corpo estranho, uma provocação inocua, cujo único objetivo é impedir alguns brasileiros de participar, como candidatos, do pleito de 1982: exigência de domicílio eleitoral de pelo menos cinco anos, para os que foram cassados e desejam retornar à disputa eleitoral.

É feita de encomenda para os Srs. Leonel Brizola e Miguel Arraes, além de outros menos votados.

É mais do que tolce sem sentido: trata-se de pura imbecilidade.

No PDR

Da Sra. Sandra Cavalcanti, sobre a possibilidade da adesão do Sr. Magalhães Pinto ao PDR:

— Somos bons amigos, conversamos francamente sobre os assuntos da política nacional, e o recebermos de braços abertos. Eu estaria disposta a abrir mão da presidência efetiva do PDR e cedê-la ao Deputado. Mas penso que ele terminará permanecendo no PP.

Mãos limpas

O Sr. Miguel Colasuonno considera-se candidato ao Governo de São Paulo. O slogan base de sua campanha: Colasuonno, o candidato das mãos limpas.

Ele nega com ênfase a pretensão de agredir o Governador Paulo Maluf, ou de imitar o falecido Deputado Fernando Ferrari, que, candidato pelo MTR à Vice-Presidência da República, em 1960, usou pela primeira vez esta expressão.

Colasuonno quer centrar seu discurso na tese da distensão social, baseado nas ideias trabalhistas de Alberto Pasqualini.

Mas será candidato do PDS.

Sobre a legalização do jogo no Brasil, o Governo decidiu que o problema será entregue ao Congresso.

Diz o presidente da Embratur que não há argumento tecnicamente defensável que apresente o jogo como forma de incremento do turismo. Ao contrário: tornar-se-á uma forma de evasão de divisas, através de multinações que, habitualmente, e em todo o mundo, controlam as cadeias de cassinos.

Em suma: candidato das mãos limpas, Colasuonno é contra o jogo.

Lance-livre

• Ontem, o secretário-geral do PP, Deputado Miro Teixeira, voltado para uma série de problemas relacionados com a Convenção Nacional de amanhã, tinha mais uma preocupação: o telefone de seu gabinete não estava funcionando. A solução foi socorrer-se dos aparelhos das salas ao lado.

• O IBDF voltou atrás e não mais cobrará ingresso na Floresta da Tijuca. Em compensação, o carioca pagará pedágio para chegar ao Corcovado. Um carro particular vai desembolsar Cr\$ 100.

• Da encomenda de 150 trens elétricos feitos à indústria nacional, 20 já estão circulando nos subúrbios do Rio. Cada trem-unidade leva 1 mil 800 passageiros. Até o final de 1982, espera-se que estejam incorporados todos os 150.

• Em Alagoas, e em diversos outros Estados, o parlamentar que votar contra o projeto de aposentadoria do magistério, aos 25 anos de serviço, passará a compor a lista negra para as próximas eleições. A Emenda Constitucional será votada no dia 25.

• Hoje no Rio, na sede do Sindicato, a oposição lança a chapa que concorrerá à eleição, em agosto, para a nova Diretoria do Sindicato dos Professores do Rio. A chapa é encabeçada pelo professor de História, José Luiz Werneck.

• Na quarta-feira o Instituto dos Advogados do Brasil discute um trabalho de análise sobre o voto distrital. O que for aprovado será encaminhado, a título de colaboração, ao Ministério da Justiça.

• Ontem, após a sua palestra na Escola Superior de Guerra, o Ministro

Mário Andreazza respondeu a 30 perguntas dos estagiários. A maioria sobre favelas (superposição de órgãos trabalhando na mesma área), problemas de migração, Sistema Financeiro da Habitação e responsabilidade da União em calamidades públicas.

• O Senador Amaral Peixoto acredita que até o final do mês o PDS estará organizado em comissões municipais no interior do Estado do Rio. Com os diretores de São Fidélis e São João da Barra, praticamente organizados, faltam apenas dois para serem atingidos todos os 64 municípios.

• No dia 16, às 13h, o Sr. Sérgio Quintella faz uma palestra sobre o Projeto Carajás na COPPE/UFRJ.

• A Associação Brasileira de Direito Nuclear promove, a partir de segunda-feira, um curso de Introdução à Energia, no auditório da CNEN, em Botafogo.

• O diretor do DNER, Cloraldino Severo, retorna amanhã de Estocolmo, onde foi representar o Governo brasileiro na reunião anual da Federação Internacional de Estradas. A reunião de 1982 será no Brasil: Rio, São Paulo ou Brasília.

• Do presidente do PMDB da Bahia, Rômulo Almeida: se o Governo adotar a sublegenda, quando da reforma na legislação eleitoral, as oposições não podem deixar de utilizá-la. No encontro desta semana entre o ex-Governador Roberto Santos (PP) e o Deputado Francisco Pinto (PMDB) nada foi definido em torno de união das oposições na Bahia.

• Os dois quebra-molas colocados em frente à 16ª Delegacia, na Barra da Tijuca, estão tão altos que tocam no chassi dos carros.

TEMPORADA DE CLÁSSICOS NA LAGOA.

4 QUARTOS AFINADÍSSIMOS

AV. EPITÁCIO PESSOA, 2870.

Foyer, living e salão de jantar 4 quartos (a suite tem 24 m²) Toilette e 2 banheiros sociais De frente para a Lagoa, eternamente indepassável 37 m² de varandas Sauna e piscina 3 vagas na garagem, incluídas no preço Amplo setor de serviço, com 2 quartos de empregada

SINAL: 495.000, ESCRITURA: 1.155.000, MENSALIDADES FIXAS DURANTE A CONSTRUÇÃO: 49.500, 60 MESES PARA PAGAR.

VENHA VER NO STAND A MAQUETE E OS MÍNIMOS DETALHES DE ACABAMENTO. Corretores no local até 22 horas.

INCORPORAÇÃO E ACABAMENTO

WROBEL CONSTRUTORA

INCORPORAÇÃO

ITM

VENDS

JB JULIO BOGORICIN IMÓVEIS

Matriz: Avenida Rio Branco, 156 8º andar - tel.: 292-1122 (PABX) Loja Labor: Rua General Urquiza, 64 tel.: 259-2247 - 259-2146 São Paulo: Av. Brasil, 876 tel.: 853-8591 Belo Horizonte: Rua Tomé de Souza, 1081 - tel.: 223-4922



A MESBLA VEÍCULOS ENTREGA O PRIMEIRO CHEQUE ESPECIAL CHEVROLET

Com grande êxito está sendo promovida pela GM do Brasil a campanha do **Cheque Especial Chevrolet**. A Mesbla Veículos, 1ª Concessionária Chevrolet do Rio de Janeiro, fez a entrega de seu primeiro cheque. Um acontecimento muito importante, que não poderia passar em branco. Na foto, o Sr. João Eduardo Mota Câmara, gerente de vendas e a Sra. Marly Porto de Almeida Brandão, cliente da Mesbla Veículos.

PUC RJ.

VESTIBULAR-81

2º Semestre

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 12 DE JUNHO/81, NO HORÁRIO DE: 14:00 às 16:00 e de 18:30 às 20:30 HS.

TEL.: 274-9922 - Ramal 287

EDITORA DE GUIAS LTB S.A.

CGC Nº 33.270.340/0001-45 GEMC - RCA - 300-7475

Achegar-se à disposição dos Senhores Acionistas de EDITORA DE GUIAS LTB S.A., à Av. Presidente Wilson 185 - 3º andar, nesta cidade, a partir das 10 horas de 22 do corrente mês, os documentos a que se refere o artigo 133 de Lei nº 6.404/76, relativos aos exercícios encerrados em 31 de março de 1977, 31 de março de 1978, 31 de março de 1979, 31 de março de 1980 e 31 de março de 1981.

Rio de Janeiro, 04 de junho de 1981.

(ass) Gilberto Huber Presidente do Conselho de Administração

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO I Ex — 1ª RM 1ª CIRCUNSCRIÇÃO DE SERVIÇO MILITAR

ALISTAMENTO MILITAR

TODO BRASILEIRO DEVERÁ ALISTAR-SE PARA O SERVIÇO MILITAR NOS 6 (SEIS) PRIMEIROS MESES DO ANO EM QUE COMPLETAR 18 (DEZOITO) ANOS DE IDADE, SE VOLUNTÁRIO, A PARTIR DOS 16 (DEZESSEIS) ANOS DE IDADE.

COMO PROCEDER

- 1º - Procurar a Junta de Serviço Militar (JSM) que funciona na sede da Região Administrativa de seu bairro.
- 2º - Prazo de apresentação: Entre 02 de janeiro e 30 de junho de 1981.
- 3º - Documentação necessária: a) - Certidão de nascimento ou prova equivalente, b) - 2 (duas) fotos 3 x 4, de frente descoberto.
- 4º - Receber GRATUITAMENTE o Certificado de Alistamento Militar (CAM)

DEVEM AINDA ALISTAR-SE

- A) - Brasileiros natos nascidos anteriormente ao ano de 1963 e que ainda não o tenham feito
- B) - Brasileiros naturalizados ou brasileiros por opção que não se alistaram dentro do prazo fixado por lei, 30 (trinta) dias a contar da data em que receberam o Certificado de Naturalização ou da assinatura do termo de opção

QUEM SE ALISTAR FORA DO PRAZO LEGAL (02 Jan e 30 Jun 81)

- A) - Pagará multa prevista no art. 176 do Regulamento da Lei do Serviço Militar.
- B) - Essa multa é recolhida mediante Documento de Arrecadação de Receitas Federais (DARF) ao Banco do Brasil S.A.
- C) - Nenhum dinheiro deve ser entregue nas Juntas de Serviço Militar

“SERVIÇO MILITAR — A SEGURANÇA DO BRASIL EM NOSSAS MÃOS”

Divirta-se com as crianças

Selecione garantidamente as férias Desce: **US 175,00** (parte estrangeira)

Reg. N. Gonçalves Dias, 88 Reg. 309 - Tel. 224-1900 (PABX) Reg. Embatur: 090003260 x

NOVA OPERADORA DE TURISMO LTDA.

QUADRINHOS

DOMINGO JORNAL DO BRASIL

Murilo acha Brasil em fase melhor

Genebra — Se depender da exposição do Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, o Brasil vive agora uma nitida melhoria no relacionamento entre patrões e empregados. Falando ontem na Conferência da Organização Mundial do Trabalho, ele disse que o “jogo democrático vem sendo particularmente bem jogado na Área Trabalhista. Todos sentem isso no Brasil”.

Murilo Macedo foi consideravelmente prejudicado pelo fato de ter falado logo após o líder sindicalista polonês Lech Wasilewski. Quando o Ministro brasileiro foi à tribuna, na sala de assembleia do Palácio das Nações, os poucos delegados que ainda permaneciam no recinto estavam com a atenção totalmente atraída pela confusão formada em torno de Wasilewski.

Murilo Macedo disse que o país já atravessou a fase dos casos e do desentendimento geral entre patrões e empregados, e ressaltou a necessidade de negociações coletivas capazes de substituir, através de acordos, uma legislação trabalhista muito específica, bem como a diminuição do peso estatal.

“As reclamações por menor interferência estatal do Governo responde com a suspensão de intervenções em todos os sindicatos brasileiros”, disse. “A trajetória histórica das relações de trabalho no Brasil marcada pelo protecionismo estatal parece ter entrado definitivamente em novo rumo.”

Numa longa análise histórica do desenvolvimento sindical no Brasil, que acabou ocupando a maior parte de seu pronunciamento de 15 minutos, Murilo Macedo responsabilizou, em grande parte, o petebismo pela manutenção de um quadro legal protecionista regendo as relações de trabalho, nas quais “os patrões, não raro através do petebismo, foram mantidos como mera massa de manobra de um Governo populista”.

Referiu-se, várias vezes, ao projeto de democratização do Governo Figueiredo, destacando a concessão de anistia aos exilados políticos e ao restabelecimento da liberdade de imprensa.

Ainda, o Ministro do Trabalho brasileiro enfiou o pé por uma hora e meia com seu colega norte-americano, Ray Donovan, que lhe indagou principalmente sobre o Proálcool. Ao sair do encontro, Murilo Macedo declarou que o Proálcool é um programa que poderia resolver ao mesmo tempo dois problemas: o da energia e o do emprego no Brasil.

Andreazza vai impor a municípios participação no saneamento do Paraíba

O Ministro Mário Andreazza afirmou ontem que está disposto a tomar as medidas compulsórias necessárias para que todos os municípios participem do saneamento do Rio Paraíba — “podemos inclusive criar a obrigatoriedade de participação do Planasa (Plano Nacional de Saneamento), através de medidas institucionais”, comentou.

“Estas medidas” — explicou o Ministro — “seguirão sempre o princípio de que todos os que poluírem as águas devem pagar por isso”. Sem citar nomes, voltou a criticar a atitude de alguns prefeitos que, negando a sua participação no plano de saneamento, estarão prejudicando todos os municípios que flocam à margem do Paraíba.

COMPULSÓRIO

— Como está o problema dos municípios que não querem se filiar ao plano do Rio Paraíba?

— O Paraíba é um rio muito importante, que afeta 15 milhões de pessoas. Nós achamos que todos devem participar do saneamento, e não se justifica que um ou dois municípios fiquem de fora. Estamos dispostos a tomar as medidas compulsórias necessárias para que todos participem das ações que visem a preservação do rio. Estas medidas poderão ser tomadas a partir do Executivo ou de leis encaminhadas ao Congresso Nacional. Por exemplo: a vinculação de todos os municípios ao Planasa poderá se tornar obrigatória. Não restam dúvidas de que há necessidade de leis obrigando os que poluem a pagar por essa poluição.

— Existem o dinheiro e a intenção. É a política que atrapalha? São os prefeitos?

— Não conheço o problema dos prefeitos. Nós nos fixamos nas diretrizes de que todos devem participar e os técnicos irão nos informar sobre o tipo de leis que teremos de encaminhar ao Congresso para pôr em prática o princípio de pagar pela poluição.

— O senhor classificou como inaceitáveis as atitudes dos prefeitos. Por quê?

— Os direitos de uma pessoa, ou de um município, vão até onde começam os direitos dos outros. Um rio que passa em três Estados, Minas Gerais, Rio e São Paulo, e para o qual não se possa estabelecer uma política antipoluição devido aos interesses de um ou dois, isso significa o prejuízo de todos os municípios.

SOLUÇÃO PAULISTA

São Paulo — Os Prefeitos de duas cidades do Vale do Paraíba — Jacareí e Taubaté — têm opiniões idênticas sobre o saneamento básico em seus municípios: “Não precisamos passar os serviços de água e esgoto para a Sabesp, para evitar os problemas de poluição do rio Paraíba; basta que o Governo abra uma linha de crédito aos municípios e serão realizadas as obras necessárias”.

Jacareí tem hoje 120 mil habitantes e Taubaté 170 mil, sendo as duas maiores cidades

Pires manda Exército só confiar em boletim interno

Jair acha justo aumentar tributo da grande empresa

Porto Alegre — O Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, manifestou-se favorável, ontem à noite, ao projeto do Deputado Carlos Alberto Chiarelli (PDS-RS) de aumentar as contribuições das grandes empresas à Previdência Social, e afirmou estar disposto e preparado para enfrentar as pressões dos grupos econômicos que se julgam prejudicados. Admou, também, não temer um desgaste político pessoal, que poderia prejudicar sua eventual candidatura ao Governo gaúcho.

— Talvez o que não convenha para alguns segmentos da sociedade convenha a toda a nação — disse, convencido de que o projeto do Deputado Carlos Alberto Chiarelli "é um caminho. Hoje muitas empresas fogem de ter muitos empregados. Procuram evitar a mão-de-obra pois ela onera os custos operacionais. Automatizam as empresas e diminuem o mercado de trabalho. Então, não há uma distribuição justa das contribuições, pois uma empresa que fatura mais tem menos empregados e, em consequência, recolhe menos à Previdência Social".

O Sr. Jair Soares elogiou a iniciativa da liderança da bancada do PDS na Câmara e do Deputado Carlos Alberto Chiarelli de buscar soluções para a Previdência Social, e assegurou que não se intimidará por pressões contrárias a medidas em benefício do sistema previdenciário.

— Pressões só não recebe quem não faz nada — afirmou. Eu estou fazendo alguma coisa pela Previdência, e vou fazer ainda muito mais. Estou disposto a desempenhar a minha missão. Não posso passar pela Previdência, verificar as suas tendências e deixar de trazê-las à opinião pública brasileira.

Quanto às outras modificações previstas no sistema previdenciário, a serem elaboradas em 180 dias por dois grupos de trabalho do Ministério, o Sr. Jair Soares declarou: — Se as lideranças no Congresso não quiserem introduzi-las, a História vai registrar estes meus pronunciamentos. Não sou o primeiro a falar sobre os problemas da Previdência. Outros, noutras décadas, disseram que a Previdência estava à beira da falência e tiveram de tomar providências. E elas não fugiram do aumento da alíquota.

INPS pode poupar Cr\$ 159 bilhões

Brasília — O Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) deixaria de pagar Cr\$ 159 bilhões 93 milhões aos segurados em 1982, caso fosse aprovado o projeto de lei retirado do Congresso Nacional para "reexame" e que altera o sistema de reajuste dos benefícios em manutenção.

Segundo o Ministro da Previdência Social, Jair Soares, se a partir da introdução da nova política salarial o índice de reajustamento tivesse sido apenas o INPC puro, em 1980, a "economia" teria sido de Cr\$ 9 bilhões 37 milhões. Em 1981, supondo-se uma permanência do INPC em 46,2% — o índice do mês de maio — a "economia" seria de Cr\$ 44 bilhões 37 milhões.

— Como a projeção de 1982 foi feita na mesma base, isto é, se o INPC fosse mantido em 46,2%, na verdade a projeção não chega a ser confiável — afirmou o Ministro, acrescentando que se espera, "e a realidade de junho já o comprova", que o INPC decresça paulatinamente.

A "economia" que a Previdência Social faria de quase Cr\$ 160 bilhões, no próximo ano, viria das parcelas de 10% a mais sobre o

INPC que o INPS paga de acordo com a política salarial ao fazer o reajuste dos benefícios em manutenção (aposentadorias, pensões e auxílio-doença) dos segurados que recebem entre um e três salários mínimos, e que representam 80% dos contribuintes da Previdência Social.

O projeto apresentado ao Congresso estabelece que os reajustes dos benefícios em manutenção seriam feitos com base apenas no INPC, e não mais de acordo com a política salarial, que prevê, além do acréscimo de 10% aos mais carentes, cortes de 20% e 50% sobre o índice para os que recebem, respectivamente, entre cinco e 15 salários mínimos e 15 e 20 salários mínimos.

O déficit da Previdência Social vem sendo estudado por uma comissão interministerial da Secretaria de Planejamento e do Ministério da Previdência Social. O Sr. Jair Soares esclareceu que os estudos estarão concluídos já na próxima semana. Após as conclusões, o estudo será examinado pelos Ministros Jair Soares e Delim Neto, logo que o segundo voltar de sua viagem à Europa.

Projeto corta encargos, menos FGTS

Brasília — O Deputado Epitácio Cafeteira (PMDB/BA) apresentou ontem projeto de lei que acaba com todos os encargos sociais incidentes sobre as folhas de pagamento de pessoal das empresas. Em seu lugar, cria uma taxa de 2% sobre o faturamento das empresas. O Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) é o único encargo que o projeto mantém sobre a folha.

O projeto determina a criação de um fundo de encargos sociais, que "recolherá, por meio de conta especial no Banco do Brasil, as contribuições das empresas (2% sobre o faturamento)". O Fundo, de acordo com a ideia do Sr. Cafeteira, será administrado financeiramente pelo Instituto de Administração Financeira de Previdência Social (Iapas).

O Iapas passaria a ter a incumbência de distribuir os recursos arrecadados à Previdência Social, Serviço Social da Indústria, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial ou Comercial e Serviço Social do Comércio,

ao seguro de acidentes de trabalho, ao salário-maternidade e educação.

Além da contribuição de 2% sobre o faturamento, o Fundo deve contar também com recursos originários "das contribuições das pessoas filiadas à Previdência Social, na condição de seguradas, de doações e legados, rendas extraordinárias ou eventuais bens assim incluídos no orçamento da União, as multas provenientes de infrações praticadas pelos contribuintes".

Entre as justificativas do projeto, o Sr. Cafeteira destacou que ele "beneficiará as empresas que sofrem queda sazonal de vendas, e mesmo as que vierem a passar por crise de mercado, pois terão seus encargos reduzidos em proporção igual à queda de vendas, sem precisar recorrer à dispensa de empregados, como atualmente ocorre, beneficiando, ainda, ao invés de prejudicar, o mercado de trabalho".

Médicos contestam Previdência

Belo Horizonte — "As dificuldades financeiras da Previdência Social não são argumentos para recusa do credenciamento de todos os médicos do país e melhoria da assistência ao povo", disse ontem, em Belo Horizonte, o presidente da Associação Médica de Minas, Agostinho Patrus, ao anunciar uma possível paralisação, por tempo indeterminado, de cerca de 11 mil médicos mineiros, que reivindicam piso de 10 salários mínimos e extensão da assistência do INAMPS a toda a população brasileira.

A nova greve já começou a ser discutida nas 11 seccionais da AMMG, foi aprovada pelos médicos da região da Mantiqueira e será preparada, segundo o Sr. Agostinho Patrus, de modo a durar até o atendimento, pelo Governo, das reivindicações. O presidente da AMMG disse que não haverá prejuízo direto para a população e que o movimento deve ser coordenado em todo o país pela Associação Médica Brasileira.

assambleias gerais da classe no interior do Estado. Acrescentou que os movimentos de paralisação por 24 ou 48 horas não deram resultado. Na próxima vez, explica, a população será esclarecida sobre como agir nos casos de emergência.

O Sr. Agostinho Patrus queixou-se da existência, no país, de 30 mil médicos desempregados, dos quais 4 mil em Minas, e do credenciamento dos profissionais do INAMPS, concentrado apenas nas mãos do Ministro da Previdência e Assistência Social. Uma das reivindicações da classe é o credenciamento de todos os médicos do país. Segundo ele, o movimento de paralisação será decidido pelos próprios médicos, com a certeza de que, unidos, não vão ser prejudicados. Disse que a população será esclarecida.

— O movimento é antes de tudo social, mais que econômico, pois queremos levar assistência médica a 40 milhões de brasileiros que a ela ainda não têm acesso.

O diretor financeiro — e candidato à presidência — da AMMG, Fernando de Araújo, observou que os benefícios concedidos pelo Governo se resumiram ao aumento de apenas 10% para os médicos credenciados do INAMPS, o que considerou insignificante, considerando o piso reivindicado pela classe.

Emergência

Em entrevista, o presidente da Associação Médica de Minas Gerais informou que a proposta de paralisação por tempo indeterminado vai ser submetida até o final deste mês a

Operação verifica 1 900 fraudes

Recife — Um total de 1 mil 900 casos de fraude constatados foi o resultado da Operação Pernambuco realizada pelo Ministério da Previdência e Assistência Social na Superintendência Regional do INPS neste Estado. Os números representam um prejuízo de Cr\$ 37 milhões 105 mil, dos quais apenas Cr\$ 1 mil 603 foram recuperados e recolhidos ao Banco do Brasil.

A Operação Pernambuco teve o apoio da Polícia Federal. Há agentes federais envolvidos nas "ações inescrupulosas", mas não foram fornecidos detalhes sobre o assunto. A maioria das irregularidades diz respeito a vínculos empregatícios fictícios e duplicidade no pagamento de benefícios.

Uma auditoria está apurando o possível envolvimento de funcionários do INPS nas irregularidades, mas o superintendente do órgão, Adauto Coelho, diz que até agora não há sinais de que tenha havido corrupção por parte dos seus subordinados.

— A coisa veio de fora para dentro — afirmou, garantindo que tudo será devidamente apurado no menor prazo possível.

O Sr. Adauto Coelho fez questão de estabelecer que "o assunto fraude diz respeito ao Ministério da Previdência Social, principalmente no que se refere à sua divulgação, já que este tipo de operação foi realizada em todo o país orientada pelo Ministro Jair Soares". A operação, disse, proseguirá, agora numa segunda fase, sob a responsabilidade da Superintendência Regional.

Brasília — O Ministro do Exército, General Walter Pires, recomendou a todos os comandos e subordinados que, a respeito do atentado do Riocentro, "só devem ser acolhidas as informações procedentes dos órgãos oficiais, especialmente do Comando do I Exército e da cadeia de comando, a fim de evitar deturpações forjadas por elementos infiltrados em órgãos de divulgação, interessados tão somente em confundir a opinião pública e instilar a desarmônia no seio da instituição".

A recomendação consta do penúltimo informativo do Ministério do Exército — Informativo — datado de 28 de maio, destinado ao "público interno", isto é, aos comandos e subordinados, e editado periodicamente pelo Centro de Comunicação Social do Exército, assinado pelo General-de-Brigada Octávio Luiz de Rezende.

O Informativo mais recente apenas transcreve a nota do comando da 8ª Região Militar explicando a punição aplicada ao Tenente-Coronel Nivaldo de Oliveira Dias por ter-se dirigido ao Ministro do Exército sobre o episódio do Riocentro sem obedecer à hierarquia militar.

O documento informa ainda que já foi recebido o laudo pericial do carro Puma, de propriedade "comprovada" do Capitão Wilson Machado, "conforme documento do Detran". Informa também que o Coronel Luiz Antônio do Prado Ribeiro, que se afastou da chefia do IPM alegando motivos de saúde, encontra-se sob observação desde o dia 18 de maio, em regime de leito no Hospital Central do Exército.

"Incumbiu-me o sr. ministro de divulgar a seguinte informação:

— O Comandante do 1º Exército acompanha o maior empenho os trabalhos de

apuração da ocorrência havida no Riocentro na noite de 30 de abril; o encarregado do IPM proseguiu na tomada de depoimentos de testemunhas, inclusive o do Capitão Wilson Machado, ainda sob a observância das determinações médicas do HCE; foi recebido o laudo pericial, feito pelo 1º BPE, do carro Puma de propriedade comprovada do Capitão, conforme documento do Detran; o procurador da Justiça Militar, Dr. Gilson Ribeiro Gonçalves, designado para acompanhar as diligências, encontra-se em pleno exercício de suas atribuições desde o dia 22 de maio, presente a todas as atividades do encarregado do IPM, proporcionando-lhe a colaboração da sua experiência especializada.

— Tendo em vista as atuais condições do Capitão Wilson Machado, o HCE julgou desnecessária a expedição diária de boletins médicos, restringindo-os aos casos de eventuais anormalidades em seu estado de saúde. O oficial deverá ser submetido a periódicas intervenções cirúrgicas.

— O Coronel Luiz Antônio do Prado Ribeiro, que foi inicialmente designado para encarregado do IPM, encontra-se baixado ao HCE desde o dia 18 de maio para observação e, submetido à junta de saúde, foram-lhe recomendados 30 dias de LPTS.

— O Sr. Ministro recomenda, outrossim, a todos os comandos e elementos subordinados que, a respeito do atentado ocorrido no Riocentro, só devem ser acolhidas as informações procedentes dos órgãos oficiais, especialmente do Comando do I Exército e da cadeia de comando, a fim de evitar deturpações forjadas por elementos infiltrados em órgãos de divulgação, interessados tão somente em confundir a opinião pública e em instilar a desarmônia no seio da instituição.

General-de-Brigada Octávio Luiz de Rezende"

Planalto garante que terror será apurado

Brasília — "A democratização do país implica permanecer dentro dos limites da lei" — afirmou ontem o porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Atila, justificando as dificuldades encontradas pelo Estado para apurar os atos de terrorismo que se sucederam no país nos últimos 12 meses, a partir dos atentados a bancas de jornais.

O porta-voz refutou argumento de um repórter de que as investigações estão e ficarão na estaca zero, como estaria demonstrando a liberação de Ronald Watters sem que haja uma pista segura para indicar os autores do atentado à OAB. "O esforço é permanente, e todo crime que pareça insolúvel fica em aberto. O próprio Presidente já declarou ser extremamente difícil o combate ao terrorismo, que é um fenômeno que vem ocorrendo no mundo inteiro".

Limite da lei

Em outros países, onde os recursos materiais para a manutenção e organização de forças policiais são muito maiores, crimes de terrorismo ficam insolúveis. O Governo já recebeu sugestões, inclusive para a instituição de uma lei antiterror. Mas em que termos e em que condições ela poderia ser adotada? — indagou.

O Governo, segundo ele, está trabalhando dentro dos limites da lei, e as apurações têm que se submeter a esses limites.

NOSSA HOMENAGEM À SEMANA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE:

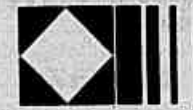
UM ÓRGÃO PARA ESTUDAR O MEIO AMBIENTE.

O GEAMAM - Grupo de Estudos e Assessoramento sobre o Meio Ambiente, já em funcionamento desde janeiro, não é somente uma homenagem ao Dia Mundial do Meio Ambiente nem à Semana Nacional do Meio Ambiente.

É mais. É um grupo de trabalho criado pela Companhia Vale do Rio Doce que visa colaborar para a salvaguarda do patrimônio natural do país através de estudos, planos e programas, no sentido de obter um equilíbrio estável entre o Homem e o Meio Ambiente.

A exploração racional dos recursos naturais é preocupação da CVRD e as medidas de proteção ao Meio Ambiente são, hoje, rotina nas suas áreas operacionais.

Para a Companhia Vale do Rio Doce, todo dia é Dia Nacional do Meio Ambiente.



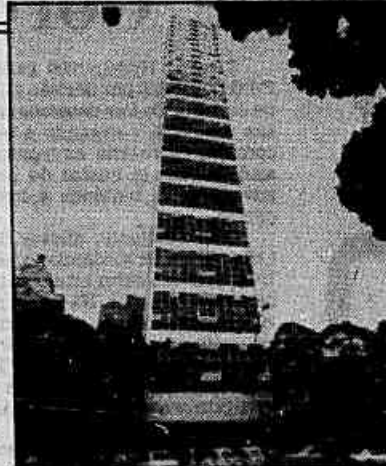
Companhia Vale do Rio Doce

Compre uma vaga de garage no centro da cidade e ganhe uma sala de presente.

Por apenas 1.098.000 você adquire uma vaga de garage bem no centro da cidade. E você paga em 18 meses. Bom, não é? Melhor ainda é saber que a sala sai praticamente de graça. Ou seja: você paga o que está pagando hoje de aluguel, em 180 mensalidades, sem entrada e sem parcelas. Um negócio igual a esse vai ser difícil encontrar.

Prédio de 32 andares com acabamento de altíssimo luxo, fachada em alumínio com vidro fumê, elevadores automáticos Atlas de alta velocidade, edifício garage acoplado. Salas de 30 a 40 m².

Praça Tiradentes, 10



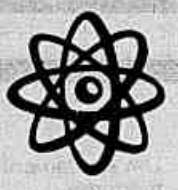
Entrega em 90 dias. Sinal desde Cr\$ 72.000,00

Financiamento CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Incorporação, Construção e Vendas

MÉSON engenharia ltda.

Rua Senador Dantas, 20 - 9º andar
Tels.: (021) 262-6062 e 220-2401
Corretores diariamente no local.



Andreazza diz que reajuste do BNH deve ser opcional

Brasília — De acordo com o Ministro do Interior, Mário Andreazza, os reajustes semestrais das prestações do Sistema Financeiro de Habitação deverão ser opcionais, uma vez que grande parte dos mutuários é composta de funcionários públicos estatutários e militares não beneficiados pelos reajustes semestrais de salário.

No Rio, o Ministro admitiu que, sem a prefixação, em 1982 as prestações do BNH tendem a aumentar muito. Ele disse acreditar na queda da inflação mas "se isso não ocorrer" — afirmou — "o problema será mais difícil". Andreazza é favorável à criação de um fundo habitacional que ajude a reduzir o valor das prestações.

Promorar

O sistema opcional poderia ser instituído porque tanto funcionários estatutários como militares poderiam sair suas prestações com índices semestrais, em vez de um índice alto, mesmo que inferior aos reajustes salariais e ao índice inflacionário (como o reajuste de 72,8% que vigorará a partir de 1º de julho).

O Ministro lembra que o BNH — um banco de investimento social — já está dando — e deverá ampliar — prioridade para a construção de moradias para trabalhadores que ganhem até cinco salários mínimos. Cerca de 76% dos financiamentos concedidos pelo Banco beneficiam esta faixa de trabalhadores, através do Planhap (Plano Nacional de Habitação Popular).

Além desse programa — ressaltou o Ministro — há o Promorar, que está atendendo a 270 mil famílias de baixa renda no país, mediante prestações que não ultrapassam 10% do salário mínimo dos trabalhadores, tudo com o objetivo de erradicar as favelas existentes nos grandes centros.

Os estudos para instituição dos reajustes semestrais não deverão estar concluídos antes do final do ano e, de acordo com o Sr. Mário Andreazza, corresponderão à filosofia de adequar as prestações aos salários, sem nenhum ônus para os mutuários, porque o programa do BNH visa atender particularmente à população de baixa renda.

No Rio, Mário Andreazza falou à imprensa logo após a palestra que fez na Escola Superior de Guerra. O assunto predominante foi o sistema habitacional que, de acordo com o Ministro, é o programa mais importante do Presidente Figueiredo.

Em sua palestra, o senhor afirmou que o déficit habitacional do país é da ordem de Cr\$ 7 milhões. Como resolver o problema? São dados do IBGE, e a necessidade habitacional aumenta 600 mil moradias por ano. Temos estrutura para construir esse número de casas, mas estes recursos necessários são elevadíssimos. Isto tem que ser processado paulatinamente, através de administrações sucessivas. Acreditamos que o objetivo poderia ser atingido em quatro ou cinco administrações.

— Durante a sua administração, com que dinheiro se pretende cobrir ao menos parte deste déficit?

— Com os orçamentos disponíveis, calculados exatamente dentro das possibilidades do BNH, além da participação de agentes financeiros.

— Com o último aumento, como ficará a situação dos pagamentos atrasados?

— Tudo poderá ser renegociado. Para os que têm problemas de manter as prestações em dia, autorizamos agentes financeiros a renegociar as condições, através do aumento de prazo, da utilização da tabela price, do Fundo de Garantia ou da retirada de saques da carteira de poupança, sem penalidade. Vamos procurar todos os meios para que os mutuários possam manter suas casas, e para que outros possam vir a adquirir casas.

— A compra de casas próprias financiadas pelo BNH não será dificultada em decorrência destes aumentos?

— Pelo contrário, a demanda está-se tornando cada vez maior, principalmente nos níveis de baixa renda. Temos procurado aumentar os recursos disponíveis para atender à procura e este ano solicitamos um aumento à área econômica, no orçamento do BNH, da ordem de Cr\$ 20 milhões.

— O senhor falou de falta de dinheiro, mas a Sepian determinou que sejam destinados Cr\$ 100 milhões da caderneta de poupança para a exportação.

— Dinheiro sempre falta porque as necessidades são sempre maiores que as disponibilidades. A utilização prioritária da poupança é o programa habitacional, mas isto não significa que ela não possa ser utilizada pelo Governo para outros objetivos prioritários, sempre, sem prejuízo do programa habitacional.

— Ano que vem não teremos a pré-fixação das prestações, e se a inflação não diminuir, como ficará o problema?

— Vamos torcer para que a inflação caia bastante. Se isto não acontecer, ano que vem o problema será mais difícil. Haveremos de encontrar uma solução, sempre levando em conta que se trata de um problema social muito importante. Se conseguíssemos a criação de um fundo habitacional, a que aspiro há tanto tempo, poderíamos criar condições mais favoráveis, juntando os demais recursos.

— Seria viável uma correção monetária diferente para o sistema de habitação, um pouco mais baixo?

— Os técnicos dizem que não, que ela precisa ser de acordo com os ORTNs. O fundo seria uma forma de subsidiar, de mesclar. Ano que vem poderemos começar a pensar em sugerir esta idéia.

— Seriam altos esses recursos do fundo?

— Não sei ao certo. Seria necessária uma conjugação muito grande de outras áreas, como a econômica.

O Sr. Mário Andreazza afirmou que os técnicos garantem ser as ORTNs o sistema de correção mais viável para habitação.



Os 18, com o dinheiro, já compraram quatro bilhetes da Loteria de São João



D Ivo e Abi-Ackel saem do encontro do qual participaram mais três religiosos

Abi-Ackel não permitirá exploração do Estatuto

São Paulo — "Nós nos recusamos a permitir que os estrangeiros e os missionários sejam temas de exploração política contra o Governo", advertiu o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, após reunir-se durante 50 minutos com o Presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, e outros três dirigentes nacionais de Igrejas cristãs, no Caesar Park Hotel.

Após garantir que não fixou data para enviar o projeto de reformulação do Estatuto dos Estrangeiros ao Congresso Nacional, o Ministro da Justiça reafirmou a necessidade de um consenso prévio: "Irei enviar tão logo encontrar de parte dos Partidos da Oposição um clima propício à votação pacífica da matéria." E acrescentou que não permitirá que a autoridade do Presidente da República seja "exposta a críticas infundadas e até apaixonadas".

Sem paixão

Para o Ministro da Justiça, "como o Governo se orientou no sentido de fazer uma proposta abrangente e liberal que solucionava todos os problemas dos estrangeiros existentes no Brasil, não há razão alguma para se criar um clima artificial de paixão".

Indagado sobre o motivo da exigência do consenso, o Ministro Abi-Ackel respondeu que "nós estamos enviando esse projeto de lei que modifica o estatuto originariamente votado, exatamente para atender aos reclamos da Oposição. É natural que sendo essa lei resultante das críticas formuladas pela Oposição, ela tenha também sua responsabilidade na aprovação".

O Ministro da Justiça não quis comentar o comportamento que as oposições possam assumir para atingir esse consenso:

"Eu não posso ditar normas de comportamento para a Oposição nem estabelecer o processo das suas decisões. Mas o que nós achamos, repito, é que os 19 itens que oferecemos ao exame das oposições resolvem definitivamente todos os problemas dos estrangeiros em situação

CNNB pede pelos missionários

O pedido de inclusão dos Missionários na Lei de Estrangeiros e as demais sugestões já apresentadas ao Governo pela CNNB foram reafirmados, ontem, ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, por dirigentes nacionais de quatro Igrejas cristãs, num encontro do qual o presidente da CNNB, Dom Ivo Lorscheiter, saiu otimista.

As propostas da CNNB foram assumidas pelas demais Igrejas, numa reunião prévia realizada entre Dom Ivo Lorscheiter, e os dirigentes da Igreja Metodista do Brasil, Sadi Machado da Silva; da Igreja Evangélica de Confissão Luterana, Gottfried Brakemeier, e da Igreja Episcopal, Sumio Takatsu. O encontro foi pedido pelo Presidente da CNNB, que embarcou à noite para Roma.

Otimismo

Depois do encontro de 50 minutos, realizado no apartamento 801 do hotel, Dom Ivo afirmou que o Ministro "foi de uma abertura total para as ponderações dos dirigentes de Igrejas, e agora esperamos que se encontre uma solução." Ele não quis comentar a exigência do Governo de um consenso prévio entre as oposições para a alteração da lei, observando: "Nós levamos as nossas ponderações e é importante que elas sejam retomadas, agora, como o Ministro prometeu."

Censura

Segundo Dom Ivo, os dirigentes de Igrejas insistiram, ainda, com o Ministro, na necessidade de maior controle da "censura dos costumes, do tipo de programação e das novelas da TV", incluindo os programas cujo tema é a violência: "As Igrejas se dispõem a fazer um trabalho cada vez maior de educação, pois é claro que a censura não vai bastar para esse tipo de problema."

Indagado se esse pedido traz o risco da censura política ao sistema jornalístico, o Presidente da CNNB afirmou: "Creio que são dois campos bem distintos." Dom Ivo embarcou, para Roma, a fim de participar, amanhã, da celebração de comemoração dos jubileus centenários do 1º Concílio de Constantinopla e do Concílio Geral de Efeso.

irregular no país. E que, portanto, não há nenhuma razão para combater esses 19 itens."

Anistia

Diante de uma pergunta se a reformulação inclui a anistia aos estrangeiros em situação irregular no país, o Ministro Abi-Ackel explicou que "não é bem uma anistia, mas uma medida processual de grande eficácia. Nós estamos propondo que todo estrangeiro em situação irregular no país tenha o direito de se registrar provisoriamente. Ele sai da clandestinidade por via de um registro provisório e passa a ter direito de exercer uma atividade útil".

— A partir daí — continuou o Ministro — durante o prazo de validade desse registro provisório, ele pode adquirir todas aquelas condições necessárias à obtenção do visto permanente." Segundo disse, apesar dessa fórmula ser "abrançada", ele acredita que venha a existir "um pequeno resíduo, isto é, um certo número de pessoas que em razão de atividades ilícitas aqui praticadas ou que em razão de antecedentes criminais insuperáveis não possam obter o visto permanente."

Missionários

Sobre o pedido das Igrejas cristãs que a lei inclua os missionários, o Ministro Abi-Ackel garantiu que o Governo não possui posição discriminatória em relação ao assunto. "Aproveito a oportunidade para tornar claro uma coisa desnecessária: a questão toda é de encontrar fórmulas que sejam compatíveis com a técnica legislativa."

Segundo o Ministro da Justiça, o Governo, de comum acordo com a preocupação das Igrejas cristãs em relação aos missionários, "está em busca de uma solução, de uma fórmula legal para o problema." O Ministro informou que pretende realizar uma nova reunião com os dirigentes de Igrejas cristãs, "tão logo tenha alguma coisa de concreto a oferecer ao exame das autoridades religiosas."

Sigilo

— Quem é o acertador da Loto?

— Somos apenas procuradores e temos ordem para manter sigilo bancário sobre ele — respondeu o gerente regional Boris Schechtman.

— Ele é funcionário do Comind?

— Não — disse —. Ele é nosso correntista há mais de cinco anos. Procuramos, hoje, com o cartão da Loto, pedir para mantermos sigilo sobre sua identidade e mostrou desejo de que fôssemos seus procuradores.

— O que o senhor pode, então, dizer sobre ele?

— Ele tem 44 anos, é casado, tem dois filhos, seu salário deve estar entre Cr\$ 85 e 70 mil, é dono de uma pequena empresa e reside em Jacarepaguá. Por favor, não me pergunte mais nada, porque é só isso que posso revelar.

— Loja Ponto da Sorte Loterias Ltda. existe há 13 anos e seus gerentes, os irmãos César e Humberto Cupello, estavam, ontem, muito satisfeitos, pois foi lá que o acertador da quinta fez o seu jogu.

Deputado move ação ao BNH

Belo Horizonte — O Deputado federal Sérgio Ferraz (PP-MG) entrou ontem na Justiça federal com uma declaração contra o BNH, intimando o diretor regional desse órgão, Sr. Paulo Gaetan, a explicar os critérios adotados para o reajuste de 72,8% das prestações a partir de julho. O Deputado quer provar que este percentual é ilegal, não constando de contrato do Sistema Financeiro de Habitação (SFH) ou de qualquer lei brasileira.

A partir desta ação, o Sr. Sérgio Ferraz pretende entrar, mês que vem, com uma ação de consignação, depositando em juízo o valor das prestações, sem a correção exigida de 72,8%. Ele já tem em seu poder 300 procurações de mutuários para, nos próximos 15 dias, entrarem com litisconsortes na ação encaminhada ontem ao Juiz Interino da 3ª Vara da Justiça federal, Antônio Augusto Catão Alves.

Quebra de contrato

Na Ação, os advogados Osmar Barbosa e Myrian Salles de Souza Lima explicam que a forma de correção monetária foi estabelecida inicialmente pela Lei 4380 de 21-8-64, dispondo que a correção das prestações se verificaria sempre que o salário mínimo fosse alterado.

Posteriormente — esclarecem os advogados — a Lei 4728, de julho de 1965, estabeleceu que as correções poderiam ser feitas trimestralmente, de acordo com as ORTNs. Ficou legalmente facultado que se aplicasse a correção monetária de três em três meses, e não apenas quando o salário mínimo fosse majorado.

Os advogados acusam o BNH de transformar esta facultade em imposição obrigatória, passando a calcular as correções acumuladas trimestralmente, sobrecarregando os contratos e ultrapassando todas as previsões dos mutuários. "É tudo isso mediante cálculos de juros sobre juros, correção sobre correção, critério inadmissível na lei brasileira".

Empresário acha "inadequado"

São Paulo — O reajuste semestral para as prestações dos financiamentos do Banco Nacional de Habitação, em vigor a partir de janeiro de 1981, foi considerado "totalmente inadequado para o momento econômico que o país vive" pelo presidente do Setor de Assuntos Imobiliários da Federação do Comércio do Estado, Sr. Afonso Garcia Costa.

Esse sistema vai onerar mais ainda os mutuários, segundo o Sr. Afonso Garcia Costa, e dificultar a aquisição de casa própria por pessoas de diversas faixas sociais. "O mercado imobiliário está em situação difícil, não só em consequência do aumento exagerado dos preços dos materiais de construção, dos financiamentos inadequados, como também, e principalmente, por causa do efetivo e real

Eles esclarecem que a Lei 4728 não revogou o Artigo 5º da Lei 4380, que estabelece não poder a prestação mensal se exceder em relação ao salário mínimo. Assim, as correções monetárias passaram a se fazer com afronta ao dispositivo mencionado, e "não são nem contratuais nem legais, pois se baseiam em considerações legais, citadas pelos tecnocratas. Houve quebra de contrato" — afirmou.

— O Ministro do Planejamento, Deifim Neto, anuncia agora a correção monetária de 72,8%, afirmando que as prestações estão sendo ajustadas de acordo com o INPC, que não é critério nem contratual, nem legal, mas contra a bilateralidade dos contratos. Esta flexibilidade de alterações de cláusulas e imposições de um dos contratantes a outro não é permitida pelo Direito Brasileiro — afirmam os advogados.

A Ação cita ainda a perda das finalidades sociais do BNH, prevista no artigo 5º da Lei de Introdução ao Código Civil, que, com os aumentos anunciados, "pegaram milhões de mutuários de surpresa, inviabilizando seus planos de aquisição da casa própria". Pede ainda esclarecimentos sobre o plano de equivalência salarial e justificativas das causas de alteração dos percentuais das prestações, que só podem ser impostos por valores do salário referência, inferior ao salário mínimo.

O Deputado requer que o BNH, através de prova pericial, feita por economistas e contadores, faça uma demonstração contábil do saldo devedor e dos critérios adotados para os reajustes. O Juiz tem 30 dias para pedir o depoimento do gerente regional do BNH.

Em entrevista, o Deputado criticou as declarações do presidente do BNH, José Lopes de Oliveira, que autorizou as empresas de crédito imobiliário a alterarem os contratos estabelecidos. "O contrato é bilateral e tem que haver concordância das duas partes para haver modificações. A medida de alteração contratual endossa a ilegalidade dos aumentos".

Projeto Rio obedece a prazo

O Ministro Mário Andreazza garantiu ontem que o Projeto Rio está exatamente dentro dos cronogramas, segundo ele informou, este Projeto é o componente do Promorar no Rio de Janeiro, que servirá de exemplo na solução dos problemas da sub-habitação em todo o país.

Andreazza disse ainda que seu Ministério já concluiu o projeto de zoneamento da região amazônica — "a linha básica é compatibilizar a problema ecológico com o aproveitamento econômico" — adiantou. De acordo com seus dados, o desmatamento não chega a 1%.

O Ministro do Interior lembrou que o Presidente Figueiredo fará brevemente uma visita ao Projeto Rio para ter uma idéia de como o Promorar deverá atuar nas áreas de mais

Leia "Feira da Poupança", na página 10

LEBLON

4 QUARTOS PRONTOS

Um apartamento por andar (2 suítes), varandas, banheiros, copa-cozinha em mármore.

Financiamento direto em 120 meses (Cr\$ 89.900,00 mensais). Informações no local

Rua Gal. Venâncio Flores, 371

Tels: 266-1841 e 266-6298 — CRECI 7

Ford indeniza proprietário de Corcel que enferrujou

Tivadar Nytreghyázi ganhou ação movida contra a Ford do Brasil, por decisão do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Os três desembargadores foram unânimes em sua sentença, obrigando a fábrica a pagar com juros e correção monetária os reparos do carro — um corcel 78 azul — mais os custos do processo e os honorários do advogado. A sentença é irrecorrível: formou jurisprudência.

O comerciante, diretor da Itatila Representações Ltda., firma de comércio exterior, pediu uma pericia em 1978, pois seu carro estava totalmente enferrujado, interna e externamente. Na época pretendia vender o automóvel e comprar outro, e se o carro não tivesse problemas de ferrugem, conseguiria até Cr\$ 120 mil. O conserto da ferrugem custou Cr\$ 60 mil, e Tivadar, sentindo-se lesado, acreditou que a Ford deveria pagar-lhe a despesa com a ferrugem avançada de forma que por um período de apenas dois anos.

Tivadar pediu vistoria judicial do carro, e o perito respondeu aos 12 questionados de praxe. Em dois deles, definitivos para o proprietário do automóvel, o perito deu as cotações máximas: "excelente" no quesito manuten-

ção do carro, e a responsabilidade pela ferrugem foi atribuída a um tratamento deficiente da fábrica e não a uma falha de tratamento antiferruginoso que o proprietário tivesse feito.

— Até aí não houve nenhuma ação contra a Ford, explica Tivadar, foi apenas uma medida cautelar estabelecendo bases para uma ação. Não tinha maiores pretensões, apenas acho um absurdo a falta de garantia contra ferrugem. Pode acontecer qualquer coisa com um carro, mas não se pensa em proteger os carros num país que tem 8 mil quilômetros de litoral, o que significa maresia na certa. E esse dano não é um acidente, mas um fato real.

Isabela, mulher de Tivadar, lembra que o carro "parecia ter sido metralhado, com rimbos em todos os lados". O comerciante, nascido em Budapeste e naturalizado brasileiro, não sabia que sua ação era pioneira:

— Se soubesse que o caso era inédito não teria feito a ação. Para mim era uma coisa natural, não era intenção criar moda. Achei simplesmente que não era justo perder metade do valor do carro quando o erro não era meu e sim dos fabricantes.

Operários debatem 2ª contraproposta da Fiat

Na assembleia-geral marcada para segunda-feira de manhã, com os portões da fábrica fechados, os operários da Fiat Diesel responderão se aceitam ou não a contraproposta da diretoria da empresa, cujos principais itens são estabilidade de emprego por quatro meses, readmissão de 30 dos 185 trabalhadores demitidos e pagamento integral do salário de maio.

Pela primeira vez, em 36 dias de movimento grevista, nenhum operário trabalhou ontem em Xerém. O piquete formado nos portões da fábrica permitiu apenas a entrada da equipe do serviço médico, de segurança, corpo de bombeiros e da diretoria da empresa. A Polícia Militar aumentou a repressão, ao movimento.

Piquete

As 3h os operários grevistas começaram a chegar à fábrica. Um cordão de isolamento foi formado em torno do portão principal, com os trabalhadores de mãos dadas, impedindo a entrada dos fura-greves. Até os funcionários administrativos foram barrados. Os ônibus que chegavam ao pátio eram varados pelos operários, apesar de a maioria estar vazio.

As 7h45m um choque do 15º Batalhão da Polícia Militar se juntou às duas patrulhas e aos dois cambores que faziam o policiamento da área. O Capitão Delivaldo, comandante da operação, reafirmou a disposição da PM em manter a ordem, sem defender qualquer das partes envolvidas. A segurança da Fiat permaneceu dentro da fábrica.

A aproximação de um carro-cofre, com dinheiro para o pagamento dos funcionários, provocou um pequeno tumulto entre os trabalhadores, que divergiram quanto à entrada do caminhão. Com a intervenção do líder Luís Paulo Gianini, os operários abriram caminho. A esta altura, cerca de 3 mil metalúrgicos integravam o piquete.

Foi o antigo representante sindical, e um dos mais antigos funcionários da Fiat, João Campos-Guerra, quem anunciou a disposição da diretoria da fábrica em receber uma comissão de negociações. Os trabalhadores aceitaram, mas exigiram que o gerente de Relações Industriais, Fernando Guimarães, não participasse.

Tensão

Foi depois das 8h um outro grupo de choque da PM tomou posição no pátio da fábrica, sob o comando do Tenente Simões. Todos os que chegavam eram varados e considerados fura-greves. Gianini frequentemente era chamado a intervir para solucionar os problemas mais graves. Um ovo atirado sobre um homem que insistia em trabalhar, acabou por atingir a boca do líder sindical.

O clima de tensão aumentou quando um diretor do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro reclamou contra as fotografias que estavam sendo feitas: afirmou que "alguns dos jornalistas poderiam ser agen-

tes do serviço de informação". Os repórteres o cercaram e exigiram que se retratasse. Os metalúrgicos aplaudiram e o incidente foi contornado com o afastamento do dirigente.

Por volta de 10h o choque comandado pelo Capitão Delivaldo saiu do pátio da empresa. Um Fiat de segurança interna, em alta velocidade, tentou e conseguiu passar pelo piquete. Os grevistas atiraram um ovo que acertou o vidro traseiro do carro. O Tenente Simões ordenou, com duas bombas de gás lacrimogêneo nas mãos, que os soldados entrassem em ação. Um cordão de isolamento foi formado frente a frente com a barreira dos operários.

Uma grande correria aconteceu em direção ao Banco do Brasil, no interior da fábrica, quando um trabalhador acusou o gerente de estar permitindo a entrada de metalúrgicos na agência. O funcionário fechou o banco e saiu para conversar com Gianini, trazendo as chaves nas mãos. A tranquilidade voltou ao pátio, mas o esquema da PM ficou montado até o final da assembleia.

Contraproposta

Depois de quase três horas de reunião com o diretor italiano da Fiat, Cesário Palenzoni, a comissão de negociações apresentou aos metalúrgicos a contraproposta da empresa. Apesar da aprovação geral dos quase 500 operários que ainda permaneciam na fábrica, a palavra final e o retorno ao trabalho só serão decididos em assembleia-geral, segunda-feira pela manhã.

A diretoria propôs o pagamento integral do mês de maio e o desconto dos dias parados, 15% ao mês até novembro e 10% em dezembro. O dinheiro descontado, cerca de Cr\$ 90 milhões, seria doado pela empresa à Associação dos Trabalhadores da Fiat, com a obrigação de ser investido na compra de alimentação para as famílias. Até mesmo os que trabalharam normalmente entrariam neste acordo.

Dos 185 trabalhadores demitidos 30 seriam readmitidos, 10 a cada mês, de julho a setembro, e receberiam durante seis meses um prêmio equivalente ao piso salarial da empresa, atualmente de Cr\$ 12 mil. Os que não estivessem entre os selecionados receberiam uma bolsa de estudo equivalente ao período de duração de um curso de especialização promovido pelo Senai.

A Fiat concedeu ainda, estabilidade de emprego por quatro meses e garantia econômica pelo mesmo período. Assim, todo trabalhador que fosse demitido neste prazo, teria direito a uma indenização calculada sobre o valor do seu salário. Em dezembro o problema voltaria a ser discutido para ser firmado um novo acordo.

Em troca destas concessões, os metalúrgicos se comprometeriam a não discriminar os colegas que trabalharam durante a greve e manter conduta disciplinar exemplar. Uma reunião mensal seria realizada entre os funcionários e diretores a fim de analisar os problemas internos.



Soldados da PM ficaram a postos para impedir qualquer distúrbio

Greve tem apoio ecumênico

Os padres e pastores reunidos ontem à tarde num encontro ecumênico no Centro de Pastoral e Ação Catequética da Diocese de Nova Iguaçu, para debater a greve dos operários da Fiat, decidiram realizar uma Jornada Ecumênica de Solidariedade — em data a ser marcada — e prestar assessoria jurídica, financeira e de apoio para divulgação do movimento, em várias outras dioceses e igrejas.

Dom Adriano Hipólito, Bispo de Nova Iguaçu, ao final da reunião disse que tinha ficado surpreso com a declaração inicial da legalidade da greve, mas que a improcedência das reivindicações, segundo sentença do Tribunal Regional do Trabalho, "é mais uma vez uma tentativa elitista de contornar as reivindicações dos trabalhadores".

O ENCONTRO

O encontro ecumênico foi numa das salas do Cepac, com a presença dos pastores Carlos Cunha, da Igreja Presbiteriana e membro do Centro Ecumênico de Documentação e Informação; Mozart Noronha, da Igreja Cristã de Confissão Reformada; Padre Orlando, de Campos Elías; Padre Agostinho, coordenador nacional da Ação Católica Operária; do advogado Paulo Amaral, da Co-

missão Justiça e Paz da diocese de Nova Iguaçu; representantes dos movimentos Carítas, Pastoral Operária, Pastoral do Trabalhador do Rio de Janeiro, Pastoral dos Jovens de Nova Iguaçu e dos operários da Fiat Diesel, Luís Paulo Gianini, da comissão interna da fábrica, Gonçalves, Jofre e Samuel, e representantes do comando da greve.

No início, Gianini fez um relato da greve, interpretando a situação da Justiça do Trabalho nos dois julgamentos; além dele falaram outros operários, inclusive alguns dos demitidos.

Para Gianini, as demissões são "um assassinato lento das famílias dos operários". Ele ressaltou a disposição dos grevistas e a surpresa dos diretores da Fiat Diesel com o sucesso do movimento em termos de mobilização, mas o operário João Guerra lembrou que "a luta é reforçada quando tem alimento, quando não tem, a luta acaba", numa alusão às distribuições de pacotes de alimentos aos grevistas, principal medida para que o movimento possa continuar, já que eles não estão recebendo seus salários.

Em seguida cada representante de movimento religioso relatou a situação na ajuda aos grevistas. A Comissão Justiça e Paz de Nova Iguaçu vendeu

bônus, fez a campanha do quilo (pedindo à população um quilo de algum gênero alimentício) e manteve contato com o demitido José Leal, para ajudá-lo juridicamente; a paróquia de Filares conseguiu alimentos e arrecadou Cr\$ 24 mil com a venda de bônus; a Caritas Diocesana ofereceu um local para receber os alimentos recolhidos, vendeu bônus, divulgou o movimento nos programas radiofônicos da diocese e conseguiu de entidades particulares promessa de contribuição em dinheiro; a Pastoral Operária de Nova Iguaçu arrecadou Cr\$ 112 mil 475 em alimentos, além de visitar 34 paróquias anteontem, em busca de ajuda para os grevistas.

Em Campos Elías, o padre Orlando já realizou dois encontros paroquiais com a presença do operário Juvenal para falar sobre a greve. O pastor Carlos Cunha informou que hoje, às 9h, haverá uma reunião preparatória para o encontro Evangelização do Mundo Operário, "que é uma tentativa de atingir o operário".

Ao final, Dom Adriano Hipólito falou que na greve dos operários da Fiat Diesel "está em causa a integração do povo no processo social, porque o grande pecado da América Latina é que não se permite o acesso do povo às classes dominantes".

Empresário diz que todos saíram perdendo

"Só existem derrotados; o país, a empresa, os empregados, todos. Ninguém saiu vencedor". A afirmação é do gerente de Relações Industriais da Fiat, Fernando Guimarães, em entrevista coletiva no escritório da Fiat-Diesel do Brasil, a respeito da decisão do TRT, que, considerando improcedentes as reivindicações dos metalúrgicos, declarou a greve legal.

A Fiat não vai pagar as horas paradas e, condicionado ao retorno imediato dos operários ao trabalho, a empresa estudará formas de parcelar os descontos por essas horas. As negociações prosseguirão, mas as reivindicações de estabilidade e readmissão dos demitidos estão fora de cogitação. "O bom senso é que vai mediar o impasse, a solução desse impasse é acima de tudo um desafio à criatividade", disse Fernando Guimarães.

PREJUÍZOS

Após 37 dias de greve os prejuízos são significativos e a Fiat está impossibilitada, no momento, de participar de grandes concorrências. Apesar disso, ela não deixou de cumprir nenhum contrato de importação ou exportação.

Para Fernando Guimarães, o maior prejuízo, no entanto, foi o abalo das relações da empresa com os empregados. Ele disse ser "constrangedor" para eles a situação dos empregados, há 38 dias sem salário.

"A Fiat fez todo possível para resolver a questão, mas nenhuma empresa pode dar garantia de trabalho por um ano."

Disse ainda que, dada a sentença favorável à empresa, e a exemplo do que aconteceu na

McLaren, os empregados devem retornar ao trabalho a partir de segunda-feira, para que se possa entrar num acordo de parcelamento nos descontos de forma suave para os operários. Os grevistas já pediram o direito a férias e ao fundo de garantia.

Indagado se a empresa prevê alguma punição, caso os metalúrgicos não retornem ao trabalho até segunda-feira, o gerente de Relações Industriais respondeu: "No momento, nenhuma medida de força poderá resolver o conflito ou impasse; acredito e volto a insistir que o bom senso deve mediar o impasse atual. Existe por parte de nossos funcionários um bom senso e amor pela empresa. Com a decisão do TRT, o retorno ao trabalho será inevitável e eu acredito que eles retornarão, e não por medidas judiciais de punição."

O inquérito aberto pelos metalúrgicos, contra a Fiat, e que pede a deportação dos diretores estrangeiros, "é absurdo" na opinião de Fernando, principalmente porque a Fiat Diesel é brasileira.

— A Fiat Diesel sempre cumpriu a lei, de forma que estamos absolutamente tranquilos e não estamos temerosos quanto a esse inquérito. O cumprimento da lei é o fator principal para nos deixar tranquilos.

Na opinião dos metalúrgicos, a greve, mesmo que considerada legal, é justa e isso seria um entrave nas negociações.

"O que é justo é o que é legal. Não cabe a nós, ou aos juízes, avaliar se as leis são justas ou injustas, e sim ao Poder Legislativo", concluiu Fernando Guimarães.

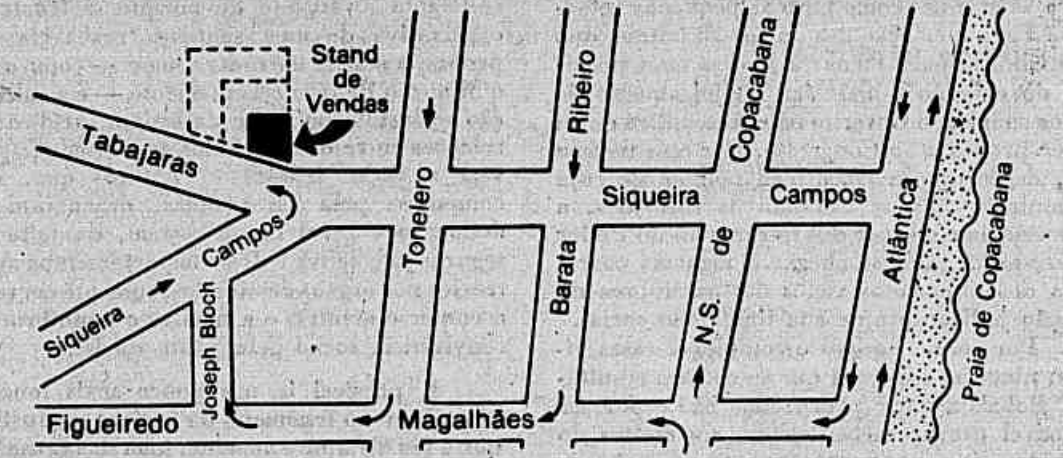
Representantes não reabrem negociação

As comissões de representantes, a da Fiat e a dos metalúrgicos, não compareceram, ontem, ao Tribunal Regional do Trabalho, para a reabertura das negociações. O Presidente do TRT, Juiz Flávio Rodrigues Silva, aguardou as comissões, que adiarão o encontro por duas vezes ontem.

Mais tarde, o gerente de Relações Industriais, Fernando Rodrigues, telefonou informando que o encontro seria feito diretamente entre as partes na própria Fiat, o que deixou o Juiz bastante satisfeito. O encontro foi a portas fechadas, sem a presença da imprensa. Segundo Fernando, segunda-feira de manhã deverá haver assembleia em Xerém, para debater o que for acertado nesta reunião.

COPACABANA

Varandas, sala-2 quartos (suíte), dep. completas e 2 vagas de garagem.



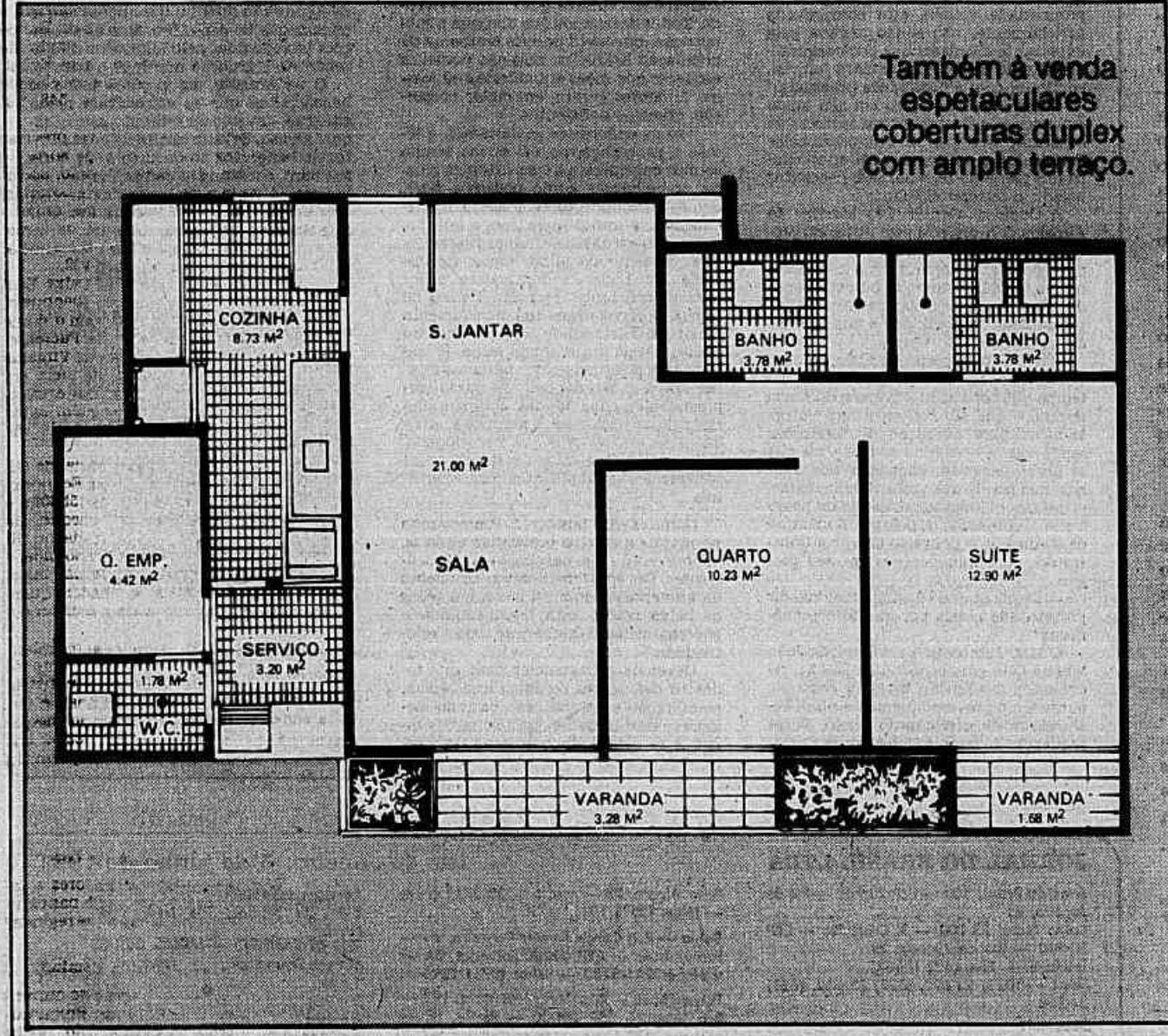
Tabajaras esquina de Siqueira Campos.

Uma bellissima planta num ponto prático e agradável de Copacabana. Para sua maior comodidade, você vai viver próximo à melhor concentração comercial da cidade — o quadrilátero formado por Siqueira Campos, Barata Ribeiro, Santa Clara e Nossa Senhora de Copacabana — e bem perto do único supermercado do Rio que fica aberto 24 horas por dia.

- Esquadrias de alumínio
- Amplo play-ground
- Copa-cozinha e área de serviço azulejadas até ao teto
- Elevadores Atlas

Condições:
 Sinal: 150.000,
 Escritura (30 dias): 300.000,
 Mensais durante a construção: 9.000,

Todos os valores fixos e irrevogáveis durante a construção.
 Saldo financiado em até 15 anos.
 Opção de venda com financiamento direto do incorporador.



Incorporação e Construção: **GEMACO** ENGENHARIA, ARQUITETURA, CONSTRUÇÕES GEMACO LTDA.

Administração e Planejamento: **CIA. TRÊS DE MAIO** DE ADMINISTRAÇÃO COMERCIAL INDUSTRIAL S.A.

Financiamento: **CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**

Vendas: **db JULIO BOGORICIN IMÓVEIS** C.J. 252

Matriz: Av. Rio Branco, 156 8º andar - Tel. 292-1122 (FABX).
 Copacabana: Rua Barata Ribeiro, 586. Tel.: 255-7543
 Corretores no local, diariamente, até às 21 horas.

Coisas da política

Acordo em torno das bombas

Villas-Bôas Corrêa

PARECE que já estamos todos — Governo, Palácio do Planalto, Congresso, Oposição, opinião pública — devidamente entendidos quanto às bombas do Riocentro. Pois é. Contra todas as evidências maliciosamente acumuladas pelo acaso para compor um enredo enganador, o IPM vai mesmo é concluir que o Capitão Wilson Machado e o sargento Guilherme foram vítimas de um atentado misterioso, de origens desconhecidas e inspirações ignoradas, obra de algum capeta descuidado ou de um espírito das trevas atraído pelos sons bulhentos da massa musical popular.

Como advertia gravemente um antigo animador de auditórios, "não adianta discutir com o público". E isto aí está acabado. Resta compreender, engolir, dar a volta por cima e sair para outra, depois dos esfernechos naturais e que ajudam a aliviar a alma.

Mas, não convém deixar passar em brancas nuvens a oportunidade de um entendimento, de algumas conversas, de um acordo por cima ou por baixo do pano, à boa moda da casa. Ora bem, vamos em frente. Antes de mais nada, juntemos as nossas torcidas numa corrente para a frente para o Governo tenha acertado muito bem as coisas para dentro. Uma coisa mais ou menos assim: está tudo bem, a bomba veio de alguma galáxia, não se fala mais nisso. Mas, para facilitar as coisas, vamos dar nomes às bombas. Então fica conveniado que o Presidente João Figueiredo, em nome da abertura, absorva a bomba do Riocentro que pode ser batizada de "bomba Heróica". A bomba que se suicidou com as meias. Mas nada de exageros nem de imprudências. Paramos por aí. Pois que uma próxima bomba, uma "bomba Fiel Filho" certamente que não dá para o Presidente segurar. E não é bom provocar o Presidente que, em vez da bomba, pode explodir.

Esplachada portanto, já agora ante um saudável compromisso — a trégua tranquilizadora que se inaugurou por acaso, como um pausa de silêncio depois do estouro das bombas, era a hora de o Palácio do Planalto deixar-se de cerimônias e sair em campo. Recuperando a fala, soltando a língua para tomar a iniciativa e definir certas coisas que só ele tem condições de deslindar.

A primeira delas é exatamente se está ou não em condições, necessitado ou simplesmente interessado no diálogo político. Pois que, cá para nós, a impressão que deixa é que não quer nada nem com o seu pobre partido, quanto mais com a Oposição. Reparem bem que o PDS anda tão tonto e as cabeçadas quanto qualquer legenda do outro lado da cerca. Um parlamentar do PDS, salvo algumas exce-

ções para confirmar a regra — sabe tanto o que o Governo quer ou deseja quanto o mais radical dos marginalizados do PT. Ou do PMDB, para que não se diga que estamos discriminando ou com impudências de falanges retesadas.

Uma vez que o Planalto, com a voz novamente empostada, declame o seu amor pelo entendimento político, seria indispensável que ele designasse um interlocutor para as transas com a Oposição. Mas, um, um só, um único. Pois que um punhado, a dança de intérpretes que se revessam, que hoje exibem credenciais e amanhã estão com a lapela vazia, só serve para espalhar confusão e deixar o Congresso mergulhado nas águas da desconflança.

E nem seria preciso muito mais do que isto. Sossego assegurado, intenções postas na mesa, interlocutor designado, o resto andaria sozinho.

Só o Governo finge que não vê que o Congresso anda louco por uma conversa. E nada mais natural. Os parlamentares necessitam com urgência de algumas seguranças. É o destino, o futuro de cada um que está em jogo. E dos esquemas a que se integram. Ora, garantir eleições de boca é muito bonito mas não basta. Não é pedir demais esticar a mão para esmolar o preto no branco.

Não custa reconhecer a verdade e proclamar que o Governo não definiu ainda as regras do jogo eleitoral porque está engasgado com algumas dúvidas. Hesitações de fato, quanto a conveniência, as vantagens ou riscos de alguns expedientes, como ampliar a vinculação de votos para amarrar o eleitor na corda curta da alternativa municipal. Ou de fechar os olhos e tentar o "distritão", de impróprio crime, na verdade uma mágica que transforma a eleição proporcional para a Câmara Federal, Assembléias e Câmaras Municipais em majoritárias.

Faltará muita coisa mais a decidir? Talvez. Pois vejamos que até a sublegenda que parece recordada a capricho para vestir as contradições do PDS é rejeitada por São Paulo, por Santa Catarina e por Minas.

Mas não custava muito começar a admitir a Oposição nas especulações palacianas. E seguramente que algumas medidas poderiam vir na frente, como abre-alas, para apaziguar suspeitas. Algumas medidas limpas e de aceitação universal, como a revisão da Lei Falcão ou a mecanização do processo eleitoral, o melhor dos remédios contra a fraude.

O acordo das bombas está feito. Pois vamos um pouco mais adiante.

Villas-Bôas Corrêa é editor de Política do JORNAL DO BRASIL.

No aniversário da "Quadragesimo Anno"

Dom Eugênio de Araújo Sales

Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

ESTE ano está sendo assinalado por importantes comemorações. Revivemos fatos extraordinários ocorridos no longo caminho de Cristo na História dos homens. Recordamos o 1.600º aniversário do Concílio de Constantinopla, o 1.550º do de Éfeso e o 90º da Rerum Novarum.

Neste último 15 de maio completou meio século a publicação de um célebre documento do Papa Pio XI, a Quadragesimo Anno. Ela integra, como a de Leão XIII, a série de grandes encíclicas que explicitam a Doutrina Social da Igreja.

Assim começa: "No quadragesimo aniversário da magistral Encíclica de Leão XIII, Rerum Novarum (...)". O Sumo Pontífice se propõe fazer novo pronunciamento "sobre a restauração e o aperfeiçoamento da ordem social, em conformidade com a lei evangélica". Esse enunciado pressupõe, pois, que a ordem vigente em 1931 não correspondia às exigências do Evangelho. Passados 40 anos, Pio XI descortinava um horizonte bastante transformado e bem diferente daquele que divisara seu antecessor.

As democracias liberais não tinham conseguido vencer as resistências que se opunham às profundas modificações propostas pela "Carta Magna" dos operários, como foi denominada a Rerum Novarum. Essa lentidão fez emergir no cenário mundial dois formidáveis protagonistas: à esquerda, o socialismo marxista e, à direita, o totalitarismo fascista.

Com 50 anos de distância, podemos hoje reconhecer a lucidez da intuição e proclamar a veracidade histórica daquele repúdio enérgico e impávido a esses dois sistemas. E, para refrescar a memória, enquanto governantes se acovardavam diante de Hitler, foi esse Papa quem mandou fechar os portões do Vaticano quando o ditador que, aliás, se tornou, por um período, aliado de Stalin, visitou Roma de Mussolini.

O fascismo e o nazismo são, para as novas gerações, pesadelos remotos que deixaram ruínas calcinadas pela catástrofe por eles provocada. E o socialismo

soviético veio a ser o capitalismo de Estado, uma das formas mais opressivas do imperialismo militar e um feudo de privilegiados.

Eis as consequências do não atendimento às soluções apontadas por Leão XIII e Pio XI antes do cataclismo das Grandes Guerras.

A Quadragesimo Anno criticava outra vez erros, com uma severidade que nos espanta e uma atualidade que gera angústias em nossos dias. Lemos em sua encíclica (nºs 105 e 606): "É coisa manifesta que, em nossos tempos, não só se amontoam riquezas mas se acumulam um poder imenso e um verdadeiro despotismo econômico nas mãos de poucos (...). Esse despotismo torna-se intolerável naqueles que, tendo nas suas mãos o dinheiro, são também senhores absolutos do crédito e, por isso, dispõem do sangue de que vive toda a economia e de tal maneira a manejam que ninguém pode respirar sem sua licença". A seguir enumera os resultados: "A livre concorrência matou-se a si própria; a liberdade do mercado sucedeu a ditadura econômica; a avidez do lucro, seguiu-se a desenfreada missão do predomínio; toda economia se tornou horrendamente dura, cruel, atroz (...). O aviltamento da majestade do Estado (...) o nacionalismo ou imperialismo econômico (...) o internacionalismo ou imperialismo internacional bancário, não menos funesto e execrável, cuja pátria é o interesse" (nº 109). São frutos do liberalismo econômico.

O quadro é sombrio em 1931 como em 1981. Então e hoje, perdura a ilusão de outra funesta doutrina que se pretendia e se julga válida para remediar o mal: o socialismo.

O segundo documento que hoje comemoramos, a Quadragesimo Anno, constata que essa última doutrina se dividiu em duas facções principais: a violenta, denominada comunista, e a propriamente dita, ou amenizada. Ambas conservam "o princípio fundamental do socialismo primitivo, contrário à Fé Cristã" (nº 111).

Sobre a primeira escreveu o Papa,

em 1937, a célebre Divini Redemptoris, na qual condena o comunismo como "intrinsecamente mau". Em 1931, Pio XI parece mais preocupado com a ala moderada: "Porquanto é inegável que as suas reivindicações concordam às vezes muitíssimo com as reclamações dos católicos que trabalham na reforma social" (nº 113). Lança a grande indagação à consciência cristã e muito oportuna na época atual: "O socialismo, quer se considere como doutrina e como fato histórico ou como "ação", se é verdadeiro socialismo, mesmo depois de se aproximar da verdade e da justiça nos pontos sobreditos, não pode conciliar-se com a doutrina católica, pois concebe a sociedade de modo completamente avesso à verdade cristã" (nº 117).

Mostra a incompatibilidade com o cristianismo: para nós, o ser cristão tem um objetivo que transcende a vida presente, tem um destino eterno, o qual relativiza os bens materiais, reduzindo-os a meios para a consecução do fim supremo no uso responsável de uma liberdade inalienável.

E conclui de maneira enfática, como era seu estilo: "Socialismo religioso, socialismo católico são termos contraditórios: ninguém pode ser ao mesmo tempo bom católico e verdadeiro socialista" (nº 119). Evidentemente, não confundamos essa expressão com a utilizada, por exemplo, na Inglaterra e na Escandinávia.

A Igreja, hoje, renuncia à preocupação em apresentar um modelo cristão. No entanto, esse aniversário da Quadragesimo Anno recorda a nossos dias duas lições preciosas contidas nesse memorável documento. O reconhecimento da necessidade de preservar os valores morais para a criação de um homem novo. Quid leges sine moribus, de que valem as leis sem os bons costumes? E uma reforma profunda para "a restauração da ordem social".

Somente uma reorganização da sociedade sob o signo do bem comum pode mudar os caminhos que nos levam a uma nova catástrofe. A ela nos conduz o desprezo às lições da História.

O dilema comunista da França

Flora Lewis

OS Estados Unidos estão de modo apropriadamente amistoso contactando com o novo Governo socialista da França. E há reciprocidade nesses contatos. Mas Washington já começou a advertir que a admissão de quaisquer comunistas no Governo francês após as eleições legislativas deste mês inevitavelmente tordaria esse relacionamento.

Essa é uma reação de reflexo. O assunto merece um exame mais atento e um adiantamento do julgamento crítico até que as circunstâncias possam ser analisadas com clareza.

A cena já se pode antever. O Presidente François Mitterrand está lançando uma série de sinais de que sua França deseja ser uma boa aliada. Mesmo antes que ele venha a ter a oportunidade de formular uma mensagem diretamente ao Presidente Reagan em Otawa, em julho próximo, seu ministro do Exterior, Claude Cheysson, fez isso em Washington essa semana.

Cheysson tem firmado uma posição dura a respeito de qualquer noção de neutralismo. Indagado sobre as tendências a esse respeito na Europa de modo geral e na Inglaterra especificamente, ele assim respondeu:

"Essa tendência existe em alguns lugares, mas, numa nação antiga como esta, é algo passável. Sim, há um perigo de neutralismo. Ele significa desistência, o início de uma tremenda fadiga. Acho isso desesperante. Na França vejo que esse perigo é muito menor. Isso é um sintoma notável de boa saúde."

"Na França, na Inglaterra, na Alemanha, no plano europeu e no da Aliança do Atlântico", disse Cheysson, "nós temos de saber o que nos importa: respeito pelo homem, liberdade... Quando isso se torna claro, então o neutralismo não tem nenhum sentido."

Negociações políticas iniciaram-se em Paris aqui entre os partidos Socialista e Comunista, mas numa base muito diferente de anterior aliança rompida pelos comunistas em 1977.

Não obstante, Mitterrand recebeu os votos dos comunistas e sabe que sem eles não teria sido eleito. Agora, seu partido necessitará do apoio dos comunistas para formar uma maioria parlamentar. Mas os comunistas estão mais necessitados ainda de um acordo com os socialistas, a fim de reter uma parte respeitável de suas 86 cadeiras entre os 491 membros da Assembléia. As perspectivas atuais são de que eles perderão praticamente um terço dessa representação parlamentar mesmo que cheguem a um acordo com os socialistas.

Essa é uma grande mudança na política francesa. Tanto os socialistas como os comunistas sabem disso, e tal fato acarretou mais outra dessas quase burlescas inversões de comportamento dos comunistas.

Um membro do Politburo está promovendo sua campanha para a Assembléia francesa com cartazes eleitorais que o apregoam como um "candidato da esquerda" sem mencionar seu partido. Todos os ataques comunistas aos socialistas cessaram subitamente.

Ninguém é tolo, no entanto. Os socialistas provavelmente aguardarão até que o primeiro round, em 14 de junho, mostre

exatamente quanto os comunistas se enfraqueceram antes de fazerem uma barganha no segundo turno e examinarem a questão dos postos governamentais.

Eles já delinearam algumas condições principais: uma tomada de posição firme contra a intervenção soviética no Afeganistão e na Polônia, apoio ao plano de Euromissões da OTAN e aplicação gradual e prudente das reformas econômicas no país.

As condições são tão taxativas que pareceriam deliberadamente inexecutable, caso os comunistas não se achassem claramente comprometidos e por baixo e os socialistas tão dominadoramente no comando. Mas se os resultados do pleito de 14 de junho corroborarem a presente tendência, os comunistas poderão aceitar quase tudo, a fim de reclamar pelo menos uma participação secundária.

Então por que não aliá-los completamente?

O problema crucial para os socialistas é estabelecer um clima econômico suficientemente tranquilo e esperançoso para o cumprimento de reformas prometidas, sem o que seu eleitorado rapidamente se desiludiria e poderia voltar-se para o lado dos comunistas, em sinal de protesto. Os socialistas precisarão não somente dos votos comunistas na Assembléia legislativa, mas também de uma tranquilidade razoável nas fábricas e nas ruas.

A direita está prognosticando a agitação e o caos. A vitória de Mitterrand constituiu em grande parte uma aposta para os eleitores, de que a França não necessita mais ficar paralisada entre o medo do comunismo e a ausência de opção política. Mas a aposta não foi ganha ainda, e serão necessários alguns anos para se notar o resultado.

Há um argumento a ser examinado, o de que alguns comunistas em funções não-nevrálgicas no Governo irão manter a garantia do partido contra uma conduta provocativa por algum tempo. Finalmente, é provável que os comunistas se retirem e procurem redefinir seu partido como de oposição real para explorar ressentimentos que inevitavelmente nascerão nos tempos difíceis que estão por vir.

A essa hora, contudo, eles provavelmente terão sido mais ainda em popularidade e influência. Existem problemas táticos para os socialistas franceses. Mas a questão estratégica que interessaria aos EUA é: qual abordagem do assunto possivelmente promoveria mais e solidificaria o declínio do maior partido comunista do Ocidente?

A eleição presidencial recente não é o fim da política. O objetivo agora seria confirmar e prolongar o desvio da França da desagradável herança da II Guerra Mundial e dos dias da ocupação, que trouxe para os comunistas sua aura especial.

Não é isso tudo um sinal evidente de que interditar o acesso dos comunistas ao Governo seja a posição mais segura para a França. Muito se depende dos termos impostos pelos socialistas. Eles não são ingênuos, e podem saber melhor do que o staff de Washington como manter a França como boa aliada.

MAIS UM EMPREENDIMENTO Capemi



PARQUE RESIDENCIAL CAPEMI IRIS

Seu apartamento em Campo Grande, por apenas 5 mil de sinal, sem intermediárias.



O Parque Residencial Capemi Iris é um empreendimento inédito em Campo Grande. Ideal para você e sua família. Totalmente ao seu alcance.

Sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e área de serviços azulejados até o teto. Vaga de garagem na escitura.

Uma área de lazer coberta, com salão de festas, sala de jogos e amplos espaços para que seus filhos brinquem com segurança.

É um lugar tipicamente residencial e sossegado, no centro de Campo Grande, que dispõe de toda a infraestrutura necessária: rede de ensino de 1º e 2º graus, Universidade particular, assistência médica-hospitalar, transportes, comércio próximo e variado. Está situado à rua Campo Grande, 2104, ao lado da Praça dos Estudantes.

E mais um empreendimento com a garantia da marca Capemi. As condições de compra são excelentes, sem prestações intermediárias. Você pode utilizar seu FGTS na entrega das chaves.

A entrega do seu imóvel está prevista para setembro de 82.

Venha ainda hoje garantir o seu apartamento por um preço que não se encontra na praça. Daqui a pouco você já estará morando naquilo que é seu Parque Residencial Capemi Iris, o melhor negócio que você pode fazer no momento.

Sinal: Cr\$ 5.000,00
Escritura: Cr\$ 65.660,00
 15 parcelas mensais, sem intermediárias, de Cr\$ 10.000,00
Renda Familiar: Cr\$ 53.400,00
 Utilize o seu FGTS

Corretores no local diariamente até às 19:30 h
 Tels.: Stand: 394.0137 • Escritório: 286.7337/286.6921

Construção: **VIGA ENGENHARIA**
 Financiamento: **BANERJ** CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A.
 Incorporação e Vendas: **Capemi IMOBILIÁRIA** CRECI: J-1409

Polônia cede a pressões e liberta 4 presos políticos

Varsóvia — O Governo polonês cedeu às pressões do sindicato independente Solidarnosc e libertou quatro presos políticos integrantes da Confederação da Polónia Independente (KPN), grupo anti-comunista, mas manifestantes em greve de fome advertiram que continuariam o protesto até a libertação de mais dois prisioneiros.

Os presos, que aguardarão o julgamento em liberdade, estavam detidos há alguns meses, acusados de tentar a derubada do regime comunista polonês pela violência; negaram, no entanto, a acusação. O Solidariedade, embora destacando que não apoia a causa dos prisioneiros, iniciou imediatamente uma campanha para a sua libertação, porque os acordos de Gdansk com o Governo, ano passado, estabeleceram que ninguém seria preso por suas idéias políticas.

DETERMINAÇÃO

Foram libertados Leszek Moczulski, líder da KPN; Romuald Szeremietiew; Tadeusz Stanisik e Tadeusz Janiszczak. As autoridades judi-

ciárias determinaram a libertação de Moczulski, quinta-feira, e o Supremo Tribunal ordenou ontem a soltura dos outros três, um dos quais bastante enraquecido devido à greve de fome que fazia na prisão.

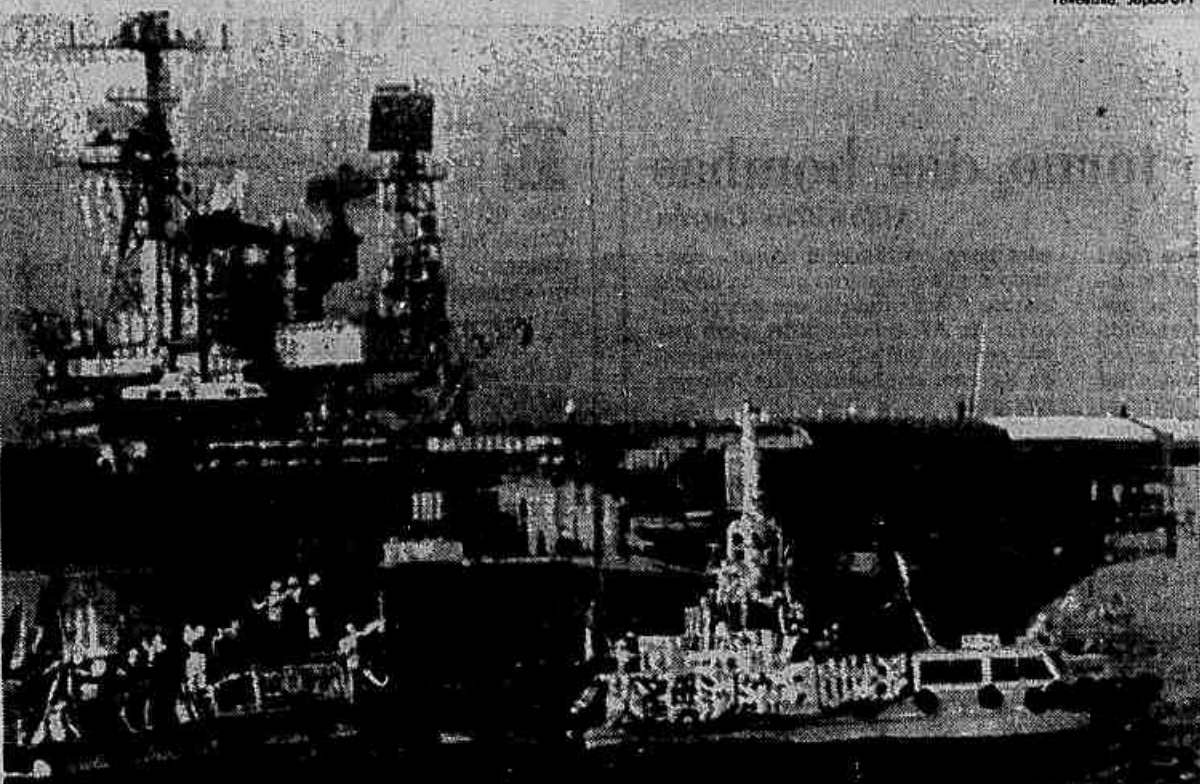
O Supremo Tribunal também recomendou a liberdade condicional de mais dois presos políticos, os irmãos Jerzy e Ryszard Kowalczyk. A mulher de Moczulski, Maria, uma das mais de 30 pessoas em greve de fome em toda a Polónia, declarou à agência UPI:

— Continuaremos a greve de fome até que os Kowalczyk sejam libertados.

Os dois irmãos foram condenados a 25 anos de prisão por um atentado a bomba realizada em 1972 contra um salão de conferências onde seria comemorado o Dia da Polícia. A greve de fome começou numa fábrica na cidade de Bonowick e ontem outras 18 indústrias da região também se declararam em alerta de greve, apoiando a reivindicação.

Segundo a agência de notícias polonesa, PAP, o julgamento dos presos políticos deverá começar dia 15 de junho.

Apesar de não apoiar a causa da KPN, o Solidariedade ressaltou que, por questão de princípio, apoia a libertação dos presos políticos e defende para eles um julgamento justo.



Em pequenas traineiras, os japoneses tentaram opor-se à volta do gigantesco Midway

Oposição não quer armas em Portugal

Juarez Bahia

Lisboa — O Governo Pinto Balsemão está sendo questionado no Parlamento pela minoria de socialistas, comunistas e independentes sobre o estacionamento de forças nucleares em território português. Um conjunto de outros fatos põem em causa o alinhamento do país ao Bloco Ocidental.

A Administração de centro-direita convidou os serviços secretos norte-americanos a realizarem em Lisboa briefings reservados a militares, e estaria disposta a autorizar a instalação de mísseis em Porto Santo, no arquipélago da Madeira. Também a base militar de Beja, uma das principais do país, alugada por um prazo de 10 anos à Alemanha Ocidental, deverá ser utilizada por tropas da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

CAMPANHA

Ontem, a maioria conservadora no Parlamento rejeitou dois projetos — um socialista e outro independente — que proibiam a existência de armas nucleares em Portugal. Tem-se que todas essas iniciativas transformam "zona pacífica" que é Portugal em um ponto de confronto estratégico entre os dois blocos mundiais.

A Oposição acusa o Governo Pinto Balsemão de tentar a "instrumentalização", "governamentalização" e "partidarização" das Forças Armadas. O Ministro da Defesa, Azevedo Coutinho, rejeita essas alegações, mas não explica por que o Governo de centro-direita atrai para Portugal interesses militares conflitantes. Esse comportamento coincide com a mudança que a Aliança Democrática quer fazer na Constituição para retirar as Forças Armadas da República, subordinando-as exclusivamente ao Governo.

Socialistas, comunistas e independentes consideram o ataque do que chamam de alinhamento irrealista que sofre Portugal — que sempre se inseriu num contexto mais restrito de política internacional, condicionado pela sua condição ibérica — a face de uma campanha da Aliança Democrática para levar ao extremo a dependência do país aos Estados Unidos e ao Pacto Atlântico, sem consulta prévia ao eleitorado, ainda mesmo que pelo processo de referendo.

Por outras palavras, a oposição parlamentar, que fala também em nome das duas maiores centrais sindicais, a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — CGTP — e a União Geral dos Trabalhadores — UGT — estranha que o Ministro da Defesa do Governo Pinto Balsemão tenha formulado um convite aos serviços secretos norte-americanos para "instrução especial" a 200 oficiais superiores das Forças Armadas, sem antes consultar o Presidente da República e o Parlamento, falando apenas em nome da Administração. As objeções oposicionistas sustentam ainda que essas questões de segurança interna e de relações internacionais, que dizem respeito à soberania nacional, a Constituição nega ao Governo a exclusividade para ações vitais, associando a elas a Presidência, o Parlamento e o Conselho de Revolução. O estacionamento de Forças Nucleares no país, assim como outros procedimentos do gênero, deveriam obrigatoriamente passar por um amplo debate público, de efetiva participação popular.

Escândalo leva a matar na Itália

Araújo Netto

Roma — O escândalo da loja maçônica P-2 fez ontem sua primeira vítima fatal: um Tenente-Coronel da Guarda de Finanças, Luciano Rossi, 45 anos, que com sua própria pistola pôs fim à vida com uma bala na cabeça, quando estava por começar mais um dia de trabalho no quartel em que servia em Roma.

Nos últimos meses, o Tenente-Coronel Rossi vinha servindo no Grupo Antídoto da Guarda de Finanças. Antes foi um dos homens-chaves de seus serviços de informações. Em 10 dias respondeu a um interrogatório conduzido pelo Procurador da República de Milão Pierluigi Dell'osso, um dos magistrados que estão investigando as ligações de Licio Gelli, Grão-Mestre da loja P-2 atualmente foragido em Montevideo, com os serviços secretos do Estado Italiano.

Bem informado

Embora não se tenha notícia de qualquer explicação deixada pelo Tenente-Coronel Rossi para o seu suicídio, este foi relacionado ao escândalo da loja maçônica que criou e agiu como uma estrutura de poder paralelo na Itália. O segredo que protege as investigações e os interrogatórios realizados pelo Procurador Dell'osso não evitou que os jornalistas tivessem uma informação minuciosa sobre as razões que determinaram a convocação — 10 dias antes de sua morte — do Tenente-Coronel Rossi para depor como testemunha.

Ele estaria bem informado sobre particularidades da misteriosa morte, há cerca de dois anos, de outro alto oficial da Guarda de Finanças, num acidente de automóvel perto de Carpi, cidade da Emilia Romagna. Era o Tenente-Coronel Salvatore Florio, ex-colaborador de um General (Giudice) que comandou a Guarda de Finanças, envolvido num dos escândalos patrocinados por Licio Gelli, Grão-Mestre da loja P-2. Divergindo e condenando o comportamento do seu superior, Florio se teria tornado homem incômodo para o General Giudice e para o êxito do contrabando de petróleo que ele e outros oficiais da Guarda de Finanças estimularam.

Todos esses porrenores, como também referências ao nome do Tenente-Coronel suicida de ontem, foram revelados por documentos encontrados na residência de Arezzo, cidade Toscana, do chefe maçom Licio Gelli. Justificada assim a presença do Tenente-Coronel Luciano Rossi diante do Procurador da República Dell'osso, verdade que não de algum modo confirmada pela intimidação judicial feita ao oficial que ontem se matou. Nessa intimidação explicava-se que o Juiz queria ouvir-lo a propósito da "fuga de segredos de Estado e de notícias reservadas", encontrados na casa de Licio Gelli.

Jornalista arrependido admite envolvimento

Roma (do Correspondente) — Menos dramática mas tão clamorosa quanto a notícia do suicídio do Tenente-Coronel da Guarda de Finanças, relacionada com o escândalo da loja P-2, foi a entrevista transmitida ontem à noite por uma televisão privada, com um autêntico mea-culpa feito por Maurizio Costanzo, jornalista dos mais populares do país, um dos homens de maior prestígio do Grupo Rizzoli, proprietário do Corriere della Sera, e maior grupo editorial da Itália.

O nome de Maurizio Costanzo figura no elenco dos membros da loja maçônica P-2. A primeira atitude do jornalista, logo que se fez essa revelação, foi a de desmentir e anunciar processos contra quem insistisse em apresentá-lo como um "irmão" da P-2. Ontem, espontaneamente, ele propôs a Giampaolo Pansa, diretor da sucursal da República, em Milão, uma entrevista que teve a maior repercussão em todo o país.

Patifes e cretinos

Comparecendo ao estúdio da TV Uomo, confessou ao seu entrevistador: "É verdade, eu era da P-2. Fui um cretino, e não admiti imediatamente o meu erro porque tive medo. Mas quem podia saber que, ao entrar para P-2, estava firmando uma coisa grave, horrenda, da qual me envergonho, da qual me arrependo. Não desmentirei mais. Quero demitir-me dos 953 de Gelli: um grupo de patifes mas também de inconscientes, de cretinos. Cretinos como eu, porque o meu erro foi o de um autêntico cretino".

Maurizio Costanzo é um jornalista de muita tarimba, que conquistou grande notoriedade há cerca de três anos, desde que dirigiu e apresentou um dos programas mais informais e agressivos de entrevista já apresentados pela televisão estatal da Itália (RAI). Em pouco tempo, Costanzo foi contratado para dirigir revistas e jornais do grupo editorial Rizzoli, e atualmente era o diretor e apresentador de Costanzo, o telejornal da estação de televisão do mesmo grupo.

Apesar de não querer revelar através de quem chegou a P-2, por que se fez um dos 953 da loja dirigida por Licio Gelli, Costanzo admite que o fez pela ambição de consolidar o sucesso que vinha obtendo em sua carreira. Por uma ambição de poder, como tantos outros que aderiram à P-2. E isto depois de conseguir uma das pouquíssimas entrevistas que Gelli concedeu à imprensa (publicada no Corriere della Sera). Entrevista que Costanzo confessa ter sido feita sob encomenda de um grande nome da direção do jornal.

Arrependidos

Com essa confissão aumenta o número dos arrependidos da loja maçônica P-2. O primeiro deles foi o Deputado socialista Fabrizio Cicchitto, um dos mais jovens e válidos representantes da esquerda do PSL. O segundo foi o ex-Ministro da Justiça, o Senador democrata-cristão Adolfo Sarti. O terceiro, o jornalista — que imediatamente recebeu um apelo do Comitê de Redatores do Grupo Rizzoli para demitir-se de todas as funções que ocupa em jornais e emissoras de televisão.

Decididos a proceder a uma grande limpeza no Grupo Rizzoli, os seus jornalistas e gráficos continuam em greve. Há dois dias todos os seis jornais e as quatro revistas (entre eles o Corriere della Sera, o mais importante diário da Itália) dos Rizzoli não circulam. E a disposição de seus trabalhadores é de só permitir sua reparação quando todos os dirigentes e profissionais que faziam parte da loja P-2 se atestarem de suas funções.

Papa envia mensagem a bispos por telefone

Cidade do Vaticano — O Papa João Paulo II transmitirá duas mensagens, por telefone, domingo, aos 400 bispos que estarão reunidos na Basílica de São Pedro, pela manhã, e na igreja de Santa Maria Maior à tarde. A primeira será dirigida aos bispos que participaram da missa especial pela passagem da festa de Pentecostes.

O Papa deverá aparecer na janela de seu apartamento por volta do meio-dia no domingo, para rezar uma oração e dirigir-se aos fiéis e turistas reunidos na Praça de São Pedro. Depois das missas haverá procissão pelas ruas de Roma.

Volta do Midway ao Japão provoca lutas de caratê e espadas de bambu nas ruas

Anilde Werneck

Tóquio — Quatro feridos ligeiramente (esquerdistas), sete presos (direitistas), uma acirrada disputa de potência de alto-falantes, constantes exhibições de força em caratê e esgrima com bambu, muito corre-e e cabarês abrindo mais cedo, para aproveitar o momento, uma surpreendente recuperação do dólar — foi o que se viu em Yokosuka ontem, quando o porta-aviões Midway retornava à base pela 64ª vez.

Os violentos incidentes entre policiais e manifestantes, a tentativa de invasão da base, o bloqueio do estreito de Uraga, por onde passou o navio de 51 mil toneladas, não aconteceram. A não ser pela agitação quase cômica dos extremistas japoneses e os frágeis reforços de uma minoria de pacifistas, a cidade nada teve de aterrador como se temia na véspera. O clima estava mais para Matsuri — festivais carnavalescos — do que para incontrolável guerrilha urbana.

ESTÁ MUDANDO

O fiasco da manifestação de ontem, em Yokosuka, é uma indicação bastante clara de que os sentimentos japoneses contra armas nucleares já não são os mesmos de antigamente. Colegias que, em uniforme, perambulavam pela cidade, por curiosidade, diante de tanta agitação, se disseram satisfeitos apenas porque as aulas tinham sido suspensas. E ao fim do dia, quando a polícia local divulgou suas estatísticas, verificou-se que, dos 9 mil que ocuparam as ruas, a maioria tinha vindo de outras cidades, principalmente Tóquio.

E tudo tinha sido anunciado como a grande manifestação contra a introdução de armas nucleares no país, com experimentos organizados, como os Partidos Comunista e Socialista e a maior federação sindical do país, a Soho. O Midway estaria equipado com bombas atômicas, o que violaria os princípios antinucleares do Japão, ainda escaldado de Hiroxima e Nagasaki. Mas, numa avaliação a nível nacional, se constata que o Japão começa a ficar indiferente ao que, em tempos recentes, seria inacreditável.

A Soho — de suporte socialista — promete novas ofensivas, a partir de amanhã, quando chega a Tóquio seu convidado Daniel Ellsberg, para ser o principal orador em várias concentrações pelo país. Ellsberg, ex-funcionário do Pentágono, tem afirmado que navios dos Estados Unidos entraram em águas japonesas com armas atômicas, todos esses anos.

Quando o Midway começou a entrar no Estreito de Uraga, às 6h50m da manhã de ontem, acompanhado pelo cruzador Reves e pela fragata Kirk, havia a esperança de mais barcos da Guarda-costeira japonesa do que de manifestantes contrários à sua volta a Yokosuka. Com apenas 10 traineiras, e até alguns boques de borracha, os manifestantes puderam acompanhar por pouco tempo o porta-aviões. Não se aproximaram muito, exibiram bandeiras e cartazes e, melancolicamente, gritaram slogans contra as armas nucleares.

O reforço tinha sido colocado no alto do promontório de Kannon, onde algumas dezenas de pessoas, com megafones, gritavam: "Volte para

América", em clima de quase alicunção. Nas ruas próximas à base americana, os vários grupos de protesto ainda se organizavam, quando 60 porta-aviões desligou seus motores e deslizou para o pier 12, às 8h30m da manhã. Adiantaram-se para ampliar a desarticulação entre os que protestavam. E nem tinham coerdinação, era apenas centenas de facções de centro e de esquerda, facilmente identificáveis e comodamente controladas pelo pessoal da polícia de choque. O espaço, o ritmo e o limite de suas marchas eram determinados pelos escudos dos policiais que os acossavam.

A marcha contra a base de Yokosuka era impossível, e mais difícil ficou quando, de repente, surgiram cambinhos conduzindo bandeiras direitistas, que se apresentaram em defesa do Midway. Raspações bem alimentadas, uniformizados, conhecedores de lutas marciais e assalariados de desconhecidos grupos da sociedade japonesa, iniciaram a sessão de violência.

Um caminho foi lançado contra um carro do Partido Socialista, ao mesmo tempo que dele saíam dezenas de bombas armadas de bambu para espantar os que abandonavam o carro. Feridos. Os esquerdistas reagiram e se travou uma batalha campal, em frente do portão principal e da base americana, com vistosas trocas de golpes de caratê e de bambuzadas.

No cais 12 da base, a banda da 7ª frota já deixara os dobrados na música popular em ritmo marcial, e os 4 mil 400 tripulantes do Midway começavam a desembarcar para os braços de suas famílias. Na comissão de recepção, tomando o "chá das boas-vindas", cerca de 40 funcionários do Governo japonês, incluindo 14 parlamentares e o presidente do conselho executivo do Partido Liberal Democrata, situação-nista, Susumu Niikado.

Passava do meio-dia quando os primeiros tripulantes do porta-aviões começaram a deixar a base pelo portão principal. Em roupas civis e com mochilas às costas, mostravam-se surpresos com o aparato policial à sua frente. Dois deles disseram que não estavam entendendo nada e que não sabiam se o navio tinha armas atômicas.

Despesas japonesas sobem apenas 6,5%

Tóquio (do Correspondente)

O gabinete japonês aprovou ontem o anteprojeto de orçamento para o ano fiscal de 1982, com um aumento nas despesas de apenas 6,5% em relação ao deste ano. Com a maioria dos ministérios impedida de elevar seus gastos, esta previsão orçamentária é considerada uma das mais austeras dos últimos anos.

As despesas foram firmadas em 226 bilhões e 5 milhões de dólares, cerca de 14 bilhões acima das dotações distribuídas no orçamento que está vigorando até 31 de março do ano que vem. Apenas cinco setores da administração pública terão suas verbas ampliadas em 82.

UM POUCO MAIS

De acordo com a política de contenção nos gastos públicos, adotada pelo Primeiro-Ministro Zenko Suzuki no ano passado, só haverá aumento nas despesas com pagamentos de pensões, com a Defesa, com o pessoal do serviço público, com projetos de energia, com ajuda ao exterior e com ciência e tecnologia. A elevação maior foi para as pensões, com cerca de 1 bilhão de dólares a mais, ficando os gastos militares em segundo, com mais 800 milhões de dólares.

Chanceler Sonoda vem ao Brasil em agosto

Tóquio (do Correspondente) — O Ministro do Exterior do Japão, Sunao Sonoda, visitará o Brasil no início de agosto, exatamente dois anos depois de ter participado de uma reunião interministerial em Brasília. A viagem do Chanceler está marcada para o dia 3, depois de participar da conferência preparatória para a reunião de cúpula Norte-Sul, na Cidade do México.

Sonoda irá também à Argentina e, na volta ao Japão, passará pela Arábia Saudita, Kuwait e União dos Emirados Árabes. Quando ocupar o Ministério do Exterior, no Gabinete do falecido Masayoshi Ohira, Sonoda transformou-se no Chanceler japonês que mais viagens realizou ao exterior e acaba de lançar um livro sobre isto.

Correspondente

Ontem, a maioria conservadora no Parlamento rejeitou dois projetos — um socialista e outro independente — que proibiam a existência de armas nucleares em Portugal. Tem-se que todas essas iniciativas transformam "zona pacífica" que é Portugal em um ponto de confronto estratégico entre os dois blocos mundiais.

Ingleses jogam ovos em Thatcher

Bristol — Manifestantes que protestavam contra o alto-falante de estado de uma Inglaterra jogaram ovos no carro em que viajava a Primeira-Ministra britânica, Margaret Thatcher, quando se dirigia a um ato político no centro desta cidade. A polícia deteve três dos manifestantes. Jornalistas que estavam no local disseram que um dos ovos caiu sobre a capota do automóvel, outro sobre os para-choques e um terceiro na rua.

Outros manifestantes levavam cartazes com diresas contra a política governamental, especificamente sobre o fracasso do Governo conservador em negociar um aumento de 15% aos empregados públicos ingleses, que realizaram uma oferta de 7% e rejeitaram greves esporádicas há três meses.

IRA executa soldado protestante

Belast

Um soldado do Regimento de Defesa do Ulster foi executado por uma milícia de carvão e executado por membros do Exército Republicano Irlandês (IRA). Este é o sétimo membro do Regimento, integrado por protestantes que se apresentaram como voluntários para auxiliar as forças britânicas, assassinado este mês, na Irlanda do Norte.

Em Dublin, o Arcebispo de Canterbury, Robert Runcie, exigiu o fim da matança ao ser informado sobre o assassinato de ontem. Ele está realizando um giro pela República da Irlanda e Irlanda do Norte, governada pela Grã-Bretanha, para se informar diretamente sobre a tensa situação.

Belast, o Exército britânico invadiu um edifício de um distrito católico capturando armas, bombas e munição.

Walesa condena violências

William Waack

Genebra — Foi até agora o maior sucesso internacional da curta carreira do líder sindical Lech Walesa. Diante de quase 2 mil delegados, cercado por câmaras de televisão e muitos fotógrafos, o novo superstar polonês pregou ontem na conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT) a luta contra as forças da violência, da opressão e da exploração.

Um Walesa transformado, de cabelos e barba bem cortados, paletó novo, esquerdo de ouro e relógio de prata, camisa de seda e suspensórios, repetiu suas conhecidas advertências de que não é do interesse de ninguém que qualquer ingerência de fora impeça o processo de consolidação iniciado pelos poloneses em agosto do ano passado.

Imagem pública

No seu único discurso eminentemente político até agora em Genebra, Walesa chamou de "irresponsável" a política econômica de seu Governo, mas fez advertências também a seus colegas de sindicato, que acabavam de votar uma greve para a próxima semana.

— Pedi aos trabalhadores que não promovam novas greves — afirmou.

Chelo de si, Walesa disse que não teria vindo a Genebra se a situação na Polónia fosse realmente grave e que está confiante de que as coisas terminarão bem apesar das derrotas que o grupo moderado no Solidariedade sofre toda vez que Walesa está fora das discussões. Nem mesmo a morte do Cardeal Stefan Wyszynski, um de seus principais suportes políticos, parece ter abalado a crescente autoconfiança do líder trabalhista.

— Antes eu até podia ler os pensamentos do Wyszynski, agora será necessário entrar em entendimentos mais demorados com a Igreja, mas isto é tudo — afirmou.

Enquanto dizia essas palavras, Walesa voltava a encher pela enésima vez sua taça de champanha. Walesa não gostou no meio da semana quando os jornalistas que o convidaram para um pequeno coquetel só lhe ofereceram vinho tinto ou branco.

— Eu gosto é de champanha — disse. A preocupação evidente do chefe do Solidariedade é com sua imagem pública.

Quando os jornalistas estão por perto, Walesa se transforma e esquece os conselhos de seus assessores mais diretos, a quem trata com notável rispidez. Durante a semana



Cabelos e bigode aparados, Walesa estava de paletó bem cortado e camisa de seda

na aceitou um convite de um diário sensacionalista sulgo para um pequeno passeio de barco pelo lago de Genebra, deixando-se fotografar como se estivesse no zoológico e alguém lhe jogasse amendiões para que pegasse com a boca.

Ontem cedo a presença de Walesa transformou em balbúrdia a conferência da OIT. Depois que falou e desceu da tribuna, o líder trabalhista polonês foi cercado por uma enorme multidão de delegados, alguns com uma intenção de cumprimentá-lo, mas a maior parte apenas para pedir autógrafos, o que acabou provocando um comentário irônico do guarda de segurança das Nações Unidas, um neumatológico inglês destacado para acompanhar Walesa a cada passo:

— Isto está ficando ridículo.

Walesa só não foi aplaudido pelos soviéticos e delegados de outros países socialistas, que permaneceram com as mãos imóveis enquanto a maior parte da platéia irrompia em palmas, mas em compensação, ganhou muitos cumprimentos americanos. Na véspera ele havia se encontrado no luxuoso Hotel Intercontinental com o Secretário do Trabalho americano, Ray Donovan, com quem acertou uma viagem para os Estados Unidos.

— Tem muita gente que vai ficar com os cabelos brancos, mas eu vou lá — disse Walesa.

Governo vai negociar greves de advertência

Bydgoszcz, Polónia — O Governo da Polónia negociará com os dirigentes regionais do Sindicato Solidariedade, para tentar evitar a realização das greves de advertência de duas horas, dia 11, nas províncias de Bydgoszcz, Wloclawek, Plock e Torun. A greve foi aprovada quinta-feira, apesar da oposição da Igreja e de vários líderes sindicais.

Em Genebra, o líder do Solidariedade, Lech Walesa, anunciou que voltará à Polónia para iniciar conversações com o Governo segunda-feira, com o objetivo de evitar a paralisação de duas horas, marcada caso não sejam punidos os policiais que espancaram sindicalistas em Bydgoszcz a 19 de março.

RESPONSABILIDADE

O número dois na hierarquia do Solidariedade, Andrzej Gwiazda, pediu aos trabalhadores que obedecem a recomendação do Papa João Paulo

URSS critica o Solidariedade Noémi Spinola

Moscou — A agência Tass voltou a dar ampla divulgação aos documentos da linha dura polonesa discutidos no Fórum de Katowice e afirmou que os ataques às teses ali defendidas estão sendo organizados pela "ala direitista do sindicato Solidariedade".

Até o fim da tarde, a despeito da repercussão intensa nas rádios ocidentais, a imprensa soviética não tinha registrado uma única palavra do discurso de Lech Walesa na Organização Internacional do Trabalho (OIT) em que o líder sindical condenou quaisquer interferências externas nos assuntos poloneses.

A Tass, contudo, reproduziu trechos da fala do Ministro do Trabalho da Polónia, Janusz Obodowski, na sessão de quinta-feira da OIT, destacando o apoio do representante do Governo polonês às propostas da URSS de convocação de uma conferência militar para a desarmamento e o desarmamento da Europa.

A idéia vem sendo defendida pelos representantes soviéticos na conferência de Madrid e foi levantada no ano passado como uma iniciativa do Pacto de Varsóvia para relaxar as tensões que se seguem à intervenção militar no Afeganistão e a decisão da OTAN de reequipar o arsenal de mísseis nucleares na Europa Ocidental. Mas é também uma arma retórica, usada sempre que se levantam questões de direitos humanos ou trabalhistas no bloco socialista.

Ao retomar as teses do Fórum de Katowice, a Tass entrou diretamente na análise no conjunto de forças que caracterizam a situação polonesa atual, não se limitando, como das vezes passadas, a reproduzir documentos ou artigos da imprensa de Varsóvia.

— A reação aos documentos está longe de ser homogênea", assinalou a agência. "Muitos comunistas consideram com compreensão e apoiam as propostas apresentadas pelos trabalhadores e mineiros de Katowice, formuladas nos documentos

ALTO LUXO NA PRAIA DE SÃO CONRADO

Cinematográfico apartamento de 460m2 de área real com varandas, hall de recepção, salão, sala de jantar, 5 quartos (1 suite), 3 banheiros sociais (1 toil.), sala de almoço, copa-cozinha, 2 quartos de empregadas e vaga para 2 automóveis.

Preço: Cr\$ 15.310.000,00
Sinal: Cr\$ 2.296.000,00
Mensalidades: Cr\$ 107.640,00
180 meses para pagar

Informações no local, Praia de São Conrado, junto ao Hotel Nacional, ou pelos telex: 287-7332 e 541-4887 — SDIE 4014. (P)

Lefever renuncia após derrota no Senado por 13 a 4

Washington/AP

Cheysson em Washington tranquiliza americanos sobre situação na França

Arlette Chabrol

Paris — O dólar, a Aliança Atlântica, El Salvador, estes foram alguns dos temas abordados pelo novo Chanceler francês, Claude Cheysson, em seu encontro com o Presidente americano Ronald Reagan e o Secretário de Estado Alexander Haig. Mas o principal objetivo de sua visita a Washington não foi esconder o de tranquilizar os Estados Unidos quanto à situação francesa.

— Vim para tranquilizar aqueles que precisavam ser tranquilizados — explicou, ontem à noite, à televisão francesa, o Chanceler Cheysson, numa entrevista realizada diretamente de Washington e para esclarecer um certo número de mal-entendidos, gerados pelo fato de a palavra socialismo não ser compreendida pelo americano, pelo menos não da maneira como nós a entendemos.

DEFESA DOS VALORES

O novo chefe da diplomacia francesa explicou, claramente, a França continuará, sem a menor ambigüidade, a pertencer ao mundo ocidental.

— Eu lhes disse que entre eles e nós há valores fundamentais que defenderemos juntos. Somos parceiros completamente seguros da Aliança Atlântica, que foi idealizada precisamente para garantir nossa segurança na defesa de nossos valores.

Interrogado sobre a questão controversa de El Salvador, o Ministro se recusou a dramatizar este ponto de divergência entre Paris e Washington. Cheysson se livrou com uma piada verbal:

— É um fenômeno extraordinário fazer de El Salvador o templo do mundo ou do Terceiro Mundo, o elemento para testar as relações Norte-Sul. Trata-se de um país onde há uma guerra civil e homens que

sofrem. Nosso dever é ajudar esses homens que sofrem, de um lado e do outro, é fazer tudo para que eles, habitantes de El Salvador, encontrem um regime político que lhes seja conveniente. Um regime que respeite a liberdade de uns e de outros. Esta é nossa orientação. Mas pensar que somos os porta-vozes de seja lá qual for potência internacionalista ou de algum serviço secreto, é um absurdo — assinalou Cheysson.

NOSSO LUGAR

As abordagens a temas delicados do dia respeito à eventualidade de uma presença americana no continente africano, para substituir os franceses suspeitos de enfraquecimento no plano militar, Cheysson utilizou o mesmo método de resposta-piada:

— Se os americanos querem tomar nosso lugar nos países mais pobres, ficaremos encantados de ver seus dólares chegarem a estes países.

Pesquisas mostram PC com mais popularidade

Paris — Duas novas pesquisas de opinião realizadas pela empresa de sondagem Sofres confirmaram a vitória da esquerda nas eleições parlamentares dos dias 14 e 21 na França, com um aumento da popularidade dos comunistas em detrimento dos socialistas e seus aliados.

A primeira pesquisa da Sofres, feita no dia 1º e publicada pelo jornal Le Figaro, revelava que 53,5% dos entrevistados votariam com a esquerda. Na segunda, realizada na quinta-feira e publicada pelo mesmo jornal, a proporção caiu para 52,5%. Com 44,5% na primeira

pesquisa, a direita passou para 45,5% na segunda.

A Bolsa de Paris voltou a registrar nova baixa ontem, e os valores franceses perderam 1% no mercado ativo. Em oito dias, as baixas foram de quase 7% e, em quatro semanas, depois da eleição de François Mitterand, chegaram a mais de 27%. A publicação das duas pesquisas de opinião acentuou o pessimismo nos meios bolistas.

O jornal L'Humanité, do Partido Comunista Francês, encontra-se em graves dificuldades econômicas, segundo um artigo que publicou.

Habib retorna ao Oriente Médio à procura de solução para crise Israel-Líbano

Mário Chimanovitch

Beirute — O enviado especial dos Estados Unidos ao Oriente Médio, Philip Habib, reiniciará sua missão de paz pela Arábia Saudita, país que está tentando convencer os sírios a retirarem seus mísseis do território libanês, sem risco de humilhação. O acordo será difícil, pois o Governo de Damasco impõe como condição o fim dos vôos de reconhecimento de Israel sobre o Líbano.

Os sauditas acreditam que uma redução gradual no número de tropas sírias estacionadas no Líbano pode diminuir as tensões e, conseqüentemente, a possibilidade de uma intervenção militar de Israel, em favor da direita cristã. Mas o principal problema continua sendo o estacionamento dos mísseis sírios no vale de Bekaa. Observadores acreditam que os esforços sauditas conjugados às gestões do Presidente do Egito Anwar Sadat junto a Israel e o retorno de Habib à região manterão afastado o perigo de um conflito.

QUESTÃO PALESTINA

O retorno de Habib à região indica que a prioridade da diplomacia americana no Oriente Médio continua sendo a solução libanesa e só depois a situação global do Oriente Médio, para o que Washington já está se preparando. Convidou

o Presidente Anwar Sadat e o Premier Menahem Begin (ou seu sucessor no Governo) a visitarem os Estados Unidos nos próximos meses. Planeja, ainda, se reunir com o Rei Hussein da Jordânia, em novembro, e com o Rei Khalid, da Arábia Saudita, em data ainda não fixada.

Calma volta a Beirute após 12 horas de luta

Beirute — O 29º cessar-fogo entrou em vigor no Líbano restaurando a calma na Capital depois de 12 horas de intensos combates. No Sul do país, um comando israelense atacou na localidade de Alta El Jabal, onde uma casa foi destruída. Aviões israelenses voltaram a sobrevoar Beirute e o Sul quebrando a barreira do som.

Na cidade sitiada de Zihaleh voltou a reinar uma calma relativa depois que duas pessoas morreram pela manhã. Ainda não se sabe o número de mor-

tos em Beirute. Fontes das milícias cristãs libanesas informaram que cinco pessoas morreram e 10 ficaram feridas no bombardeio do lado cristão da cidade.

O centro comercial da Capital estava completamente parado, ontem, enquanto milhares de pessoas iam assistir à missa de corpo presente de Naim Khader, representante da Organização para a Libertação da Palestina em Bruxelas, assassinado no começo da semana.

Espanha condena 3 terroristas

Madrid — Três membros de um grupo de guerrilha urbana foram condenados a penas de 30 a 39 anos de prisão, por um tribunal de Madrid, acusados de um crime praticado há dois anos, quando um policial foi morto, outro seriamente ferido e um passageiro atingido, num ataque dos GRAPOs (Grupos de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro) diante do consulado francês em Sevilha.

Os dois guerrilheiros que participaram do ataque foram condenados, ambos, a 39 anos de prisão, e o homem que ordenou o ataque, o suposto líder do grupo, José María Sánchez, a 30 anos. Ontem entrou em vigor na Espanha a lei que regula o estado de alarma, de sítio ou de exceção.

Dissidente iugoslavo pega 2 anos

Zagreb — O poeta e filósofo Vlado Gotovac foi condenado a dois anos de prisão em Zagreb, Iugoslávia, sob acusação de dar uma imagem falsa da Croácia em três entrevistas a jornalistas ocidentais "atácando o ódio entre os povos", entre 1978 e 1980. Ele não negou as entrevistas, mas disse que suas palavras devem ter sido mal interpretadas. Gotovac já havia sido condenado a quatro anos de prisão, em 1972, durante a crise política da Croácia, por "atividades hostis" e "propaganda inimiga". Baseando-se em acusações similares, os tribunais iugoslavos condenaram, este ano, a três anos de prisão, o ex-General Fanjo Tudjman e o estudante de teologia Dobroslav Paraga.

Sílio Bocanera

Washington — Ernest Lefever, indicado pelo Presidente Ronald Reagan para ocupar o principal cargo de seu Governo relacionado a direitos humanos, renunciou à posição horas depois de ter recebido embaraçosa rejeição da Comissão de Relações Exteriores do Senado à sua nomeação.

Controvertida figura que menosprezava os direitos humanos, e chegou a ser acusado de racismo pelos próprios irmãos, Lefever, 61 anos, enfrentou ontem pela manhã a primeira rejeição, em 31 anos, por uma Comissão do Senado, de uma indicação presidencial para um posto no Governo.

Esperanças

Apesar das pressões da Casa Branca, até republicanos votaram contra Lefever, que por 13 votos a 4 teve sua nomeação rejeitada pela Comissão. Teoricamente, a decisão final ainda teria de passar pelo plenário, onde alguns senadores republicanos demonstraram esperanças de vê-la aprovada.

Mas seria uma luta difícil, e Lefever aparentemente resolveu poupar a si mesmo e ao Presidente o embaraço de novas discussões em torno de seu nome — e possivelmente nova derrota.

Aparentemente, o Governo estava disposto a lutar por ele, a se julgar pelas declarações imediatamente posteriores à votação da comissão parlamentar.

— Só agora começamos a briga — comentou o porta-voz do Departamento de Estado, Dean Fischer, ao lhe perguntarem sobre a disposição de luta do Governo Reagan para que a indicação de Lefever fosse aprovada no plenário do Senado.

Mas pouco depois Lefever autorizou um de seus poucos defensores naquela casa — o Senador republicano S.I. Hayakawa (o outro aliado firme era o Senador Jesse Helms) — a divulgar uma declaração de que ele retirava seu nome de consideração para o posto que ele retirava.

A esta hora, o Presidente Reagan já tinha partido para descansar em Camp David, mas a Casa Branca se pronunciou através do subsecretário de imprensa, Larry Speakes, observando que "o Presidente reafirma sua confiança na integridade e competência do Dr. Lefever", acrescentando que o Governo estava preparado para levar a discussão ao plenário do Senado. Dis ainda a nota oficial que Reagan "lamentava profundamente que o país vá perder o benefício dos serviços de Lefever".

Em sua carta de renúncia a Reagan, Lefever se diz sem culpa das acusações contra sua integridade e compaixão, mas admite que não pretende mais continuar na disputa do cargo: "Não quero agüentar a suspeita e os ataques a meu caráter, por alguns adversários que querem manchar meu nome".

Em resumo, o Presidente ficou até o fim com seu candidato, e não o abandonou sob pressão, mas foi salvo de novos embaraços políticos por uma conveniente renúncia do próprio candidato. Mas Reagan não conseguirá apagar o fato de que uma Comissão do Senado, mesmo com maioria republicana e apesar dos apelos da Casa Branca, rejeitou por ampla margem a escolha do Governo.

As referências da nota presidencial à integridade e competência de Lefever acertam bem na mosca neste tiro-no-alvo da nomeação, pois eram justamente as qualificações pessoais do candidato que inspiravam desconfiança.

— Não acho que o Dr. Lefever seja um candidato adequado para este papel (de Subsecretário de Estado para Assuntos de Direitos Humanos) — disse o Senador Charles Percy, republicano e presidente da Comissão de Relações Exteriores, logo após a decisão de ontem.

Toda essa controvérsia, esse confronto entre senadores e o Governo, se origina da pessoa escolhida com teimosia e intransigência por Reagan para o cargo, acatando recomendação do cada vez mais influente Senador ultraconservador republicano Jesse Helms.

Leite em pó

Lefever no passado já se declarou contrário à ênfase na proteção aos direitos humanos como parte da política externa americana, é acusado de ter ligações com o regime da África do Sul e de ter recebido dinheiro da empresa Nestlé para defender a controversa venda de alimentos infantis no Terceiro Mundo.

Não bastasse essa carga pesada para um candidato ao posto de defensor dos direitos humanos em nome do Governo dos Estados Unidos, Lefever foi denunciado esta semana pelos próprios irmãos como racista, defensor da teoria de que os negros são geneticamente inferiores aos brancos — acusação que ele nega.

Na quinta-feira, Lefever foi submetido a uma sabatina pelos 17 membros da Comissão de Relações Exteriores, depondo durante cinco horas e meia diante de vários Senadores hostis e poucas de seu lado (entre estes, Helms e o californiano S. I. Hayakawa).

— Ele é totalmente incompetente em todos os aspectos — disse o democrata Jonathan Biden, após a reunião. O também democrata Cranston observou:

— Nossas dúvidas foram reforçadas, e não enfraquecidas, pelo depoimento de Lefever. Doutor em Ética pela Universidade de Yale, Lefever foi professor de Ciência Política em três Universidades americanas, e já teve até um passado liberal, escrevendo discursos para Hubert Humphrey nos anos 60. Mas desde 1976 chefa uma organização conservadora em Washington, um think tank politicamente inclinado para a direita, chamado Centro de Ética e Diretrizes Políticas.

Não é, porém, seu conservadorismo de maneira geral que preocupa os oponentes de sua nomeação para o cargo, mas as suspeitas de conflito de interesse (o caso Nestlé), racismo (as denúncias dos irmãos, as simpatias pela África do Sul) e as manifestações específicas que já fez contra a própria noção de direitos humanos em política externa. Já chegou a escrever que, além de "servir como bom exemplo" e dar ajuda militar aos aliados, "há pouco que o Governo americano possa ou deva fazer para promover os direitos humanos".

Em resumo, Lefever seria um subsecretário para Direitos Humanos pouco convencido da importância do assunto para o qual criaram seu posto. Na verdade, esta condição não chega a ser totalmente peculiar no Governo Reagan, que tem planos de acabar com duas Secretarias — Educação e Energia — mas já enxertou sua equipe nos postos enquanto duram.

Área comunista

Desde sua indicação por Reagan, Lefever vinha ameaçando algumas de suas posições sobre direitos humanos, não escondendo porém uma tendência a encontrar abusos gritantes nesta área em países comunistas.

— Ele parece ter um olho cego para violações de direitos humanos em ditaduras militares de direita — comentou o Senador democrata Alan Cranston, membro da Comissão.

Lefever tem se manifestado a favor da repressão governamental em países como a África do Sul, Coreia do Sul e Chile, qualificados por ele de simplesmente "autoritários", mais "livres", em sua opinião, do que Estados "totalitários" comunistas.

Em outro nível, ele foi acusado esta semana pelos próprios irmãos de ter se pronunciado durante um jantar em casa a favor da tese de que a raça negra é geneticamente inferior à branca em capacidade intelectual. Dizendo-se profundamente religioso, os irmãos de Lefever se declararam por princípio contra a escolha dele para o posto de direitos humanos. Lefever negou que tivesse feito a tal declaração frente aos irmãos, ou que defendesse idéias racistas.

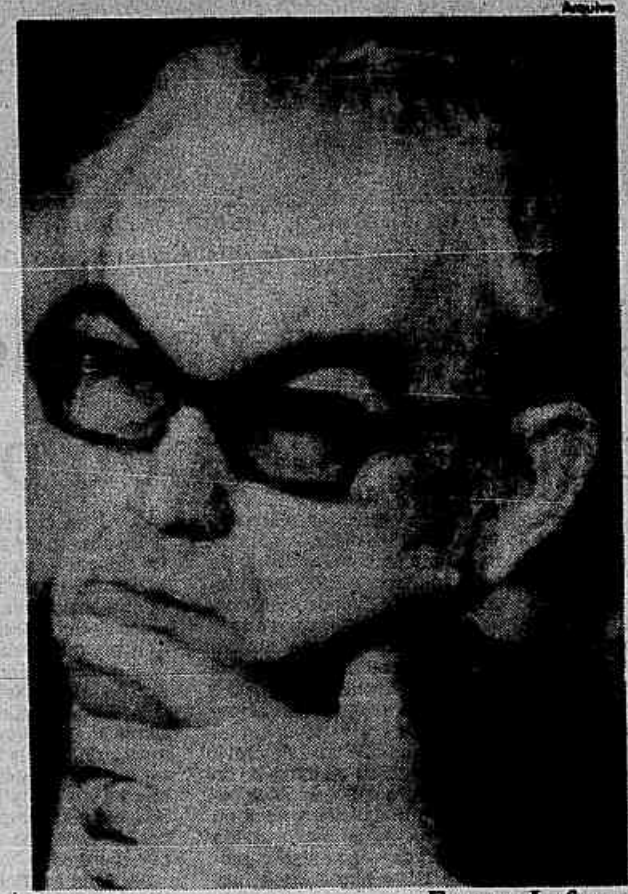
Outro ponto controvertido para sua indicação — motivo principal da oposição de alguns senadores — foi o pagamento de 25 mil dólares que recebeu da Nestlé após a publicação, por seu Centro de Ética, de um estudo defendendo a utilização no Terceiro Mundo de leite em pó para bebês (fabricado pela Nestlé), em substituição ao leite materno.

Diversos organismos internacionais de saúde condenam esta prática alimentar, observando que em vários países pobres o pó é misturado a água contaminada ou então diluído em excesso, a fim de render mais, prejudicando desnecessariamente a nutrição de crianças que poderiam servir leite materno.

Neste ponto, também se postou o Governo Reagan não parece chocar-se tão frontalmente contra a de Lefever. Afinal, quando a Organização Mundial de Saúde levou a plenário para voto, em Genebra, no mês passado, um código de ética criticando a substituição do leite materno por enlatado, 118 países votaram a favor, e apenas um contra: Estados Unidos.



O líder da Maioria, Senador Howard Baker (D), e o Senador Jesse Helms conferenciaram antes da votação que desaprovou, por 13 votos contra 4, a nomeação de Lefever



Ernest Lefever

"Post" revela que EUA já começaram a construir a primeira bomba de nêutrons

Washington — O Governo do Presidente Ronald Reagan comunicou ao Congresso o início da produção de uma nova ogiva nuclear tática, que poderia ser a primeira bomba de nêutrons do arsenal das Forças Armadas americanas, informou ontem o jornal Washington Post, citando fontes parlamentares.

Segundo o jornal, as autoridades no setor de energia já começaram a preparar material nuclear para a bomba de nêutrons. O Pentágono disse no entanto que, apesar de todos esses passos, a Casa Branca ainda não tomou uma decisão sobre a produção definitiva e a utilização dessa arma.

TRÍTIU

As autoridades do setor de energia avisaram ao Congresso que já se forneceu ao departamento para o programa atômico o trítio necessário para a fabricação da bomba de nêutrons. A ogiva atômica tática está prevista para uso em um míssil Lance. Segundo o Washington Post, em princípios do próximo mês se iniciará a produção de uma nova granada de artilharia de nêutrons.

A bomba ou granada de nêutrons destrói a vida humana, devido à sua potente radiação, mas como não tem carga explosiva não causa danos materiais. O Congresso ordenou, a 17 de dezembro passado, que o Departamento de Energia continuasse com a construção de todas as partes da bomba e reservassem os materiais nucleares necessários.

Um funcionário não identificado do Pentágono, citado pelo jornal, disse que o Governo Reagan está agora avaliando as implicações internacionais, antes de decidir se juntará as partes da arma ou se as manterá separadas.

O ex-Presidente Jimmy Carter decidiu adiar a produção da bomba de nêutrons em 1978, depois que a decisão de fabricá-la provocou protestos de países aliados, onde a bomba seria instalada num primeiro tempo. Quando o Governo Reagan americano tomou posse, seu Secretário de Defesa, Caspar Weinberg, provocou outra onda de protestos ao anunciar, sem prévia consulta aos aliados, que os Estados Unidos retomariam a produção da arma.

O Secretário de Estado, Alexander Haig, apressou-se então a dizer que não se tomariam medidas sobre a produção da bomba de nêutrons sem prévias consultas aos aliados europeus.

Viola afirma que a atual crise na Argentina é mais política do que econômica

Rosental Calmon Alves

Buenos Aires — O Presidente Roberto Viola considera que a grave crise da Argentina neste momento é mais política do que econômica, argumentando que os problemas conjunturais são causados pelos setores que estão realizando uma campanha de desestabilização do seu Governo e do processo de reorganização nacional, iniciado em março de 1976, quando as Forças Armadas tomaram o Poder.

Numa conversa informal com jornalistas argentinos e estrangeiros, durante uma recepção na Casa Rosada, o General Viola reiterou a denúncia que fizera esta semana numa entrevista ao JORNAL DO BRASIL sobre a existência de uma campanha de desestabilização do seu Governo. Disse, porém, que é difícil identificar quem está conspirando, embora possa afirmar que "isso só pode interessar à extrema esquerda ou à extrema direita".

OS TORPES

Como neste momento não se pode dizer que a extrema esquerda tenha alguma influência na Argentina para abalar os alicerces do Poder, realizar sabotagem no âmbito econômico ou representar uma ameaça real ao Governo, é possível deduzir que o Presidente Viola esteja consciente de que está sendo pressionado pela linha-dura, ou seja, a extrema direita a que ele se refere.

Isso coincide plenamente com a análise que vinha sendo feita por observadores políticos e diplomáticos em Buenos Aires. Indo mais além, em sua conversa informal com os jornalistas, o Presidente Viola observou também que entre os dois extremos — que poderiam eventualmente lutar com sua queda — há "alguns torpes", que não se beneficiarão em nada se tiverem feito a campanha de desestabilização que eles próprios ajudam neste momento.

O General Viola tomou posse no dia 29 de março passado, anunciando que em seu Governo começaria o processo de abertura política previsto nos primeiros documentos do atual regime militar, mas que não tinha avançado em praticamente nada nos últimos cinco anos. Imediatamente, o país mergulhou numa grave crise econômica, que altas fontes do Governo consideram que foi provocada propositalmente.

Um relatório reservado, citado ontem em fontes bem-informadas, revela que mais de 90% da evasão de dólares que está levando o país à beira do colapso econômico foi realizada nos últimos dias por grandes empresas e instituições financeiras. Pouco antes da última maximização do peso, a praça já sofria os reflexos de uma má gestão de dólares por oito das maiores empresas do país, algumas das quais ligadas ao ex-Ministro Martínez de Hoz.

Prudente, o General Viola rejeita culpar as empresas, e evita, até agora, mudanças econômicas bruscas e um confronto político com a equipe de Martínez de Hoz. Ele pediu pessoalmente aos atuais ministros que não façam nenhuma crítica ao Governo anterior.

Dois 18 chefes das grandes unidades e institutos militares presentes, 16 aceitaram a data marcada por Garcia Meza; dois se absteram; e dois votaram pela continuação de Garcia Meza na Presidência. Não há informação sobre a data da reunião conjunta das três Armas, mas o Ministro da Defesa, General Armando Reyes Villa, disse que cabe a Garcia Meza convocar o encontro.

Uma declaração de Farrales é a primeira reação à Conferência dos Bispos da Nicarágua que, em documento divulgado quinta-feira, determinou que todos os padres com funções no Governo renunciem aos cargos, advertindo que o não cumprimento de tal determinação será considerada "aberta rebelião".

Manágua — Um dos sacerdotes que ocupam cargos no Governo da Nicarágua, o Padre Ernesto Farrales, Ministro do Bem-Estar Social, declarou que suas funções dizem respeito "a uma atitude pessoal que não se choca de forma alguma" com sua atividade religiosa.

Manágua — Um dos sacerdotes que ocupam cargos no Governo da Nicarágua, o Padre Ernesto Farrales, Ministro do Bem-Estar Social, declarou que suas funções dizem respeito "a uma atitude pessoal que não se choca de forma alguma" com sua atividade religiosa.

Manágua — Um dos sacerdotes que ocupam cargos no Governo da Nicarágua, o Padre Ernesto Farrales, Ministro do Bem-Estar Social, declarou que suas funções dizem respeito "a uma atitude pessoal que não se choca de forma alguma" com sua atividade religiosa.

Manágua — Um dos sacerdotes que ocupam cargos no Governo da Nicarágua, o Padre Ernesto Farrales, Ministro do Bem-Estar Social, declarou que suas funções dizem respeito "a uma atitude pessoal que não se choca de forma alguma" com sua atividade religiosa.

Manágua — Um dos sacerdotes que ocupam cargos no Governo da Nicarágua, o Padre Ernesto Farrales, Ministro do Bem-Estar Social, declarou que suas funções dizem respeito "a uma atitude pessoal que não se choca de forma alguma" com sua atividade religiosa.

Manágua — Um dos sacerdotes que ocupam cargos no Governo da Nicarágua, o Padre Ernesto Farrales, Ministro do Bem-Estar Social, declarou que suas funções dizem respeito "a uma atitude pessoal que não se choca de forma alguma" com sua atividade religiosa.

Manágua — Um dos sacerdotes que ocupam cargos no Governo da Nicarágua, o Padre Ernesto Farrales, Ministro do Bem-Estar Social, declarou que suas funções dizem respeito "a uma atitude pessoal que não se choca de forma alguma" com sua atividade religiosa.



PHIDIAS E CONSULTAN UNEM-SE PARA GRANDES LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS.
Phidias Imobiliária S.A. e Consultan Imóveis assinaram contrato que estabelece uma série de lançamentos imobiliários, planejados criteriosamente. O primeiro a ser lançado: um Edifício pronto para ser habitado na Rua Cônego Tobias, 32, Méier. Altíssimo luxo em centro de terreno, com apartamentos de sala e 2 quartos e área de lazer. Na foto, os senhores: Paulo Roberto de Matos, Dr. Paulo Magalhães, Dr. Alexandre Stambowsky e Dr. México Rocha Brasil, diretores da Phidias e diretores da Consultan, no momento da assinatura. (P)

LAGOA/HUMAITÁ PRONTO

3 quartos — com vaga. Edifício de luxo. Apartamento todo instalado. Vendo por motivo de viagem. Sinal: 1.140.000,00. Saldo em 10 anos. Mensalidades de 65.941,00 e parcelas de 246.179,00. Aceito seu imóvel como parte de pagamento. SDI 3039. Informações pelos telex 287-7332 e 541-4887. (P)

Lefever renuncia após derrota no Senado por 13 a 4

Sáio Bocanera

Washington — Ernest Lefever, indicado pelo Presidente Ronald Reagan para ocupar o principal cargo de seu Governo relacionado a direitos humanos, renunciou à posição horas depois de ter recebido embaraçosa rejeição da Comissão de Relações Exteriores do Senado à sua nomeação.

Esperanças

Apesar das pressões da Casa Branca, até republicanos votaram contra Lefever, que por 13 votos a 4 teve sua nomeação rejeitada pela Comissão. Teoricamente, a decisão final ainda teria de passar pelo plenário, onde alguns senadores republicanos demonstravam esperanças de vê-la aprovada.

Mas seria uma luta difícil, e Lefever aparentemente resolveu poupar a si mesmo e ao Presidente o embaraço de novas discussões em torno de seu nome — e possivelmente nova derrota.

Aparentemente, o Governo estava disposto a lutar por ele, a se julgar pelas declarações imediatamente posteriores à votação da comissão parlamentar.

— Só agora começamos a briga — comentou o porta-voz do Departamento de Estado, Dean Fischer, ao lhe perguntarem sobre a disposição de luta do Governo Reagan para que a indicação de Lefever fosse aprovada no plenário do Senado.

Mas pouco depois Lefever autorizou um de seus poucos defensores naquela casa — o Senador republicano S.I. Hayakawa (o outro aliado firme era o Senador Jesse Helms) — a divulgar uma declaração de que ele retirava seu nome de consideração para o posto.

A esta hora, o Presidente Reagan já tinha partido para descansar em Camp David, mas a Casa Branca se pronunciou através do subsecretário de imprensa, Larry Speakes, observando que "o Presidente reafirma sua confiança na integridade e competência do Dr. Lefever", acrescentando que o Governo estava preparado para levar a discussão ao plenário do Senado. Dis ainda a nota oficial que Reagan "lamentava profundamente que o país vá perder o benefício dos serviços de Lefever".

Em sua carta de renúncia a Reagan, Lefever se diz sem culpa das acusações contra sua integridade e competência, mas admite que não pretende mais continuar na disputa do cargo: "Não quero agüentar a suspeita e os ataques a meu caráter, por alguns adversários que querem manchar meu nome".

Em resumo, o Presidente ficou até o fim com seu candidato, e não o abandonou sob pressão, mas foi salvo de novos embaraços políticos por uma conveniente renúncia do próprio candidato. Mas Reagan não conseguirá apagar o fato de que uma Comissão do Senado, mesmo com maioria republicana e apesar dos apelos da Casa Branca, rejeitou por ampla margem a escolha do Governo.

As referências da nota presidencial à integridade e competência de Lefever acertam bem na moeda neste tiro-so-alvo da nomeação, pois eram justamente as qualificações pessoais do candidato que inspiravam desconfiança.

Não acho que o Dr. Lefever seja um candidato adequado para este papel (de Subsecretário de Estado para Assuntos de Direitos Humanos) — disse o Senador Charles Percy, republicano e presidente da Comissão de Relações Exteriores, logo após a decisão de ontem.

Toda essa controvérsia, esse confronto entre senadores e o Governo, se origina da pessoa escolhida com teimosia e intransigência por Reagan para o cargo, acatando recomendação de cada vez mais influente Senador ultraconservador republicano Jesse Helms.

Leite em pó

Lefever no passado já se declarou contrário à ênfase na proteção aos direitos humanos como parte da política externa americana, e é acusado de ter ligações com o regime da África do Sul e de ter recebido dinheiro da empresa Nestlé para defender a controversa venda de alimentos infantis no Terceiro Mundo.

Não bastasse essa carga pesada para um candidato ao posto de defensor dos direitos humanos em nome do Governo dos Estados Unidos, Lefever foi denunciado esta semana pelos próprios irmãos como racista, defensor da teoria de que os negros são geneticamente inferiores aos brancos — acusação que ele nega.

Na quinta-feira, Lefever foi submetido a uma sabatina pelos 17 membros da Comissão de Relações Exteriores, depondo durante cinco horas e meia diante de vários Senadores hostis e poucos de seu lado (entre estes, Helms e o californiano S. I. Hayakawa).

— Ele é totalmente incompetente em todos os aspectos — disse o democrata Joseph Biden, após a reunião. O também democrata Cranston observou: — Nessas dúvidas foram reforçadas, e não enfraquecidas, pelo depoimento de Lefever.

Doutor em Ética pela Universidade de Yale, Lefever foi professor de Ciência Política em três Universidades americanas, e já teve até um passado liberal, escrevendo discursos para Hubert Humphrey nos anos 60. Mas desde 1976 chefiava uma organização conservadora em Washington, um think tank politicamente inclinado para a direita, chamado Centro de Ética e Diretrizes Políticas.

Não é, porém, seu conservadorismo de maneira geral que preocupa os oponentes de sua nomeação para o cargo, mas as suspeitas de conflito de interesse (o caso Nestlé), racismo (às denúncias dos irmãos, as simpatias pela África do Sul) e as manifestações específicas que já fez contra a própria noção de direitos humanos em política externa. Já chegou a escrever que, além de "servir como bom exemplo" e dar ajuda militar aos aliados, "há pouco que o Governo americano possa ou deva fazer para promover os direitos humanos".

Em resumo, Lefever seria um subsecretário para Direitos Humanos pouco convencido da importância do assunto para o qual criaram seu posto. Na verdade, esta condição não chega a ser totalmente peculiar no Governo Reagan, que tem planos de acabar com duas Secretarias — Educação e Energia — mas já enxertou sua equipe nos postos enquanto duram.

Área comunista

Desde sua indicação por Reagan, Lefever vinha amenizando algumas de suas posições sobre direitos humanos, não escondendo porém uma tendência a só encontrar abusos gritantes nesta área em países comunistas.

— Ele parece ter um olho cego para violações de direitos humanos em ditaduras militares de direita — comentou o Senador democrata Alan Cranston, membro da Comissão.

Lefever tem se manifestado a favor da repressão governamental em países como a África do Sul, Coreia do Sul e Chile, qualificados por ele de simplesmente "autoritários", mais "livres", em sua opinião, do que Estados "totalitários" comunistas.

Em outro nível, ele foi acusado esta semana pelos próprios irmãos de ter se pronunciado durante um jantar em casa a favor da tese de que a raça negra é geneticamente inferior à branca em capacidade intelectual. Dizendo-se profundamente religioso, os irmãos de Lefever se declararam por princípio contra a escolha dele para o posto de direitos humanos. Lefever negou que tivesse feito a tal declaração frente aos irmãos, ou que defendesse idéias racistas.

Outro ponto controverso para sua indicação — motivo principal da oposição de alguns senadores — foi o pagamento de 25 mil dólares que recebeu de Nestlé após a publicação, por seu Centro de Ética, de um estudo defendendo a utilização no Terceiro Mundo de leite em pó para bebês (fabricado pela Nestlé), em substituição ao leite materno.

Diversos organismos internacionais de saúde condenam esta prática alimentar, observando que em vários países pobres o pó é misturado a água contaminada ou então diluído em excesso, a fim de render mais, prejudicando desnecessariamente a nutrição de crianças que poderiam servir leite materno.

Neste ponto, também, a posição do Governo Reagan não parece chocar-se tão frontalmente contra a de Lefever. Afinal, quando a Organização Mundial de Saúde levou a plenário para voto, em Genebra, no mês passado, um código de ética criticando a substituição do leite materno por enlatado, 118 países votaram a favor, e apenas um contra: Estados Unidos.

Cheysson em Washington tranquiliza americanos sobre situação na França

Arlette Chabrol

Paris — O dólar, a Aliança Atlântica, El Salvador, estes foram alguns dos temas abordados pelo novo Chanceler francês, Claude Cheysson, em seu encontro com o Presidente americano Ronald Reagan e o Secretário de Estado Alexander Haig. Mas o principal objetivo de sua visita a Washington não foi esconder o de tranquilizar os Estados Unidos quanto à situação francesa.

— Vim para tranquilizar aqueles que precisavam ser tranquilizados — explicou, ontem à noite, à televisão francesa, o Chanceler Cheysson, numa entrevista realizada diretamente de Washington e para esclarecer um certo número de mal-entendidos, gerados pelo fato de a palavra socialismo não ser compreendida pelo americano, pelo menos não da maneira como nós a entendemos.

DEFESA DOS VALORES

O novo chefe da diplomacia francesa explicou, claramente, a seus interlocutores, que a França continuará, sem a menor ambigüidade, a pertencer ao mundo ocidental. — Eu lhes disse que entre eles e nós há valores fundamentais que defenderemos juntos. Somos parceiros completamente seguros da Aliança Atlântica, que foi idealizada precisamente para garantir nossa segurança na defesa de nossos valores.

Interrogado sobre a questão controversa de El Salvador, o Ministro se recusou a dramatizar este ponto de divergência entre Paris e Washington. Cheysson se livrou com uma palavra verbal:

— É um fenômeno extraordinário fazer de El Salvador o templo do mundo ou do Terceiro Mundo, o elemento para testar as relações Norte-Sul. Trata-se de um país onde há uma guerra civil e homens que

sofrem. Nosso dever é ajudar esses homens que sofrem, de um lado e do outro, e fazer tudo para que eles, habitantes de El Salvador, encontrem um regime político que lhes seja conveniente. Um regime que respeite a liberdade de uns e de outros. Esta é nossa orientação. Mas pensar que somos os porta-vozes de seja lá qual for potência internacionalista ou de algum serviço secreto, é um absurdo — assinalou Cheysson.

NOSSO LUGAR

Ao abordar um tema delicado de dia a dia, respeito à eventualidade de uma presença americana no continente africano, para substituir os franceses suspeitos de enfraquecimento no plano militar, Cheysson utilizou o mesmo método de resposta-piústa:

— Se os americanos querem tomar nosso lugar nos países mais pobres, ficaremos encantados de ver seus dólares chegarem a estes países.

Pesquisas mostram PC com mais popularidade

Paris — Duas novas pesquisas de opinião realizadas pela empresa de sondagem Sofres confirmaram a vitória da esquerda nas eleições parlamentares dos dias 14 e 21 na França, com um aumento da popularidade dos comunistas em detrimento dos socialistas e seus aliados.

A primeira pesquisa da Sofres, feita no dia 1º e publicada pelo jornal Le Figaro, revelava que 53,6% dos entrevistados votariam com a esquerda. Na segunda, realizada na quinta-

feira e publicada pelo mesmo jornal, a proporção caiu para 52,5%. Com 44,5% na primeira pesquisa, a direita passou para 45,5% na segunda.

A Bolas de Paris voltou a registrar nova baixa ontem, e os valores franceses perderam 1% no mercado ativo. Em oito dias, as baixas foram de quase 7% e, em quatro semanas, depois da eleição de François Mitterrand, chegaram a mais de 27%. A publicação das duas pesquisas de opinião acentuou o pessimismo nos meios bolistas.

Habib retorna ao Oriente Médio à procura de solução para crise Israel-Líbano

Mário Chimanovitch

Beirute — O enviado especial dos Estados Unidos ao Oriente Médio, Philip Habib, reiniciará sua missão de paz pela Arábia Saudita, país que está tentando convencer os sírios a retirarem seus mísseis do território libanês, sem risco de humilhação. O acordo será difícil, pois o Governo de Damasco impõe como condição o fim dos vôos de reconhecimento de Israel sobre o Líbano.

Os sauditas acreditam que uma redução gradual no número de tropas sírias estacionadas no Líbano pode diminuir as tensões e, conseqüentemente, a possibilidade de uma intervenção militar de Israel, em favor da direita cristã. Mas o principal problema continua sendo o estacionamento dos mísseis sírios no vale de Bekaa. Observadores acreditam que os esforços sauditas conjugados às gestões do Presidente do Egito Anwar Sadat junto a Israel e o retorno de Habib à região manterão afastado o perigo de um conflito.

QUESTÃO PALESTINA

O retorno de Habib à região indica que a prioridade da diplomacia americana no Oriente Médio continua sendo a solução libanesa e só depois a situação global do Oriente Médio, para o que Washington já está se preparando. Convidou

o Presidente Anwar Sadat e o Premier Menahem Begin (ou seu sucessor no Governo) a visitarem os Estados Unidos nos próximos meses. Planeja, ainda, se reunir com o Rei Hussein da Jordânia, em novembro, e com o Rei Khaled, da Arábia Saudita, em data ainda não fixada.

Calma volta a Beirute após 12 horas de luta

Beirute — O 2º cessar-fogo entrou em vigor no Líbano restaurando a calma na Capital depois de 12 horas de intensos combates. No Sul do país, um comando israelense atacou a localidade de Alta El Jabal, onde uma casa foi destruída. Aviões israelenses voltaram a sobrevoar Beirute e o Sul quebrando a barreira do som.

Na cidade sitiada de Zhaleh voltou a reinar uma calma relativa depois que duas pessoas morreram pela manhã. Ainda não se sabe o número de mor-

tos em Beirute. Fontes das milícias cristãs libanesas informaram que cinco pessoas morreram e 10 ficaram feridas no bombardeio do lado cristão da cidade.

O centro comercial da Capital estava completamente parado, ontem, enquanto milhares de pessoas iam assistir à missa de corpo presente de Naim Khader, representante da Organização para a Libertação da Palestina em Bruxelas, assassinado no começo da semana.

Washington vende armas a Pequim

Washington — O Governo Reagan decidiu, em princípio, abandonar as restrições impostas à China para a compra de material tecnológico e equipamentos militares americanos de "dupla finalidade". Informou uma alta fonte do Departamento de Estado.

O porta-voz da Casa Branca em exercício, Larry Speakes, informou que a viagem do Secretário de Estado, Alexander Haig, à China, no próximo dia 14, inclui a venda de material bélico. A decisão de relaxar as barreiras com a China é parte da revisão geral da política norte-americana para a Ásia, devido à presença soviética na região, acrescentou o porta-voz. De qualquer forma, Haig viajará, segundo um funcionário do Departamento de Estado, "sem idéias preconcebidas" a respeito da venda de armas.

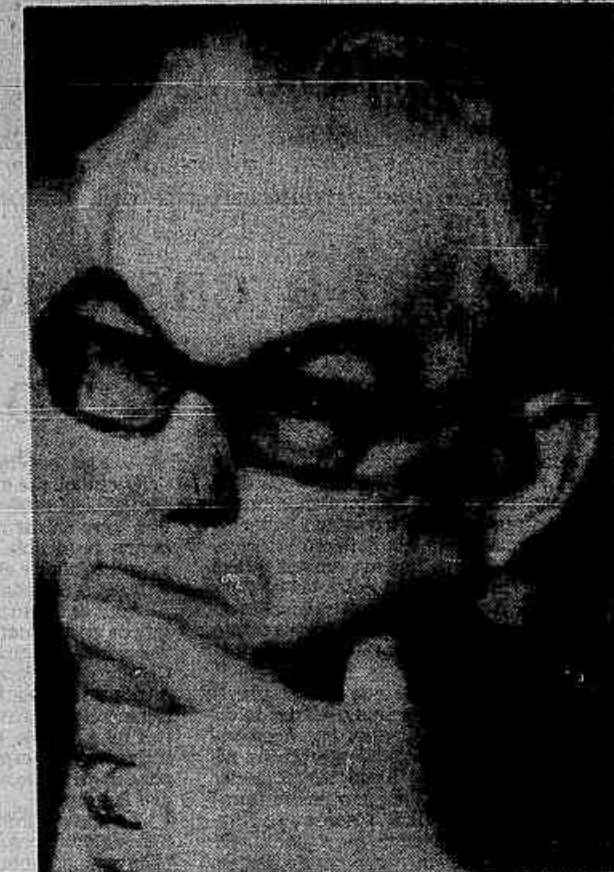
IRA amplia movimento grevista

Dublin — Pela primeira vez na história da república da Irlanda, a televisão estatal deu cobertura nacional ao partido do proscrito Exército Republicano Irlandês (IRA). Ontem, durante dois minutos, a porta-voz da comissão do Bloco H da Prisão de Maze e outros presos, exortaram o eleitorado a votar em seus nove candidatos, que também estão detidos.

Em Belfast, um comunicado dos prisioneiros de Maze anunciou que os republicanos presos "intensificarão seu movimento de greve de fome a partir de segunda-feira". Segundo o comunicado, transmitido clandestinamente para fora da prisão, haverá um "aumento do número de presos em greve de fome que se prolongará por várias semanas e de modo que não haja nenhuma trégua —"



O líder da maioria, Senador Howard Baker (D), e o Senador Jesse Helms conferenciaram antes da votação que desaprovou, por 13 votos contra 4, a nomeação de Lefever



Ernest Lefever

"Post" revela que EUA já começaram a construir a primeira bomba de nêutrons

Washington — O Governo do Presidente Ronald Reagan comunicou ao Congresso o início da produção de uma nova ogiva nuclear tática, que poderia ser a primeira bomba de nêutrons do arsenal das Forças Armadas americanas, informou ontem o jornal Washington Post, citando fontes parlamentares.

Segundo o jornal, as autoridades no setor de energia já começaram a preparar material nuclear para a bomba de nêutrons. O Pentágono disse no entanto que, apesar de todos esses passos, a Casa Branca ainda não tomou uma decisão sobre a produção definitiva e a utilização dessa arma.

TRÍTI

As autoridades do setor de energia avisaram ao Congresso que já se forneceu ao Departamento para o programa atômico o trítio necessário para a fabricação da bomba de nêutrons. A ogiva atômica tática está prevista para uso em um míssil Lance. Segundo o Washington Post, em princípio a produção de uma nova grande de artilharia de nêutrons.

A bomba ou granada de nêutrons destrói a vida humana, devido à sua potente radiação, mas como não tem carga explosiva não causa danos materiais. O Congresso ordenou, a 17 de dezembro passado, que o Departamento de Energia continuasse com a construção de todas as partes da bomba e reservassem os materiais nucleares necessários.

Um funcionário não identificado do Pentágono, citado pelo jornal, disse que o Governo Reagan está agora avaliando as implicações internacionais, antes de decidir se juntará todas as partes da arma ou se as manterá separadas.

O ex-Presidente Jimmy Carter decidiu adiar a produção da bomba de nêutrons em 1976, depois que a decisão de fabricá-la provocou protestos de países aliados, onde a bomba seria instalada num primeiro tempo. Quando o Governo Reagan americano tomou posse, seu Secretário de Defesa, Caspar Weinberg, provocou outra onda de protestos ao anunciar, sem prévia consulta aos aliados, que os Estados Unidos retomariam a produção da arma.

O Secretário de Estado, Alexander Haig, apressou-se então a dizer que não se tomariam medidas sobre a produção da bomba de nêutrons sem prévia consulta aos aliados europeus.

Viola afirma que a atual crise na Argentina é mais política do que econômica

Rosental Calmon Alves

Buenos Aires — O Presidente Roberto Viola considera que a grave crise na Argentina neste momento é mais política do que econômica, argumentando que os problemas conjunturais são causados pelos setores que estão realizando uma campanha de desestabilização do seu Governo e do processo de reorganização nacional, iniciado em março de 1976, quando as Forças Armadas tomaram o Poder.

Numa conversa informal com jornalistas argentinos e estrangeiros, durante uma recepção na Casa Rosada, o General Viola reiterou a denúncia que fizera esta semana numa entrevista a JORNAL DO BRASIL, sobre a existência de uma campanha de desestabilização do seu Governo. Disse, porém, que é difícil identificar quem está conspirando, embora possa afirmar que "isso só pode interessar à extrema esquerda ou à extrema direita".

OS TORPES

Como neste momento não se pode dizer que a extrema esquerda tenha alguma influência na Argentina para abalar os alicerces do Poder, realizar sabotagem no âmbito econômico ou representar uma ameaça real ao Governo, é possível deduzir que o Presidente Viola esteja consciente de que está sendo pressionado pela linha-dura, ou seja, a extrema direita a que ele se referiu.

Isso coincide plenamente com a análise que vinha sendo feita por observadores políticos e diplomáticos em Buenos Aires. Indo mais além, em sua conversa informal com os jornalistas, o Presidente Viola observou também que entre os dois extremos — que poderiam eventualmente lutar com sua queda — há "alguns torpes", que não se beneficiarão em nada se tiver êxito a campanha de desestabilização que eles próprios ajudam neste momento.

O General Viola tomou posse no dia 29 de março passado, anunciando que em seu Governo começaria o processo de

abertura política previsto nos primeiros documentos do atual regime militar, mas que não tinha avançado em praticamente nada nos últimos cinco anos. Imediatamente, o país mergulhou numa grave crise econômica, que altas fontes do Governo consideram que foi provocada propositalmente.

Um relatório reservado, citado ontem em fontes bem-informadas, revela que mais de 90% da evasão de divisas que estão levando o país à beira do colapso econômico foi realizada nos últimos dias por grandes empresas e instituições financeiras. Pouco antes da última maxiavaliação do peso, a praça já sofria os reflexos de uma manobra comercial de dólares por alto das maiores empresas do país, algumas das quais ligadas ao ex-Ministro Martínez de Hoz.

Prudente, o General Viola rejeita culpar as empresas, e evita, até agora, mudanças econômicas bruscas e um confronto político com a equipe de Martínez de Hoz. Ele pediu pessoalmente aos atuais ministros que não façam nenhuma crítica ao Governo anterior.

Garcia Meza deixa cargo em agosto

La Paz e Buenos Aires — Os Altos Comandos do Exército decidiram aceitar a decisão do General Luis Garcia Meza de deixar a Presidência da República dia 6 de agosto. A escolha do futuro Presidente será feita numa reunião conjunta com o Exército e a Marinha, em data a ser marcada.

Dos 18 chefes das grandes unidades e institutos militares presentes, 16 aceitaram a data marcada por Garcia Meza; dois se absteram; e dois votaram pela continuação de Garcia Meza na Presidência.

Não há informação sobre a data da reunião conjunta das três Armas, mas o Ministro da Defesa, General Armando Reyes Villa, disse que cabe a Garcia Meza convocar o encontro.

Padre reage a crítica em Manágua

Manágua — Um dos sacerdotes que ocupam cargos no Governo da Nicarágua, o Padre Ernesto Parrales, Ministro de Bem-Estar Social, declarou que suas funções dizem respeito "a uma atitude pessoal que não se choça de forma alguma" com sua atividade religiosa.

A declaração de Parrales é a primeira reação à Conferência dos Bispos da Nicarágua, que, em documento divulgado quinta-feira, determinou que todos os padres com funções no Governo renunciem aos cargos, advertindo que o não cumprimento de tal determinação será considerada "aberta rebeldia".



PHIDIAS E CONSULTAN UNEM-SE PARA GRANDES LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS.

Phidias Imobiliária S.A. e Consultan Imóveis assinaram contrato que estabelece uma série de lançamentos imobiliários, planejados criteriosamente. O primeiro a ser lançado: um Edifício pronto para ser habitado na Rua Cónego Tobias, 32, Méier. Altíssimo luxo em centro de terreno, com apartamentos de sala e 2 quartos e área de lazer. Na foto, os senhores: Paulo Roberto de Matos, Dr. Paulo Magalhães, Dr. Alexandre Stambowsky e Dr. México Rocha Brasil, diretores da Phidias e diretores da Consultan, no momento da assinatura.

LAGOA/HUMAITÁ PRONTO

3 quartos — com vaga. Edifício de luxo. Apartamento todo instalado. Vendo por motivo de viagem. Sinal: 1.140.000,00. Saldo em 10 anos. Mensalidades de 66.941,00 e parcelas de 245.179,00. Aceito seu imóvel como parte de pagamento. SDI 3039. Informações pelos tels. 287-7332 e 541-4887.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ
RESOLUÇÃO Nº 37

O PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ (IBC) no uso de suas atribuições legais e na conformidade do que dispõe a Lei nº 1.779, de 22 de dezembro de 1952, RESOLVE:
Art. 1º — Fixar em US\$ 177,00 (cento e setenta e sete dólares), ou o equivalente em outras moedas por saca de 60,5 quilos brutos, a Quota de Contribuição sobre a exportação de café verde em grão, descafeinado ou não, ou seu equivalente em torrado e moído, para as exportações cujos registros venham a ser acolhidos pelo Instituto Brasileiro do Café, a partir de 08 de junho de 1981, inclusive, para embarques desde essa data até 31 de julho de 1981, observado o disposto na Resolução nº 32/81, de 18 de maio de 1981.
Art. 2º — Manter em vigor as demais disposições sobre a exportação de café verde, em grão cru ou torrado e moído, descafeinado ou não, que não colidirem com as da presente Resolução.
Brasília (DF), 05 de junho de 1981
OCTÁVIO RAINHO DA SILVA NEVES
PRESIDENTE (P)

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ
RESOLUÇÃO Nº 38

O PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ (IBC), no uso de suas atribuições legais e na conformidade do que dispõe a Lei nº 1.779, de 22 de dezembro de 1952, RESOLVE:
Art. 1º — Fixar as seguintes Quotas de Contribuição, por libra-peso, sobre a exportação de café solúvel, para as operações cujos registros venham a ser acolhidos pelo Instituto Brasileiro do Café, a partir de 08 de junho de 1981, inclusive, para embarques desde essa data até 31 de julho de 1981:
I — Qualidade "Spray-Dried"
US\$ 3,27 (três dólares e vinte e sete centavos) ou o equivalente em outras moedas
II — Qualidade "Freeze-Dried"
US\$ 3,40 (três dólares e quarenta centavos) ou o equivalente em outras moedas
Art. 2º — Manter em vigor todas as demais disposições sobre a exportação de café solúvel que não colidirem com as da presente Resolução.
Brasília (DF), 05 de junho de 1981
OCTÁVIO RAINHO DA SILVA NEVES
PRESIDENTE (P)

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Obras e Serviços Públicos
Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro — CERJ

Concorrência nº 0008-E

A CERJ torna público que fará realizar em sua sede — Rua Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, 517 — 15º andar, sala 1503, em Niterói, a concorrência acima para a aquisição de cabos de cobre nu nºs 2 e 2/0 AWG.
As propostas das firmas previamente habilitadas serão recebidas e abertas no endereço acima indicado, às 14:00 horas do dia 30 de junho de 1981.
Os documentos necessários à habilitação serão recebidos no mesmo dia e local, às 13:30 horas.
A presente concorrência se aplica o Decreto nº 3149 de 28 de abril de 1980, com as alterações dadas pelo Decreto nº 3985 de 24/03/81.
Maiores esclarecimentos, bem como as condições gerais para a participação na concorrência poderão ser obtidos, diariamente, em sua sede, no Departamento de Materiais, no endereço supramencionado. (P)

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Obras e Serviços Públicos
Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro — CERJ

Concorrência nº 0024-E

A CERJ torna público que fará realizar em sua sede — Rua Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, 517 — 15º andar, sala 1503, em Niterói, a concorrência acima para a aquisição de isoladores diversos (pino, rodana e disco).
As propostas das firmas previamente habilitadas serão recebidas e abertas no endereço acima indicado, às 16:00 horas do dia 30 de junho de 1981.
Os documentos necessários à habilitação serão recebidos no mesmo dia e local, às 15:30 horas.
A presente concorrência se aplica o Decreto nº 3149 de 28 de abril de 1980, com as alterações dadas pelo Decreto nº 3985 de 24/03/81.
Maiores esclarecimentos, bem como as condições gerais para a participação na concorrência poderão ser obtidos, diariamente, em sua sede, no Departamento de Materiais, no endereço supramencionado. (P)

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Obras e Serviços Públicos
Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro — CERJ

Concorrência nº 0027-E

A CERJ torna público que fará realizar em sua sede — Rua Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, 517 — 15º andar, sala 1503, em Niterói, a concorrência acima para a aquisição de fios e cabos de alumínio, de diversos tipos.
As propostas das firmas previamente habilitadas serão recebidas e abertas no endereço acima indicado, às 15:30 horas do dia 29 de junho de 1981.
Os documentos necessários à habilitação serão recebidos no mesmo dia e local, às 15:00 horas.
A presente concorrência se aplica o Decreto nº 3149 de 28 de abril de 1980, com as alterações dadas pelo Decreto nº 3985 de 24/03/81.
Maiores esclarecimentos, bem como as condições gerais para a participação na concorrência poderão ser obtidos, diariamente, em sua sede, no Departamento de Materiais, no endereço supramencionado. (P)

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Obras e Serviços Públicos
Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro — CERJ

Concorrência nº 0036-E

A CERJ torna público que fará realizar em sua sede — Rua Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, 517 — 15º andar, sala 1503, em Niterói, a concorrência acima para a aquisição de chaves corta-circuito, cartucho porta-fusível e chave face unipolar.
As propostas das firmas previamente habilitadas serão recebidas e abertas no endereço acima indicado, às 15:00 horas do dia 30 de junho de 1981.
Os documentos necessários à habilitação serão recebidos no mesmo dia e local, às 14:30 horas.
A presente concorrência se aplica o Decreto nº 3149 de 28 de abril de 1980, com as alterações dadas pelo Decreto nº 3985 de 24/03/81.
Maiores esclarecimentos, bem como as condições gerais para a participação na concorrência poderão ser obtidos, diariamente, em sua sede, no Departamento de Materiais, no endereço supramencionado. (P)



O advogado de Evandro, Valdir Carneiro, levou o juiz para ver a destruição que os policiais fizeram, ao prender o alfaiate

Juiz vai à casa de preso depredada por policiais

— Estou em diligência particular, reservada e pessoal. Não tenho nada a dizer — afirmou ontem, revoltado, o Juiz Odilon Bandeira, da 17ª Vara Criminal, após ver o estado lamentável da residência do alfaiate Evandro Vitorino, de 54 anos. Ele e cinco rapazes, amigos e seus fregueses, foram presos por cerca de 30 policiais, sob a alegação de que eram traficantes de tóxicos. Antes, os policiais depredaram a casa e os espancaram a pauladas, segundo várias testemunhas.
O magistrado não disse que tipo de providência vai tomar, mas, segundo o advogado do alfaiate, Valdir Paiva Carneiro, que acompanha o Juiz, os seis, atualmente presos no Presídio Ari Franco, na Água Santa, serão postos em liberdade, porque não existem provas que os incriminem. Disse, ainda, que o Juiz, provavelmente, deverá punir os responsáveis pela invasão, espancamento e prisão ilegal: todos os presos têm trabalho definido, de acordo com o advogado e várias famílias vizinhas.

Invasão

A invasão dos policiais, da Polícia Militar e da Polícia Federal, ocorreu no dia 18 de maio, às 14h40m, quando era grande o movimento na Rua Igaratá, em Marechal Hermes. O alfaiate mora no nº 34. Duas viaturas da Polícia Militar, um Volkswagen e uma Brasília, chegaram cantando pneus e estacionamento em frente à residência. Os policiais, gritando, procuraram por um homem conhecido como Jorge Neguinho e uma mulher loura, aos quais acusavam de tráfico de entorpecentes.

Revolta

Foram informados de que Jorge Neguinho e a mulher haviam mudado há dias. Ele morava em um dos quartos da casa, alugada pelo alfaiate. Não satisfeitos, os policiais passaram a revistar todos os cômodos e três quartos que havia nos fundos da casa, um dos quais o alfaiate usava como atelier. No quarto alugado a Jorge Neguinho, eles encontraram 250 gramas de maconha. Perguntaram ao alfaiate sobre o tóxico e ele não soube explicar porque desconhecia sua existência. Além do alfaiate Evandro Vitorino, estavam no atelier Elson Martins, Roberto Almeida Lopes, Henry Corrêa dos Santos, fregueses; o mecânico Paulo César do Nascimento Ana e Moacir Paixão Deifim, que capitava o quintal.
Os policiais passaram a revistar os cômodos da casa do alfaiate e espancaram todos os seis a pauladas. A cena foi presenciada por vários moradores vizinhos, principalmente o Sr. Orlando Fernando Figueiredo, de 64 anos.

Leia editorial "Justiça Antidemocrática"

REQUINTE EM CENTRO DE TERRENO

QUATRO QUARTOS. PRONTO COM VARANDA NA RUA ITACURUÇÁ. (O ENDEREÇO NOBRE DA TIJUCA)

Apartamento com living, sala de jantar, 4 quartos (1 suíte com closet), copa/cozinha, área de serviço, 2 quartos de empregada, 2 vagas na garagem em escritura. Amplo playground com área de lazer. Pagamento facilitado em 60 meses direto do Construtor — EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS TERUSZKIN.
Corretores no local (Rua Itacuruçá, 38 — Tijuca) sábados e domingos de 9:00 às 18:00 horas ou na CONSULTAN IMÓVEIS — Av. Epitácio Pessoa, 874 — Lagoa — Tel.: 259-0332 e Rua Dagmar da Fonseca, 88 Lojas B e C — Madureira Tel.: 359-5766 e 359-5700 — CRECI: J 1009. (P)

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Obras e Serviços Públicos
Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro — CERJ

Concorrência nº 0038-E

A CERJ torna público que fará realizar em sua sede — Rua Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, 517 — 15º andar, sala 1503, em Niterói, a concorrência acima para a aquisição de conectores, grampos e luvas diversas, para rede de distribuição.
As propostas das firmas previamente habilitadas serão recebidas e abertas no endereço acima indicado, às 09:30 horas do dia 29 de junho de 1981.
Os documentos necessários à habilitação serão recebidos no mesmo dia e local, às 09:00 horas.
A presente concorrência se aplica o Decreto nº 3149 de 28 de abril de 1980, com as alterações dadas pelo Decreto nº 3985 de 24/03/81.
Maiores esclarecimentos, bem como as condições gerais para a participação na concorrência poderão ser obtidos, diariamente, em sua sede, no Departamento de Materiais, no endereço supramencionado. (P)

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Obras e Serviços Públicos
Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro — CERJ

Concorrência nº 0040-E

A CERJ torna público que fará realizar em sua sede — Rua Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, 517 — 15º andar, sala 1503, em Niterói, a concorrência acima para a aquisição de ferragens galvanizadas para rede de distribuição.
As propostas das firmas previamente habilitadas serão recebidas e abertas no endereço acima indicado, às 15:30 horas do dia 26 de junho de 1981.
Os documentos necessários à habilitação serão recebidos no mesmo dia e local, às 15:00 horas.
A presente concorrência se aplica o Decreto nº 3149 de 28 de abril de 1980, com as alterações dadas pelo Decreto nº 3985 de 24/03/81.
Maiores esclarecimentos, bem como as condições gerais para a participação na concorrência poderão ser obtidos, diariamente, em sua sede, no Departamento de Materiais, no endereço supramencionado. (P)

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Obras e Serviços Públicos
Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro — CERJ

Concorrência nº 0041-E

A CERJ torna público que fará realizar em sua sede — Rua Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, 517 — 15º andar, sala 1503, em Niterói, a concorrência acima para a aquisição de lâmpadas incandescentes, mistas, fluorescentes, VM de diversos tipos.
As propostas das firmas previamente habilitadas serão recebidas e abertas no endereço acima indicado, às 14:00 horas do dia 29 de junho de 1981.
Os documentos necessários à habilitação serão recebidos no mesmo dia e local, às 13:30 horas.
A presente concorrência se aplica o Decreto nº 3149 de 28 de abril de 1980, com as alterações dadas pelo Decreto nº 3985 de 24/03/81.
Maiores esclarecimentos, bem como as condições gerais para a participação na concorrência poderão ser obtidos, diariamente, em sua sede, no Departamento de Materiais, no endereço supramencionado. (P)

Ônibus aumenta e trem de subúrbio viaja superlotado

Os trens de subúrbio registraram na última segunda-feira, depois do aumento das passagens dos ônibus intermunicipais, um movimento recorde de 784 mil passageiros. A capacidade do sistema, contudo, é de apenas 550 mil pessoas por dia e a superlotação dos trens agrava os problemas do transporte.
Mesmo com as passagens a Cr\$ 10, como começam a ser cobradas hoje, os trens representam a única alternativa de transporte para as populações ditas de baixa renda. Uma passagem de ônibus do terminal Américo Fontenele a Caxias custa Cr\$ 34; Cr\$ 57 até Nova Iguaçu; Cr\$ 75 para Queimados.

Problemas

Com um movimento bem maior do que o tecnicamente indicado, os trens dos subúrbios são cada vez mais desconfortáveis e perigosos. As pessoas viajam espremidas, sem terem como se segurar e enfrentar os sacolejos do trem. As vezes — e isso acontece com a maioria dos trens de 1937, 45 ou 54 da RFF — as portas permanecem abertas todo o tempo. Não há iluminação nem ventilação nestes carros.

— Não tem saída, meu irmão, de ônibus não dá para ser — reclamou o vendedor Maurício Amaral, ao desembarcar na Central depois de "uma longa viagem desde Japeri." E acrescentou: "Começou eram 5h, quando eu me levantei — você vê, já são 7h."
Na verdade, o maior responsável pelo aumento do movimento dos trens, hoje, é o custo das passagens de ônibus.

O diretor de Transportes Metropolitanos da RFF, Sr. Heinz Manfred Herz, disse: "Atualmente não há mais um pico definido no movimento dos trens de subúrbio: os trens nunca viajam vazios". Ele acredita que o aumento das passagens não vai repercutir.
— A única queixa dos passageiros é quanto ao atraso dos trens — explicou. Informou também que o problema é que a RFF está realizando obras dispendiosas e tem que manter os trens em operação. Ele garantiu que "até o fim do ano, boa parte dos atrasos de que a população reclama será resolvida, com a conclusão de obras que atrapalham".

Cargas ferroviárias

No ano passado, as principais cargas transportadas pela RFF foram minério de ferro, derivados do petróleo, produtos siderúrgicos, cimento, produtos agrícolas (soja, trigo, milho), adubos e fertilizantes.
Segundo o Sr. René Schopa, a RFF melhorou bastante o aproveitamento dos vagões, agilizando carga e descarga, e está batendo recordes de transporte no Paraná, Rio Gran-

de do Sul, Mato Grosso e mesmo no chamado Tronco Sul (ligação São Paulo—Rio Grande do Sul).

Para a RFF, o transporte de produtos siderúrgicos é o exemplo mais significativo: a participação da RFF, em 78, era de menos de 20% do transporte realizado e hoje está em torno de 50%.

— No fundo, está-se corrigindo uma distorção na distribuição das cargas. E porque neste país se deu tanta ênfase às rodovias que todas as cargas foram para as estradas. Não se investiu em ferrovias nem na navegação — disse o Diretor René Schopa.

Ele destacou que há cargas tipicamente ferroviárias que são transportadas por rodovias, mas disse que a rede vai disputá-las. As cargas ferroviárias típicas são as que têm um fluxo de demanda definido: — Estamos selecionando as cargas de acordo com a sua rentabilidade. Pacotes nós deixamos para o Correio Levar.

Estatísticas

O Diretor de Operações da RFF questionou as estatísticas existentes sobre o transporte de carga. Segundo ele, só existe um estudo, do GEIPOP, de 1968, que é sempre tomado por base. Mas é discutível, porque toma por base apenas algumas cargas.

— Recentemente, em Porto Alegre, os empresários disseram que o transporte rodoviário de carga caiu 30%. Não deve ser verdade. Mas o certo é que caiu. Acho exagero dizer que 80% das cargas são transportadas pela rodovia. Estes números precisam ser checados — concluiu.

Melhorias

Segundo o Sr. Heinz Manfred Herz, o problema dos subúrbios não é só o da falta de trens ou o fato de estarem em atividade composições antigas como o caseiro, um trem de 1937. Ele disse que são necessárias reformas na via permanente, na rede de energia e nas estações.

— Atualmente, o Governo entende que os investimentos devem atender a um programa integrado, que aumente a capacidade de transporte nos subúrbios, a médio prazo. Anteriormente, só se faziam obras em emergência — disse o diretor da RFF.

A rede de subúrbios tem capacidade, hoje, para 550 mil passageiros por dia e atende a uma média de 700 mil pessoas. A RFF espera aumentar a capacidade com a chegada de novos trens de uma encomenda de 150 trens de fabricação nacional.



Médicos cobraram do Governador atendimento às reivindicações

Chagas falta a encontro marcado com os médicos

Embora tivesse marcado um encontro com a diretoria do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, para discutir os problemas da classe em greve, ao meio-dia, o Governador Chagas Freitas não apareceu no Palácio Guanabara. O chefe da Casa Militar, Coronel Neyson Rebouças, mandou fechar os portões do palácio e reforçou a guarda.

Os médicos, com faixas e cartazes, fizeram um ato público à porta do Palácio Guanabara, assistido por autoridades das janelas dos gabinetes e fotografado por agentes secretos, ostensivamente. Depois do ato, os médicos seguiram em passeata até a Praia de Botafogo, passando pela Universidade Santa Úrsula, onde realizaram outro ato. Vários carros da polícia e da PM acompanharam os manifestantes.

Portões fechados

Quando os médicos começaram a chegar ao Palácio Guanabara já encontraram os portões fechados e a guarda da PM reforçada. A medida, segundo um assessor do Governador, havia sido determinada pelo chefe da Casa Militar, Coronel Neyson Rebouças. O presidente do Sindicato dos Odontologistas, Paulo Frenkel, que também tinha um encontro marcado com o Governador, foi o único que conseguiu entrar.

Atendido por um oficial da Casa Militar, ele foi informado de que a agenda do Governador Chagas Freitas estava completa e que ele não atenderia a mais ninguém. "Lamentavelmente hoje não dá", disse o militar. Quando os médicos começaram a se aglomerar à porta do Palácio chegaram dois cambores (8 2859 e 2 2881) e um Opala (67 3123) do DPFF, que encostaram do lado oposto do Palácio, na pista em direção à Laranjeiras.

O presidente do Sindicato dos Odontologistas avisou ao presidente do Sindicato dos Médicos, Roberto Chabo, e ao secretário Eraldo Buihães, que o Governador Chagas Frei-

tas não receberia ninguém. Os médicos, então, entregaram um documento na Casa Militar, que foi protocolado sob o nº 129427/81 pelo Coronel Cosme, para ser entregue ao Governador Chagas Freitas.

No documento, os médicos reafirmam suas reivindicações de piso salarial de 10 salários-mínimos por 20 horas semanais; 142% de reposição a partir de 1º de janeiro de 1981; enquadramento definitivo no Estado e município; paridade para inativos; reajuste semestral; 13º salário; pagamento de adicional de insalubridade a todos os médicos; pagamento integral de gratificação de atividade de nível superior (20%) e melhores condições de trabalho e atendimento à população, além de outras.

Solidariedade

Durante o ato público, os diretores do Sindicato dos Médicos leram o documento e uma carta dos médicos à população, na qual esclarecem os motivos da paralisação. A carta foi distribuída às pessoas que passavam na rua, em carros e nos ônibus.

O presidente do Sindicato dos Médicos, Roberto Chabo, informou que será dado um prazo ao Governador Chagas Freitas até às 18 horas do dia 8: se ele não atender às reivindicações da classe, uma assembleia, no dia 9, fará uma avaliação da greve e decidirá se a secretaria da paralisação da emergência dos setores de pronto-socorro. A assembleia será realizada no Sindicato dos Trabalhadores de Empresa de Fumo, na Rua Hadoek Lobo, 239, às 20h30m.

O presidente da Federação Nacional dos Médicos, Charles Naman Damiani, divulgou nota em que a entidade "decidiu, por unanimidade, hipotecar irreversivelmente a solidariedade e apoio às entidades sindicais, cujas bases territoriais optaram pela paralisação organizada do trabalho, nos dias 3 e 4 de junho, como forma de manifestação nacional de protesto".

Brigada Militar dispersa passeata ecológica no Sul

Favela comemora plantando mudas

Trinta mudas de figueiras e amendoeiras, cedidas pela Secretaria de Parques e Jardins, foram plantadas na manhã de ontem na Favela Roquete Pinto, em Ramos, em homenagem à comemoração da Semana do Meio Ambiente. O Comandante do 1º Exército, General Gentil Marcondes Filho, foi representado pelo Comandante do 24º BIC (Batalhão de Infantaria Blindada), Coronel Nelson Pacheco.

Coube ao Coronel Nelson Pacheco plantar a primeira árvore, no centro da Praça da Alegria, no momento em que um coral da Escola Armando Salles de Oliveira cantava a música "A Semaninha", composta por alunos do colégio para a ocasião. Em seguida, Ilika Aguiar Ávila, representando a Fundação Leão XIII, plantou uma muda em um canto da praça. Logo depois foi a vez do representante da Associação dos Moradores da Favela Roquete Pinto, Antônio Jólip Firmo. As outras mudas foram plantadas por alunos da Escola Armando Salles de Oliveira, ao longo da Praia de Ramos.

Vereador ataca programa nuclear

São Paulo — A União será acionada na Justiça, para que suspenda imediatamente o seu programa nuclear. Foi o que anunciou em Santos o presidente da Sociedade de Ecologia de Itanhaém, vereador Ernesto Zwart Júnior, em palestra na Faculdade de Filosofia por ocasião do Dia Nacional do Meio Ambiente.

A ação terá como base subsídios de juristas e ecólogos e informações fornecidas pela ONU e OEA. De acordo com Ernesto Zwart Júnior, "o Governo não tem amparo legal para desapropriar grandes áreas sem justificativa cabal e irretorquível".

Apesar de confiar na Justiça, ele entende que a melhor maneira de o Brasil suspender o projeto nuclear seria uma mudança de Governo, e citou a França como exemplo: "O Presidente François Mitterrand que logo após a posse anunciou que o programa nuclear francês será reestruturado tornou-se a bandeira da esperança dos brasileiros", afirmou.



Ouro Preto — Secretaria de Ciência e Tecnologia

O peripato surgiu há 500 milhões de anos

Estação vai preservar peripato

Ouro Preto — Criada há três anos para preservar o peripato pequeno animal de 10 centímetros de comprimento, que surgiu há 500 milhões de anos e foi descoberto em 1954 no Vale do Tripuí foi inaugurada ontem pelo Secretário de Ciência e Tecnologia de Minas, Fernando Fagundes Neto, a estação ecológica de Tripuí, que abrange uma área de 392 hectares, a cinco quilômetros do centro da ex-Vila Rica.

O biólogo Célio Vale, da Comissão de Política Ambiental, ressaltou a importância da estação ecológica para a preservação do peripato (que os moradores da região chamam de peripato). Diversas faixas colocadas na entrada do ex-Palácio dos Governadores (atual escola de Minas), protestavam contra a poluição, uma das maiores ameaças à sobrevivência do animalinho.

O Secretário de Ciência e Tecnologia e o prefeito de Ouro Preto, Alberto Carim, garantiram ter sido reduzida a poluição que prejudica as obras de arte de Ouro Preto, e é causada pela fábrica de alumínio da Alcan, no bairro de Saramenha. Mas o sigário francês do município, padre José Feliciano Simões, disse que a situação tenha melhorado.

Afirma que as primeiras vítimas da poluição lançada pelas chaminés das fábricas "são os homens, vindo em segundo lugar a vegetação e as obras de arte dos monumentos barrocos, principalmente pinturas de painéis e de imagens".

Ecólogo teme desertificação

Recife — A Terra perderá, nos próximos 20 anos, a terça parte dos seus solos cultiváveis, se continuar o atual ritmo de desertificação — alertou o ecólogo Vasconcelos Sobrinho, em conferência pronunciada no auditório do INCRA, dentro das comemorações da Semana do Meio Ambiente.

Advertiu que se a atual tendência continuar, "no ano 2 mil estaremos com o mundo superpovoado, mais poluído, menos estável ecologicamente e mais vulnerável aos desastres ecológicos, sociais e econômicos". O cientista lançou ontem em Fortaleza o Catecismo da Ecologia.

Não haverá salvação para o homem, sua civilização tecnológica, se não conseguirmos encontrar uma nova ética, que tenha força bastante para cristianizá-lo. E esta ética já existe, é a ética ecológica — explicou.

Para o professor Vasconcelos Sobrinho, "as religiões perderam autoridade para ensinar e impor limites. Que importam ao homem as consequências de seus atos sobre o meio ambiente? Interessam muito mais dinheiro e prazer. Do porque entendemos que a crise ambiental em que vivemos, é antes de tudo moral".

IBDF fechará estradã em parque

Belo Horizonte — O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal vai fechar a estrada de 70 quilômetros que atravessa o Parque Nacional da Serra da Canastra, anunciou o delegado do IBDF em Minas, José Geraldo Pereira. Quanto às invasões dos fazendeiros desapropriados para que o parque fosse criado e que estão descontentes com as indenizações pagas, disse que a responsabilidade é do INCRA.

Independente da atuação do INCRA, José Geraldo Pereira garantiu que as invasões na reserva do parque, a 330 quilômetros ao Sul de Belo Horizonte, na Serra da Canastra, "não se repetirão, e também não vão atear mais fogo lá". O parque, criado em 1972, resultou na desapropriação de 73 mil hectares, cujas indenizações ainda se arrastam na Justiça. Até fevereiro deste ano, o IBDF havia pago apenas Cr\$ 16 milhões 358 mil 772 pelas desapropriações.

Geógrafa condena Proálcool

Recife — A geógrafa Rachel Caldas Lins alertou ontem o Governo para os prejuízos que o Proálcool poderá trazer ao meio ambiente. Disse que a expansão e criação de destilarias, poderão afetar os rios que cortam a Zona da Mata, e dos quais milhares de pessoas extraem a sua sobrevivência.

Ela fez a advertência em conferência na Fundação Joaquim Nabuco — em comemoração ao Dia do Meio Ambiente — e comentou que a região metropolitana do Recife é considerada uma das áreas com maior poluição ambiental do país.

A geógrafa lembrou que é melhor prevenir, pois os custos de recuperação de ambientes degradados por poluição hídrica são particularmente elevados, exigindo investimentos vultosos e ataque direto às causas, e não apenas aos efeitos da poluição, como é o caso do tratamento de água armazenada para o abastecimento.

Maciel quer defesa da ecologia

Recife — Nenhum desenvolvimento se justifica se provocar a quebra da harmonia da Natureza e o desequilíbrio do ecossistema, afirmou o Governador Marco Maciel, durante a solenidade de encerramento da Semana do Meio Ambiente, no auditório da Sudene.

Afirmou que o desenvolvimento tem como preço a mudança do meio-ambiente. Mas não a ponto de causar o desequilíbrio ecológico, pois dessa forma estaria atentando contra a sobrevivência do homem, que deve ser, em última análise, o seu único beneficiário e objetivo supremo.

Porto Alegre — Armados com fuzis, cacetetes e lançando sprays de gás lacrimogêneo, pelotões da Brigada Militar dispersaram ontem à noite quase 500 manifestantes — na maioria, universitários e secundaristas — que promoviam uma passeata ecológica pelo Dia do Meio Ambiente. Foram presos a jornalista Thais Ferreira Dornelles e a estudante Maria Elisabeth de Oliveira, liberadas após serem enquadradas por desordem no Departamento de Polícia Metropolitana.

A manifestação foi convocada pela Associação Gaúcha de Proteção do Ambiente Natural (Agapan), pela Ação Democrática Feminina Gaúcha (ADFG), grupos ecológicos e entidades estudantis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, FUC-RGS e colégios estaduais Júlio de Castilhos e Pio XII. A concentração fora inicialmente marcada para a Praça Montevideu, diante da prefeitura, mas, devido ao forte aparato policial no local, foi transferida para a frente da Igreja da Reconciliação, onde se realizou um culto ecumênico, também alusivo ao Dia do Meio Ambiente.

INTERVENÇÃO

Durante a celebração ecumênica, oficiada pelo padre Tarciso de Nadal e pelo pastor luterano Arsenio Hoffmann, quatro PMS entraram na Igreja e pediram a um funcionário que chamasse algum dos responsáveis pelo ofício. Em conversa com o Secretário da ADFG, Cecília Tatch, chamada para atendê-los, advertiram que não deveria ser realizada a passeata, sob pena de ocorrer intervenção policial.

A entidade já estava prevenida sobre esta possibilidade e, ao terminar o culto, decidiu não participar da manifestação, o que não impediu que suas associadas — na maioria donas-de-casa — aderissem à passeata dos demais movimentos ecológicos, cujos membros, a esta altura, impedidos de se concentrarem diante da prefeitura, chegavam à Igreja da Reconciliação.

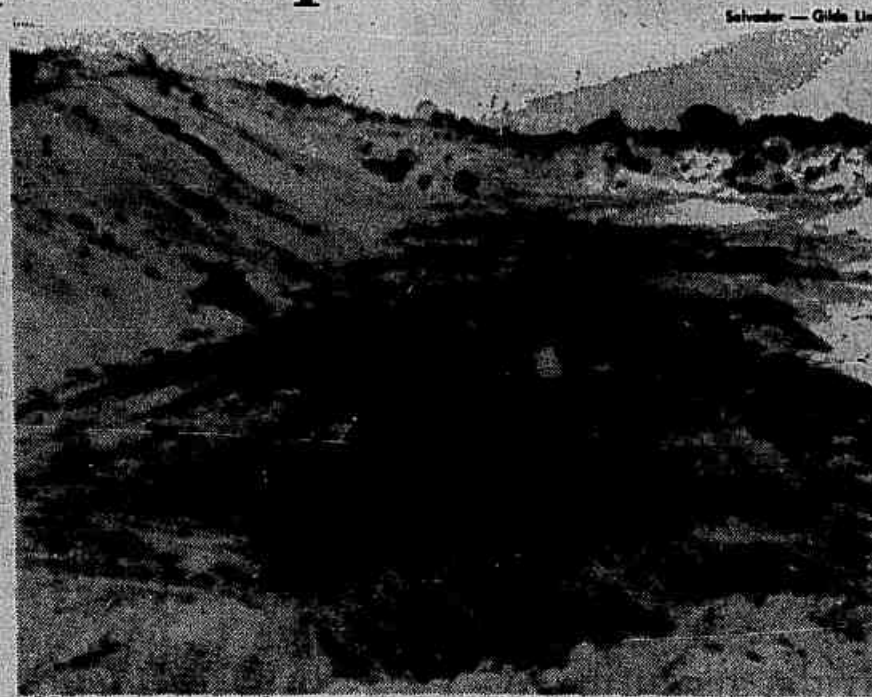
Muitos manifestantes estavam com o rosto coberto por máscaras contra gases poluentes, e trajavam túnica preta, ou brancas de sinal de luto simbólico pela morte da Natureza. Não faltou à passeata nem mesmo um enorme boneco de cera de dois metros de altura do personagem infantil Tio Patinhas, que representa o poder do capital multinacional e a causa da devastação ambiental.

Alguns vestiam farrapos sobre os corpos sujos de óleo e pintados como se estivessem com chagas e carregavam um caixão fúnebre com velas acesas. Empunhando faixas e cartazes de protesto contra o desmatamento da Amazônia, a proliferação das usinas nucleares e elementos químicos na alimentação, dirigiram-se para a Praça Sepúlveda, na qual os órgãos de segurança haviam autorizado o ato público.

DETIDAS

Porém, ao se aproximarem da esquina da Rua da Praia com General Câmara, cerca de 200 PMS dispersaram violentamente o protesto. Foram presos Thais Ferreira Dornelles e Maria Elisabeth de Oliveira, que participavam da manifestação. Ficaram detidas numa viatura do 9º Batalhão de Polícia Militar por cerca de uma hora e quinze minutos, até serem encaminhadas ao Departamento de Polícia Metropolitana, onde foram enquadradas por desordem. Na versão do major PM Zanque, do centro de policiamento da Capital, elas foram presas porque estavam brigando entre si.

Mesmo depois da intervenção policial, que acabou tuando praticamente todas as ruas centrais de Porto Alegre, muitas delas bloqueadas por vistorias e pelotões, a passeata continuou, embora menos concorrida, até o Distrito Central de Estudantes da UFRGS, onde terminou com um debate sobre a poluição e a sociedade capitalista.



Salvador — Gilde Lima

Obras para ampliar aeroporto exigiram a retirada das dunas

Bahia acaba com dunas de Itapuã

Salvador — O Prefeito da Capital baiana, Mário Kertész, admitiu ontem ter dado autorização ao Departamento de Aviação Civil — DAC, para acabar com as dunas de areia branca em Itapuã. Cerca de 200 caçambas de areia estão sendo retiradas diariamente — que estão afetando o funcionamento do Aeroporto Internacional Dois de Julho.

Em plena Semana Nacional do Meio Ambiente, concretizaram-se as repetidas advertências feitas em vão pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil — seção da Bahia, sobre as consequências da constante depredação das dunas da Lagoa do Abaeté: já não contida pela vegetação rasteira que existia sobre as dunas, a areia levada pelo vento passou a prejudicar o tráfego aéreo, entrando por sucção nas turbinas dos aviões.

Obras

Assim que quis transformar a área da Lagoa do Abaeté num parque ecológico, o Prefeito Mário Kertész teve, inicialmente, que dar combate aos loteamentos ilegais. O despejo desses moradores até hoje não se concretizou, pois eles recorreram à

Justiça e esta estipulou uma indenização prévia antes que fossem desalojados do Abaeté. E o parque continuou apenas no papel.

Em nota distribuída ao final da tarde de ontem, a Prefeitura informou que "a retirada da área das dunas de Itapuã é necessária às obras de ampliação do Aeroporto Internacional Dois de Julho, e foi determinada pelo Ministério da Aeronáutica, através da Infraero".

Dis ainda a nota que a permissão foi dada pelo Departamento de Urbanismo, Edificações e Loteamentos da Prefeitura (DUEL), e que "as obras não afetam o programa de preservação das dunas do Abaeté, ameaçadas tempos atrás pela ação predatória de empresas que ali retiravam areia e imediatamente colhida pela Prefeitura".

O administrador do aeroporto, José Rebouças, explicou que serão retirados seis lotes de dunas, localizadas em terreno da Infraero, para a primeira etapa das obras de ampliação, cujo projeto já foi aprovado pelo Ministério da Aeronáutica. A primeira etapa prevê a criação de um novo acesso ao aeroporto e a construção de um parque de estacionamento para aeronaves de pequeno porte.

"Jornal Mural" divulga campanha

A edição de junho do Jornal Mural do Brasil, distribuída ontem, nas escolas do Município do Rio de Janeiro, Dia do Meio Ambiente, divulga a campanha Uma Horta em cada Escola, que está sendo desenvolvida pelo Departamento Educacional do JORNAL DO BRASIL, com apoio da Secretaria Estadual de Agricultura e da Secretaria Municipal de Educação.

A campanha foi levada a 200 escolas da rede municipal de ensino, que estão construindo hortas em suas áreas disponíveis sob a orientação de 260 técnicos da Emater (Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural), com material fornecido pela Siagro (Empresa Estadual de Serviços e Insumos Básicos).

STF julga arranha-céu à beira-mar

Brasília — O Supremo Tribunal Federal decidiu nos próximos dias se é legítima a construção de arranha-céus à beira-mar. Pedido de vista do Ministro Cunha Peixoto adiou na Corte o exame dos Artigos 164 e 165 da Constituição da Paraíba, que restringem o direito de construção. Da decisão do Tribunal poderá surgir a tutela da preservação da paisagem praiense em todo o país.

A inconstitucionalidade desses dois artigos foi argüida pela Procuradoria-Geral da República, que alegou que os artigos lesam a autonomia dos municípios, já que a Constituição federal assegura aos municípios o direito de decidir sobre matéria de seu peculiar interesse. Os Ministros Clóvis Ramalhet, Délio Miranda, Rafael Mayer e Djaci Faício votaram a favor da manutenção dos artigos.

Tradições

Em seu voto, o Ministro Clóvis Ramalhet argumentou que, ao contrário de ferir a auto-

nomia municipal, os artigos da Constituição paraibana, "tutelando estes valores imateriais desprotegidos e expostos, garantem a autonomia municipal. São normas de tutela do vereador ou do prefeito, insperato ou esperto demais, quando posto perante o espectador de loteamentos".

Sustentou a tese de que hoje "tutela-se o empregado, o devedor, o inquilino, ali onde no século passado se deu liberdade ao patrão, ao locador, ao credor. No campo econômico, a liberdade é o caso do direito tutelar ao município, à ecologia, às tradições regionais em benefício dos locais e das vizinhanças, e em proteção a bens imateriais".

Entre esses bens, enumerou: "As paisagens, os costumes, os tipos e instituições, a velha rendeira e o jangadeiro — ameaçados pelo avanço das hostes de concreto, hirtas e sem alma, que confundem civilização com arranha-céu".

Ecólogo diz que gente atrapalha

Porto Alegre — O crescimento demográfico leva à quebra do equilíbrio ecológico, porque com o decréscimo da mortalidade infantil se anula a seleção natural, produzindo-se um fator de degenerescência da espécie humana, já que sobrevivem pessoas fracas, até com taras, que as transmitem às gerações futuras. O desequilíbrio ecológico também é causado pelo aumento da demanda de alimentos e dos recursos naturais, que são submetidos a uma exploração extensiva.

A afirmação foi feita em palestra na 2ª Semana de Debates Ecológicos pelo professor do curso de pós-graduação em Ecologia Hu-

mana da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unistinos) e da Pontifícia Universidade Gregoriana, de Roma, o jesuíta Pedro Calderon Beltrão. Para controlar o crescimento demográfico ele sugeriu a criação de um programa federal de planejamento familiar.

Após acentuar que a população brasileira atingiu a taxa máxima de crescimento demográfico as décadas de 50 e 60 — uma média de 3,1% ao ano — o professor Pedro Calderon Beltrão afirmou que de acordo com o último Censo o crescimento agora está em 2,5% ao ano.

Minas também tem passeata e cartazes

O Dia do Meio Ambiente foi comemorado em Mato Grosso do Sul com uma passeata pelas ruas de Campo Grande, que reuniu cerca de 10 mil pessoas. A maioria portava faixas e cartazes protestando contra a instalação no Pantanal sul-mato-grossense da usina de álcool Bodoquena no Pantanal, acusada de estar ameaçando a fauna e a flora da área, considerada uma das últimas reservas ecológicas do mundo.

A manifestação foi organizada pelo Comitê de Defesa do Pantanal, que nas últimas duas semanas recebeu 312 telegramas de entidades de classe, de quase todos os Estados brasileiros, apoiando a iniciativa. A passeata saiu da sede do Comitê, percorreu toda a área central da cidade e foi acompanhada de perto por 150 homens da Polícia Militar, que se limitaram a observar o movimento.

AMEAÇA

Os integrantes do Comitê de Defesa do Pantanal não se convencem com as afirmações dos técnicos de que os riscos de poluição, com a instalação da usina no pantanal, são mínimos. Sabem que a Bodoquena produzirá 22 milhões de litros de vinho por dia e que bastaria um único acidente para poluir todos os rios que cercam a região pantaneira.

Há pouco mais de três anos,

a ameaça para essa grande planície era: apenas a caça do jacaré, cuja pele ainda pode ser comercializada na Bolívia. Agora, a instalação da Usina Bodoquena, do Grupo Usimato, que também atuou em São Paulo, poluindo dois dos seus principais rios (Piraicaba e Tietê), está sendo encarada como uma grande ameaça. Vai ocupar uma faixa de 100 mil hectares no centro do Pantanal.

A fazenda Bodoquena ocupa uma área de 254 mil 463 hectares, em plena região pantaneira, no alto da Serra Bodoquena, a menos de 300 quilômetros de Campo Grande. Os problemas começam com a própria extensão da lavoura de cana — serão 60 mil hectares de uma cultura que precisa de grandes doses de herbicidas e inseticidas, na qual serão despejados diariamente os 22 milhões de litros de vinho.

Belo Horizonte — Com faixas e cartazes a favor da preservação do meio-ambiente, a Associação Mineira em Defesa do Ambiente realizou no centro da Capital uma manifestação pacífica.

Durante cerca de duas horas, os manifestantes distribuíram folhetos à população. Dois agentes da Secretaria de Segurança Pública estiveram no local, recomendando apenas que não se usasse megafone nem houvesse comício.

COMPANHIA SIDERURGICA PAULISTA
USINA "JOSE BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA"
C.C.C. 04 884 730 0001-05 INSCRIÇÃO 283 000 149

CONVOCAÇÃO GERAL
Nº SCM — 003/81

INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO, REPARAÇÃO E REVISÃO DE VAGÕES FERROVIÁRIOS E DE FUNILARIA E PINTURA DE LOCOMOTIVAS

A Companhia Siderúrgica Paulista — COSIPA, torna público, para conhecimento dos interessados, que se acha aberta a Convocação Geral nº SCM-003/81, que visa a contratação, por um período mínimo de 24 meses e máximo de 48 meses, da prestação de serviços de Inspeção, Manutenção, Reparação e Revisão de Vagões-Ferrovários e de Funilaria e Pintura de Locomotivas.

O recebimento de documentos para qualificação de fornecedores proponentes, bem como as propostas comerciais, oriundas da presente convocação, realizar-se-á às 10:00 horas do dia 02 de julho de 1981, através da Coordenadoria de Contratos da Gerência de Compras, situada no 1º andar do prédio da administração, na usina "José Bonifácio de Andrada e Silva", em Piaçaguera, município de Cubatão, Estado de São Paulo.

Poderão participar desta Convocação Geral firmas nacionais, que não tenham restrições no Cadastro de Fornecedores da COSIPA, com capital social integralizado em 30/6/80, igual ou superior a Cr\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros), que comprovem vir operando, há pelo menos 2 (dois) anos, no ramo de prestação de serviços de manutenção e reparação de vagões ferroviários. Não se admitirá a participação de firmas sob a forma de consórcio.

Os editais da presente Convocação Geral poderão ser obtidos no período compreendido entre 08 e 12 de junho de 1981, das 13:00 às 16:00 horas, no local acima mencionado, mediante o pagamento de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) em dinheiro ou cheque visado, a ser efetuado no posto de serviço do Banepsa, localizado na usina. Todos os esclarecimentos que se fizerem necessários serão prestados pela referida coordenadoria.

Cubatão, 04 de junho de 1981 (P)

TURISMO

QUARTA-FEIRA CADERNO B

JORNAL DO BRASIL

ESPECIAL

DOMINGO

JORNAL DO BRASIL

O BAIRRO MAIS ELITIZADO DE NOVA IGUAÇU RECEBE UMA NOVA PRAÇA.

A PRAÇA MARÍLIA BARBOSA, no Bairro K 11, em NOVA IGUAÇU foi totalmente re-urbanizada, para fazer frente ao progresso e evolução arquitetônica daquela região. Um Centro de compras remodelado e uma simpática Parada de Ônibus completam as obras realizadas pelo Prefeito. A Construtora Socico colaborou nesta re-urbanização e pretende colaborar muito mais com Nova Iguaçu, lançando em breve, um fantástico empreendimento de dois edifícios supermodernos, com piscinas, sauna, playground, salão de recreação infantil, quadras de esportes e a mais avançada técnica de comunicação interna e segurança. Na foto, o Prefeito de Nova Iguaçu, Professor Rui Queiroz, considerável figura humana, que inaugura mais uma realização resultante de seus constantes trabalhos em favor da comunidade de sua cidade, e o Dr. Alexandre Stambowsky, representante da Consultar, Empresa encarregada pelo planejamento e vendas do empreendimento. (P)



IPANEMA

1 POR ANDAR

Salão com varanda, 3 quartos (1 suite), 2 banheiros, dependências completas e garagem na escritura. Acabamento super luxo - prédio nobre com fachada em mármore e vidro fumê, playground e salão de festas. Ver no local, Rua Barão da Torre, 619 diariamente de 9 às 20h. (P)

Informe Econômico

Mau indício

Nem o desabafo do Presidente Figueiredo, esta semana, conseguiu convencer alguns dirigentes e executivos de empresas estatais de que a má administração dos seus grandes planos de expansão é a explicação para a crise financeira que atravessam e para o rombo que causaram no orçamento da União.

Lembram que esses planos de expansão, por maiores que sejam, foram determinados, exigidos e aprovados pelo próprio Governo, nos tempos das vacas gordas. Se depois as vacas emagreceram, e o Governo teve de destinar à cobertura de novas despesas os recursos com que contava para bancar esses projetos, a culpa não é de quem cumprira ordens.

Também lembram que projetos gigantescos, como os da área siderúrgica, por exemplo, não podem ser brechos ou mesmo desacelerados com a agilidade própria aos empreendimentos de menor porte. "Uma obra assim é como uma grande locomotiva descendo uma ladeira em velocidade — ninguém pára sem graves danos aos trilhos ou à máquina", arrisca-se a comparar um desses executivos estatais.

■ ■ ■

Como se não bastasse, alegam, ainda, que boa parte do encarecimento desses projetos deve ser atribuída ao próprio Governo. Ou, mais precisamente, quem atrasou a liberação de recursos destinados às estatais, levando-as a buscar dinheiro caro no mercado financeiro, e quem fez um orçamento federal baseado numa inflação que findou sendo a metade da taxa apurada no ano passado.

Pelo visto, o Presidente Figueiredo vai ter, em meados do próximo ano, uma nova chance de desabafar com algum deputado que continua dormindo mal por conta do rombo que as empresas estatais abrem no orçamento ou que o problema é crônico e se tem de conviver com ele.

Pequeno alívio

Apesar de a CSN — Companhia Siderúrgica Nacional — já ter pago uma parcela de sua dívida com a Montreal Engenharia S/A, a situação da empresa continua, na opinião do diretor de Operações, Sidney Lovell-Parker, séria e indefinida. E que, juntas, Açominas, Cosipa e a CSN, ainda lhe devem de Cr\$ 400 a Cr\$ 500 milhões.

Recentemente, em função da reprogramação nas obras de dois fornos de placas da CSN, a Montreal foi obrigada a demitir 200 funcionários. Nas demais siderúrgicas — Usiminas, Açominas e Cosipa — a Montreal está trabalhando com 6 mil homens. Das quatro empresas, a única que está com o pagamento em dia é a Usiminas.

Obra de Kafka

O texto original do discurso que o Ministro Delfim Neto pronunciou na Conferência Monetária Internacional, em Lausanne, na Suíça, foi preparado por Alexandre Kafka, o brasileiro diretor do FMI, mas passou por algumas tesouradas de assessores do Ministro, por ser longo demais.

Ao chegar a Brasília, o texto sofreu, também alguns enxertos, como o trecho em que Delfim Neto enfatiza que "os reajustamentos na economia brasileira vêm sendo processados simultaneamente com a consolidação das instituições democráticas que está sendo levada a cabo, com determinação, pelo Presidente João Figueiredo".

Menos um

O chefe do serviço de comunicação social da Petrobrás, Carlos Alberto Rabaça, entregou seu cargo, na última quinta-feira, ao presidente da empresa, Shigeaki Ueki. Será substituído, no dia 15, pelo advogado Atan Barbosa, até agora responsável pelo departamento de feiras e exposições da assessoria de relações públicas da Petrobrás.

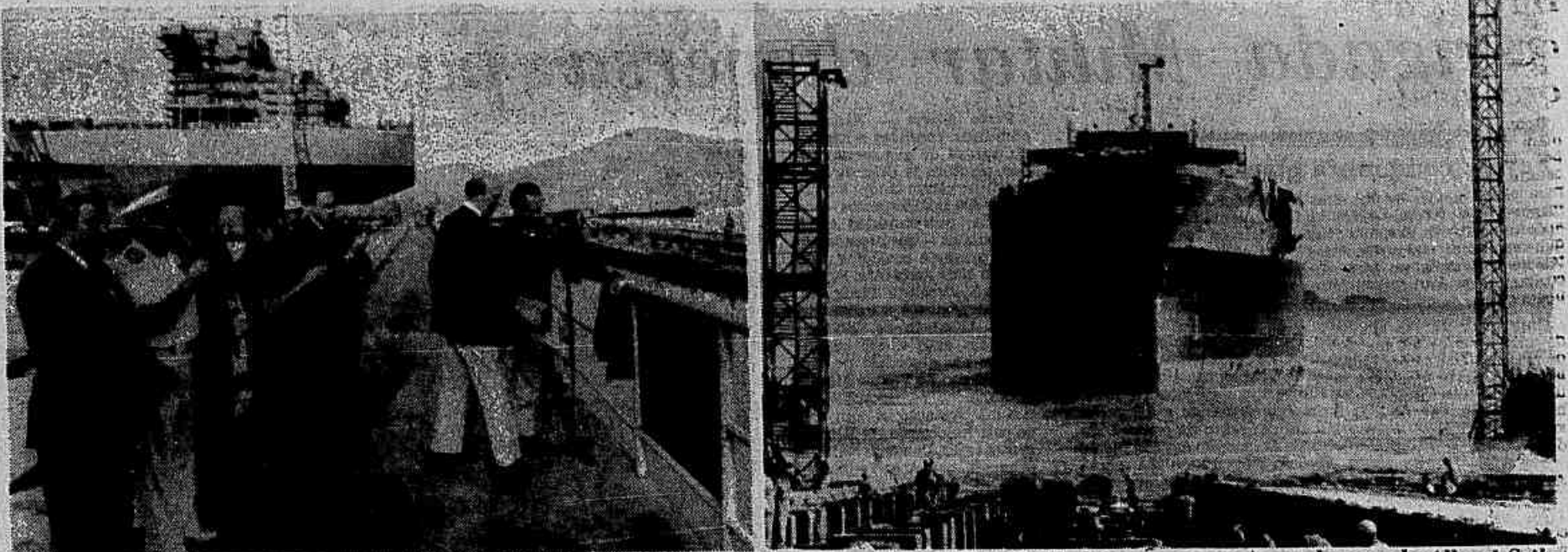
Nenhuma explicação oficial foi dada pela Petrobrás para a saída de Carlos Alberto Rabaça. Não foi informado, sequer, se ele continuará na empresa. Mas, comenta-se, na empresa, que sua saída do departamento de relações públicas deve-se a uma incompatibilidade com Ueki, o mesmo motivo que levou o presidente da Petrobrás a destituir, recentemente, o diretor de Produção, José Marques Neto.

Apelido

O Voyage, próximo lançamento da Volkswagen, já tem até codinome: Passatão.

Animação

Pelo número e pelo cacife dos compradores que têm chegado, Franca está animadíssima com as possibilidades de vendas durante a Franca, sua feira de calçados que começa hoje.



Wando Borges (D) inaugurou o dique da Verolme, com ajuda de seu presidente, Ten Bokkel (terno escuro) e aplausos de Allard Stikker, dirigente do Grupo, Shigeaki Ueki, Elcio Couto e Almirante Sabóia. Depois foi lançado ao mar o graneleiro Docebruma

Dívida argentina chega a US\$ 35 bilhões com metade contraída a curto prazo

Rosental Calmon Alves

Buenos Aires — A dívida externa argentina já alcança cerca de 35 bilhões de dólares e a metade foi contraída a curto prazo, devendo vencer ainda este ano, o que complica a um nível mais alarmante a atual situação econômica deste país. Até o final de agosto, calcula-se que vencerão dívidas externas no valor de 8 bilhões de dólares.

A crise que vem abalando nos últimos dias a economia argentina continuou ontem sem grandes alterações, pois a corrida às casas de câmbio manteve-se no mesmo ritmo, a tal ponto que muitas tiveram que fechar mais cedo porque não havia mais dólares para vender. Em meios financeiros, calcula-se que foram adquiridos 100 milhões de dólares por dia, em média, esta semana.

DIVIDA

O problema da dívida externa argentina vinha sendo considerado em segundo plano mesmo pelos setores mais críticos da política econômica que estava em vigor aqui, mas nos últimos dias começou a preocupar seriamente. As previsões pessimistas de que o país possa mergulhar de repente e a curto prazo num colapso econômico passaram a se vincular diretamente à questão da dívida externa.

As reservas monetárias continuam em baixa, devido à corrida ao dólar por um público e empresários desvalorizados, depois de três meses de desvalorização de 30% (adotada no dia 2 de abril) não tinha idéia de que essa medida seria necessária, pois esse tipo de medida é fruto de circunstâncias que determinam sua adoção imediata.

Anunciou que no dia 19 deste mês fará um pronunciamento à nação, ao final de uma reunião de governadores.

gociar os vencimentos e pedir novos empréstimos.

Numa conversa informal com um grupo de jornalistas, o Presidente Roberto Viola afirmou que não entende a chamada "crise de confiança" no seu Governo, devido às medidas econômicas adotadas este ano. "Desvalorizações são normais. Quem perdeu confiança nos Estados Unidos quando o dólar foi desvalorizado?", indagou o Presidente.

Quando um jornalista argentino argumentou que aqui se tratava de 30%, ele argumentou: "No Brasil também houve uma desvalorização assim e ninguém perdeu a confiança nas medidas oficiais". Ele concluiu que antes da primeira desvalorização de 30% (adotada no dia 2 de abril) não tinha idéia de que essa medida seria necessária, pois esse tipo de medida é fruto de circunstâncias que determinam sua adoção imediata.

Anunciou que no dia 19 deste mês fará um pronunciamento à nação, ao final de uma reunião de governadores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCRITÓRIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE
EDITAL DE CONCORRÊNCIA
ETU — Nº 01/81
(2º AVISO)

Faço público que se achá aberta uma Licitação, sob a modalidade de CONCORRÊNCIA, para execução de OBRAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA, referentes a 2ª Etapa (Complementação Básica) que compreenderá parte dos trabalhos de revestimentos, pavimentações, instalações elétricas e hidráulicas, alvenarias, esquadrias, pinturas, estruturas e aterros dos Blocos C, D, E, F, G e H da FACULDADE DE LETRAS DO CENTRO DE LETRAS E ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

Os interessados poderão obter o Edital, Especificações e Desenhos na Comissão Permanente de Licitações, de segunda a sexta-feira, de 9 às 12 e de 13 às 17 horas.

Data da Realização: 24 de JUNHO de 1981 às 15:00 horas.

Rio de Janeiro, 22 de maio de 1981
(as) Engº Helmuth Gustavo Treitler
Subst. do Presidente da CPL

GOVERNO DE SERGIPE
Secretaria de Obras, Transportes e Energia

EDITAL Nº 001/81

AVISO

CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 01/81-SOTEN/SE LICITAÇÃO POR CONCORRÊNCIA PÚBLICA PARA CONSTRUÇÃO DE 03 (TRÊS) EMBARCAÇÕES PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

1. A Secretaria de Obras, Transportes e Energia do Estado de Sergipe — SOTEN/SE, com sede à Travessa Batazar Góis nº 88, Centro, Edifício Estado de Sergipe, 8º andar, Aracaju, torna público para conhecimento dos interessados, que receberá no próximo dia 09 de julho de 1981, às 10:00 horas, na sala de reuniões de sua sede, documentação para licitação por Concorrência Pública para construção de 03 (três) embarcações para transporte de passageiros.

2. Poderão atender a presente Concorrência Pública todas as Empresas nacionais ou estrangeiras legalmente estabelecidas no país, com capital mínimo subscrito e integralizado de Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros), e que preencham os requisitos constantes do EDITAL DE LICITAÇÃO.

3. AS CONDIÇÕES ESPECÍFICAS, bem como informações complementares, necessárias à apresentação de documentação em referência, encontrar-se-ão à disposição dos interessados na sede da SOTEN/SE, no endereço acima mencionado, a partir do dia 09 de junho de 1981, das 09:00 às 12:00 e das 15:00 às 17:00 horas, nos dias úteis.

4. A CONCORRÊNCIA PÚBLICA reger-se-á pelo Regulamento de Contratação da SOTEN/SE, e pelo referido EDITAL DE LICITAÇÃO.

Aracaju, 05 de junho de 1981.

HÉLBER JOSÉ RIBEIRO
SECRETÁRIO DE ESTADO DE OBRAS,
TRANSPORTES E ENERGIA

Presidente da OPEP quer cortar produção para enfrentar crise

Jacarta e Nova Iorque — Os países produtores de petróleo enfrentam sua maior crise devido ao excesso da oferta do produto no mercado internacional, e somente um corte na produção poderá melhorar a situação, disse, ontem, o presidente da OPEP e Ministro das Minas e Energia da Indonésia, Subroto. Uma redução em torno de 10%, conforme proposto na última reunião da Organização, seria para ele a única solução.

Existe, hoje, um excedente de 2 milhões de barris por dia no mercado, e vários países já começam a reduzir seus preços para se adaptar à situação. Ontem, o diretor da divisão de comercialização da British Petroleum, Ian Walker, manifestou-se favorável a que a empresa também adote esta medida. O Equador, um dos menores produtores integrantes da OPEP, por sua vez, anunciou ontem uma redução de 3,80 dólares no preço de seu produto, que passará a custar 35,50 dólares.

As empresas que atuam no Mar do Norte têm exortado à British Petroleum a cortar o preço de seu petróleo, que a 39,50 dólares, o barril, equipara-se ao nível do produto mais caro na OPEP, o norte-americano, que custa entre 40 e 41 dólares, o barril. Para Ian Walker, um corte de 5 dólares nos preços do petróleo do Mar do Norte os colocaria no nível do mercado de entrega imediata.

Conforme revelou o presidente da OPEP, a demanda de petróleo deverá cair 3,5% este ano. Em 1980, foi 3% menor do que em 1979. Vários fatores provocaram, segundo ele, esta situação: os países industrializados lançaram diversos programas de economia de energia; os Estados Unidos, com o fim do tabelamento dos preços internos, estimularam a sua produção; e Irã e Líbia reiniciaram suas exportações, que, juntas, somam 2 milhões 400 mil barris diários.

Petrobrás paga menos por petróleo mexicano

A Pemex — Petróleos Mexicanos comunicou, ontem, à Petrobrás que cobrará menos 4 dólares pelo preço do barril de seu petróleo, o que representará, para a estatal brasileira, uma economia de 51 milhões de dólares. Esta decisão do México terá efeito retroativo a primeiro de junho e ficará em vigor até o final do ano.

O México foi o primeiro país a comunicar à Petrobrás a redução de preços. Outros fornecedores do Brasil, como Líbia e Iraque, também baixaram seus preços, mas ainda não fizeram contatos oficiais com a Petrobrás. A Pemex exporta 60 mil barris de petróleo por dia ao Brasil e seus preços passaram de 38,50 para 34,50 dólares.

A Líbia, da qual a Petrobrás importa 30 mil barris diários, reduziu os preços em 5 dólares. Já o Iraque, que vende 80 mil barris, reduziu-os em 0,57 dólares. Caso este dois países adotem a redução também para o Brasil, a Petrobrás, considerando-se os 51 milhões que deixará de pagar ao México, terá uma economia, até o final do ano, de 92 milhões de dólares.

A Petrobrás anunciou, ontem, que o seu centro de pesquisas — Cenpes — já concluiu projeto para construção de bases-guia para poços de petróleo em águas profundas. Com isso, ficará livre da dependência de um único fornecedor — a Equiptrol — que fabricava o produto sob licença de firma estrangeira. As bases-guia têm por função direcionar as perfurações em águas profundas.

CAIXA
ECONÔMICA
FEDERAL

LICITAÇÃO DE JÓIAS

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL — Filial do Rio de Janeiro, comunica que no dia 10 de junho do corrente venderá pela melhor oferta e através de propostas fechadas, jóias referentes a contratos de penhor com juros vencidos até abril de 1981.

Exposição: Dia 9 de junho das 10:00 às 16:00 hs
Dia 10 das 10:00 às 12:00 hs.

Licitação: Dia 10 às 13:30 hs.
Local: Av. Rio Branco, 174 — 3º andar



PETROBRAS

PETROLEO BRASILEIRO S.A.
SOCIEDADE ANÔNIMA
DE CAPITAL ABERTO
C.G.C. Nº 33.000.187/0001

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

Relembramos aos senhores acionistas que tiveram início, no dia 23 de abril último, os trabalhos relativos ao pagamento do dividendo do exercício de 1980, na forma dos Avisos anteriormente publicados.

Aqueles que ainda não se habilitaram ao recebimento, poderão fazê-lo na Agência Central do BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S.A. na Avenida Nilo Peçanha, nº 175 — 1º subsolo, no horário de 10:00 às 16:30.

Sercem-017

Sunamam quer saber quais as empresas e os navios viáveis

O superintendente da Sunamam, Elcio Costa Couto, anunciou ontem "modificações fundamentais" que serão introduzidas no financiamento de navios para que seja iniciado no segundo semestre um "programa permanente de construção naval". Entre elas, o "estudo da viabilidade econômica de navios e de empresas".

Na mesma solenidade, de lançamento ao mar do graneleiro Docebruma, pela Verolme, falou o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio e do estaleiro Caneco, Arthur João Donato, que criticou "as marchas e contra-marchas na condução de políticas econômicas e de planos de desenvolvimento".

ARABES COMPRAM

O diretor de transportes da Petrobrás, Almirante Thelmo Resende, recebeu proposta da companhia de navegação Almo, da Arábia Saudita, para a compra de dois petroleiros de 277 mil toneladas, no valor aproximado de 100 milhões de dólares, que poderiam ser pagos em petróleo. Se aceitar, a Petrobrás terá condições de colocar novas encomendas junto aos estaleiros nacionais, preferencialmente petroleiros de menor porte, mais econômicos, até 150 mil toneladas de porte bruto.

Ele poderia ampliar, assim, seu plano de compra de 28 navios, para substituir todas as embarcações afetadas na cabotagem, mantendo no longo curso um nível estratégico de navios alugados em torno de 40% de suas necessidades — inclusive para atender possíveis pressões árabes de participação no transporte de seu óleo. O Almirante Thelmo acrescentou que, para tanto, já dispõe de 130 milhões de dólares tomados no exterior, depositados no Banco Central.

Quando ao petroleiro Jari, acidentado na baía da Guanabara, disse que os peritos ingleses chamados para examinar o navio pediram mais dez dias de prazo. Preferencialmente ele será reparado, em estaleiro nacional, possivelmente na Ishikawajima, dependendo das negociações sobre o custo da obra.

Almirante Thelmo Resende pretende privatizar toda a área de apoio à prospecção de petróleo da Petrobrás, mas é contra a formação de um cartel pelas empresas associadas à Abeam — Associação Brasileira de Empresas de Apoio Marítimo, que estaria alegando ser tal serviço privativo de suas associadas.

Outra novidade é a negociação com Portugal para que os reparos em petroleiros, hoje feitos no Extremo Oriente, sejam dados a estaleiros deste país, de forma a equilibrar a balança comercial com o Brasil.

Desemprego nos EUA atinge 7,6%

Washington — O desemprego nos Estados Unidos atingiu no mês passado o nível mais alto desde outubro, mas a primeira queda nos preços dos combustíveis dos últimos três anos manteve o nível da inflação no índice anual de apenas 4,6%, segundo dados divulgados ontem pelo Governo. O índice de desemprego aumentou em maio para 7,6%, depois de permanecer na marca dos 7,3% durante os três meses anteriores, diz a informação do Departamento do Trabalho.

O índice de preços no atacado aumentou 0,4% de abril para maio, registrando o impacto do primeiro declínio nos preços da gasolina e combustíveis de aquecimento desde fevereiro de 1978.

O excedente de gasolina, combinado com medidas de conservação, provocou uma queda de 1,8% no preço dos produtos para o distribuidor no mês de maio. Os combustíveis usados para aquecimento diminuíram 1,2%.

Os produtos alimentícios no atacado permaneceram inalterados pelo segundo mês consecutivo. O índice de produtos industrializados para o produtor subiu para 288,9%. Os equipamentos de base aumentaram 0,9%. Os preços das matérias-primas também caíram em maio, na média de 0,5%, com destaque para o café, que sofreu um declínio de quase 24%. O açúcar de cana caiu 18,4%. Diminuíram ainda os preços do gado, trigo e milho.

O presidente da Petrobrás, Shigeaki Ueki, por sua vez, disse que a redução do preço do petróleo do México, em quatro dólares, e a anunciada redução do Equador, não inviabiliza o Proalcol e a expansão da produção nacional de carvão.

Sobre o seguro do petroleiro Jari, disse que há na Petrobrás um fundo especial para as despesas com o auto-seguro, suficiente para cobrir os reparos.

O estaleiro Verolme lançou ao mar o graneleiro Docebruma, de 74 mil 400 toneladas de porte bruto, construído para a Docenave, e que teve por madrinha a esposa do Ministro Chefe do SNI, General Octávio Medeiros, D Oligo Ribeiro de Medeiros. Além disso, inaugurou o dique Henrique Lage, com a cerimônia presidida pelo Secretário Geral do Ministério dos Transportes, Wando Borges.

Seu presidente, Ten Bokkel — que será substituído pelo atual-dirigente da BHEL, Peter Landsberg — anunciou que seria assinado, também, contrato para exportação de mais dois barcos tipo Panamax, no valor de 76 milhões de dólares, e já havia firmado carta de intenção com a Companhia Vale do Rio Doce, para a construção de navios no valor de 500 milhões de dólares.

O superintendente da Sunamam, Elcio Costa Couto, disse que a autarquia está em dia com seus compromissos internos e externos e usa recursos da conta especial do Banco do Brasil para fazer frente aos pagamentos no exterior porque aguarda ordem do Governo para tomar lá fora mais 293 milhões de dólares, já autorizados.

Ele admitiu que os exportadores vêm fazendo pressão no sentido de abrir as únicas conferências de fretes ainda fechadas — Brasil-Costa Leste dos EUA e Brasil-Europa — a participação de todas as empresas de navegação interessadas. Assinalou, entretanto, que não se deve elevar os ganhos na exportação às custas dos armadores.

Elcio Costa Couto acredita que no dia 20 poderá ser assinado o acordo para construção de oito navios da série A, encomendada pela Petrobrás, no valor de 200 milhões de dólares, distribuídos entre os estaleiros Caneco, Emaç e Ishikawajima. O prêmio (subsídio) deverá ser inferior a 30% do valor do contrato e "a avaliação será feita caso a caso".

— A decisão fundamental para a concessão de financiamento será a viabilidade econômica de cada projeto — frisou. Para o segundo semestre, prometeu "criar as condições para financiar um programa permanente de construção naval", com os pedidos de crédito examinados, inclusive, por um "comitê de enquadramento" a ser criado.

OIC reduz as cotas de café

Londres — As cotas de exportação dos países membros do Acordo Internacional do Café serão reduzidas em 1 milhão 400 mil sacas suplementares no último trimestre do ano cafeeiro corrente, ou seja, julho-agosto-setembro. O anúncio foi feito ontem, em Londres, pelo diretor-executivo da Organização Internacional do Café, Alexandre Beltrão.

Esta redução é a consequência do recente enfraquecimento do mercado mundial, já que os preços da maioria dos tipos de café caíram a níveis desconhecidos há cinco anos e continuam baixando em virtude da abundância das disponibilidades e do inverno relativamente suave no Brasil, primeiro exportador mundial.

Normalmente, nesta época do ano, o preço do café se fortalece por temor da destruição da colheita brasileira pelas geadas, mas este ano a pressão de oferta é tão grande que os preços baixam quase diariamente.

O preço indicador da OIC, que controla o sistema de cotas, caiu na quinta-feira a 114,77 centavos de dólar por libra-peso, abrindo, assim, o processo de redução de cotas previstas a 115 centavos.

Bundestag aprova orçamento

Bona - O Bundestag (Câmara Baixa) aprovou ontem, por 269 votos contra 220, o orçamento federal para 1981 num total de 231 bilhões de marcos (95 bilhões de dólares), após um debate de quatro dias que revelou divergências potencialmente perigosas em sua coalizão de esquerdistas e liberais.

Ontem também foi aprovada uma ajuda de 460 milhões de marcos (200 milhões de dólares) à Turquia como parte de um pacote internacional, ao mesmo tempo em que se instaura com um breve retorno à democracia nesse país.

APELO DE HONECKER

Nos debates acalorados, a controvérsia se centrou na forma de o Governo reduzir um déficit orçamentário cada vez maior que consumirá um total recorde de 34 bilhões de marcos (14 bilhões de dólares) em novos créditos, pelo menos este ano e possivelmente ainda mais em 1982.

Os liberais-democratas, parceiros menores da coalizão, encontraram a resposta numa redução dos benefícios da previdência social, que se acham entre os mais generosos da Europa Ocidental, o que foi contra-atacado pelo Chanceler Helmut Schmidt e outros oradores do Partido Social Democrático.

Os principais políticos dos dois Partidos da coalizão reconhecem que esta questão será um teste importante para a aliança governamental, enquanto elabora o orçamento para 1982, a ser apresentado ao Parlamento em meados de setembro.

O Chefe de Estado da Alemanha Oriental, Erich Honecker, disse ontem que a instalação de novos mísseis de alcance médio norte-americanos na Europa Ocidental seria um "suicídio" e apelou diretamente ao Governo de Bonn para suspender seu apoio a essas armas.

Discursando num congresso da Juventude Alemã, organização comunista de Berlim Oriental, Honecker disse que os 572 mísseis Cruise e Pershing-2 a serem instalados em 1983 eram o único perigo real que palavra sobre a Europa Ocidental.

Os mísseis provocariam, inevitavelmente, um ataque retaliatório contra a Europa Ocidental, o que significa suicídio - declarou.

Laticinista do Paraná adia boicote

Londrina - O boicote dos laticinistas do Paraná, previsto para começar hoje, e que consiste numa paralisação do recebimento do leite dos produtores nos fins de semana, foi adiado para o próximo sábado. A decisão foi tomada ontem em reunião da Associação dos Laticinistas do Paraná - Alapa - durante a qual se anunciou o apoio de várias sociedades rurais do Estado ao movimento.

O presidente da Alapa, Pedro Piazzalunga, afirmou, porém, que as reivindicações básicas de movimento continuam: retorno do crédito presumido do ICM, extinto pela Portaria 7/77, em que o Governo subsidiava em 90% os laticínios na compra do leite do produtor; prorrogação das dívidas dos laticinistas junto ao Banco do Brasil e pagamento das mesmas através de duplicatas da venda de estoques financeiros; adiantamento, para discussão, da Portaria da Sunab, aumentando a partir do próximo dia 16 o preço do leite e, finalmente, compra pelo Governo dos estoques de leite em pó e queijo para os programas oficiais de merenda escolar.

Afirmou o presidente da Associação dos Laticinistas do Paraná que, se em quatro meses o Governo não rever sua política em relação ao leite, os laticinistas de todo o Brasil serão obrigados a ampliar o boicote na compra do produto. "Em vez de não receber só nos fins de semana, nós passaremos a não comprar mais leite durante a semana toda para dar tempo de diminuirmos um pouco os nossos estoques de derivados", advertiu.

Atualmente, calcula-se o estoque de produtos lácteos no Paraná em torno de 8 milhões de toneladas. O Norte do Paraná produz 70% de todo o leite do Estado, ou seja, 825 mil litros diários, dos quais 700 mil são industrializados e transformados em derivados e 125 mil viram leite de saquinho todos os dias. Vários produtores da região insinuaram ontem que esse movimento dos laticinistas não passa de uma ação articulada com multinacionais como a Nestlé e a Leco para o retorno do subsídio ao leite. Os laticinistas negaram esse procedimento.

O presidente da Associação dos Laticinistas do Paraná, Pedro Piazzalunga, há mais de 30 anos no ramo, disse que nunca viu uma situação igual em relação aos estoques e consumo do leite e seus derivados como agora. Afirmou que a diminuição no consumo do leite no Brasil, de alguns anos para cá, pode ser considerada acima de 50%.

Minas e Goiás assim como o Paraná estão unidos no que toca à disposição dos laticínios em pressionarem o Governo. Em Belo Horizonte, laticinistas de todo o Estado de Minas estarão reunidos dia 12 para discutir a possibilidade de também eles passarem a realizar um boicote de fim de semana.

Delfim chega da Suíça de surpresa e já tem viagem a Washington quarta-feira

Brasília - O Ministro do Planejamento, Delfim Neto, que regressou ontem, de surpresa, de Genebra, Suíça, onde participou da Conferência Monetária Internacional, viajará novamente ao exterior. Embarcará na quarta-feira próxima (dia 10) para Washington, a fim de participar, na sexta-feira, da solenidade de assinatura do empréstimo de 250 milhões de dólares do Banco Mundial ao Proálcool.

Já a sua viagem à União Soviética, inicialmente prevista para o próximo dia 8 e posteriormente adiada para o dia 30, terá nova data, informou ontem o seu assessor, devendo ser marcada para os dias 6, 7 e 8 de julho. Esta nova data, de acordo com o assessor, se deve a problemas rotineiros de calendário e não a eventuais dificuldades nas conversações dos negócios a serem firmados em Moscou.

DESPEDIDAS

Delfim Neto embarca na noite de quarta-feira para Washington e no dia seguinte, juntamente com o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, que viajou ontem, almoça com o presidente do Banco Mundial, Robert McNamara, num encontro de despedidas, já que ele está deixando o cargo.

Na sexta-feira, pela manhã, terá uma reunião no BID Banco Interamericano de Desenvolvimento, quando repassará a programação dos empréstimos do banco a projetos brasileiros. Ao meio-dia participará da solenidade de assinatura do financiamento de 250 milhões de dólares do Banco Mundial ao Proálcool, considerando de grande importância pelo Governo - daí sua viagem - na medida em que será dado um aval internacional ao programa. O Ministro do Planejamento regressa ao Brasil ainda na noite de sexta-feira.

restringindo sua estadia nos Estados Unidos a estes três eventos.

Em Moscou, onde deve estar no dia 6 de julho, data ainda a ser confirmada entre o Itamarati e a Embaixada soviética, Delfim Neto negocia a revisão do acordo comercial firmado em 1978 com a URSS, alterando-se a proporcionalidade das importações soviéticas de manufaturados brasileiros, atualmente de 30% do valor dos equipamentos vendidos no mercado nacional.

Soubese ontem que, além de contratos de longo prazo para fornecimento de soja e cacau, provavelmente de cinco anos, mas ajustáveis conforme o comportamento das safras brasileiras, poderá ele vir a negociar, também, contratos de fornecimento de minérios à URSS. Um outro item na sua agenda em Moscou será a associação de construtoras nacionais com empresas soviéticas para obras em terceiros países.



Eliseu (E) e Ardito Barletta se cumprimentam após a assinatura do novo contrato, na sede do Banco Mundial

BIRD empresta ao Brasil US\$ 90 milhões para transportes

Silvio Bocanera

Washington - O Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, assinou ontem um empréstimo de 90 milhões de dólares com o BIRD - Banco Mundial, para melhorias nos serviços de ônibus e preparação de ruas e faixas seletivas em Brasília (e cidades satélites), Curitiba, Goiânia, São Luís, Natal, Maceló, Florianópolis, Coronel Fabriciano (MG), Ipatinga (MG), Timóteo (MG) e a Baixada Santista.

O empréstimo beneficia diretamente a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos - EBTU, tem prazo de 15 anos, três de carência e juros de 9,8% ao ano. Para o Ministro, "as vantagens econômicas do projeto superam as desvantagens do endividamento."

O Sr Eliseu Resende veio a esta Capital acompanhado do presidente da EBTU, Jorge Guilherme de Magalhães Franciscone, voltou ontem mesmo para Nova Torque e deverá retornar ao Brasil amanhã.

O empréstimo assinado ontem é parte de um pacote de projetos que o Banco Mundial financiará no Brasil nas áreas rodoviária, ferroviária e no

setor urbano de baixa renda no Brasil, já tendo sido desembolsados, para isso, 337 milhões de dólares pelo organismo financeiro internacional.

O Governo brasileiro considera prioritário este programa porque traz benefícios econômicos e sociais, economia de combustível e melhora a qualidade de vida dos que vivem em grandes centros - observou o Ministro durante a assinatura do empréstimo na sede do Banco Mundial.

Eletobras

Brasília - O Ministro da Fazenda, Ernane Galvês, assinou ontem portaria garantindo o aval da União para uma operação de crédito externo no valor de 50 milhões de florins holandeses (Cr\$ 1 bilhão 585 milhões 500 mil) entre a Eletobras e o N V Bank voor Nederlandsche Gemeenten, da Holanda.

O empréstimo se destina ao financiamento parcial da construção de usinas hidrelétricas no Brasil e, segundo a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, o prazo é de 10 anos, incluindo o seis de carência. A amortização será feita em cinco prestações anuais, com uma taxa de juros de 12,875% ao ano.

Fiat diz que vendas caíram 18,4% em maio

Belo Horizonte - A Fiat anunciou ontem uma queda de 18,4% nas vendas de maio, em relação a abril, quando havia registrado um crescimento de 45% sobre março. No mês passado, a empresa vendeu 3 mil 509 veículos no mercado interno, contra 4 mil 300 em abril. As exportações também caíram, pelo segundo mês consecutivo, 5,13%. O gerente de comunicação social da empresa, Lindolfo Paolelo, justificou as quedas dizendo que "foram reflexos da conjuntura do país".

As vendas externas da Fiat, em maio, foram de 7 mil 12 veículos, contra 7 mil 391 em abril, quando se registrou uma queda de 8,2% em relação a março. O Sr Lindolfo Paolelo disse que as vendas de janeiro a maio - 55 mil 932 veículos, no mercado externo e interno - significam um crescimento de 19%, em relação ao mesmo período de 1980.

As vendas nos cinco primeiros meses deste ano asseguraram à Fiat uma participação de 10,4% no mercado nacional e de 17,4% para os carros da chamada faixa 1, disse o gerente de Comunicação Social.

Com relação à produção, disse que houve um crescimento de 19,7% no mês de maio, com 13 mil 451 veículos, em relação a abril - 11 mil 237. A empresa, apesar da queda nas vendas, não vai alterar o programa de produção de 160 mil veículos este ano, pouco além do produzido em 1980. Apesar da queda nas vendas e do aumento da produção, o Sr Paolelo disse que os estoques na fábrica estão normais, entre 4 mil e 5 mil.

Finame reduziu recursos para motor elétrico

São Paulo - O setor de produção de motores elétricos e geradores, que este ano deveria receber Cr\$ 156 bilhões da Finame para financiamento da fabricação de equipamento, receberá apenas Cr\$ 108 bilhões, dos quais Cr\$ 40 bilhões já foram liberados. O restante será aplicado progressivamente até dezembro, porém com dinheiro a custos de hoje.

A programação de recursos foi anunciada pelo diretor de Operações da Finame, Herbert Frank, durante reunião mantida ontem com o Grupo de Motores e Geradores da Abinee - Associação Brasileira da Indústria Eléctro-Eletrônica. Na ocasião, o empresário Sérgio Bardella, depois de revelar que o setor já enfrenta uma redução de 40% nas encomendas, previu uma queda na capacidade de produção das empresas nos próximos sete meses, período em que elas passarão a trabalhar com 20% de ociosidade.

Embora louvasse a sinceridade da Finame, "que pela primeira vez definiu as regras do jogo", o Sr Sérgio Bardella disse que a redução dos financiamentos vai elevar os custos dos equipamentos do setor. A saída, no seu entender, seria o aumento das exportações, que no entanto somente apresenta melhores perspectivas para alguns produtos, como máquinas seriadas, sendo muito difícil ao restante dos equipamentos, em razão da alta competitividade dos similares estrangeiros.

Relatório do Geipot previa isenção do IR e incentivo para projetos em Carajás

Londrina - O Deputado federal Olivir Gabardo (PMDB-PR) exibiu ontem em Londrina um relatório secreto do Grupo Executivo da Empresa Brasileira de Planejamento e Transportes, antigo Geipot, editado em 1975, que é o mesmo texto dos decretos-leis 1813 e 1825, recentemente aprovados por decreto de prazo pelo Congresso Nacional, estabelecendo isenção de Imposto de Renda e incentivos para os projetos na área de Carajás, para a exploração de minérios.

Nesse relatório está escrito que a exploração de Carajás data de 1968 e foi iniciada, na prática, pela União Carbide que, alertada por indícios de manganeis na área, desenvolveu um projeto nas proximidades de Marabá, descobrindo depósitos de minério na Serra do Sereno. Segundo Gabardo, baseado no relatório secreto, estes estudos continuaram a partir de 1967 pela Companhia Meridional de Mineração, subsidiária da US Steel, que trabalhou sozinha na exploração da região até o começo da década de 70, quando se associou com a Vale do Rio Doce.

ESTUDOS

Afirmou Gabardo que, comparando-se os decretos 1813 e 1825, que criaram incentivos e definiram a exploração da área de Carajás, com os estudos secretos do Grupo Executivo, ligado ao Governo, fica claro que um baseou-se no outro. Trata-se, segundo o Deputado, de estudos levados a cabo ora pela US Steel, ora pela Vale do Rio Doce.

Todos esses dados provêm desse relatório secreto, a única coisa que pôde descobrir entre muitos estudos que certamente desconhece - disse o deputado. Mas, tudo visa a explorar o minério de ferro de Carajás, calculado em torno de 18 milhões de toneladas. O Governo está contratando a exportação desse minério à base de 20 dólares a tonelada, sendo que deverá depender inicialmente 2 bilhões 500 milhões de dólares em um projeto que atingirá, de acordo com as previsões

oficiais, 30 bilhões de dólares durante os próximos cinco a oito anos. Exportando a 20 dólares a tonelada, quando conseguiremos cobrir os nossos investimentos?

PREVISÕES DO RELATÓRIO SECRETO

Pecuária - 10 milhões de hectares para a exploração agrícola e pecuária ao longo da ferrovia Ponta da Madeira - Carajás; madeira - exploração de 25 milhões de metros cúbicos de carvão - 1,5 milhão de hectares para a exploração vegetal; cobre - 1 milhão de toneladas; bauxita - 1 milhão 500 mil toneladas anuais; alumínio metálico - 240 mil toneladas anuais; níquel - 1 milhão 600 mil toneladas anuais; silício - 30 mil toneladas anuais de silício metálico e 20 mil toneladas anuais de concentrado de cassiterita; alumínio - 480 mil toneladas anuais.

Advertisement for Companhia Cervejaria Brahma, featuring financial statements for the first quarter of 1981/82. The ad includes the company name, logo, and detailed tables for 'Demonstrativo Financeiro Provisório' and 'Demonstrativo Provisório do Resultado'.

Advertisement for the Dollar adjustment, stating 'Dólar sofre 15º reajuste e passa para Cr\$ 88,14'. It details the impact of the adjustment on exchange rates and provides information for companies and individuals.

Advertisement for the Companhia do Metrô de São Paulo, regarding a public bidding process for the construction of civil works on the Leste/Oeste line. It includes details about the bidding process and contact information.

Advertisement for the Government of Pernambuco, regarding a public bidding process for the construction of the SIAPE - Complexo Industrial Portuário. It includes details about the bidding process and contact information.

IBGE e FGV revelam nova alta da inflação em maio

Os índices que medem o comportamento dos preços voltaram a crescer em maio: o IGP (Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas) subiu de 5,5% em abril para 6,2% no mês passado, enquanto o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do IBGE passou de 5,3% para 7,3% no mesmo período.

O IBGE afirma que o resultado mensal do INPC confirma uma tendência histórica de índices altos em maio, sobretudo em virtude do reajuste do salário mínimo. Ambas as instituições ressaltam ainda os aumentos de preço e a liberação do controle de preços de alguns produtos no atacado e no varejo como fatores da alta.

A taxa de inflação da FGV para maio já é menor que a de maio do ano passado, de 6,4%. O mesmo não ocorre com o INPC do IBGE: em maio de 1980, registrou 5,6%, número bem inferior aos 7,3% do mês passado. Já o custo de vida (Índice de Preços ao Consumidor) da FGV (um dos componentes do IGP) registrou em maio a mesma alta do mesmo mês do ano passado: 5,3%. O IGA (Índice de Preços por Atacado), que compõe 90% do IGP da Fundação, foi de 7% em maio, contra 5,3% em abril deste ano e 7,1% em maio do ano passado.

Cai alimentação

Tanto no INPC quanto no IGP, o grupo alimentação — o que mais pesa nos orçamentos familiares — teve alta menor que o índice total. No caso do INPC, o grupo alimentação sofreu em maio um aumento de 5,8%, ou seja 1,5% pontos percentuais abaixo do INPC. No caso do índice da Fundação, o grupo alimentação só subiu 3,4% em maio, enquanto o índice de Preços ao Consumidor (que compõe 30% do IGP) foi de 5,3%.

Os grupos de serviços e produtos que mais pressionaram sobre o índice de Preços ao Consumidor da FGV em maio foram assistência à saúde e higiene (aumento de 8,8%), serviços pessoais (7,9%) e habitação (7,8%). O IBGE ainda não divulgou uma análise mais detalhada de seu índice.

Segundo a FGV, estes 20 produtos "explicam" 25% da inflação em maio, medida pelo IGP: feijão preto, leite, massas, batata inglesa, sanduíches, refeições em restaurantes e lanchonetes, banha, arroz amarelo, cafézinho, sardinha, alho, sorvetes, guaraná, chope e cerveja, carne salgada, refeições em pensões, feijão mulatinho, massa de tomate e cocacola.

Enquanto o Índice de Preços ao Consumidor da FGV subiu 105% durante os últimos 12 meses — taxa, aliás, vizinha dos 104% acumulados pelo INPC nos últimos 12 meses — o acumulado do IGA (Índice de Preços por Atacado), que compõe 90% do IGP, registrou um aumento de 126,4%, pouco abaixo dos 128,7% atingidos em abril.

Os 20 produtos seguintes são responsáveis por mais de 70% da alta do IGA em maio: leite, petróleo bruto, feijão, soja, fumo em folha, óleo diesel, batata inglesa, óleos lubrificantes, cigarros, gasolina, óleos combustíveis, refrigerantes, cimento Portland comum, caminhões pesados, querosene, cebola, tratores pesados, tecidos e fios artificiais, cerveja, tecidos de algodão.

O Índice de Custo da Construção no Rio de Janeiro, que compõe 10% do IGP, teve uma alta pequena em maio: 3,5% contra 3,4% em abril. O IGC foi muito elevado em fevereiro (14,5%) e março (8,1%) por causa dos reajustes salariais no setor.

Salário sobe 42,7% em julho mas cai em relação a junho

O INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) para calcular os reajustes de salários em julho é de 42,7%, segundo o IBGE. O índice se refere aos seis meses entre dezembro de 1980 e maio de 1981. Os aumentos salariais de julho serão menores que os de junho, baseados num INPC semestral de 44,2%, e os de maio, calculados a partir de um INPC semestral de 46,3%.

Quem ganha entre três e 10 salários mínimos e tem dissídio em julho será reajustado

pelo INPC de 42,7% e receberá um adicional de Cr\$ 1.084,34. Até três salários mínimos, o aumento será de 46,97% (1,1 vezes o INPC). Entre 10 e 15 salários, o reajuste é de 34,16% (0,8 vezes o INPC), e o adicional soma Cr\$ 8.313,28.

Entre 15 e 20 salários mínimos, o aumento será de 21,35% (0,5 INPC) e o adicional de Cr\$ 24.578,39. Acima de 20 salários mínimos, o reajuste salarial é livremente negociado entre patrões e empregados, e o adicional é de Cr\$ 60.723,08.

Bancos farão esforço para investir Cr\$ 150 bilhões no crédito rural este ano

Os bancos privados se esforçarão para canalizar de Cr\$ 100 a Cr\$ 150 bilhões até o fim do ano para o crédito agrícola, além dos 20% que já destinam compulsoriamente de seus depósitos. A finalidade é tentar suprir os Cr\$ 700 bilhões necessários ao financiamento da safra 82/83, sem pressionar mais a base monetária. A informação foi prestada ontem pelo presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni.

Depois de reunião de mais de duas horas com os diretores de crédito rural dos grandes bancos, Langoni explicou que, em contrapartida, eles poderão deduzir dos 20% o excesso aplicado, nos meses em que a demanda por crédito for menor, "dispondo dessa parcela para aplicações livres". Além disso, quem colocar mais recursos próprios, ganhará uma fatia maior dos repasses que o BC faz no sistema.

FORA DO LIMITE

O presidente da Comissão de Crédito Agrícola e diretor do Comind, Orlando Marino, informou que os bancos pleiteiam também que o excesso aplicado fique fora do limite de 50% imposto à expansão do crédito. O presidente do BC disse que as medidas "são para aplicação imediata", e "se possível" irão ao Conselho Monetário Nacional na reunião do próximo dia 17.

O diretor do Banco do Brasil para a área de crédito rural, Kleber Leite de Castro, afirmou que os saldos de aplicação entre o BB e o setor privado chegarão a Cr\$ 700 bilhões até o final do ano: "Acreditamos que esta é a necessidade real da agricultura, o custeio de 81/82 para a safra 82/83".

que a maior pressão exercida sobre a expansão são os preços mínimos, custeio, Proálcool e os financiamentos à exportação — todos considerados itens prioritários.

ELIMINAR CONFLITO

Segundo Carlos Langoni, houve consenso de que o crédito rural não pode continuar na "dependência crescente" do Banco do Brasil. Primeiro, por razões operacionais, e necessidade de pulverizar esses recursos; segundo, devido à política econômica: "Estamos preocupados em eliminar o conflito histórico entre dar prioridade à agricultura e, de outro lado, manter sob controle a política monetária", acentuou.

A forma de atacar o problema na raiz é "criar condições para aumentar a participação do sistema financeiro privado, através de recursos próprios". A sugestão mais importante, segundo ele, foi o reconhecimento da sazonalidade da demanda por crédito agrícola, daí o incentivo de permitir que no início do ano — quando a demanda é menor — os bancos apliquem livremente a diferença da parcela obrigatória.

Quando foi aprovado o orçamento monetário, o BB previa uma expansão de 75% do custeio agrícola, o que representava um fluxo de Cr\$ 200 bilhões. Partiu de Cr\$ 259 bilhões no final de 80, estimando Cr\$ 440 bilhões em dezembro de 81. Para que possa ficar dentro do limite do orçamento monetário, "é preciso que o sistema privado atinja um saldo de Cr\$ 280 bilhões", explicou Leite de Castro.

Segundo o diretor de controle, José Luiz Miranda, isto daria em termos de fluxo cerca de Cr\$ 350 bilhões no total, somando-se o Banco do Brasil e o sistema privado.

Para viabilizar e, até mesmo, ultrapassar as metas, "o sistema privado vai tentar atender o aumento de demanda por crédito, que será grande devido ao aumento de insumos como diesel e mão-de-obra", esclareceu Orlando Marino. "Daí entenderemos aplicar mais uns Cr\$ 100-150 bilhões além da aplicação compulsória, cuidando entretanto para não prejudicarmos o comércio e a indústria".

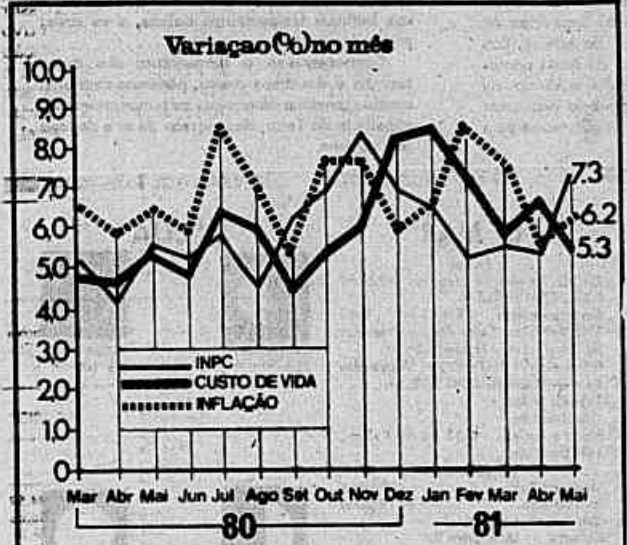
Para José Luiz Miranda, entretanto, o comércio e a indústria ainda "terão que ser sacrificados enquanto tivermos que manter o Banco do Brasil dentro das metas do orçamento". Com a complementação do setor privado ele "ficará mais folgado"; mas já fechou maio com uma expansão global de empréstimos de 12%, e deverá fechar o semestre entre 20% e 22% — quando a meta era de 15%.

Ele não considerou esse desvio "substancial", e explicou

Kleber Leite de Castro esclareceu que a regra de sazonalidade vale na região Centro-Sul, mas "não se poderá compensar o desempenho nesta região com o custeio no Nordeste. Não significa que haverá uma redução dos recursos para o Nordeste", enfatizou.

Na lista de sugestões apresentada pela Febraban — Federação Brasileira de Bancos, foram discutidos alguns itens que visam "descomplicar" o crédito rural, explicou o presidente do Banco Central. Até agora, se um banco aplicou menos que o estipulado, o BC pode suspender a alocação de recursos. Os bancos querem que essa restrição subsista apenas a nível global, e não a este ou aquele produtor.

Atualmente, são obrigados a alocar 25% em pequenos e médios produtores, dos quais 10% só em mini. Ponderam agora que o conceito de mini é restritivo, e querem aumentar esse teto. Outro ponto, ainda, é que a exigência de medição das lavras dificultou o processo, reivindicando então que esta medição passe a se dar por sistema de amostragem.



Para os 95% em 81 faltam 40,3%

Para que a taxa de inflação anual decida dos 120,2% atingidos em maio e alcance os 95% previstos pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvão, para dezembro deste ano, a expansão acumulada dos preços nos próximos sete meses terá que ser praticamente a mesma obtida nos cinco primeiros meses do ano. Entretanto, historicamente, a inflação no segundo semestre é sempre mais elevada que no primeiro.

A inflação acumulada de janeiro a maio atingiu 39% e para que o índice deste ano fique em 95%, restam apenas 40,3% para os próximos sete meses, já que o cálculo não é feito com uma simples soma: as taxas incidem umas sobre as outras. Os 40,3% só serão alcançados no período de junho a dezembro se a taxa média mensal da inflação não exceder a 4,96% até o final do ano, nível registrado apenas uma vez — em fevereiro de 80 — nos últimos 17 meses.

Nos últimos dois anos, o índice médio registra-

do de janeiro a maio sempre foi inferior ao atingido nos sete meses seguintes. Em 79, a inflação acumulada nos cinco primeiros meses alcançou 20,8% e a taxa média mensal do período, 3,86%. Nos sete meses seguintes, o índice acumulado subiu para 46,6% e a média mensal, para 5,63%.

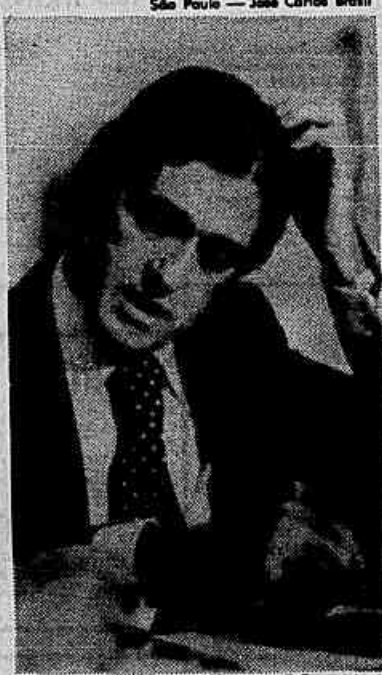
A tendência foi mantida no ano passado, quando de janeiro a maio a inflação foi de 32,7%, com um índice médio mensal de 5,82%, contra os 58,4% registrados de junho a dezembro, a uma taxa média de 6,8%.

Neste ano, o alcance dos 95% previstos para dezembro exigirá esforços redobrados do Governo para o controle da inflação, pois a taxa média necessária para os sete últimos meses do ano — 4,96% — é muito inferior à atingida de janeiro a maio, que foi de 6,81%. Desde maio de 1979, índices mensais inferiores a 4,96% só foram registrados quatro vezes, nos meses de maio, junho e julho de 79 e em fevereiro de 80.

Seap acha "resultado auspicioso"

São Paulo — Após afirmar que o índice de inflação de maio — 6,2% — é um "resultado auspicioso", o Secretário Especial de Abastecimento e Preços, Júlio César Martins, garantiu que os preços dos produtos agrícolas permanecerão estáveis até o final do ano e puxarão a inflação para baixo. "Há muito tempo isto não acontecia, pois esses preços sempre pressionavam, para cima, o processo inflacionário".

Para ele, o fato de a inflação atingir seu quarto mês de estabilidade (o ritmo de alta diminuiu e se manteve) representa o primeiro passo para a reversão do processo. Admitiu que a queda nos preços dos alimentos deverá acentuar-se em julho e agosto, pois o quadro atual difere do de 1980, quando o país foi obrigado a importar diversos produtos, com reflexo direto no comportamento dos preços.



Júlio César Martins

disse o Secretário de Abastecimento e Preços.

Quanto à carne, garantiu que o estoque é grande e os preços do produto não sofrerão grandes variações, pois o Governo obteve uma resposta rápida para formação do estoque regulador. Sobre o leite, confirmou o aumento previsto para o dia 16 (a resolução já está pronta) e revelou que já existe um estoque de 40 mil toneladas. Sobre os hortifrutigranjeiros, disse que o período de estacionalidade (sazonalidade) já passou e os preços tendem a ficar estáveis. Citou o preço do tomate que depois de atingir um índice

absurdo está apresentando uma redução.

Garantiu o Sr. Júlio César Martins que os derivados de soja, "cuja safra é excelente", não faltarão no mercado, principalmente óleo. O único produto que poderá apresentar alta no mercado interno é o trigo, cujo subsídio continuará sendo retirado, com reflexos no macarrão, biscoitos e um pouco no pão. "A alta do trigo representa muito pouco no pão", assinalou. O secretário Júlio César Martins acredita que também o café poderá apresentar alguma elevação de preços ao consumidor.

Deixou claro que o Governo não permitirá, apesar da liberação dos preços, a prática de altas especulativas e disse que para isso dispõe de uma série de mecanismos, como o corte de crédito e a importação dos produtos com preços elevados, para eliminar a pressão no mercado interno.

Orçamento monetário

Na opinião do Sr. Júlio César Martins, o Governo conseguiu colocar a economia dentro da estabilidade que perseguiu há algum tempo, mas apontou os problemas com o orçamento monetário como "único foco que ainda precisa ser debelado para que tudo fique nos eixos".

Ele não quis fazer previsões sobre o índice de inflação para este ano, mas achou aceitável a meta de 95% estimada pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvão. "Se o custo da alimentação continuar estável, item de grande peso no processo inflacionário, acredito que fecharemos o ano com um índice inferior ao de 1980, o que representará uma vitória", acrescentou.

Perspectivas

Com o objetivo de traçar um quadro da atual situação dos produtos agrícolas, o Sr. Júlio César Martins falou do comportamento dos principais produtos, cuja manutenção significará um crescimento aceitável do custo da alimentação que, de acordo com suas previsões, ficará bem abaixo dos últimos 12 meses — 118% de abril de 1980 a abril deste ano.

Explicou que as perspectivas para o arroz são excelentes, com os preços devendo apresentar uma pequena elevação. Com relação ao feijão, prevê uma queda de preços mais acentuada e disse ter indicadores de que já comprovaram uma redução no varejo. "A queda começou no atacado há algum tempo, mas esse repasse para o varejo demorou mais do que o esperado".

Venda de alimentos tem queda de 9,4%

São Paulo — Uma queda de 9,4% na venda de alimentos em maio em relação ao mesmo mês do ano passado foi constatado pela rede de lojas do Grupo Pão de Açúcar, revelando ontem o diretor-superintendente da organização, Abílio Diniz, dizendo, ainda, que no mesmo período a queda para bens duráveis foi de 12,5%.

Não foram os gêneros alimentícios essenciais mas os alimentos enlatados os responsáveis diretos pela queda nas vendas. O Sr. Diniz explicou que os preços de alimentos estão caindo e em alguns casos

se estabilizando, como também é o caso da inflação no país.

Salientou que a decisão do Grupo Pão de Açúcar de realizar novos investimentos no valor de Cr\$ 1 bilhão 200 milhões, com a criação de um projeto integrado avícola-pecuário em Montes Claros (MG), é "uma espécie de estímulo para os empresários que têm recursos próprios para reinvestimento".

— Esse é o momento para reinvestir, para criar novos empregos. Vejo a empresa como um órgão de função social e, no momento em

que os investimentos privados estão quase que paralisados, é preciso que se faça alguma coisa. O Grupo Pão de Açúcar está alertando o empresário de que a hora é de investir. Isso, é lógico, só será feito por quem tem recursos. Não quero que as empresas se endividem tomando recursos de empréstimos para investir a custos elevados — afirmou.

O complexo avícola-pecuário destinará parte de sua produção à exportação, via trading Pão de Açúcar, que já comercializa alimentos com o exterior.

Restituição para quem não informou nome de locador vai atrasar mais de um mês

Brasília — A Secretaria da Receita Federal informou ontem que resolveu convocar todos os contribuintes que não informaram corretamente os nomes dos proprietários dos imóveis que alugam para evitar a glosa (bloqueio) das declarações, mas confirmou que a restituição desses contribuintes vai atrasar "30 dias ou mais".

O problema surgiu quando a SRF verificou que muitas declarações indicavam como beneficiárias do rendimento as imobiliárias que intermediam o aluguel de imóveis. O Fisco, entretanto, exige que os contribuintes indiquem o nome, CPF e endereço dos proprietários, para cruzar as informações.

EXPLICAÇÕES

Se Explicaram técnicos da Secretaria da Receita Federal que todo esse cuidado com as informações referentes a pagamentos de aluguel — que não existia até o exercício de 1981 — se explica pelo fato de que somente este ano foi lançado o programa de cruzamento de informações, em âmbito nacional.

De posse dos dados corretos, os computadores do Fisco têm condições de verificar se os beneficiários dos pagamentos estão declarando corretamente. Ou, ainda, se os inquilinos não estão declarando pagamentos que não realizaram efetivamente. Em ambos os casos, se for constatada qualquer irregularidade, há aplicação de multa.

Para os técnicos, o atraso na entrega da restituição pode ocorrer porque, mesmo com a declaração já processada pelos computadores do Serpro — Serviço Federal de Processamento de Dados, os dados devem ser conferidos com a declaração do locador do imóvel. Se não houver identificação correta do proprietário, haverá atraso na restituição.

Os proprietários de imóveis estão sujeitos a diversos tipos de fiscalização. Um deles diz respeito ao pagamento do chamado **carne-leão**, que é o recibo na fonte à alíquota de 10%, quando os rendimentos provenientes de aluguéis de imóveis — ou outras atividades não assalariadas — for superior a Cr\$ 45 mil em cada trimestre. Este ano, o valor foi reajustado para Cr\$ 90 mil.

Se o proprietário não recolheu o **carne-leão**, tem que pagar correção monetária e juros de mora de 1% ao mês, a partir da data em que o recolhimento deveria ser feito. Há, ainda, uma multa de 30% se o locador confessar a fraude espontaneamente.

A taxação sobre para 50% no caso de ele ser autuado pela SRF e, se houver dolo ou má fé, a multa é de 150%.

Já o inquilino que não declarou os pagamentos feitos ao proprietário do imóvel corretamente — ou seja, declarou mais do que efetivamente pagou — está sujeito às mesmas penalidades, além de perder o direito ao parcelamento do pagamento do imposto em nove vezes.

Ação de Monteiro contra os Associados é arquivada por ausência do reclamante

São Paulo — O Juiz Floriano Vaz da Silva mandou arquivar a reclamação trabalhista do Sr. Edmundo Monteiro contra o condomínio do grupo Diários Associados, por não ter ele comparecido à audiência inicial, realizada ontem na 15ª Junta de Conciliação e Julgamento.

A polícia precisou intervir e retirar em uma Veraneio outro reclamante, o Sr. Armando de Oliveira, e seu genro, Gustavo Tupinambá Freire, da garagem do prédio da Justiça do Trabalho, porque mais de 100 funcionários do grupo se puseram à porta e só deixaram passar um ex-diretor da empresa, Sr. Napoleão de Carvalho.

ACUSAÇÕES

A audiência de instrução para a reclamação trabalhista foi adiada para o dia 27 de julho, quando o condomínio dos Diários Associados apresentará sua defesa.

O Sr. Napoleão de Carvalho, também condômino dos Diários Associados, e que participou da audiência como testemunha, considera "um absurdo" a reclamação trabalhista dos Srs. Edmundo Monteiro e Armando de Oliveira, "porque a situação em que se encontra o condomínio deve-se, em grande parte, a ambos e a um outro que responde pelo apelido de senador, o João Calmeiro".

Afirmou que entregará um documento ao representante dos funcionários da empresa, Sr. Humberto Mesquita, com provas contra aqueles diretores, o Sr. Napoleão de Carvalho disse estranhar também a reclamação dos dois "porque o Edmundo, no momento gastando dólares na Europa, possui 553 apartamentos em nome de uma imobiliária denominada Crismabel. Sua fortuna é incalculável".

O advogado dos reclamantes,

MPAS
Ministério de Previdência e Assistência Social

LBA FUNDAÇÃO LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA

SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO
EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 04/81

O SUPERINTENDENTE ESTADUAL DA FUNDAÇÃO LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA, Estado do Rio de Janeiro, torna público para conhecimento dos interessados, que se acha aberta, a partir desta data, na sede da Superintendência Estadual situada na Rua de Santana, 165 — 10º andar — Cidade Nova — Rio de Janeiro, a Tomada de Preços nº 04/81

I — objetivos:
Fornecimento de aparelhos ortopédicos, em geral, pelo período de 1 (hum) ano, conforme relação.

II — Recebimento das Propostas:
Os documentos exigidos para habilitação serão recebidos pelo Presidente da Comissão de Licitação até às 13 horas do dia 19 do mês de junho e, as propostas, até às 14 horas, no endereço supra citado.

III — O Edital da presente Tomada de preços, contendo as condições de habilitação, especificações e demais detalhes, encontra-se a disposição dos interessados na Seção de Material — 9º andar, no horário de 8 às 16 horas, diariamente.

IV — Exposições Finais:
A Superintendência Estadual do Rio de Janeiro da Fundação Legião Brasileira de Assistência reserva-se o direito de escolher a proposta que mais lhe convier ou recusar todas, ou anular a presente licitação no todo ou em parte, por conveniência administrativa, sem que caiba aos licitantes o direito de reclamação.

Rio de Janeiro, 05 de junho de 1981
DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

ESPECIAL

DOMINGO JORNAL DO BRASIL

SEXTA-FEIRA CADERNO B SERVIÇO
JORNAL DO BRASIL

Falecimentos Rio de Janeiro

Vicente da Silva Ferreira, 77, de parada respiratória, em casa, em Botafogo, português, comerciante, viúvo de Maria Aparecida Vieira Ferreira, tinha dois filhos: Paulo Cesar e Tania Maria. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Claudionor Corrêa Bruce, 63, de insuficiência renal, na Casa de Saúde São Sebastião, Carioca, industrial, casado com Selma Bezerra Bruce, tinha um filho: Luiz Carlos, morava em Laranjeiras. Será sepultado às 11h no Cemitério São João Batista.

Ophélia Martins de Amorim, 80, de parada cardíaca, em casa, em Copacabana, carioca, viúva de Wilson Ribeiro de Amorim, tinha duas filhas: Margarida e Patricia, netos e bisnetos. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

Berenice Magalhães dos Santos, 49, de insuficiência cardiopulmonar, no Hospital Silvestre, Carioca, desquitada, tinha um filho, Marco Antonio, morava no Leblon. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

Ana Maria Queiroz da Silva, 53, de embolia cerebral, no Hospital Quarto Centenário, Carioca, solteira, morava no Flamengo. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

Telma Carvalho de Figueiredo, 75, de derrame cerebral, em casa, no Méier, Carioca, viúva do Coronel Armando G. de Figueiredo. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Nilson Campos Moreira, 58, de infarto, no Príncipe, Carioca, comerciante, casado com Daiva Pinto Moreira, tinha um filho: Walter, uma neta, morava na Tijuca. Será sepultada às 11h no Cemitério São João Batista.

Américo Pereira Filho, 78, de arteriosclerose, em casa, em Benfica, Carioca, pedreiro aposentado, solteiro, tinha um filho: Luiz Cesar, duas netas. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Estados

Maria de Lourdes Palmeiro Gudolle, 65, de insuficiência cardíaca, no Hospital Ernesto Dornelles, em Porto Alegre. Professora, mulher há 42 anos do advogado Raul Gudolle (defensor de Ronald Watters), era natural de Itaquí, e tinha cinco filhos: o economista Decidides, os advogados Raul Filho e Balbina, o publicitário Manuel Luis, e o estudante de Geologia José Antonio) e sete netos. Será sepultada às 16h no Cemitério São Miguel e Almas.

Selma Machado Fontes, 43, de parada cardíaca, na Santa Casa de Misericórdia, em Belo Horizonte. Mineira de São Manoel, era dona-de-casa. Casada com Martins José Fontes, tinha dois filhos, Adriano e Alnate.

Almerindo Francisco Geronimo, 44, de pneumonia, no Hospital João XXIII, em Belo Horizonte. Mineiro de Mantena, era pedreiro. Casado com Cecília Batista Geronimo, tinha dois filhos, Garmosina e Paulo.

José Gatti, 77, de problemas cardíacos, em São Paulo. Geral, era viúvo de Luíza Cavaliotti Gatti, tinha os filhos: Maria Aparecida, casada com Miguel Carlos Calmon Nogueira da Gama; José Luiz, casado com Miriam Gatti; João Lúcio, casado com Nara Gatti, além de irmãos, cunhados, netos e sobrinhos.

Shin Ono, 80, de derrame, em São Paulo. Viúvo de Turica Ono, tinha filhos, noras, genros, netos, irmã e sobrinhos.

Kai Johan Ludwig Gudmon, 79, de colapso, em São Paulo. Casado com Tague Matthesen Gudmon, tinha filhos, noras e netos.

João Jacinto de Carvalho, 78, de coração, em São Paulo. Viúvo de Elvira Siqueira de Souza, tinha filhos genros, noras, netos, irmãos, cunhados e sobrinhos.

Severina Maria de Souza, 34, de parada cardiopulmonar, no Hospital do Serviço Médico de Pernambuco-Semepe, Pernambuco. Era casada com Luis Carlos de Souza, tinha três filhos: Williams, Sandra e Severino.

Sebastião Maciel da Silva, 66, de problemas cardíacos, no Hospital Jaime da Ponte, Pernambuco, era viúvo, tinha quatro filhos.

Ameaça faz escola tirar seus alunos

Cerca de 400 alunos e funcionários da Escola Parque, na Rua Marques de São Vicente, 483, na Gávea, foram evacuados, ontem à tarde, em consequência de uma telefonema anônimo recebido pela secretaria, de que uma bomba iria explodir dentro de uma hora.

Uma turma do Departamento Geral de Investigações Especiais esteve no local e, depois de vasculhar todas as dependências do prédio, suspendeu a busca, ao concluir que a ameaça não tinha fundamento. Fato idêntico ocorreu na Escola Machado de Assis, em Santa Theresa, e em outra escola em Ramos, cujo nome não foi revelado pela polícia.

Dispensadas das aulas, os alunos tiveram uma recreação extra-programa no Parque da Cidade, onde os professores aproveitaram a oportunidade para comemorar o Dia Mundial do Meio-Ambiente, prolongando-se a permanência das crianças, ali, até as 17h20m, 10 minutos antes de regressarem à escola para que fossem entregues aos pais.



O comandante do 21º BPM, Coronel Neves, esteve na 5ª DP, reuniu-se com o delegado e ordenou a atuação do tenente

Tenente da PM é autuado por tentar matar detetive

"Tentativa de homicídio, desacato e desobediência." Assim foi autuado em flagrante o Tenente da PM Sérgio Figueiredo, do 21º BPM, após invadir a 5ª DP, no Centro de Duque de Caxias, e tentar matar, com um revólver 45, o detetive Lamiel Carmo Rodrigues, a quem ameaçou — "Vou te matar, crioulo" — por ter ele efetuado a prisão de seu cunhado, assaltante.

O enquadramento do Tenente só foi decidido pelo delegado Amil Ney Rechald duas horas depois de reunir-se, a portas fechadas, com o Comandante do 21º BPM, Coronel Renato Neves da Costa, chamado à delegacia meia hora depois da invasão. Os incidentes foram comunicados à Secretaria de Segurança e, na delegacia, um grupo de PMs tentou dificultar o trabalho da imprensa, para que os repórteres não tomassem conhecimento dos fatos e nem identificassem o oficial.

Em roupas civis, ele invadiu a sala do Setor de Apoio Operacional, perguntando "quem invadiu minha casa, para prender meu cunhado?". O detetive Lamiel se apresentou como autor da prisão.

O tenente, então, passou a ofendê-lo e a chamá-lo de crioulo, ao que o detetive respondeu:

Posso ser crioulo, mas não tenho parente assaltante, como você tem. Como resposta, o tenente sacou de um revólver calibre 45 dizendo: "Vou te matar, crioulo. Outros quatro detetives se atiraram e conseguiram desarmar o tenente, enquanto Lamiel se jogava no chão. Armado para o gabinete do delegado Amil Ney Rechald, o tenente permaneceu imobilizado, enquanto eram feitos contatos com o 21º BPM. Meia-hora depois, chegou o comandante, Coronel Renato Neves da Costa, que manteve reunião, a portas fechadas, durante duas horas, com o delegado. Do lado de fora e, praticamente durante todo o desdobramento dos incidentes, das 15 às 19 hs, houve uma grande movimentação de carros da PM: todos os que tomavam conhecimento se deslocavam para a delegacia.

Alguns PMs de patrulhas e camburões do 15º e do 21º BPM ficaram na delegacia, nas proximidades do gabinete do delegado. Sua intenção: dificultar o trabalho de repórteres e fotógrafos, que buscavam informações sobre os incidentes e a identificação do oficial. Diziam eles:

Não foi nada, não. Foi um equívoco. Esqueça isso. observando fielmente as normas existentes, demonstrando coragem física e primária de conduta pautada no estrito cumprimento do dever legal. Como consequência, obtiveram êxito total, prendendo os criminosos e os conduzindo à presença de autoridades competentes para os devidos procedimentos. A conta desses PMs deve servir de exemplo para todos aqueles que, nesta corporação, realmente se orgulham de integrá-la e procurar honrá-la em todos os momentos.

O Comando da PM está convidando a família policial-militar para comparecer à missa de 7º dia por alma do cabo Fernando José Ferreira da Silva. O oficial religioso será realizado, amanhã, às 10h, na Igreja Nossa Senhora das Graças, em Marechal Hermes, em frente ao Hospital Carlos Chagas.

Os elogiados foram o 1º Tenente Váiter Ferreira da Silva Filho, 2º sargento Theresio Rodrigues Galvão, 3º sargento José Carlos dos Santos, e soldados Élio Nunes de Oliveira, Nelson Martins Viana, Fernando Mendes da Silva, Erivaldo Barbosa de Andrade e Aldeio Frazão, todos do 12º BPM, em Niterói.

O Coronel Cerqueira disse que, "por empreender esforços na perseguição e captura de vários criminosos evadidos do Morro de São Carlos, acusados da morte do cabo Fernando José Ferreira da Silva, covardemente assassinado no dia 31 de maio, os policiais militares diligenciaram e perceberam a presença dos marginais no Morro do Holofote. Fizemos o cerco e a abordagem,

tiraram não ter escutado estampidos à noite, o que leva a crer que Osvaldo foi levado para lá morto ou agonizante. Os cabos Pinho e Brito, do 14º BPM, foram os primeiros a chegar ao local. Logo depois, o delegado Luis Meneses, da 34ª DP, e o inspetor Baesso apareceram e comunicaram o fato ao inspetor Murta, que apura a morte do Padre Bedino, por acharem que o enforcado podia ter ligações com o assalto à Igreja. O inspetor, ao chegar, reconheceu imediatamente o morto como o assaltante Diabo Louro: abaixou-lhe o pescoço e puxou para cima os cabelos da nuca, constatando que foram tingidos de preto, recentemente.

Os cabos Pinho e Brito, do 14º BPM, foram os primeiros a chegar ao local. Logo depois, o delegado Luis Meneses, da 34ª DP, e o inspetor Baesso apareceram e comunicaram o fato ao inspetor Murta, que apura a morte do Padre Bedino, por acharem que o enforcado podia ter ligações com o assalto à Igreja. O inspetor, ao chegar, reconheceu imediatamente o morto como o assaltante Diabo Louro: abaixou-lhe o pescoço e puxou para cima os cabelos da nuca, constatando que foram tingidos de preto, recentemente.

Os cabos Pinho e Brito, do 14º BPM, foram os primeiros a chegar ao local. Logo depois, o delegado Luis Meneses, da 34ª DP, e o inspetor Baesso apareceram e comunicaram o fato ao inspetor Murta, que apura a morte do Padre Bedino, por acharem que o enforcado podia ter ligações com o assalto à Igreja. O inspetor, ao chegar, reconheceu imediatamente o morto como o assaltante Diabo Louro: abaixou-lhe o pescoço e puxou para cima os cabelos da nuca, constatando que foram tingidos de preto, recentemente.

Os cabos Pinho e Brito, do 14º BPM, foram os primeiros a chegar ao local. Logo depois, o delegado Luis Meneses, da 34ª DP, e o inspetor Baesso apareceram e comunicaram o fato ao inspetor Murta, que apura a morte do Padre Bedino, por acharem que o enforcado podia ter ligações com o assalto à Igreja. O inspetor, ao chegar, reconheceu imediatamente o morto como o assaltante Diabo Louro: abaixou-lhe o pescoço e puxou para cima os cabelos da nuca, constatando que foram tingidos de preto, recentemente.

Os cabos Pinho e Brito, do 14º BPM, foram os primeiros a chegar ao local. Logo depois, o delegado Luis Meneses, da 34ª DP, e o inspetor Baesso apareceram e comunicaram o fato ao inspetor Murta, que apura a morte do Padre Bedino, por acharem que o enforcado podia ter ligações com o assalto à Igreja. O inspetor, ao chegar, reconheceu imediatamente o morto como o assaltante Diabo Louro: abaixou-lhe o pescoço e puxou para cima os cabelos da nuca, constatando que foram tingidos de preto, recentemente.

Os cabos Pinho e Brito, do 14º BPM, foram os primeiros a chegar ao local. Logo depois, o delegado Luis Meneses, da 34ª DP, e o inspetor Baesso apareceram e comunicaram o fato ao inspetor Murta, que apura a morte do Padre Bedino, por acharem que o enforcado podia ter ligações com o assalto à Igreja. O inspetor, ao chegar, reconheceu imediatamente o morto como o assaltante Diabo Louro: abaixou-lhe o pescoço e puxou para cima os cabelos da nuca, constatando que foram tingidos de preto, recentemente.

Os cabos Pinho e Brito, do 14º BPM, foram os primeiros a chegar ao local. Logo depois, o delegado Luis Meneses, da 34ª DP, e o inspetor Baesso apareceram e comunicaram o fato ao inspetor Murta, que apura a morte do Padre Bedino, por acharem que o enforcado podia ter ligações com o assalto à Igreja. O inspetor, ao chegar, reconheceu imediatamente o morto como o assaltante Diabo Louro: abaixou-lhe o pescoço e puxou para cima os cabelos da nuca, constatando que foram tingidos de preto, recentemente.

Os cabos Pinho e Brito, do 14º BPM, foram os primeiros a chegar ao local. Logo depois, o delegado Luis Meneses, da 34ª DP, e o inspetor Baesso apareceram e comunicaram o fato ao inspetor Murta, que apura a morte do Padre Bedino, por acharem que o enforcado podia ter ligações com o assalto à Igreja. O inspetor, ao chegar, reconheceu imediatamente o morto como o assaltante Diabo Louro: abaixou-lhe o pescoço e puxou para cima os cabelos da nuca, constatando que foram tingidos de preto, recentemente.

Os cabos Pinho e Brito, do 14º BPM, foram os primeiros a chegar ao local. Logo depois, o delegado Luis Meneses, da 34ª DP, e o inspetor Baesso apareceram e comunicaram o fato ao inspetor Murta, que apura a morte do Padre Bedino, por acharem que o enforcado podia ter ligações com o assalto à Igreja. O inspetor, ao chegar, reconheceu imediatamente o morto como o assaltante Diabo Louro: abaixou-lhe o pescoço e puxou para cima os cabelos da nuca, constatando que foram tingidos de preto, recentemente.

Os cabos Pinho e Brito, do 14º BPM, foram os primeiros a chegar ao local. Logo depois, o delegado Luis Meneses, da 34ª DP, e o inspetor Baesso apareceram e comunicaram o fato ao inspetor Murta, que apura a morte do Padre Bedino, por acharem que o enforcado podia ter ligações com o assalto à Igreja. O inspetor, ao chegar, reconheceu imediatamente o morto como o assaltante Diabo Louro: abaixou-lhe o pescoço e puxou para cima os cabelos da nuca, constatando que foram tingidos de preto, recentemente.

Os cabos Pinho e Brito, do 14º BPM, foram os primeiros a chegar ao local. Logo depois, o delegado Luis Meneses, da 34ª DP, e o inspetor Baesso apareceram e comunicaram o fato ao inspetor Murta, que apura a morte do Padre Bedino, por acharem que o enforcado podia ter ligações com o assalto à Igreja. O inspetor, ao chegar, reconheceu imediatamente o morto como o assaltante Diabo Louro: abaixou-lhe o pescoço e puxou para cima os cabelos da nuca, constatando que foram tingidos de preto, recentemente.

Os cabos Pinho e Brito, do 14º BPM, foram os primeiros a chegar ao local. Logo depois, o delegado Luis Meneses, da 34ª DP, e o inspetor Baesso apareceram e comunicaram o fato ao inspetor Murta, que apura a morte do Padre Bedino, por acharem que o enforcado podia ter ligações com o assalto à Igreja. O inspetor, ao chegar, reconheceu imediatamente o morto como o assaltante Diabo Louro: abaixou-lhe o pescoço e puxou para cima os cabelos da nuca, constatando que foram tingidos de preto, recentemente.

Os cabos Pinho e Brito, do 14º BPM, foram os primeiros a chegar ao local. Logo depois, o delegado Luis Meneses, da 34ª DP, e o inspetor Baesso apareceram e comunicaram o fato ao inspetor Murta, que apura a morte do Padre Bedino, por acharem que o enforcado podia ter ligações com o assalto à Igreja. O inspetor, ao chegar, reconheceu imediatamente o morto como o assaltante Diabo Louro: abaixou-lhe o pescoço e puxou para cima os cabelos da nuca, constatando que foram tingidos de preto, recentemente.

Os cabos Pinho e Brito, do 14º BPM, foram os primeiros a chegar ao local. Logo depois, o delegado Luis Meneses, da 34ª DP, e o inspetor Baesso apareceram e comunicaram o fato ao inspetor Murta, que apura a morte do Padre Bedino, por acharem que o enforcado podia ter ligações com o assalto à Igreja. O inspetor, ao chegar, reconheceu imediatamente o morto como o assaltante Diabo Louro: abaixou-lhe o pescoço e puxou para cima os cabelos da nuca, constatando que foram tingidos de preto, recentemente.

Os cabos Pinho e Brito, do 14º BPM, foram os primeiros a chegar ao local. Logo depois, o delegado Luis Meneses, da 34ª DP, e o inspetor Baesso apareceram e comunicaram o fato ao inspetor Murta, que apura a morte do Padre Bedino, por acharem que o enforcado podia ter ligações com o assalto à Igreja. O inspetor, ao chegar, reconheceu imediatamente o morto como o assaltante Diabo Louro: abaixou-lhe o pescoço e puxou para cima os cabelos da nuca, constatando que foram tingidos de preto, recentemente.

Os cabos Pinho e Brito, do 14º BPM, foram os primeiros a chegar ao local. Logo depois, o delegado Luis Meneses, da 34ª DP, e o inspetor Baesso apareceram e comunicaram o fato ao inspetor Murta, que apura a morte do Padre Bedino, por acharem que o enforcado podia ter ligações com o assalto à Igreja. O inspetor, ao chegar, reconheceu imediatamente o morto como o assaltante Diabo Louro: abaixou-lhe o pescoço e puxou para cima os cabelos da nuca, constatando que foram tingidos de preto, recentemente.

Os cabos Pinho e Brito, do 14º BPM, foram os primeiros a chegar ao local. Logo depois, o delegado Luis Meneses, da 34ª DP, e o inspetor Baesso apareceram e comunicaram o fato ao inspetor Murta, que apura a morte do Padre Bedino, por acharem que o enforcado podia ter ligações com o assalto à Igreja. O inspetor, ao chegar, reconheceu imediatamente o morto como o assaltante Diabo Louro: abaixou-lhe o pescoço e puxou para cima os cabelos da nuca, constatando que foram tingidos de preto, recentemente.

Os cabos Pinho e Brito, do 14º BPM, foram os primeiros a chegar ao local. Logo depois, o delegado Luis Meneses, da 34ª DP, e o inspetor Baesso apareceram e comunicaram o fato ao inspetor Murta, que apura a morte do Padre Bedino, por acharem que o enforcado podia ter ligações com o assalto à Igreja. O inspetor, ao chegar, reconheceu imediatamente o morto como o assaltante Diabo Louro: abaixou-lhe o pescoço e puxou para cima os cabelos da nuca, constatando que foram tingidos de preto, recentemente.

Os cabos Pinho e Brito, do 14º BPM, foram os primeiros a chegar ao local. Logo depois, o delegado Luis Meneses, da 34ª DP, e o inspetor Baesso apareceram e comunicaram o fato ao inspetor Murta, que apura a morte do Padre Bedino, por acharem que o enforcado podia ter ligações com o assalto à Igreja. O inspetor, ao chegar, reconheceu imediatamente o morto como o assaltante Diabo Louro: abaixou-lhe o pescoço e puxou para cima os cabelos da nuca, constatando que foram tingidos de preto, recentemente.

Os cabos Pinho e Brito, do 14º BPM, foram os primeiros a chegar ao local. Logo depois, o delegado Luis Meneses, da 34ª DP, e o inspetor Baesso apareceram e comunicaram o fato ao inspetor Murta, que apura a morte do Padre Bedino, por acharem que o enforcado podia ter ligações com o assalto à Igreja. O inspetor, ao chegar, reconheceu imediatamente o morto como o assaltante Diabo Louro: abaixou-lhe o pescoço e puxou para cima os cabelos da nuca, constatando que foram tingidos de preto, recentemente.

Delegado da 8ª DP é exonerado

O Secretário de Segurança exonerou, ontem, o titular da 8ª DP, no Estado, delegado Murilo Sampaio, "por não acompanhar o ritmo de trabalho determinado pela secretaria". Anteriormente, o delegado pôs em liberdade dois integrantes do grupo de Nait — Altim e Armandinho — presos pela PM na Vila Kennedy, transferidos da 34ª DP, em Bangu, para a 8ª DP, e de lá mandados de volta à 34ª, com uma advogada, num camburão.

Hilton José Felipe Filho, o Altim, e Armando Brandão de Sousa, o Armandinho, logo após serem presos pela PM, depuseram na 34ª DP e confirmaram ser do grupo de Nait e que estavam com ele no momento do assassinio do cabo do Morro de São Carlos. O delegado Luis Meneses enviou-os à 8ª DP, onde o delegado Murilo Sampaio decidiu, no dia seguinte, devolvê-los a Bangu, "porque Nait, em seu depoimento, não se referiu a eles dois".

ESPANCAMENTO

Policiais da 34ª DP contaram, ontem, que receberam os dois, presos na Vila Kennedy na quarta-feira. Não havia flagrante, mas ambos confessaram que estavam com Nait e viram o cúmplice atirar no cabo da PM Fernando José Ferreira da Silva.

Altim fora preso, antes, em 9 de fevereiro, por ter matado o Morro de São Carlos, Máximo Antônio Timóteo; 4, também, acusado de assalto à Sapataria Colibri, na Rua Sampaio Ferraz, cujo dono, com medo de ser morto, recusou-se a dar queixa na delegacia e demitiu o empregado que disse ter reconhecido Altim como o assaltante.

O delegado Luis Meneses explicou que, após obter deles a confissão de serem do grupo de Nait, mandou levá-los de camburão para a 8ª DP, onde se desenvolveram as apurações sobre o assassinio do cabo. Junto, seguraram os depoimentos dos dois, para serem anexados ao inquérito, pelo delegado Murilo Sampaio. Este, porém, segundo policiais de Bangu, "deve ter-se apavorado ao ver marcas de espancamento num dos presos — o Altim — e não quis segurar a barra". Sabe-se que o delegado Murilo Sampaio chegou a mandar levar Altim ao Hospital Sousa Aguiar, onde ele foi medicado, regressando, no mesmo dia, à 8ª DP. Em seguida, o delegado os devolveu à 34ª DP, num camburão, que levava, também, a advogada Elizabete Elias, defensora de ambos.

ASSUSTADO

O delegado Luis Meneses, de Bangu, foi surpreendido pelo retorno dos dois detidos e, mais ainda, por estarem já com advogada. A Sra. Elizabete Elias argumentou que não havia flagrante contra os dois e, portanto, legalmente, seria muito difícil mantê-los presos. Como o próprio delegado Murilo Sampaio dera a ordem de devolvê-los, com um ofício comunicando à 34ª não ter interesse em sua detenção, ao titular de Bangu só restou liberá-los. Altim, Armandinho e a advogada Elizabete saíram da 34ª DP e encontraram, na porta, o camburão da 8ª DP que os levava até lá: o motorista ofereceu-lhes carona e os três aceitaram, desaparecendo diante do olhar atônito de vários policiais da 34ª DP.

Delegado de Friburgo é substituído

O titular da delegacia policial de Nova Friburgo, delegado João Alves Pereira, foi exonerado de suas funções, ontem, e substituído pelo delegado Eduardo Laranjeira de Carvalho. O policial exonerado, segundo denúncia, foi um dos que, no dia 28 de maio, invadiram o sítio de D Vanna Piracim, naquele município. A denúncia de D Vanna e de seu casarão Jorge de Sousa Mala revela que os policiais — "mais de 30" — quebraram portas e janelas da casa e ainda arrombaram a despensa e comeram gêneros alimentícios. Da casa, desapareceram, também, facas de prata que ornamentavam as paredes e moedas antigas do casarão Jorge.

AVISOS RELIGIOSOS

MARINO GUIMARÃES
1 ANO
Eva, Ricardo, Priscila, netas e demais parentes convidam para a missa de 1º aniversário dia 8 de junho 2ª feira às 18:30h na Igreja N. Sra. da Paz.

QUADRINHOS

DOMINGO JORNAL DO BRASIL

Tempo

Inpa/CNPq — 09h14m (04/06/81) — Via Rio-Sul

A zona de convergência intertropical sobre o oceano Atlântico estende-se até o Arapá e o Norte da América do Sul. A região Norte do Brasil aparece com umas áreas brancas indicando a nebulosidade e chuvas da massa de ar equatorial continental. Uma frente fria em dissipação está localizada no litoral da Bahia. Os Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, grande parte da Região Sul do Brasil aparecem com a área escura indicando ausência de nebulosidade. Uma nova frente fria está localizada no Sul do Argentina e do Chile, estendendo-se pelo oceano Pacífico.

As imagens do Satélite Meteorológico SMS são recebidas diariamente, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPQ), em São José do Campos — SP. As imagens do Satélite são transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas, e as áreas pretas temperaturas elevadas. Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas, podemos com uma escala cromática determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Nublado a parcialmente nublado. Nevoeiro pela manhã. Temperatura elevada. Ventos: Este fraco. Máximo: 26,1. Mínimo: 17,0. No Alto do São Visu.

O SOL

Nascer 6h28m Ocaso 17h15m

A CHUVA

Precipitação (mm)
Últimos 24 horas 0,0
Acumulado este mês 71,6
Normal mensal 43,2
Acumulado este ano 383,1
Normal anual 1075,8

OS VENTOS

Temperatura: —19 graus
—19 graus
Direção do vento: —vento ligeiro
Corrente: —Leste para Sul

A LUA

MARQUANTE 25/6
NOVA 06/7

OS VENTOS

CRESCENTE 9/6
CHEIA 17/6

NOS ESTADOS

Amazonas/Roraima/Acr/Roraima — Nub. chuvas esparsas. Temp. atual: Máx. 31,8; mín. 24,2. Pará — Nub. a nub. interior nub. chuvas esp. Delta Amazonas. Temp. atual: Máx. 32,9; mín. 23,5. Amapá — Nub. chuvas esp. Temp. atual: Máx. 30,8; mín. 23,7. Maranhão/Piauí/Ceará/Rio Grande do Norte — Nub. nublado no interior, pie. nublado a nub. chuvas esp. no litoral. Temp. atual: Máx. 31,3; mín. 23,4. Paraíba/Pernambuco/Alagoas — Pie. nub. a nub. no litoral chuvas esp. Temp. atual: Máx. 28,0; mín. 24,5. Sergipe/Bahia — Pie. nub. a nub. interior; nub. chuvas esp. no litoral. Temp. atual: Máx. 26,6; mín. 22,6. Mato Grosso — Pie. nub. a nub. possível instab. Temp. atual: Máx. 28,8; mín. 20,0. Mato Grosso do Sul — Pie. nub. a nub. chuvas esp. Temp. atual: Máx. 24,0; mín. 16,1. Goiás — Pie. nub. passando a nub. a partir do Oeste, sul, a instabilizado. Temp. atual: Máx. 29,8; mín. 14,6. Brasília — Pie. nub. passando a instab. no período. Temp. atual: Máx. 24,1; mín. 14,0. Minas Gerais — Pie. nub. névoa úmida p/manhã. Temp. atual: Máx. 24,1; mín. 14,6. Espírito Santo — Pie. nub. nevoeiros p/manhã. Temp. atual: Máx. 24,4; mín. 19,2. São Paulo — Pie. nub. a nub. Temp. atual: Máx. 23,0; mín. 14,4. Paraná — Pie. Máx. 17,8; mín. 11,1. Santa Catarina — Nub. sujeito a chuvas esp. Temp. atual: Máx. 19,0; mín. 15,0. Rio Grande do Sul — Pie. nub. a nub. instab. a partir do Oeste, no decorrer do período. Temp. atual: Máx. 17,2; mín. 5,6.

NO MUNDO

Abertão, 18, nublado; Amsterdã, 16, nublado; Ancara, 21, nublado; Atenas, 27, claro; Auckland, 11, claro; Beirute, 24, claro; Berlim, 21, claro; Bogotá, 12, claro; Bonn, 18, nublado; Boston, 23, claro; Brno, 17, nublado; Buenos Aires, 12, nublado; Cairns, 31, claro; Casablanca, 21, claro; Chicago, 23, nebuloso; Copenhague, 18, nublado; Dacar, 27, claro; Dallas, 27, chuva; Dublin, 15, nublado; Estocolmo, 19, claro; Genebra, 19, clara; Helsinque, 15, nublado; Hong Kong, 25, nublado; Jerusalém, 23, claro; Kingston, 29, chuva; La Paz, 01, abertão; Lima, 17, nublado; Lisboa, 21, nublado; Londres, 13, chuva; Madri, 26, claro; Malta, 27, claro; Marília, 15, clara; Miami, 31, claro; Montreal, 23, claro; Moscou, 22, nublado; Nairobi, 24, nublado; Nassau, 27, claro; Niça, 21, claro; Nova Deli, 40, clara; Nova Iorque, 23, nublado; Oslo, 15, nublado; Ottawa, 24, nublado; Paris, 17, nublado; Pequim 29, nublado; Prato, 14, clara; Riad, 41, clara; Roma, 24, clara; San Juan, 24, nublado; São Francisco, 21, nublado; Seul, 20, clara; Sofia, 27, clara; Tóquio, 19, nublado; Tarento, 22, clara; Tunis, 26, nublado; Varsóvia, 19, nublado; Viena, 19, nublado; Washington, 28, nublado; Winnipeg, 19, clara.

Loterj sai para nº 4.204

A extração da Loteria do Estado do Rio de Janeiro desta semana teve os seguintes resultados:

Prêmios	Valores	Bilhetes
1º	4.300.000	4.204
2º	250.000	17.919
3º	100.000	16.630
4º	80.000	14.965
5º	70.000	16.897
6º	60.000	1.678
7º	50.000	28.119
8º	40.000	15.252
9º	30.000	4.306
10º	20.000	6.369

Prêmios Extras
Chevette Bilhete 34.8181º vigésimo
Fiat Bilhete 28.7202º vigésimo
Honda Bilhete 33.943 8º vigésimo

AÉRCIO MESSIAS DE FREITAS

IN MEMORIUM 7º DIA

João Messias de Freitas, Chrysantha J. G. de Freitas, Filhos e Genro. Convidam amigos e parentes do sempre lembrado AÉRCIO para a Solenidade de Culto em Memoriam, a realizar-se domingo, dia 7 de junho às 11hs, na Igreja Presbiteriana Copacabana à R. Barata Ribeiro, 335. "Confidando nas palavras de Jesus Cristo que dizem: Eu sou a Ressurreição e a vida. Quem crê em mim ainda que esteja morto, viverá e todo que crê em mim não morrerá". João 11:26.

ERNESTO HENRIQUE FURSTENAU

(MISSA DE 7º DIA)

Regina de Attayde Furstenau, Ney Oliveira, Cannabrava senhora e filhos, José Adilson Sabino senhora e filho, esposa, filhas, genros e netos, irmãos, cunhados e sobrinhos e sogra convidam para a Missa de 7º Dia, que será celebrada no dia 8 de Junho, às 19 horas, na Capela do Colégio Notre Dame, à R. Barão da Torre.

MIZEL SOUTELLO

(FALECIMENTO)

Sua família comunica seu falecimento e convida parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, dia 06, às 12 horas, no Cemitério São João Batista, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 8. (P.)

Avisos Religiosos e Funebres

Preços para Publicação

DIAS ÚTEIS			DOMINGOS		
Largura	Altura	Cr\$	Largura	Altura	Cr\$
1 col	5cm	4.900,00	1 col	5cm	5.950,00
2 col	5cm	3.800,00	2 col	5cm	4.800,00
3 col	10cm	19.600,00	2 col	10cm	23.800,00
3 col	5cm	17.850,00	3 col	5cm	17.850,00
4 col	10cm	28.400,00	3 col	10cm	35.700,00
4 col	5cm	19.600,00	4 col	5cm	23.800,00
4 col	7cm	27.400,00	4 col	7cm	33.200,00
4 col	10cm	39.200,00	4 col	10cm	47.600,00

Para outros formatos, consulte nossas agências

INAMPS já está com auditoria do Jôquei Clube

Brasília — O presidente do INAMPS (Instituto Nacional da Assistência Médica da Previdência Social), Sr Harry Graeff, recebeu ontem das mãos do Consultor Jurídico do Ministério da Agricultura, Luiz Cássio dos Santos Werneck, a auditoria feita no Jôquei Clube Brasileiro e que originou a decisão do Governo de intervir na entidade. A documentação foi solicitada pelo próprio INAMPS, tendo em vista possíveis irregularidades no recolhimento de taxas previdenciárias.

O Ministério da Previdência e Assistência Social, ao qual o INAMPS está ligado, acreditava-se ontem que os fiscais de ta-

xas previdenciárias deveriam proceder a um levantamento dos que trabalharam no Jôquei Clube Brasileiro durante os últimos anos, para ver se as deduções foram recolhidas. É intenção também apurar se a entidade do turfe carioca recolheu descontos dos autônomos, inclusive o FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço).

A Secretária da Receita Federal, que já há mais de uma semana tinha em mãos a mesma auditoria, confirmou ontem que deverá proceder a um exame nas documentação tributária do Jôquei Clube Brasileiro, para apurar prováveis irregularidades.

Burbon é forte candidato na melhor carreira

A principal carreira desta tarde no Hipódromo da Gávea é o Handicap Extraordinário na distância de 1 mil 600 metros. A força da carreira é Burbon, cavalo que vem de um ótimo terceiro lugar para Brighton, na pista de grama, quando lhe faltou um pouco mais de agüerrimento, agora, é difícil a sua derrota.

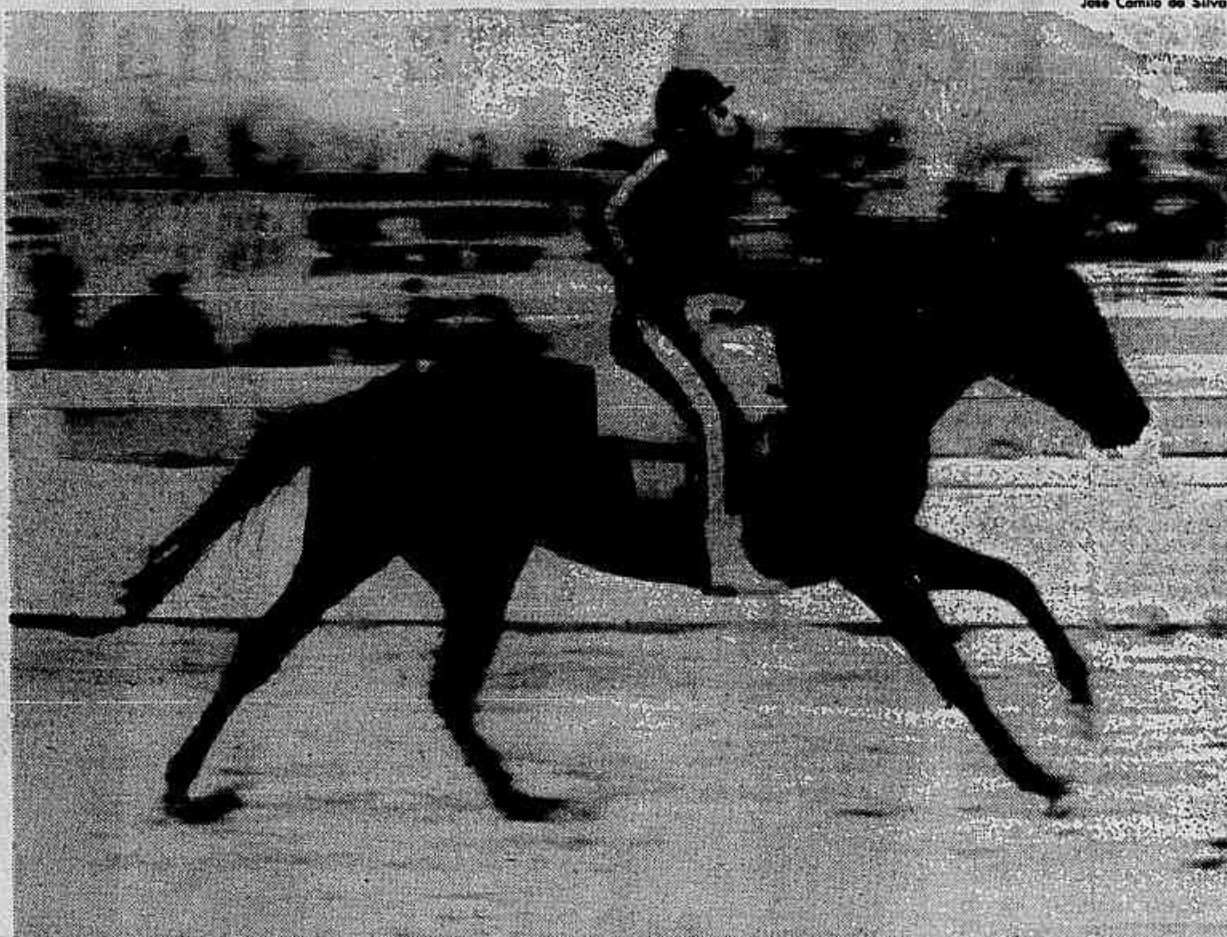
Os seus maiores adversários são Offenhauser, Brighton e Badminton, com ligeira vantagem para o condutor de Jorge Ricardo que não parou de progredir depois que passou aos cuidados de Artur Araújo. O melhor apronto do páreo, Offenhauser, tem também muita chance.

1º PÁREO
A carreira inicial de hoje, no Hipódromo da Gávea, deve ficar para o cavalo Galumbé, muito bem preparado por E. Coutinho. O seu maior adversário é Caudino, que vem de Minas Gerais com muitas esperanças por parte dos seus responsáveis. Dos outros, falam muito bem de Fob, que vem melhorando.

2º PÁREO
Correu muito bem na última a Miss Style, confirmando aquela apresentação vai vencer. A dupla pode ser com Czarsita Ludmila que gosta da pista pesada. Chances ainda para Talia e Origine.

3º PÁREO
Quadrillion é força, normalmente deve conseguir a vitória. Seu maior adversário é El Sol, animal que sabe correr muito mais do que fez na última vez. Falam maravilhas de Fambino, que na direção de Edson Ferreira sempre corre o dobro.

4º PÁREO
Dinara, Falsa Diva, Ortez, Clódia e Colorata são as melhores aqui, numa carreira realmente bastante equilibrada na sua parte técnica. A última exibição de Clódia não valeu, daí a esperança dos seus responsáveis numa vitória aqui. Dupla com Ortez, que



Offenhauser, inscrito no "handicap" extraordinário, tem o melhor apronto da competição

Programa de hoje páreo a páreo

Cânter

1º PÁREO — Às 14h00 — 1100 metros — Golego — 1m06s 2/5 — (Árvia)

DUPLA EXATA			
1—1	Columbé, J. Pinto	4 55	2º (6) Zaitin e Trout
2—2	Solo D'Oró, J.R. Oliveira	1 55	7º (8) Don Martin e Pekado
3—3	Caudino, J. Ricardo	8 55	1º (8) Hopslog e Noora (BH)
4	Inish Ruler, E. Ferreira	2 55	4º (11) Zélio e Five
5	Cole Piro, M. Andrade	9 55	7º (11) Fiduco e Alelic
6	Fob, T.B. Pereira	10 55	4º (13) Sigilo e Casket Love
7	Great End, J.L. Moreira	7 55	5º (13) Sigilo e Casket Love
8	Terremoto, A. Oliveira	6 55	Estreante
9	Zang, R. Macedo	5 55	9º (11) Zélio e Five
10	Tania Champion, F. Lima	3 55	10º (11) Zélio e Five
11	Carandá, W. Gonçalves	11 55	12º (13) Sigilo e Casket Love

2º PÁREO — Às 14h30 — 1000 metros — Babolin — 59s 4/5 — (Árvia)

1—1	Czarsita Ludmila, M.C. Porto	5 58	2º (6) Exempla e Miss Style
2—2	Talia, J. Ricardo	3 55	4º (6) Exempla e Miss Style
3—3	Exempla, W. Gonçalves	6 56	1º (6) C.Ludmila e Miss Style
4—4	Origine, J. Ricardo	2 56	8º Volcanic e Vapouso
5—5	Belatorca, J. Freire	4 53	6º (6) Gismondo e Gelo

3º PÁREO — Às 15h00 — 1600 metros — Lucarno — 1m33s 4/5 — (Grama)

1—1	Fulano de Tal, J. Pinto	3 57	1º (5) Turro e Alado
2—2	Ruick, C. Penachão	4 55	2º (9) Quiet Run e Aló Garbo
3	Royal Diadem, L. Maia	5 55	1º (8) Quiet Run e Aló Garbo
4	Mocho, M. Andrade	6 55	5º (9) Quiet Run e Aló Garbo
5	Fambino, E. Ferreira	2 58	6º (9) Fritz Khan e Colaborador
6	Quadrillion, A. Oliveira	1 57	4º (9) Quiet Run e Aló Garbo
7	El Sol, J. Ricardo	7 54	6º (9) Quiet Run e Aló Garbo

4º PÁREO — Às 15h30 — 1100 metros — Golego — 1m06s 2/5 — (Árvia)

DUPLA EXATA			
1—1	Dinara, J. Ricardo	1 56	2º (12) Queen Of Spades e Kurari
2	Colorata, E. Ferreira	6 56	4º (12) Queen Of Spades e Kurari
3	Falsa Diva, J. Pinto	10 56	6º (8) La Travellia e J. Love Lucy
4	Rosa Forte, O. Ricardo	9 56	1º (8) P. Blanche e Davila
5	Laura, F. Lima	4 56	5º (11) Miss Sombrio e Inata
6	Thelma, J. Freire	1 55	6º (14) Lempi e Rucy
7	Clódia, J. Fraga	7 56	4º (11) Miss Sombrio e Inata
8	Ortez, D. Neto	8 56	8º (12) Queen Of Spades e Kurari
9	Ortez, J.R. Oliveira	5 56	1º (13) Hélicia e T. Lindo
10	Inish, J. Freire	3 56	2º (13) Hélicia e T. Lindo
11	Clemência, A. Machado	2 56	13º (13) Hélicia e T. Lindo

5º PÁREO — Às 16h00 — 1600 metros — Lucarno — 1m33s 4/5 — (Grama)

HANDICAP EXTRAORDINÁRIO			
1—1	Burbon, E. Ferreira	5 53	2º (7) Brighton e Badminton
2—2	Offenhauser, R. Macedo	2 52	1º (11) Duca e Bem Kar
3	Talia, J. Pinto	7 56	7º Brighton e Badminton
4	Brighton, J. Ricardo	4 56	5º (7) Brighton e Badminton
5	Pugachoff, J.R. Oliveira	4 54	10º (9) Frits Khan e Colaborador
6	Badminton, W. Gonçalves	1 54	1º (8) Kazan e Geller
7	Forno, G. Alves	3 57	4º (5) Freitas e Golopogo

6º PÁREO — Às 16h30 — 1000 metros — Babolin — 59s 4/5 — (Árvia)

1—1	Fior, J.C. Castilho	2 56	2º (8) Lucchini e Aclano
2	Zofera, E. Ferreira	7 56	1º (6) Emilian e Sznokka
3	Colorata, A. Oliveira	4 55	1º (10) Rei Mogo e Dilon
4	Falote, J. Ricardo	1 55	6º (14) Lempi e Rucy
5	Venturos, J. Pinto	9 54	14º (19) Tupyngis e Kacero
6	Volek, W. Gonçalves	8 54	1º (7) Correl e Cydnus
7	Hozano, J. Freire	1 55	7º (7) Aciano e Rucy
8	Rucy, J.R. Oliveira	6 57	2º (7) Aciano e Ki-Joto
9	Ki-Joto, A.P. Souza	5 58	3º (7) Aciano e Rucy

7º PÁREO — Às 17h00 — 1300 metros — Conatá — 1m15s 4/5 — (Grama)

DUPLA EXATA			
1—1	Turro, J. Mendes	11 56	2º (5) Fulano de Tal e Alado
2	Anoró, J. Esteves	10 58	3º (8) Royal Diadem e Phemur
3	Jo Corro, A. Oliveira	8 56	5º (7) Think e Bê
4	Escadron, J. Ricardo	9 55	6º Páscar Selvagem e Molin
5	Clerus, A. Oliveira	12 52	4º (7) Fulano de Tal e J. Be Lucky
6	Querr, J. Freire	1 55	5º (10) Gavião Real e Dapato
7	Atrium, A.P. Souza	5 56	4º (5) Fulano de Tal e Turro
8	Huygens, L. Correia	3 56	5º Fulano de Tal e J. Be Lucky
9	Fong, P. Cardoso	4 57	1º (11) Phemur e Run Horse
10	El Sol, W. Gonçalves	2 52	6º (10) Gavião Real e Dapato
11	Congo, J. Reis	13 56	6º (10) Phemur e Run Horse
12	Alado, D. Guigoni	1 58	3º (5) Fulano de Tal e Turro
13	Her Boy, R. Macedo	6 56	15º (15) Talano e Brê

8º PÁREO — Às 17h30 — 1300 metros — Right Now — 1m18s 3/5 — (Árvia)

1—1	Edanka, E. Ferreira	7 53	2º (8) Basile e Dint
2	Bessie, A. Machado	3 57	1º (8) Ednako e Dint
3	Barramento, A. Oliveira	5 55	4º (8) Hill Song e Great Cinderela
4	Ferreira, J. Freire	8 53	7º (8) Basile e Ednako
5	Harley, J. Pinto	4 54	3º (7) Brigitte e News
6	Bonifra, W. Gonçalves	1 53	5º (8) Basile e Ednako
7	Luiz, J. Freire	2 54	6º (8) Basile e Ednako
8	Dalton, T.B. Pereira	6 54	1º (8) Davista e Brillo

9º PÁREO — Às 18h00 — 1100 metros — Golego — 1m06s 2/5 — (Árvia)

1—1	Missa Alamo, J.F. Fraga	8 57	2º (9) Podocser e Junata
2	Boragódi, J. Pinto	9 58	5º (9) Podocser e Miss Alamo
3	Jacodem, J. Ricardo	5 58	1º (7) Contraste e Fustigado
4	Linha Beta, J. N. Fonseca	6 57	6º (11) Cor. Sliddy e Podocser
5	Junata, W. Pereira	4 58	3º (9) Podocser e Miss Alamo
6	Itchabo, R. Silva	7 57	1º (12) Conaz e Ednako
7	Praga de Moio, V. Oliveira	2 58	8º (9) Podocser e Miss Alamo
8	Epifora, H. Cunha	3 58	7º (9) Podocser e Miss Alamo
9	Complicação, W. Gonçalves	1 57	9,0 (9) Podocser e Miss Alamo

10º PÁREO — Às 18h30 — 1300 metros — Right Now — 1m18s 3/5 — (Árvia)

DUPLA EXATA			
1—1	Clerus, J. Ricardo	4 57	2º (5) Barone e Heliano
2	Helenita, E. Ferreira	5 55	4º (6) Barber e Nostra (CJ)
3	Helenita, A. Oliveira	7 57	Estreante
4	Harmo, E. Ferreira	2 58	5º (11) Fong e Bimotor
5	Henry James, J. B. Fonseca	10 58	1º (7) Sanyl e Privilege (RS)
6	Ponista, P. Cardoso	1 57	6º (8) Maratino e Candiluz (BH)
7	Jobias, G. Pessoa	6 58	4º (5) Enjambre e Maratino (BH)
8	Flore, M. Braga	3 58	4º (6) Abiant e Fony
9	Bac, F. Silva	5 57	6º (11) Fong e Bimotor
10	Cavalari, R. Macedo	9 57	4º (6) Fiorarosa e Rango (BH)

Montarias de domingo

1º PÁREO — Às 14h00m — 1.300 metros		13 Lucrativo, J. Escobar	
C\$ 124 mil — (ÁRVIA) — (DUPLA EXATA)		14 Sinister, A. Barros	
1—1	Bononi, R. Silva	1 56	15 Suprien, G. F. Almeida
2	Colégio, M. Vos	2 56	16 Brie, R. Macedo
3	Prince Edward, Juarez Garcia	4 56	
4	Príncipe, J. C. Castilho	4 56	
5	El Centaurus, J. Pinto	5 56	
6	Gilbert, G. F. Almeida	9 56	
7	My Dream, J. Moreira	3 56	
8	Lampião, J. Ricardo	5 56	
9	Old Bell, E. Ferreira	10 56	
10	Juno, L. Correia	8 56	

2º PÁREO — Às 14h30m — 1.100 metros		17 Lucrativo, J. Escobar	
C\$ 124 mil — (ÁRVIA) — (DUPLA EXATA)		18 Sinister, A. Barros	
1—1	Crôdas, E. Ferreira	3 54	19 Suprien, G. F. Almeida
2	Coqueiro, E. Ferreira	6 54	20 Brie, R. Macedo
3	Bem Kasz, J. Ricardo	10 54	
4	Luiz, J. B. Fonseca	7 53	
5	Vox, J. B. Fonseca	7 53	
6	Luz, J. B. Fonseca	9 54	
7	Yachino, A. Oliveira	3 56	
8	Que Suena, J. Pinto	11 54	
9	Arco Novo, J. B. Fonseca	12 54	
10	La Brazil, J. M. Andrade	8 54	
11	Quinn, A. Barros	2 54	
12	Bercher, G. F. Almeida	4 56	

Retrospecto

1º páreo — Calumbé — Caudino — Fob	6º páreo — Alares — Floro — Ki-Jato
2º páreo — Miss Style — Czarsita Ludmila — Talia	7º páreo — Turno — Escadron — Jo Corro
3º páreo — Quadrillion — El Sol — Fambino	8º páreo — Linda Selma — Edanka — Dépia
4º páreo — Clódia — Ortez — Dinara	9º páreo — Miss Alamo — Jacodem — Juruia
5º páreo — Burbon — Brighton — Badminton	10º páreo — Heliano — Clerus — Jarbas

Volta fechada

Escorial
HOJE, finalmente, terminaremos nossos comentários sobre os candidatos ao grandíssimo clássico Cruzeiro do Sul (Grupo I), o Derby carioca, milha e meia, segunda prova da triplíce-coroa, atração maior da reunião de amanhã no Hipódromo da Gávea.

CHANDON (Kublai Khan em Gailéia, por Fort Napoleón), criação dos Haras São José e Expeditus e propriedade do Stud Felicidade. Não ganha desde o semiclássico preparatório para o Grande Criterium, corrido em setembro do ano passado. Anteriormente, havia levantado a milha de nosso Criterium de Potros, importante clássico Conde de Herzberg (Grupo II). No Grande Criterium vencido por Latino, nada fez. Este ano reapareceu direto na Taça de Ouro onde, compreensivelmente, inclusive pela ousadia, nada fez, terminando na última colocação. Vem de terceiro pouco animador, diante de seus dominadores, no semiclássico preparatório para amanhã. Normalmente, suas possibilidades são mínimas.

Portofino (Panquehué em Garboleta, por Garboleta), criação do Haras Pirassununga e propriedade do Stud Morro Azul. Seu retrospecto paulista indica que não deveria ter sido inscrito.

Rico Solo (Luccarno em Ratáfia, por Canterbury), criação do Haras Verde e Preto e propriedade do Stud Fazenda Rio Vermelho. Suas possibilidades são ainda menores do que as de Chandon. Jamis mostrou classe para alimentar qualquer esperança contra esta turma. Além disso, vem correndo mediocremente mesmo em handicaps.

GALLNEGHER (Arlequino II em Queen's Emperor, por King Emperor), criação do Haras Expert e propriedade do Stud Conchal. Outro concorrente com poucas condições de uma apresentação mais expressiva, embora não se tenha saído de todo mal nos dois quilômetros da Taça de Ouro-potros. Suas performances paulistas indicam estar ele bem abaixo de alguns outros visitantes. Em todo o caso, em primeiro nível de leitura, sua inscrição não pode ser incluída na relação das absurdas.

Fiero (Revolution em Zilma, por Xaveco), criação do Haras Schmo e propriedade do Stud Schmo. É o candidato a ser retratado caso não haja qualquer forfait. Só possui uma vitória e jamais produziu uma atuação que realmente justificasse sua presença amanhã. Vem de segundo no semiclássico preparatório do Derby, uma prova com um perfil muito pouco técnico.

Irezoboo (Zaluar em Azadrez, por Xaveco), criação e propriedade do Haras Maurica. Seu bom premier acessível na milha de nossas Two Thousand Guineas, para Latino, por enquanto, surge como um hiato qualitativo em seu turf-record. Suas performances anteriores, embora corretas em turmas razoáveis, não justificavam tecnicamente aquela sua ótima atuação. Posteriormente, correu o São Paulo levantado por Rasputin II e o fez de modo mais do que modesto. Mesmo assim, há que ser encarado como uma incógnita. Se repetir sua atuação de março, não deve ser subestimado.

Efesivo (Tumble Lark em Snow England, por Snow Cat), criação do Haras Rosa do Sul e propriedade Carmen MacHline. Bom terceiro nas citadas Two Thousand Guineas, quando teve percurso dos mais infelizes, em seguida produziu três atuações pouco satisfatórias em uma das seletivas da Taça, na finalíssima da mesma e no semiclássico Delegações Turfstifticas (2 mil 200 metros, arvia), em São Paulo. A regularidade, no entanto, não parece ser uma das características mais marcantes deste irmão do tardio Big Lark. Por causa, embora teoricamente suas possibilidades de vitória sejam mínimas, pode perfeitamente atuar honrosamente.

LUCRATIVO (Gajão em Simpática, por Canaletto), criação do Haras Brasil e propriedade do Stud Blue Ribbon. Está mais ou menos no mesmo caso de Irezoboo. Já comprovado como handicap-horse, este descendente de Bois Roussel correu muito bem na Taça de Ouro (chegou em terceiro), em performance inesperada diante das anteriores. Em seguida, correu modestamente o semiclássico preparatório para amanhã quando, no entanto, recebeu direção deastroza. Uma incógnita (em relação a uma atuação honrosa, é bom esclarecer).

Sinister (Snow Puppet em Via Blanca, por Castigo), criação do Haras Fronteira e propriedade do Stud São Miguel. Não está, pelo menos, na relação das inscrições rigorosamente absurdas pois, não há como negar, já levantou dois semiclássicos, o último exatamente a prova preparatória do Derby. Mesmo assim, deve ser colocado como um dos nomes com menores possibilidades amanhã.

Supiente (Kamel em Easy Now, por Decorum), criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande. Pelo desempenho até agora, rien à faire.

O'Brien (Sail Through em Veneración, por Cardington King), criação do Haras Guayçara e propriedade do Stud Azulão. Outro que, a rigor, não deveria ter sido simplesmente escrito. Candidato de possibilidades praticamente nulas.

Para a reunião de hoje no Hipódromo da Gávea, os melhores aprontos anotados foram os seguintes; o destaque maior fica por conta do cavalo Offenhauser, inscrito na quinta carreira, que na direção de Rogério Macedo marcou 49s para os 800 metros, correndo muito pelo centro da pista. Tinha muitas reservas quando cruzou o disco. Outro bom exercício pertenceu a El Sol, inscrito na terceira carreira, que marcou 51s para os 800 metros, não sendo exigido em parte alguma. O Jôquei foi Jorge Ricardo. Na carreira inicial, Tremendo, com Adall Oliveira, marcou 45s para os 700 metros, pelo centro da pista, tinha sobras. Ainda na terceira prova, Quadrillion, com Adall Oliveira, veio de mais longe e marcou 53s para os 800 metros, muito controlado no percurso e com muitas reservas. Na oitava carreira, Dépia, com Jorge Ricardo, surpreendeu com um apronto muito bom de 600 metros, já que marcou 36s2/5 na distância, com muita tranquilidade. Deixa, com J. B. Oliveira, não foi totalmente exigida e marcou 45s1/5 para os 700 metros, correndo muito e fácil pelo centro da pista. Esta pensãoista do treinador J. P. Oliveira, conservou a forma técnica da sua última apresentação, quando ganhou com relativa facilidade. Folate, que não vem correndo muito bem, voltou a agradar no seu apronto para correr o sexto páreo de hoje, pois marcou 36s2/5 para os 600 metros, muito controlado pelo Jôquei Jorge Ricardo. Anator, com J. Esteves, veio de mais longe e cravou 44s para os 700 metros, com facilidade, mostrou boa forma técnica. Raramente, com Adall Oliveira, veio de mais longe e apertou na seta dos 600 metros, para cruzar o disco na marca de 36s2/5, com boa ação final. Outro bom apronto foi do animal Brighton, que vai correr o Handicap Extraordinário, pois, marcou 51s para os 800 metros, só sendo um pouco alertado nos 200 metros finais do percurso, chegou ao disco com reservas. Farnó, sempre fazendo valer a sua grande velocidade, cravou 49s para os 800 metros, na direção do freio Glidáio Alves.

Nova Iorque — Será corrido na tarde de hoje no Hipódromo de Belmont Park, o Grande Prêmio Belmont Stakes, na distância de 2 mil 400 metros, que vai reunir um campo bastante selecionado dos melhores animais em atividade nas pistas americanas. O campo com as montarias está assim formado: Esta prova faz parte da Triplíce Coroa Americana.

- 1- Bare Nuckles, Evans
- 2- Highland Blade, Vasquez
- 3- Escambia Bay, Maple
- 4- Woodchopper, Pincay
- 5- Summings, Martens
- 6- Astage Door Key, Macbeth
- 7- S. Paristo, Cordero
- 8- Sezouy, Fell
- 9- Bold Edge, Lively
- 10- A. Tap Shoes, Hernandez
- 11- Pleasant Colony, Velasquez

Para correr a principal carreira desta semana no Hipódromo da Gávea, foi muito bom o apronto final do cavalo Cantemir, dos Haras São José e Expeditus, que marcou 1m16s para os 1 mil metros, na direção muito correta de Gabriel Meneses. Ainda dos Haras São José e Expeditus, tiveram os seus exercícios encerrados, Cedron, com Vanderlei Gonçalves, o 1 mil metros em 1m05s e Clei de Feu, com J. M. Silva, que marcou 1m18s para os 1 mil 200 metros, suave. Rico Solo é outro que vai correr o clássico e antecipou o seu apronto, marcando 1m16s para os 1 mil 200 metros, marca muito boa já que a pista estava muito pesada na hora do exercício. Já Campal, que será o grande favorito da competição, aprontou em Cidade Jardim, na manhã de quinta-feira, quando marcou 1m16s para os 1 mil 200 metros, com muitas sobras.

Para a reunião de hoje no Hipódromo da Gávea, foram sorteados para exame prévio, pelo serviço de veterinária do Jôquei Clube Brasileiro, os seguintes animais: Querir, do treinador, J. D. Moreira, Fulano de Tal, do treinador Antônio Pinto da Silva.

Borg elimina Pecci e faz final com Lendl

Boicote à prova de Fiat pode se consolidar hoje

Se não aumentar hoje o número de inscritos para a segunda etapa do Torneio Rio-São Paulo de Fórmula-Fiat ficará caracterizado o boicote dos pilotos paulistas à prova. Embora ninguém confirme, eles estão inconformados com a fábrica, por não cumprir a promessa de dar total apoio à categoria. Os treinos classificatórios correm às 10 horas, no autódromo de Jacarepaguá, onde será a corrida, amanhã.

Nos treinos extra-oficiais de ontem, apenas quatro carros estiveram na pista. Como a principal preocupação foi a de acertar as suspensões e a refrigeração do motor, não houve preocupação em marcar tempo. É intenção dos pilotos se reunirem com Carlos Cavalcanti, presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA), que poderá enviar à Fiat um pedido de apoio à categoria.

Mudou de idéia

O líder do Torneio, o paulista Victor Marrese, vencedor da primeira etapa, também não viria ao Rio. Na última hora resolveu mudar de idéia e ficou surpreso ontem, quando soube que a maioria dos companheiros ainda não haviam chegado. Ele foi um dos que treinou ontem, pois quer repetir a vitória de Interlagos.

O carioca Jean Pierre Cavnignac também procurou acertar a refrigeração do carro, pois é considerado favorito, por conhecer bem o traçado do autódromo de Jacarepaguá. Além deles, treinaram o paranaense Luis Scarpini e o carioca Ricardo Garcia, que formam com Flávio Flovo, Luis Carlos Vilmar, ambos de São Paulo, e Adilson Mancebo e Edilson Gonzaga, do Rio, o grupo de oito carros inscritos, números inferior em 17 ao que disputou a primeira corrida.

Para a etapa do Rio-São Paulo de Fiat (Turismo) também não participaram Attila Sippos, Luis Otávio Paternostro, de São Paulo, pilotos importantes desta categoria, que terá uma bateria no intervalo das de Fórmula-Fiat. A volta do carioca Murilo Pilotto às provas de Turismo é a principal novidade.

Além de Fórmula-Fiat e Fiat Turismo, haverá treinos ainda hoje no autódromo para Estreantes, Novatos e Força Livre, bem como classificação para a terceira etapa do Campeonato Estadual de Motociclismo, em que James William, o Cabelinho, aparece como principal favorito da categoria 125cc e Sérgio Setembrino e Jorge Miranda, da 350cc Especial.

Giaffone foi o mais rápido na Stock Cars

São Paulo — Os treinos oficiais de hoje definem a posição de largada do Torneio Rio-São Paulo de Stock-Cars, que será disputado amanhã à tarde, no Autódromo de Interlagos. Ontem, Zeca Giaffone, da equipe Orloff, fez o melhor tempo, com a marca de 3m27s47, vindo a seguir Walter Tucano Barçh, fazendo o percurso em 3m27s52, o que surpreendeu o público presente ao autódromo, por se tratar de um piloto recém-saído do motociclismo.

Zeca Giaffone, atual líder do torneio, com 54 pontos, contra 47 do segundo colocado, Ingo Hoffmann, é um dos favoritos da prova e ontem mostrou que seu carro está bem ajustado e espera repetir hoje a boa situação, pois os treinos são classificatórios e definirão o pole-position. Paulo Gomes, da equipe Coca-Cola/Diass/Laguna, considerado o principal adversário de Zeca, fez o terceiro melhor tempo: 3m27s79 e também está otimista.

O vice-líder do campeonato, Ingo Hoffmann, vencedor da competição realizada anteriormente em Interlagos, que representa a equipe Cera Grand Prix-Pompéia, teve problemas de carburação em seu carro e deu apenas algumas voltas, tentando ajustar melhor a máquina. O mesmo aconteceu com Reinaldo Campello, da equipe Smirnoff/TV Bandeirantes. Denísio Casarini, ficou com o quarto tempo de ontem, fazendo a volta em 3m27s96. A tomada de tempo de hoje está marcada para o período das 12 às 12h30m (primeira parte) e das 14 às 14h30m. A prova de amanhã terá uma hora de duração e a largada está prevista para às 14h15m.

HYGIA-VÔLEI

A Hygia Empresa Brasileira de Serviços Ltda., em virtude das calúnias e difamações de que foi vítima, vem a público, em atenção aos seus clientes e amigos, apresentar a Certidão do 7º Ofício de Notas, como prova irrefutável e insusceptível de sua idoneidade, tendo em vista que no referido Cartório, nada consta contra o nome da Empresa.



Nº 162298

7.º OFÍCIO DE REGISTRO E DISTRIBUIÇÃO
AVENIDA ERASMO BRAGA, 115 ALA D - SALA 117

O Bacharel Francisco Oswaldo Impellerieri, Oficial de Registro de Distribuição de Títulos para Protesto, na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro

Certifica que

reverso os livros de registro das distribuições feitas em seu cartório, desde trinta e seis de mil novecentos e... até cinco de mil novecentos e... e constatou a ausência de qualquer distribuição alguma contra o(s) nome(s) HYGIA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS LTDA.

O referido é verdade e dou fé.
Rio de Janeiro, de... de... de 1981.
Eu, Oficial, assino.

RECEBI O ORIGINAL DO TÍTULO DE REGISTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE TÍTULOS PARA PROTESTO Nº 162298

Marques é 1º na prova JB de hipismo

Juiz de Fora — O goiano Luciano Marques, montando Challimar, venceu ontem a prova JORNAL DO BRASIL — do Concurso Interstadial de Saltos com o tempo de 69s90. O conjunto surpreendeu, pois o favorito era Luis Felipe de Azevedo, com Tambu Nueve, que acabou ficando em terceiro, atrás de Jorge Carneiro, com Gelatina.

A prova da série preliminar, Prefeitura de Juiz de Fora, foi vencida por Hélio Pessoa, que cumpriu o percurso com Yorkshire no tempo de 56s86. A prova foi bastante concorrida e participaram dela um total de 97 conjuntos, com Carlos Ferreira, montando Rosilho, ocupando a segunda posição, com o tempo de 60s37. A competição prossegue às 10 horas de hoje com mais três provas.

Luciano Marques, de 23 anos, foi a grande surpresa da competição. Ele montou 8 anos em Brasília, porque em Goiás não existe federação. Sua vitória ontem foi incontestável, pois não cometeu nenhuma falta com Challimar, provocando grande admiração no público e terminando o percurso tipo caça, difícil, que tira sete pontos por qualquer falta.

Foi realmente uma grande oportunidade para mim ganhar a prova da série principal, pois haviam 37 conjuntos. Minha montaria estava bem na prova e eu ganhei, o que para mim é muito importante, pois agora vou pensar realmente no Campeonato Nacional.

RESULTADOS

- 1.ª Prova: Prefeitura de Juiz de Fora
1. Hélio Pessoa, com Yorkshire, em 56s86
2. Carlos Ferreira, com Rosilho, em 60s37
3. Luis Felipe Azevedo, com Nueve, em 67s47
4. Jorge Carneiro, com Gelatina, em 69s90 e uma falta
5. Pedro Costa, com Rei de Couer, em 69s98 e uma falta
6. Luis Silva, com Cagumelo, em 61s70 e uma falta
- 2.ª Prova: JORNAL DO BRASIL
1. Luciano Marques, com Challimar, em 69s90
2. Jorge Carneiro, com Gelatina, em 71s80
3. Luis Felipe Azevedo, com Tambu Nueve, em 75s27
4. Manoel Pinto, com Arlequim, em 75s73
5. Luis Felipe Azevedo, com McAlpaca, em 80s35
6. Sérgio Brandão Gomes, com Telera, em 82s45



Bjorn Borg continua sem perder um set no Aberto da França

Zózimo Barroso do Amaral

Paris — Um céu cinzento, ameaçador, cortado a todo instante por um zepelín, que sobrevoa o estádio, emoldurou ontem a primeira partida das semifinais do torneio de Roland Garros, cujo resultado confirmamos os prognósticos: só deu Borg, vencedor sem maiores problemas do paraguai Victor Pecci.

Não se pode dizer que Pecci tenha jogado mal, pelo contrário, em certos momentos da partida chegou a apresentar um tênis até brilhante. Apenas, teve diante dele um Borg novamente em franca ascensão que ainda não chegou a cem por cento de sua antiga forma mas o oitenta por cento que atingiu já são mais que necessários para desequilibrar as partidas.

RETRIBUIÇÃO

O primeiro e segundo sets foram uma repetição do outro. A partir da contagem — 6 a 4. Tanto em um quanto no outro, Borg teve uma vez seu saque quebrado, respondendo à ofensa com duas quebras de serviço de Pecci.

Sempre que teve seu serviço quebrado, e isto ao longo de todo o jogo, Borg retribuiu no set seguinte a osada fazendo o mesmo com Pecci, de dessa forma nunca conseguiu uma folga apreciável no placar. Uma prova incontestável da grande estrutura psicológica do sueco é que ele saiu várias vezes de 15-40 para vencer o game.

Pecci bem que tentou consumir em games as vantagens que conseguiu mas bastava Borg apertar o jogo, acelerar a bola e aumentar o ritmo para desfazer-las e inverter a contagem a seu favor.

Se o saque de Borg, que sente ainda algumas dores no ombro direito, consequência de uma tendinite, não alcançou até agora a força e potência antigas, a precisão dos passing-shots e das respostas de saque já é a mesma de sempre.

E isto Pecci sentiu na própria carne, quando ao final da partida, tentando evitar a derrota, passou a tentar pressionar o adversário subindo mais insistentemente à rede. Foi passado implacavelmente, pelos dois lados, em cerca de oitenta por cento das vezes.

A precisão dos golpes e a força psicológica de Borg explicam em grande parte a sua vitória nos três sets, embora no terceiro, ainda o último, Pecci tenha dado a impressão de que poderia ganhá-lo.

Os dois tenistas conservaram seus saques até o meio do set, quando o paraguai quebrou o serviço de Borg e fez 4 a 2. No game seguinte, Borg devolveu a quebra, diminuiu o serviço permitindo que Pecci fizesse 5 a 3 e ficasse a um passo de vencer o set.

Ironicamente, na iminência de embolsar um set, para Pecci o jogo acabou ali. Borg quebrou-lhe ainda uma vez o serviço, diminuiu para 4 a 5, conservou seu saque, empatou em 5 a 5, tomou de novo o saque do adversário fazendo 6 a 5 e

no game seguinte liquidou a partida produzindo passing-shots notáveis e fechando o jogo com o segundo match-point dos três que teve a seu favor: 7 a 5.

Borg chega assim mais uma vez ao final — sua quarta consecutiva em Roland Garros, cujo título já ganhou cinco vezes — o que não constitui qualquer novidade.

MUITA GARRA

Seu adversário será o tcheco Ivan Lendl que, pela segunda semifinal, jogada imediatamente depois do jogo Borg-Pecci, fez com o argentino José Luis Clerc uma das mais longas, bonitas e dramáticas partidas do torneio.

Ao longo de quatro horas e 24 minutos, tempo total de duração dos cinco sets, os dois tenistas deram tudo pela vitória que chegou a sorrir para o argentino, que teve um match-point no quarto set, decidido pelo sistema de tie-break, cuja contagem ele chegou a liderar em 6 a 5. Se ganhasse ali a partida o resultado não seria injusto, já que até aquele momento Clerc se mostrava mais firme, mais preciso, errando menos bolas fáceis do que Lendl, este algo irritado, a ponto de ter recebido uma advertência do juiz por ter dado uma bolada, embora sem querer, num dos boléiros.

Mas Lendl salvou o match-point, ganhou o tie-break de 9 a 7 e partiu para a vitória do último set, o mais rápido de todos, diante de um Clerc um pouco desanimado, que perdeu dois serviços seguidos e a partida. No placar, 6 a 3 para Lendl, que a partir da sétima do adversário passou a merecer a vitória, por mostrar, sobretudo, uma garra incomum e uma vontade de vencer que o leva a virar jogos por mais adversos que se lhe pareçam.

Contra Clerc, ontem, foi exatamente assim. Lendl saiu da derrota aparente — tinha perdido o primeiro set de 3 a 6, vencido o segundo de 6 a 4 e perdido o terceiro de 4 a 6 e vencido o quarto de 7 a 6 depois de salvar um match-point — para a vitória consagrada que lhe dá o direito de pisar amanhã a quadra central de Roland Garros para enfrentar Borg numa partida de prognóstico difícil.

A Clerc sobrou o consolo de ter feito uma bela partida, que teve nas mãos enquanto conseguiu um ótimo índice de pontos nos serviços bem sucedidos. No fim, depois que Lendl conseguiu empatar em dois sets, mostrou desânimo e um certo cansaço, pois não conseguia mais colocar o primeiro serviço na quadra e custava a chegar nas bolas, cedendo toda a iniciativa de ataque ao adversário.

Mesmo assim, lutou com bravura até o último ponto, valorizando ainda mais a participação no torneio do brasileiro Carlos Kirmayr, que pode ter a certeza de ter perdido para um dos melhores jogadores da atualidade, não estivesse ele colocado em sétimo lugar no ranking da ATP.

RESULTADOS

- simples masculina, semifinais
Bjorn Borg (Suécia) 6/4, 6/4 e 7/5 Victor Pecci (Paraguai) Ivan Lendl (Tchec.) 3/6, 6/4, 4/6, 7/6 e 6/2 José Luis Clerc (Argentina)
- duplas mistas, semifinais
B. Stove/F. McNair (Holanda/EUA) 6/3 e 6/3 K. Horvath/A. Gomez (EUA/Equador)
- duplas masculinas, semifinais
T. Moor/E. Teltscher (EUA) 4/6, 7/5, 7/6 e 6/4 P. Feigl/B. Martin (Austria/EUA)
- duplas femininas, semifinais
R. Fairbank/T. Harford (África do Sul) 6/3, 3/6 e 6/2 B. Bunge/C. Kohde (RFA)
- final feminina
Hana Mandlikova (Tchec.) x Silvia Hanika (RFA)

Grael e Toni tentam recorde

Torben Schmidt Grael, com um Laser, e Toni Lopes, com uma prancha a vela, marca Tempest, saíram esta madrugada de Niterói, com destino a Angra dos Reis, tentando estabelecer um recorde em percursos de longa distância. A "aventura descontraída", como eles preferem chamar a travessia, não terá nenhum requisito de segurança e nem mesmo uma lancha vai acompanhar a velejada de aproximadamente 70 milhas.

Torben é o atual campeão brasileiro de duas classes olímpicas: Soling e Fin; e de duas pan-americanas: Laser e Snipe. No final da semana que vem viaja para a Alemanha Ocidental, onde vai disputar a Semana de Kiel, que reúne os melhores

velejadores do mundo, marcada para o próximo dia 22, e em seguida, ainda na Alemanha, corre o Campeonato Mundial. Nas duas competições ele vai velejar de Finn. Toni Lopes é um dos melhores especialistas do Brasil na Prancha a Vela e um dos maiores adeptos de regatas tipo Long Distance.

Só o indispensável

Ambos saíram do Rio Yacht Club, em Niterói, e tanto o Laser quanto a prancha estão equipados com luz de navegação e bússola. Torben e Toni usam roupas completas de neoprene para suportarem o frio, e levam apenas

água, conhaque e ração de salvamento utilizada pela Marinha. Torben leva o mínimo necessário para manutenção no cockpit de seu Laser, enquanto Toni, por falta de local em sua prancha, uma Tempest construída por ele, utilizará uma espécie de mochila, adaptada a um trapézio.

Eles pretendem chegar a Angra dos Reis esta tarde e imediatamente retornam de automóvel para o Rio. Ambos declararam ontem à noite que contavam com ventos de través, que exigiriam menos esforço físico. Entretanto, dizem que, mesmo sob contravento, estavam bem preparados fisicamente para terminarem a longa travessia.

CORRA



MARATONA ATLÂNTICA-BOAVISTA JORNAL DO BRASIL

MAS ANTES SE INSCREVA

A Atlântica-Boavista e o Jornal do Brasil vão botar de novo esta cidade para correr. No próximo dia 1.º de agosto, sábado, às 16:00 hs., a Maratona Atlântica-Boavista volta a se realizar, depois do grande sucesso do ano passado. Você tem até o dia 30 de junho, terça-feira, das 9:00 às 18:00 hs., para se inscrever em qualquer sucursal estadual do Jornal do Brasil e nas agências de classificados do Leblon, Copacabana, Centro, Tijuca, Madureira e Niterói. Para a inscrição, que custa Cr\$ 300,00, você só precisa da carteira de identidade. Depois, você ganha uma camiseta. A Maratona sai do Leme e vai até a Lagoa, passando pelo Aterro, num percurso total de 42,196 ms. Corredores de todo o Brasil e até estrangeiros estarão concorrendo. Mas qualquer um pode participar. Só precisa de espírito esportivo e muita disposição. Corra. Mas, antes, venha correndo se inscrever.

Roese e Oncins decidem quem vai para Wimbledon

O gaúcho Fernando Roese e o paulista Eduardo Oncins decidem hoje a final nacional da Copa Hering de Tênis, a partir das 10h, no Country. O vencedor — assim como a campeã feminina — terá o direito de participar do Campeonato Juvenil de Wimbledon. A final feminina será entre duas paulistas, Kátia Vieira e Luciana Corsato. Os dois jogos serão transmitidos ao vivo pela TV Educativa.

Ontem, pelas semifinais, na melhor partida do dia, Roese derrotou Edvaldo Oliveira por 3/6, 6/3 e 6/4, enquanto Eduardo Oncins ganhou de César Kist por 6/3 e 6/3. No feminino, Silvana Campos derrotou Luciana Corsato por 6/0, 6/1 e 6/3 e Kátia Vieira eliminou Tânia Meireles por 6/7, 6/0 e 6/4.

ROESE BEM

O jogo mais equilibrado foi entre o principal cabeça de chave, Edvaldo Oliveira, e Fernando Roese, a grande revelação do torneio, dono de um estilo variado e de bons golpes.

No começo, o jogo de fundo de quadra muito consciente de Edvaldo levou vantagem sobre o de Roese, mas só houve uma quebra de serviço, por parte de Edvaldo, que quase não errou, exibindo um jogo de bom nível.

O segundo set também foi equilibrado, e Roese quebrou uma vez o serviço de Oliveira e repetiu o placar por 6/3. Era um jogo do qual, até aquele momento, não se podia prever o vencedor. Começou o terceiro set, com Roese acertando pontos muito bonitos e Edvaldo sempre seguro e equilibrado o jogo. A primeira quebra de serviço foi a favor de Roese, que marcou 4/3. No game seguinte, Edvaldo recuperou-se e empatou em 4/4, para depois

perder de novo o serviço, e o jogo por 6/4.

A outra partida, que demorou mais de uma hora e 40 minutos para os dois sets — uma média extremamente alta — marcou a vitória de quem conseguiu aplicar uma tática com mais perfeição: Eduardo Oncins. Ele ceticou a bola ao máximo, sem permitir que Kist subisse à rede, o que se fez forte, e acabou vencendo, em um jogo que foi muito mais equilibrado do que o placar pode mostrar.

Fernando Roese chegou a pensar que não ganharia o jogo, no último set, quando, depois de quebrar o serviço do adversário, não conseguiu manter o seu.

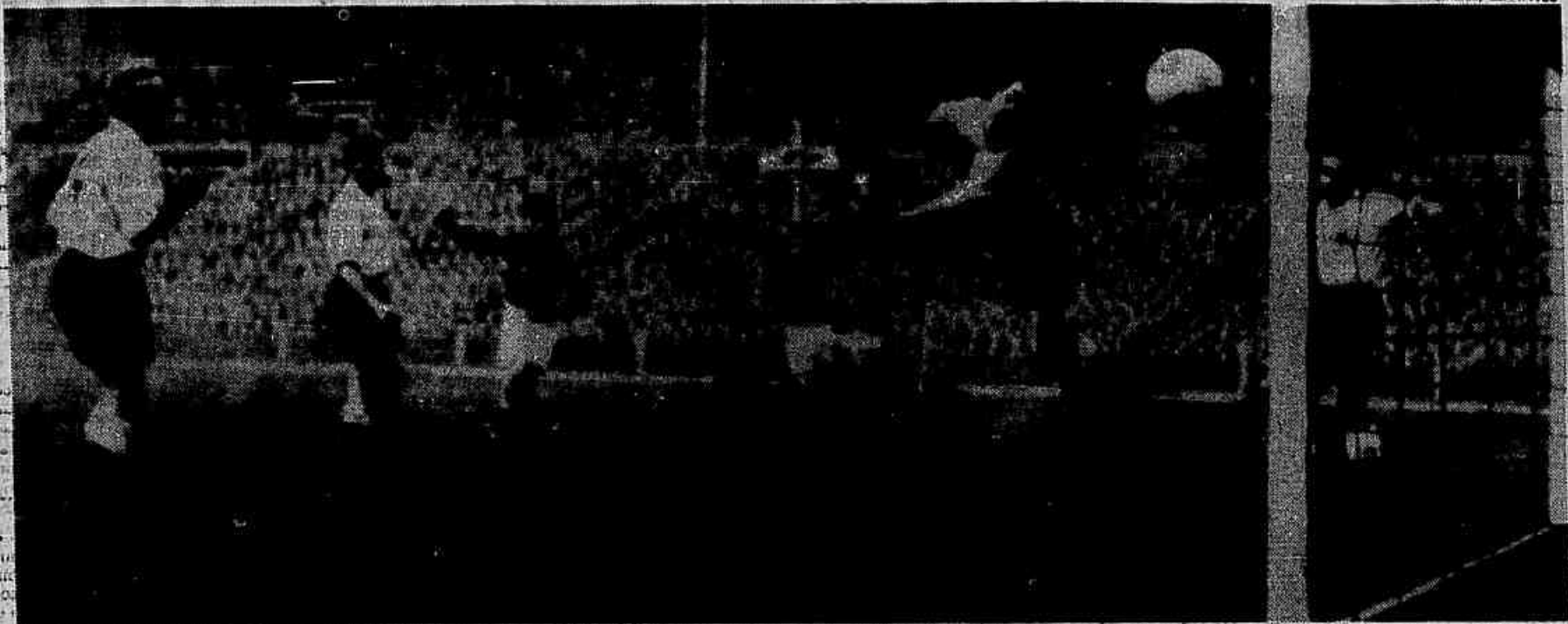
KÁTIA SURPRESA

Kátia Vieira, paulista, 17 anos, está surpresa por chegar à final, já que não esperava passar da segunda rodada, quando derrotou a favorita, a gaúcha Níege Dias, mas, apesar de reconhecer que seu jogo melhorou, continua sem acreditar em suas possibilidades.

Na etapa da Hering, em São Paulo, perdi para a Silvana nas semifinais e, além disso, nunca consegui derrotá-la em toda a minha vida.

COPA RIO

São os seguintes os jogos de hoje pela Copa Rio de Tênis: no Playtennis, na Barra da Tijuca: Paulo Ferraz x vencedor de Paulo Henrique Rocha x Eduardo Volpintesta, Renato Figueiredo x Renato Cito Júnior, Ricardo Correia x Gustavo Los Santos e Renato Figueiredo x Renato Cito Júnior. Os resultados de anteontem foram: Roberto Carvalhaes 6/1 e 6/1 Cesar 84, Renato Figueiredo 6/7, 6/0 e 6/4 Ivá Gentil e Renato Cito Júnior 7/5 e 7/5 Nelson Vaz Moreira.



Puskas, de braços erguidos, comemora o gol de Kocsis, na goleada de 6 a 3, a 1ª derrota da Inglaterra em casa, em 90 anos

Inglaterra x Hungria é decisivo

Budapeste — Quase toda a Europa, nove países sul-americanos (inclusive o Brasil), mais Dubai, Líbia e Argélia vão assistir hoje, em transmissão direta pela TV, à mais importante de todas as partidas das jogadas até agora pelas eliminatórias da Copa do Mundo. Hungria x Inglaterra, a partir das 15h de Brasília, no Estádio Popular de Budapeste, tem um caráter decisivo para os ingleses: se perderem, estão praticamente fora da Copa da Espanha, no próximo ano.

A partida de hoje, se não chega a se comparar ao famoso Jogo do Século, de 1953, quando a máquina húngara de fazer gols quebrou a invencibilidade inglesa de 90 anos em seu próprio território, está cercada também de muita expectativa, até pelo fato de

poder marcar o início do fim da era Ron Greenwood na Seleção Inglesa, em caso de derrota. O técnico certamente não resistiria às pressões de uma nova eliminação da Copa do Mundo (a Inglaterra não vai a uma desde 1970) e muito menos a uma fracassada campanha este ano. Nos últimos seis jogos, os ingleses perderam quatro (Espanha, Brasil, Escócia e Suíça), e empataram dois (Romênia e Gales), só marcando dois gols.

Alerta contra otimismo

O técnico Ron Greenwood, na Seleção desde 1977, revela suas preocupações ao não definir a equipe que escalará hoje. Enquanto ele chegou a cancelar o treino que a equipe faria anteontem, alegando muito calor, o trei-

nador húngaro, Kalman Meszoly, já havia anunciado, anteontem mesmo, a formação de sua equipe.

Ao contrário dos ingleses, os torcedores húngaros e até mesmo os jogadores mostram-se confiantes. E com alguma razão. A Hungria ocupa o segundo lugar no grupo com a Inglaterra. Somou cinco pontos em três jogos, enquanto os ingleses têm os mesmos cinco, mas em cinco jogos. A liderança está com a Romênia, que não enfrentará mais os ingleses: venceram em Bucarest de 2 a 1 e empataram em Londres de 0 a 0.

Uma vitória hoje praticamente classificaria a Hungria, ainda que ela perca a última partida do grupo, dia 18 de novembro, justamente contra a Inglaterra. Ao chegarem em

Londres os húngaros poderão estar com uma das duas vagas asseguradas, pois enfrentarão, em casa, Suíça e Noruega.

Os torcedores, evidentemente, fazem essas contas e por isso mostram-se otimistas. Foi por essa razão que o jornal *Nepesava*, de Budapeste, alertou-os para o fato de que a Seleção Inglesa de hoje conta com nove jogadores dos que venceram a Hungria por 4 a 1 em 1978.

Com arbitragem do italiano P. Casarin, as duas equipes prováveis são: Hungria — Kati, Martos, Ballint, Garaba e Varga; Muller, Nyilasi e Zombori; Fazekas, Torocski e Klas. Inglaterra — Clemence, Neal, Watson, Martin e Sansom; Robson, McDermott e Keegan; Coppell, Francis e Woodcock.

As goleadas que inglês algum jamais esquecerá

Vicente Senna

— Não me recordo de nenhuma partida que tenha sido tão importante para a Hungria como esta com a Inglaterra.

Ao dizer isso ontem, o técnico Kalman Meszoly estava certamente querendo ser simpático aos ingleses, às vésperas de uma partida decisiva, sem dúvida, mas não tão importante assim. Como qualquer húngaro bem o sabe, e Meszoly também, pois integrou 61 vezes a Seleção de seu país, importantes foram as duas partidas contra a Inglaterra na década de 50.

Uma delas, de tão importante, passou a ser conhecida como O Jogo do Século. Foi a 25 de novembro de 1953, 17 anos após o último encontro entre os dois países. Até então, em cinco jogos, os húngaros só haviam conseguido uma vitória: 2 a 1, em Budapeste. As outras, perdeu de goleadas, a menor delas de 6 a 2.

Mas desta vez os húngaros já eram olhados com mais respeito. Desde o momento que desembarcaram na estação Vitória de Londres, três dias antes da partida, os jornais falavam deles com alguma admiração. Puskas tinha sua fotografia estampada em algumas primeiras páginas e todos elogiavam a "temível qualidade" dos visitantes, que

chegavam ali com um retrospecto nada desprezível: 24 jogos sem derrota.

No entanto, havia um respeito mútuo, que ficou evidente na noite mal dormida pelo húngaro, na véspera da partida. E pelo fato de se terem sentido aliviados quando viram chegar, pouco mais do meio-dia, o ônibus que os conduziria ao Estádio Wembley, com auxílio de dois batedores da polícia. Ou ainda pelo fato de terem preferido, mesmo chegando ao estádio com uma hora de antecedência, ficar fechados no vestiário, em silêncio, só quebrado com tiradas descontraídas de Puskas e Kocsis.

Apesar da fama que corria a Europa e o mundo — a Seleção de Gustav Sebes era já conhecida como a Equipe de Ouro — os húngaros não podiam esquecer que em 90 anos a Inglaterra jamais havia perdido em casa ou no seu venerável templo, o Wembley. Um retrospecto também nada desprezível.

Eram exatamente 14h17m quando Hidegkuti fez a bola rolar até Kocsis, ainda sob a algazarra dos torcedores. Mas, 40 segundos depois, o estádio silenciava. Hidegkuti driblou três ingleses e marcou o primeiro gol. Hidegkuti teve ainda um gol anulado momentos antes do empate. Mas com o passar do

tempo e a visível superioridade húngara até as tribunas se dobravam à realidade: o futebol revolucionário dos húngaros. E o público aplaudiu o retumbante 6 a 3 dos húngaros, embora ele encenasse um ciclo quase centenário de invencibilidade inglesa em seu próprio território.

— Valeu a pena cruzar o Canal para ver este jogo — dizia em seu despacho um jornalista da Agência France Press, maravilhado com a equipe de Gustav Sebes. Uma equipe realmente revolucionária. Os jogadores mezendo-se por todo o campo, os pontas voltando e partindo em velocidade para o ataque, e utilizando pela primeira vez um atacante recuado, encarregado de fazer lançamentos desde o centro do campo. Uma equipe que, na opinião dos analistas, chegou a superar em arte e técnica até os brasileiros, por eles derrotados na Copa de 54. Bozsik, Puskas, Hidegkuti, Kocsis, Szusza e Cia. sabiam de fato fazer o que quisessem com a bola. Daí os anos 50 serem considerados a idade de ouro do futebol húngaro.

— Não se pode jogar de maneira excepcional a cada partida. A Seleção Húngara não poderá fazer desta vez exibição semelhante àquela de Londres — dizia Shentall, diretor técnico da Se-

leção Inglesa, no dia anterior à esperada revanche, jogada em maio do ano seguinte, no Estádio Popular de Budapeste. Os ingleses, mesmo sem terem desta vez Alf Ramsey e Stanley Matthews, e com uma equipe bastante modificada, estavam certos de que desta vez não haveria outra catástrofe. Puro engano. A "chuva de gols" foi maior ainda e entusiasmou as 92 mil pessoas que lotavam o estádio. Já no primeiro tempo a Hungria venceu de 3 a 0.

— Este é o verdadeiro futebol — comentavam os jornalistas que acompanhavam embaixadados a exibição da Máquina Húngara de fazer gols.

— Quem poderia acreditar. Eles jogaram melhor ainda do que em Londres — confessou surpreso o diretor técnico inglês, ao fim de uma mais elástica goleada sofrida pela Inglaterra: 7 a 1. Era a 27ª partida invicta dos húngaros que só perderiam na sexta partida seguinte. Justamente a que decidiu a Copa de 54.

Portanto, a partida de hoje pode representar muito para os húngaros, que se garantiriam para a Copa do Mundo. Mas certamente Kalman Meszoly exagerou. Ninguém jamais esquecerá a época de ouro da Hungria de Puskas e Cia. Muito menos os ingleses.

Atletismo Juvenil faz Campeonato

Depois de duas seleções para aprimoramento da forma física e técnica, os atletas juvenis, masculino e feminino, voltam esta tarde à pista do Estádio Célio de Barros para a disputa do Campeonato Estadual da categoria, prometendo bom índice técnico nas etapas da competição, hoje, a partir das 14h30m, e amanhã, com início às 9 horas.

Fluminense, Botafogo, Fluminense e Associação Atlética da Universidade Gama Filho estão inscritos. A Gama Filho com maior número de atletas e com representante em todas as provas do programa aparece como favorita. Fluminense, com uma equipe renovada é a segunda força.

Diferente das competições seletivas, quando as provas foram realizadas em ritmo de treinamento, o Campeonato desta tarde será para valer com destaque para alguns atletas, entre os quais Ronaldo Alcaraz, Reinaldo Antônio, Cassia Aparecida, Mara Mision, da Gama Filho; Jacilene Pereira e Norberto Martins, do Vasco; Carlos Cherpe, do Flamengo; Marco Aurélio Vieira, do Fluminense.

Reinaldo Antônio, durante a seletiva de domingo passado, melhorou o recorde estadual dos 5 mil, com o tempo de 14m55s. Na boa forma em que está, é provável que derrube essa marca. Outro valor em ação é Ronaldo Alcaraz. Especialista em provas combinadas, desta vez deverá competir o decatlo com possibilidade de registrar nova marca. O recorde atual é de 6 mil 660 pontos e lhe pertence.

CABO DA CANADENSE
A inscrição da canadense Marita Payne pelo CRESF de Belo Horizonte, para a disputa do Troféu Brasil não será possível, segundo explicou o presidente da Confederação Brasileira de Atletismo, Hélio Bello. O dirigente considerou que a participação de Marita no Troféu só poderia ser feita se ela tivesse solicitado registro ao CRESF pelo menos há seis meses.

Torben Graef, de Laser, e Toni Lopes, de prancha a vela, tentam bater recorde

Torben Schmidt Graef, com um Laser, e Toni Lopes, com uma prancha a vela, marca Tempest, saíram esta madrugada de Niterói, com destino a Angra dos Reis, tentando estabelecer um recorde em percursos de longa distância. A "aventura descontraída", como eles preferem chamar a travessia, não terá nenhum requisito de segurança e nem mesmo uma lancha vai acompanhar a velejada de aproximadamente 70 milhas.

Torben é o atual campeão brasileiro de duas classes olímpicas: Soling e Finn; e de duas pan-americanas: Laser e Snipe. No final da semana que vem viajará para a Alemanha Ocidental, onde vai disputar a Semana de Kiel, que reúne os melhores velejadores do mundo, marcada para o próximo dia 22, e em seguida, ainda na Alemanha, corre o Campeonato Mundial. Nas duas competições ele vai velejar de Finn. Toni Lopes é um dos melhores especialistas do Brasil na Prancha a Vela e um dos maiores adeptos de regatas tipo Long Distance.

Só o indispensável

Ambos saíram do Rio Yacht Club, em Niterói, e tanto o Laser quanto a prancha estão equipados com luz de navegação e bússola. Torben e Toni usam roupas completas de neoprene para suportarem o frio, e levam apenas água, conhaque e ração de salvamento utilizada pela Marinha.

Torben leva o mínimo necessário para manutenção do cockpit de seu Laser, enquanto Toni, por falta de local em sua prancha, uma Tempest construída por ele, utilizará uma espécie de mochila, adaptada a um trapézio.

Eles pretendem chegar a Angra dos Reis esta tarde e imediatamente retornam de automóvel para o Rio. Ambos declararam ontem à noite que contavam com ventos de través, que exigiriam menos esforço físico. Entretanto, disseram que, mesmo sob contravento, estavam bem preparados fisicamente para terminarem a longa travessia.

Aliás, o preparo físico será de fundamental importância para a complementação do percurso, porque, enquanto o Laser exige muito das pernas e da musculatura abdominal, a prancha a vela exige muito esforço dos braços e pernas. O frio também poderá ser um grande obstáculo, principalmente porque, nos dois barcos, o contato do latista com a água é total e constante.

Toni está aproveitando a aventura para promover a prancha que está construindo, além de como ele mesmo diz: "De repente é um recorde". Por sua vez, Torben diz: "Será mais um treinho".

Toni treinou cerca de um mês para a travessia Rio—Angra, velejando diariamente, ida e volta, de Niterói à Ilha Rasa, em distância aproximada de 15 milhas. Torben no máximo velejou até o arquipélago das Cagarras. Eles pretendem velejar juntos até Angra, apesar de a prancha ter, normalmente, maior velocidade. Está previsto que, no caso de qualquer tipo de acidente, o latista passará do Laser para a Prancha Tempest e vice-versa.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

PARA ajudar o Flamengo a renovar o contrato de Zico, a CBF adiantou ao clube Cr\$ 8 milhões, que ele tem a receber pela transmissão de suas partidas pela televisão. Se a entidade fosse fazer o mesmo em relação a todos os outros clubes com crédito junto a nossas televisões, fecharia as portas hoje mesmo, pois o montante vai a mais de Cr\$ 70 milhões.

Vejo com pessimismo a estrutura financeira do futebol brasileiro, pois os jogadores exigem, com direito, salários de nível internacional, e os clubes, que devem pagá-los, não têm como arranjar o dinheiro. Em parte porque são mal-administrados, em sua maioria. E em parte maior ainda pelo fato de que no Brasil todos se acham no direito de tratar o futebol demagogicamente.

Assim é com o aumento dos ingressos. Tudo aumenta acintosamente, mas quando se fala em corrigir os preços das entradas aparece uma porção de gente, candidata a no futuro ser candidata a alguma coisa, falando em "defender a bolsa do povo". Os ingressos baixam outra vez e a cada dia estão se tornando mais insignificantes em seu valor real.

Outro caso é o das televisões. Não há um acordo? Então, por que não pagam? Em vez de pagar, há gente ligada às emissoras ameaçando o presidente da Federação de Brasília com frases como esta: "O Presidente da República quer ver o jogo do Flamengo com o Vasco". O Presidente da República pode querer muita coisa, mas se as federações, que representam os clubes brasileiros, unem-se no sentido de não permitir a transmissão dos jogos desses clubes para Brasília, elas estão no seu direito e aposto que o Presidente da República será o primeiro a querer vê-lo respeitado.


O Grêmio tem Cr\$ 14 milhões a receber das televisões, a Ponte Preta de São Paulo tem quase Cr\$ 10 milhões, os salários dos jogadores aumentam diariamente, os preços das arquibancadas não conseguem subir. Sob toda essa pressão, os clubes (onde também existem dirigentes demagogos) vão perdendo a condição de existir como entidades particulares: dependem de passagens no Campeonato Nacional, devem ao Imposto de Renda, aos Institutos de Previdência, vivem fazendo apelos ao Governo federal. Perdem cada vez mais sua independência.

Contam que foi Flávio Costa quem, há muitos anos, disse: "O futebol brasileiro só melhora da boca do túnel para dentro do campo". Não sei se a autoria é correta, mas a frase está cada vez mais verdadeira.

DE PRIMEIRA: Domingo passado, manhã do Grande Prêmio de Mônaco, o L'Equipe se perguntava, em manchete, se a prova não faria a consagração de Nelson Piquet. No dia seguinte, a matéria do enviado especial do jornal deixava claro que, se a Piquet sobra arrojo, falta um pouco de bom senso em determinadas ocasiões e isto acabou por causar o acidente que o tirou da prova. A Emerson, sobrava bom senso, faltava arrojo. Com Piquet, é o contrário. Nosso automobilismo está precisando de um meio-termo feliz // Kenneth Stephen, um súdito britânico que vive entre Rio e São Paulo, dizia-me: "Em São Paulo é impossível correr. As pessoas lá são muito uptight. Todo mundo olha se você passa correndo na rua." Queixa idêntica fazia-me outro dia Rubem Argollo: "Saí de meu hotel para uma corrida e desisti depois de um quarteirão. Todos me encaravam como se eu fosse um louco." O que há com os paulistas? // Agradeço ao Dr. Teobaldo Viana Júnior o poster contra o fumo que enviou para a sede da Corja, mas o Yllen Kerr rasgou-o. Diz o Yllen que foi por acidente e não por estar a soldo da indústria tabagística // Hoje, às 15h30m, será disputada a 3ª Volta da Lagoa, sob promoção da Academia Rui Medina. O percurso para mulheres será mais curto, de apenas 3 mil 700 metros, o que considero um erro // O treinador alemão Jupp Derwall declarou que gostaria de ver sua Seleção jogar contra a Brasileira todas as semanas, porque esta seria sua melhor escola de futebol. "Na Europa não temos mais nada que aprender" — completou Derwall // O treinador inglês Ron Greenwood garante que, apesar de tudo, a Inglaterra se classificará para a Copa do Mundo. Não precisaremos esperar muito para saber se o Sr. Greenwood está com a razão. Se a Inglaterra não derrotar a Hungria hoje, em Budapeste, estará desclassificada // Carlos Lopes, o português que vem participar da Maratona Atlântica-Boavista, conseguiu outro dia a excelente marca de 27m47s8 para os 10 mil metros // Os 100 primeiros classificados da Meia-Maratona organizada pela Corja, na Barra da Tijuca, devem procurar o JORNAL DO BRASIL, sala 611, pois estão automática e gratuitamente inscritos para a Maratona Atlântica-Boavista, dia 1º de agosto. Os que já tiverem pago a inscrição podem procurar o Sr Rubem Argollo, na própria Atlântica-Boavista, pois terão o seu dinheiro devolvido.

FALE PRIMEIRO COMA GENTE

Hoje e amanhã, no Caderno de Classificados, você encontra algumas de nossas melhores ofertas.



JULIO BOGORICIN IMÓVEIS



Puskas, de braços erguidos, comemora o gol de Kocsis, na goleada de 6 a 3, a 1ª derrota da Inglaterra em casa, em 90 anos

Inglaterra x Hungria é decisivo

Budapest — Quase toda a Europa, nove países sul-americanos (inclusive o Brasil), mais Dubai, Líbia e Argélia vão assistir hoje, em transmissão direta pela TV, à mais importante de todas as partidas das jogadas até agora pelas eliminatórias da Copa do Mundo. Hungria x Inglaterra, a partir das 15h de Brasília, no Estádio Popular de Budapeste, tem um caráter decisivo para os ingleses: se perderem, estão praticamente fora da Copa da Espanha, no próximo ano.

A partida de hoje, se não chega a se comparar ao famoso Jogo do Século, de 1953, quando a máquina húngara de fazer gols quebrou a invencibilidade inglesa de 90 anos em seu próprio território, está cercada também de muita expectativa, até pelo fato de

poder marcar o início do fim da era Ron Greenwood na Seleção Inglesa, em caso de derrota. O técnico certamente não resistiria às pressões de uma nova eliminação da Copa do Mundo (a Inglaterra não vai a uma desde 1970) e muito menos a uma fracassada campanha este ano. Nos últimos seis jogos, os ingleses perderam quatro (Espanha, Brasil, Escócia e Suíça), e empataram dois (Romênia e Gales), só marcando dois gols.

Alerta contra otimismo

O técnico Ron Greenwood, na Seleção desde 1977, revela suas preocupações ao não definir a equipe que escalará hoje. Enquanto ele chegou a cancelar o treino que a equipe faria anteontem, alegando muito calor, o tre-

nador húngaro, Kalman Meszoly, já havia anunciado, anteontem mesmo, a formação de sua equipe.

Ao contrário dos ingleses, os torcedores húngaros e até mesmo os jogadores mostram-se confiantes. E com alguma razão. A Hungria ocupa o segundo lugar no grupo com a Inglaterra. Somou cinco pontos em três jogos, enquanto os ingleses têm os mesmos cinco, mas em cinco jogos. A liderança está com a Romênia, que não enfrentará mais os ingleses: venceram em Bucarest de 2 a 1 e empataram em Londres de 0 a 0.

Uma vitória hoje praticamente classificaria a Hungria, ainda que ela perca a última partida do grupo, dia 18 de novembro, justamente contra a Inglaterra. Ao chegarem em

Londres os húngaros poderão estar com uma das duas vagas asseguradas, pois enfrentarão, em casa, Suíça e Noruega.

Os torcedores, evidentemente, fazem essas contas e por isso mostram-se otimistas. Foi por essa razão que o jornal Nepszava, de Budapeste, alertou-os para o fato de que a Seleção Inglesa de hoje conta com nove jogadores dos que venceram a Hungria por 4 a 1 em 1978.

Com arbitragem do italiano F. Casarin, as duas equipes prováveis são: Hungria — Katszás, Martos, Ballint, Garabos e Varga; Muller, Nylisai e Zombori; Fazekas, Torocski e Kllas. Inglaterra — Clemence, Neal, Watson, Martin e Sansom; Robson, McDermott e Keegan; Coppell, Francis e Woodcock.

As goleadas que inglês algum jamais esquecerá

Vicente Senna

— Não me recordo de nenhuma partida que tenha sido tão importante para a Hungria como esta com a Inglaterra.

Ao dizer isso ontem, o técnico Kalman Meszoly estava certamente querendo ser simpático aos ingleses, às vésperas de uma partida decisiva, sem dúvida, mas não tão importante assim. Como qualquer húngaro bem o sabe, e Meszoly também, pois integrou 61 vezes a Seleção de seu país, importantes foram as duas partidas contra a Inglaterra na década de 50.

Uma delas, de tão importante, passou a ser conhecida como O Jogo do Século. Foi a 25 de novembro de 1953, 17 anos após o último encontro entre os dois países. Até então, em cinco jogos, os húngaros só haviam conseguido uma vitória: 2 a 1, em Budapeste. As outras, perdeu de goleadas, a menor delas de 6 a 2.

Mas desta vez os húngaros já eram olhados com mais respeito. Desde o momento que desembarcaram na estação Vitória de Londres, três dias antes da partida, os jornais falavam deles com alguma admiração. Puskas tinha sua fotografia estampada em algumas primeiras páginas e todos elogiavam a "temível qualidade" dos visitantes, que

chegavam ali com um retrospecto nada desprezível: 24 jogos sem derrota.

No entanto, havia um respeito mútuo, que ficou evidente na noite mal dormida pelos húngaros, na véspera da partida. E pelo fato de se terem sentido aliviados quando viram chegar, pouco mais do meio-dia, o ônibus que os conduziria ao Estádio Wembley, com auxílio de dois batedores da polícia. Ou ainda pelo fato de terem preferido, mesmo chegando ao estádio com uma hora de antecedência, ficar fechados no vestiário, em silêncio, só quebrado com tiradas descontraídas de Puskas e Kocsis.

Apesar da fama que corria a Europa e o mundo — a Seleção de Gustav Sebes era já conhecida como a Equipe de Ouro — os húngaros não podiam esquecer que em 90 anos a Inglaterra jamais havia perdido em casa ou no seu venerável templo, o Wembley. Um retrospecto também nada desprezível.

Eram exatamente 14h17m quando Hidegkuti fez a bola rolar até Kocsis, ainda sob a algazarra dos torcedores. Mas, 40 segundos depois, o estádio silenciava. Hidegkuti driblou três ingleses e marcou o primeiro gol. Hidegkuti teve ainda um gol anulado momentos antes do empate. Mas com o passar do

tempo e a visível superioridade húngara até as tribunas se dobravam à realidade: o futebol revolucionário dos húngaros. E o público aplaudiu o retumbante 6 a 3 dos húngaros, embora ele encenasse um ciclo quase centenário de invencibilidade inglesa em seu próprio território.

— Valeu a pena cruzar o Canal para ver este jogo — dizia em seu despacho um jornalista da Agência France Press, maravilhado com a equipe de Gustav Sebes. Uma equipe realmente revolucionária. Os jogadores mexendo-se por todo o campo, os pontos voitando e partindo em velocidade para o ataque, e utilizando pela primeira vez um atacante recuado, encarregado de fazer lançamentos desde o centro do campo. Uma equipe que, na opinião dos analistas, chegou a superar em arte e técnica até os brasileiros, por eles derrotados na Copa de 54. Bozsik, Puskas, Hidegkuti, Kocsis, Szusza e Cia. sabiam de fato fazer o que quisessem com a bola. Dat os anos 50 serem considerados a Idade de Ouro do futebol húngaro.

— Não se pode jogar de maneira excepcional a cada partida. A Seleção Húngara não poderá fazer desta vez exibição semelhante àquela de Londres — dizia Shentall, diretor técnico da Seleção Inglesa, no dia anterior à esperada revanche, jogada em maio do ano seguinte, no Estádio Popular de Budapeste. Os ingleses, mesmo sem terem desta vez Alf Ramsey e Stanley Matthews, e com uma equipe bastante modificada, estavam certos de que desta vez não haveria outra catástrofe. Puro engano. A "chuva de gols" foi maior ainda e entusiasinou as 92 mil pessoas que lotavam o estádio. Já no primeiro tempo a Hungria venceu de 3 a 0.

— Este é o verdadeiro futebol — comentavam os jornalistas que acompanhavam embaixados a exibição da Máquina Húngara de fazer gols. — Quem poderia acreditar. Eles jogaram melhor ainda do que em Londres — confessou surpresa o diretor técnico inglês, ao fim de uma mais elástica goleada sofrida pela Inglaterra: 7 a 1. Era a 2ª partida invicta dos húngaros que só perderiam na sexta partida seguinte. Justamente a que decidiu a Copa de 54.

Portanto, a partida de hoje pode representar muito para os húngaros, que se garantiriam para a Copa do Mundo. Mas certamente Kalman Meszoly exagerou. Ninguém jamais esquecerá a época de ouro da Hungria de Puskas e Cia. Muito menos os ingleses.

Portanto, a partida de hoje pode representar muito para os húngaros, que se garantiriam para a Copa do Mundo. Mas certamente Kalman Meszoly exagerou. Ninguém jamais esquecerá a época de ouro da Hungria de Puskas e Cia. Muito menos os ingleses.

Portanto, a partida de hoje pode representar muito para os húngaros, que se garantiriam para a Copa do Mundo. Mas certamente Kalman Meszoly exagerou. Ninguém jamais esquecerá a época de ouro da Hungria de Puskas e Cia. Muito menos os ingleses.

Portanto, a partida de hoje pode representar muito para os húngaros, que se garantiriam para a Copa do Mundo. Mas certamente Kalman Meszoly exagerou. Ninguém jamais esquecerá a época de ouro da Hungria de Puskas e Cia. Muito menos os ingleses.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

PARA ajudar o Flamengo a renovar o contrato de Zico, a CBF adiantou ao clube Cr\$ 8 milhões, que ele tem a receber pela transmissão de suas partidas pela televisão. Se a entidade fosse fazer o mesmo em relação a todos os outros clubes com crédito junto a nossas televisões, fecharia as portas hoje mesmo, pois o montante vai a mais de Cr\$ 70 milhões.

Vejo com pessimismo a estrutura financeira do futebol brasileiro, pois os jogadores exigem, com direito, salários de nível internacional, e os clubes, que devem pagá-los, não têm como arranjar o dinheiro. Em parte porque são mal-administrados, em sua maioria. E em parte maior ainda pelo fato de que no Brasil todos se acham no direito de tratar o futebol demagogicamente.

Assim é com o aumento dos ingressos. Tudo aumenta acintosamente, mas quando se fala em corrigir os preços das entradas aparece uma porção de gente, candidata a no futuro ser candidata a alguma coisa, falando em "defender a bolsa do povo". Os ingressos baixam outra vez e a cada dia estão se tornando mais insignificantes em seu valor real.

Outro caso é o das televisões. Não há um acordo? Então, por que não pagam? Em vez de pagar, há gente ligada às emissoras ameaçando o presidente da Federação de Brasília com frases como esta: "O Presidente da República quer ver o jogo do Flamengo com o Vasco". O Presidente da República pode querer muita coisa, mas se as federações, que representam os clubes brasileiros, unem-se no sentido de não permitir a transmissão dos jogos desses clubes para Brasília, elas estão no seu direito e aposto que o Presidente da República será o primeiro a querer vê-lo respeitado.

O Grêmio tem Cr\$ 14 milhões a receber das televisões, a Ponte Preta de São Paulo tem quase Cr\$ 10 milhões, os salários dos jogadores aumentam diariamente, os preços das arquibancadas não conseguem subir. Sob toda essa pressão, os clubes (onde também existem dirigentes demagogos) vão perdendo a condição de existir como entidades particulares: dependem de passagens no Campeonato Nacional, devem ao Imposto de Renda, aos Institutos de Previdência, vivem fazendo apelos ao Governo federal. Perdem cada vez mais sua independência.

Contam que foi Flávio Costa quem, há muitos anos, disse: "O futebol brasileiro só melhora da boca do túnel para dentro do campo". Não sei se a autoria é correta, mas a frase está cada vez mais verdadeira.

DE PRIMEIRA: Domingo passado, manhã do Grande Prêmio de Mônaco, o L'Équipe se perguntava, em manchete, se a prova não faria a consagração de Nelson Piquet. No dia seguinte, a matéria do enviado especial do jornal deixava claro que, se a Piquet sobra arrojo, falta um pouco de bom senso em determinadas ocasiões e isto acabou por causar o acidente que o tirou da prova. A Emerson, sobrava bom senso, faltava arrojo. Com Piquet, é o contrário. Nosso automobilismo está precisando de um meio-termo feliz // Kenneth Stephen, um súdito britânico que vive entre Rio e São Paulo, dizia-me: "Em São Paulo é impossível correr. As pessoas lá são muito uptight. Todo mundo olha se você passa correndo na rua." Queixa idêntica fazia-me outro dia Rubem Argollo: "Saí de meu hotel para uma corrida e desisti depois de um quarto de hora. Todos me encaravam como se eu fosse um louco." O que há com os paulistas? // Agradeço ao Dr. Teobaldo Viana Júnior o poster contra o fumo que enviou para a sede da Corja, mas o Yllen Kerr rasgou-o. Diz o Yllen que foi por acidente e não por estar a soldo da Indústria tabagística // Hoje, às 15h30m, será disputada a 3ª Volta da Lagoa, sob promoção da Academia Rui Medina. O percurso para mulheres será mais curto, de apenas 3 mil 700 metros, o que considero um erro // O treinador alemão Jupp Derwall declarou que gostaria de ver sua Seleção jogar contra a Brasileira todas as semanas, porque esta seria sua melhor escola de futebol. "Na Europa não temos mais nada que aprender" — completou Derwall // O treinador inglês Ron Greenwood garante que, apesar de tudo, a Inglaterra se classificará para a Copa do Mundo. Não precisaremos esperar muito para saber se o Sr. Greenwood está com a razão. Se a Inglaterra não derrotar a Hungria hoje, em Budapeste, estará desclassificada // Carlos Lopes, o português que vem participar da Maratona Atlântica-Boavista, conseguiu outro dia a excelente marca de 27m47s8 para os 10 mil metros // Os 100 primeiros classificados da Meia-Maratona organizada pela Corja, na Barra da Tijuca, devem procurar o JORNAL DO BRASIL, sala 611, pois estão automática e gratuitamente inscritos para a Maratona Atlântica-Boavista, dia 1º de agosto. Os que já tiverem pago a inscrição podem procurar o Sr Rubem Argollo, na própria Atlântica-Boavista, pois terão o seu dinheiro devolvido.

Atletismo Juvenil faz Campeonato

Depois de duas seleções para aprimoramento da forma física e técnica, os atletas juvenis, masculino e feminino, voltam esta tarde à pista do Estádio Célio de Barros para a disputa do Campeonato Estadual da categoria, prometendo bom índice técnico nas etapas da competição, hoje, a partir das 14h30m, e amanhã, com início às 9 horas.

Vasco, Fluminense, Botafogo, Fluminense e Associação Atlética da Universidade Gama Filho estão inscritos. A Gama Filho, com maior número de atletas e com representante em todas as provas do programa aparece como favorita. Fluminense com uma equipe renovada é a segunda força. Diferente das competições seletivas, quando as provas foram realizadas em ritmo de treinamento, o Campeonato desta tarde será para valer com destaque para alguns atletas, entre os quais Ronaldo Alcaraz, Reinaldo Antônio, Cássia Aparecida, Mara Mission, da Gama Filho; Jacilene Pereira e Norberto Martins, do Vasco; Carlos Cherpe, do Flamengo; Marco Aurélio Vieira, do Fluminense.

Reinaldo Antônio, durante a seletiva de domingo passado, melhorou o recorde estadual dos 5 mil, com o tempo de 14m56s. Na boa forma em que está, é provável que derrube essa marca. Outro valor em ação é Ronaldo Alcaraz. Especialista em provas combinadas, desta vez deverá competir o decatlo com possibilidade de registrar nova marca. O recorde atual é de 6 mil 660 pontos e lhe pertence.

CASO DA CANADENSE
A inscrição da canadense Marita Payne pelo CRESB de Belo Horizonte, para a disputa do Troféu Brasil não será possível, segundo explicou o presidente da Confederação Brasileira de Atletismo, Hélio Babo. O dirigente considerou que a participação de Marita no Troféu só poderia ser feita se ela tivesse solicitado registro ao CRESB pelo menos há seis meses.

Súmula

- Pela Taça Guanabara, Madureira e Campo Grande jogam hoje, às 16h, em Conselho Galvão.
- A CBF pretende homenagear Rivellino antes do jogo entre Brasil e Espanha, entregando-lhe uma placa de prata pelo que representou para o futebol brasileiro. Considerado um dos maiores símbolos do nosso futebol, já que seu nome está intimamente ligado à Seleção Brasileira e à camisa 10, que passou a defender quando Pelé se afastou, Rivellino dará a volta olímpica no Estádio da Fonte Nova vestindo a camisa que ajudou a tornar respeitada em todo o mundo.
- O presidente da CBF, Giulite Coutinho, que continua estudando alguns preparativos para o amistoso contra a Espanha, enviou telex a Sócrates ontem agradecendo e ao mesmo tempo exaltando a atitude do jogador, que ao saber da proposta de um clube árabe por seu passe afirmou não desejar deixar o futebol brasileiro antes da Copa. Giulite disse que estava verdadeiramente sensibilizado com a resposta e convicção mostradas por Sócrates em benefício do futebol brasileiro.
- Giulite Coutinho esteve reunido ontem com Medrado Dias, diretor de Futebol da CBF; Otávio Pinto Guimarães, presidente da Federação de Futebol do Rio; André Richer, diretor jurídico da CBF; e Roberto Sabará, do Departamento de Futebol da entidade. O assunto já é a Taça de Ouro de 1981, pois há algumas dúvidas em relação ao período de disputa, especialmente ao mês em que deve terminar.
- Otávio Pinto Guimarães defende a teoria de que a Taça de Ouro deve terminar em abril de 1982, para que a Federação do Rio possa ter datas disponíveis entre o encerramento do Campeonato Brasileiro e a Copa do Mundo. Outras federações, no entanto, preferem disputar a Taça de Ouro sem os titulares de seus times, que estarão servindo à Seleção no regime de treinamentos, até maio.
- Brasília — Independente do resultado da reunião de hoje entre os representantes das emissoras de televisão e os diretores dos clubes de Brasília — com o objetivo de chegar a um acordo para a transmissão dos jogos de outros Estados pela TV — os Ministérios da Educação e Cultura e o das Comunicações já têm um esquema montado para que o jogo entre Flamengo e Vasco, amanhã, no Maracanã, seja transmitido para o Distrito Federal, através da Educativa, do Rio, e a Nacional, de Brasília.
- A reunião, promovida pelo presidente da Federação Metropolitana de Futebol, Rui Telles — designado pelo Ministério da Educação e Cultura para encontrar uma solução para o problema — está marcada para as 10h, na sede da Federação.
- Somente hoje a Federação de Futebol do Rio define o caso do alvará do Serrano. O clube de Petrópolis conseguiu entrar no Conselho Regional de Desportos pedindo a renovação de seu alvará, mas não obteve a assinatura de Marcos Vinícius de Carvalho, presidente do CRD, que legalizaria sua situação de uma vez por todas. Por precaução, para garantir a realização de seu jogo com o Botafogo, amanhã, no Estádio Atílio Marotti, o Serrano obteve liminar na Justiça Comum.
- Mas os dirigentes do Serrano acham que o caso pode ser resolvido na esfera esportiva sem que seja necessário mostrar na Federação a liminar obtida ontem. O presidente Otávio Pinto Guimarães deu prazo até 12 horas de hoje para que o clube entregue na Federação um ofício do CRD em que não conste mais o Serrano como um dos 81 clubes e 24 ligas que ainda não renovaram seu alvará.

FALE PRIMEIRO COM A GENTE

Hoje e amanhã, no Caderno de Classificados, você encontra algumas de nossas melhores ofertas.

JULIO BOGORICIN IMÓVEIS

Zico diz que só joga se treinar hoje

Zagalo esconde escalação mas só César é problema

Zagalo resolveu fazer mistério sobre o meio-campo do Vasco para o jogo de amanhã com o Flamengo, deixando para anunciar no vestiário a escalação de Serginho ou Zandonalde, embora já tenha decidido quem vai jogar. O problema real é César, que não se sente em condições, embora o médico Clóvis Munhoz o tenha liberado para a partida.

César teve uma forte indisposição gástrica no começo da semana, o que o afastou dos treinos de quarta e quinta-feiras. Ontem, ele participou de metade do coletivo, demonstrando estar ainda debilitado e disse que preferia não jogar no banco, pois considera difícil se recuperar até amanhã. Tição, que o substituiu no treino, é a opção de Zagalo.

DÚVIDA
A explicação de Zagalo para a dúvida no meio-campo é que Zandonalde foi o substituto de Guina durante algum tempo e teve bom rendimento como meia-direita, embora sempre tenha estado pelo setor esquerdo. Mas na recente excursão ao Espírito Santo e Governador Valadares, Serginho substituiu Dudu, que havia operado as amígdalas, e salu-se bem, marcando até o gol da vitória contra o Flamengo no Torneio João Havelange.

Por isso, o técnico criou a dúvida entre a escalação de Serginho, Dudu e Renato Sá ou Dudu, Zandonalde e Renato Sá, apenas para explorar o mistério até a hora do jogo. Assim espera levar vantagem sobre Dino Sani, porque admitiu já ter feito a opção. A questão táctica, segundo ele, é que com a entrada de Zandonalde alteraria apenas uma função, enquanto a de Serginho desceria Dudu para a meia-direita.

Nesta segunda hipótese poderia haver problemas de entrosamento porque fazem apenas dois coletivos, mas na função de cobertura tanto Serginho como Dudu trabalham com a mesma eficiência. Em compensação, o time ganharia maior poder ofensivo com as conclusões de Dudu — explicou o técnico.

TREINO
No coletivo de ontem à tarde, o meio-campo começou com Serginho, Dudu e Renato Sá e terminou com Dudu, Zandonalde e Renato Sá, sem alteração muito o ritmo do jogo. O resultado de 1 a 1 — gols de Tição para os titulares e Catinha para os reservas — reflete as dificuldades de entrosamento de todo o time, ainda mais que César demonstrou falta de condições físicas e Tição não está no ritmo ideal.

Mazaropi confiante faz aposta com Nunes
— Tenho certeza de que vamos ganhar do Flamengo e com isso a tranquilidade voltará a São João. Fiz até uma aposta com Nunes: quem perder paga um almoço ou jantar para os dois casais. Uma vitória assim é o que falta ao time para recuperar a confiança da torcida e superar definitivamente todos os problemas, pois tudo não passa de uma fase ruim.

Para justificar tanto otimismo o goleiro Mazaropi lembra a recente vitória sobre o adversário de amanhã no Torneio João Havelange, em Governador Valadares. E lembra que se o Flamengo estava desafiado de Vitor, Júnior, Zico e Tita, o Vasco também não contou com Dudu, Wilzinho, Cesar e Roberto, o que equilibrava as forças.

EXPERIÊNCIA
— Basta analisar os dois times para concluir que podemos vencer o Flamengo amanhã. Se eles têm grandes jogadores, nós também temos. E vamos conseguir a vitória de que precisamos para continuar lutando pelo título da Taça Guanabara.

Santos lamenta não poder escalar Pelé, o melhor do treino
São Paulo — Ao final da tarde de ontem, na Vila Belmiro, o técnico Sérgio Clerice tinha uma tristeza: não poder escalar amanhã, o melhor jogador do treinamento. Muito à vontade, entre novos e velhos companheiros de profissão, Pelé foi o destaque do treino, fazendo a pequena torcida presente relembrar uma época que terminou há mais de seis anos.
— Sinto-me bem aqui, pois sou muito bem recebido. Como sempre, vim apenas treinar para manter a forma, mas no fundo não deixo de comparecer à Vila porque ainda me sinto parte integrante deste clube — dizia com o corpo suado, mas demonstrando excelentes condições físicas apesar dos quase 41 anos de idade.
Na saída do estádio, outro ritual de quando vai a Santos: uma passagem pela barbearia do Didi, em frente ao portão principal, onde corta o cabelo e faz a barba desde os tempos de juvenil.
— Trouxe um pente e uma tesoura que comprei em Nova Iorque para presentear o Didi. Ele merece — comentou.
Pelé conseguiu estender a folga de atividades como funcionário da Warner Brothers Communications e pretende ficar mais 30 dias em Santos. Neste final de semana, porém, irá para seu sítio em Paraíba do Sul, onde trabalha como massagista do Santos e atual administrador do sítio, passando a maior parte do tempo pescando. E, certamente, recordando histórias do antigo Santos, bicampeão do mundo.

Tiçao não voltou a sentir dores na virilha, que na véspera chegaram a ameaçar seu aproveitamento no jogo com o Flamengo, e pelo menos no banco tem presença garantida. Na defesa, Leo treinou e garantiu a escalação, recuperado da pancada na perna que provocou seu internamento em São João durante a semana. Já o lateral Brásinha sentiu uma fadiga na coxa esquerda e foi afastado da partida, quando poderia ficar na reserva.

Com a escalação indefinida, também o banco só deverá ser confirmado no vestiário, pois apenas Jair e Ivã são certos, enquanto fica a dúvida entre Serginho ou Zandonalde e Tição ou César, além do quinto jogador, que poderá ser um lateral ou atacante. A recreação das vésperas de jogos foi antecipada da tarde para a manhã de hoje, no campo dos huzileiros navais, em Parada de Lucas, local do treino de ontem.

A antecipação visa a concentrar o time mais cedo, logo após o treino, pela importância do jogo, que para o Vasco será decisivo, pois uma derrota o afastará do título da Taça Guanabara. O gramado do campo dos huzileiros é muito bom, mas tem dimensões reduzidas, o que, segundo Zagalo, cria maiores dificuldades para o time, mas no Maracanã ele espera que o rendimento crieja bastante.

ABEL E GERALDO
O vice-presidente de futebol, Antônio Soares Calçada, disse que ainda tentará chegar a um acordo com o zagueiro Abel para comprar seu passe ao Paris Saint Germain, mas acha difícil concretizar o negócio. Os dirigentes do Vasco não mostram muito interesse pelo jogador e nem por Geraldo, que poderá ser emprestado pelo León do México, pois estão satisfeitos com Orlando, Leo e Ivã e ainda contam com a recuperação de Celso, zagueiro operado dos meniscos depois de comprado no Ferroviário e que só jogou um amistoso. Celso está se submetendo a exercícios de musculação e sua liberação para os treinos normais poderá ocorrer na próxima semana.

O presidente da CBF, Giulio Coutinho, vai na manhã de hoje a São João para ver as obras no estádio, que será reaberto dia 14 com o amistoso Vasco x Futebol Clube do Porto. O objetivo dos dirigentes do Vasco é conseguir ajuda de Giulio para prosseguir com a reforma, que ainda exigirá colocação de grande número de cadeiras nas sociais e parte das arquibancadas.

Nelsinho escala Gilberto no lugar de Cláudio Adão e adianta Rubens Gálax
Mesmo sem contar com Cláudio Adão e seu substituto, Gilcimar, ambos contundidos, o técnico Nelsinho só precisou de meia hora de coletivo para definir o time do Fluminense que enfrenta o Bangu amanhã. Gilberto passou para o comando do ataque, Rubens Gálax adiantou-se um pouco para o meio-campo e Valdir entrou na lateral-esquerda. No lugar de Edinho, também contundido, continua Adílio.

Com a nova formação, os titulares golearam os reservas por 5 a 0. A defesa manteve seu nível de rendimento, com uma ótima atuação de Valdir. O meio-campo, com Rubens Gálax, esteve mais combativo. E o ataque melhorou em movimentação, com os deslocamentos de Gilberto e sua volta até o meio-campo para buscar jogo.

Nelsinho reservado
Além de Cláudio Adão, Gilcimar e Edinho — este fez tratamento de calor úmido na enfermaria do clube — Tadeu também não treinou. Logo ao chegar, o zagueiro procurou o médico Alcir Laranja para se medicar, pois queixou-se de dores no corpo por estar gripado.

Os titulares treinaram com Paulo Vitor, Edevaldo, Paulo Roberto, Adílio e Valdir; Delei, Rubens Gálax e Mário; Robertinho, Gilberto e Zezé. Com a entrada de Tadeu na vaga de Paulo Roberto, é o time que joga amanhã.

Embora afirmasse que o plano táctico será discutido na concentração, o Fluminense apresentou no treino um meio-campo capaz de fazer o bloqueio com perfeição, devido à presença de Rubens, e Delei se revezando na cabeça da área. Mas o ataque, apesar dos três gols de Zezé, um de Delei e outro de Robertinho, esteve confuso. Por causa da falta de hábito, Gilberto nunca esteve fixo na área adversária, preferindo recuar para buscar jogo. Com isso, os pontas Robertinho e Zezé caíram acanhadamente para o meio, facilitando o trabalho de Afonso, que está treinando no Fluminense para manter a forma.

Edinho
Mancando muito após submeter-se ao tratamento de calor no torçozelo, Edinho deixou as Laranjeiras surpreendido com as notícias de que uma comitiva árabe chega amanhã ao Rio, pelo Concorde, para tentar a compra de seu passe.
O supervisor Emerson Peçanha deixou o clube ao fim da noite para aguardar a chegada do atacante Valtair, que hoje conversará com os dirigentes para acertar as bases salariais de seu contrato com o Fluminense. Valtair tem 23 anos e seu passe pertence ao Atlético Goianiense, que concorda em negociá-lo por Cr\$ 8 milhões ao fim do empréstimo até o fim do ano. Por este período, o Fluminense pagou ao Atlético Cr\$ 1 milhão 200 mil.

Bangu
Com o objetivo de estimular os jogadores do Bangu para a partida contra o Fluminense, amanhã, em Moça Bonita, e para os próximos compromissos, o vice-presidente de Futebol, Castor de Andrade, anunciou ontem que depositará Cr\$ 2 milhões na "caixinha dos jogadores" se o time conquistar a Taça Guanabara. Para o jogo de amanhã, a gratificação é de Cr\$ 30 mil por uma vitória.



Zico fez questão de participar da homenagem prestada pelas crianças ao guarda Divino

Seleção de Novos estréia em Toulon com vitória de 2 a 0 sobre a Itália

Toulon — Considerado o maior favorito do Torneio de Toulon — do qual já foi vencedor no ano passado — o Brasil estreou ontem derrotando a Itália por 2 a 0, gols de Odair e Lela, na segunda partida do Grupo A. Na primeira, a União Soviética goleou Portugal por 4 a 1. A próxima partida da Seleção Brasileira de Novos é amanhã contra Portugal.

No jogo de ontem, os brasileiros estiveram sempre melhor, mas perderam algumas boas oportunidades. O time da Itália apresentou-se muito irregular, demasiadamente defensivo e usando apenas alguns poucos contra-ataques. O domínio brasileiro se acentuou no segundo tempo, quando marcou seus dois gols.

O primeiro nasceu de um chute forte, de longe, de Odair, e o segundo através de Lela, um dos melhores em campo, numa jogada individual. Houve outras oportunidades, as melhores criadas por Everton, outro que se destacou, mas o goleiro italiano Beta, o melhor de sua equipe, defendeu todas.

Os times jogaram assim: Brasil — Marola, Paulo Roberto, Newmar, Moser e Paulo César; Vitor, Marquinhos e Everton; Lela, Careca e Odair. Itália: Beta, Ferrari, Bonetti, Celestini e Taccori; Fabri, Romano e Benedetti; Paolucci, Fattori e Agostin.

Paulinho de Almeida depende de Perivaldo para escapar o time que enfrentará o Serrano, mas logo ao chegar a Mirandinha, que ontem já treinou no time titular. Aloisio, cuja contratação fora desaconselhada pelo doutor Lido Toledo, voltou a sentir o joelho e, segundo o técnico Paulinho de Almeida, não deve continuar no time.

Paulinho de Almeida depende de Perivaldo para escapar o time que enfrentará o Serrano, mas logo ao chegar a Mirandinha, que ontem já treinou no time titular. Aloisio, cuja contratação fora desaconselhada pelo doutor Lido Toledo, voltou a sentir o joelho e, segundo o técnico Paulinho de Almeida, não deve continuar no time.

Paulinho de Almeida depende de Perivaldo para escapar o time que enfrentará o Serrano, mas logo ao chegar a Mirandinha, que ontem já treinou no time titular. Aloisio, cuja contratação fora desaconselhada pelo doutor Lido Toledo, voltou a sentir o joelho e, segundo o técnico Paulinho de Almeida, não deve continuar no time.

Paulinho de Almeida depende de Perivaldo para escapar o time que enfrentará o Serrano, mas logo ao chegar a Mirandinha, que ontem já treinou no time titular. Aloisio, cuja contratação fora desaconselhada pelo doutor Lido Toledo, voltou a sentir o joelho e, segundo o técnico Paulinho de Almeida, não deve continuar no time.

Paulinho de Almeida depende de Perivaldo para escapar o time que enfrentará o Serrano, mas logo ao chegar a Mirandinha, que ontem já treinou no time titular. Aloisio, cuja contratação fora desaconselhada pelo doutor Lido Toledo, voltou a sentir o joelho e, segundo o técnico Paulinho de Almeida, não deve continuar no time.

Veto do médico faz o Botafogo mexer no time

O lateral-direito Perivaldo não apresentou melhoras no torçozelo direito, que continua com forte derrame, e foi vetado pelo médico Lido Toledo para o jogo de amanhã, em Petrópolis, contra o Serrano. Gilmar é o substituto.

Outra alteração na equipe do Botafogo será no ataque, onde Aloisio dará o lugar a Mirandinha, que ontem já treinou no time titular. Aloisio, cuja contratação fora desaconselhada pelo doutor Lido Toledo, voltou a sentir o joelho e, segundo o técnico Paulinho de Almeida, não deve continuar no time.

DEFINIÇÃO
Paulinho de Almeida dependia apenas de Perivaldo para escapar o time que enfrentará o Serrano, mas logo ao chegar a Mirandinha, que ontem já treinou no time titular. Aloisio, cuja contratação fora desaconselhada pelo doutor Lido Toledo, voltou a sentir o joelho e, segundo o técnico Paulinho de Almeida, não deve continuar no time.

DEFINIÇÃO
Paulinho de Almeida dependia apenas de Perivaldo para escapar o time que enfrentará o Serrano, mas logo ao chegar a Mirandinha, que ontem já treinou no time titular. Aloisio, cuja contratação fora desaconselhada pelo doutor Lido Toledo, voltou a sentir o joelho e, segundo o técnico Paulinho de Almeida, não deve continuar no time.

DEFINIÇÃO
Paulinho de Almeida dependia apenas de Perivaldo para escapar o time que enfrentará o Serrano, mas logo ao chegar a Mirandinha, que ontem já treinou no time titular. Aloisio, cuja contratação fora desaconselhada pelo doutor Lido Toledo, voltou a sentir o joelho e, segundo o técnico Paulinho de Almeida, não deve continuar no time.

América tenta empréstimo de Toninho mesmo achando que negócio será difícil

O lateral-direito Toninho, cujo passe pertence ao El Nasser, da Arábia Saudita, foi indicado ontem pelo técnico Antonio Lopes aos dirigentes da América. O jogador seria o último reforço capaz de deixar o time em condições de conquistar o título da Taça Guanabara.

Mesmo achando a negociação difícil, uma vez que Toninho é jogador de nível de Seleção Brasileira e por isso altamente remunerado, Lopes acha que o clube pode tentar seu empréstimo, aproveitando sua vontade de permanecer no Rio.

TIME COMPLETO
Com a recuperação de Alcir, poupado do coletivo de ontem apenas por precaução, Antônio Lopes pode repetir o time que venceu o Madureira, no jogo de amanhã contra o Americano, em Campos.
Pires, que agradeu na estréia, será mantido no meio de campo, enquanto Jurandir permanece na ponta esquerda. Com estes dois jogadores, o time ganhou mais personalidade e agora as jogadas estão sendo mais bem distribuídas

Zico melhorou da contusão na perna direita, mas sua escalação para a partida contra o Vasco, amanhã, ainda é incerta. Embora o médico não condicione a liberação ao treino desta tarde, o atacante afirma que, se não puder exercitar-se, pedirá para não jogar.
O argumento de Zico é que ele nunca entrou em campo para jogar sem ter treinado antes. Por isso, faz questão de participar dos exercícios de hoje, nem que seja uma simples corrida. Ele se diz otimista, mas ontem ainda caminhava com muita dificuldade e os locais das escoriações estavam inchados.

A DÚVIDA
Zico não arrisca um palpite, limitando-se a afirmar que tudo dependerá do treino desta tarde. Acha que são boas as possibilidades, pois seu problema é muscular, mas não se trata de estiramento ou distensão.
— Como sou apenas pancada, é possível que esteja bem. Mas, para falar a verdade, nunca fui atingido de forma tão violenta quanto aquela. O local ainda dói muito.
O técnico Dino Sani voltou a afirmar que, se Zico não puder jogar, Peú será o substituto. Acha também que mesmo sem seu principal jogador, o Flamengo está em condições de repetir contra o Vasco a situação da partida com o Americano.

Carpegiani pára e supervisiona futebol

Antônio Maria Filho
Paulo César Carpegiani não é mais jogador de futebol. Ontem, participou oficialmente do seu último treino coletivo. Daqui para frente ficará a seu critério treinar ou não, pois, abaixo de Dino Sani, será o profissional de maior importância do Departamento de Futebol do Flamengo com atribuições diversas dentro e fora do campo.

Tudo isso ficou definido ontem à tarde numa reunião entre ele e o vice-presidente de futebol, Eduardo Motta. Carpegiani será um misto de supervisor, observador, técnico e assessor direto de Dino Sani. Sua festa de despedida, no entanto, acontecerá no amistoso contra o Boca Júnior — possivelmente em agosto.

A DECISÃO
Coube ao próprio Carpegiani tomar esta decisão. Achar que chegara o momento de abandonar a carreira e não teve dúvidas em procurar os dirigentes do Flamengo para indicar os entendimentos.
— Isso aconteceu há cerca de um mês. Para falar a verdade, nunca fui um profissional vibrador, sempre gostei mais do trabalho fora do campo e a partir de agora estarei do lado de fora do alambicado dando minha contribuição no que for possível.
Carpegiani se mostrava satisfeito com o desfecho das negociações e disse que do futebol só guardava uma profunda mágoa:
— Tive realmente uma grande decepção, a de não ser vendido para a Arábia Saudita, quando Cláudio Coutinho ainda era treinador. Deixei de fazer minha independência financeira, pois me dariam 120 mil dólares de luvas (cerca de Cr\$ 11 milhões) e ganharia 12 mil dólares (Cr\$ 1 milhão 100 mil) por mês, sem qualquer despesa. Numa ocasião, estive para ser negociado para o Olimpia, mas nessa negociação eu, que fui contra, pois não ganharia tanto e, ainda por cima, os impostos na França são muito pesados.

— Posso dizer inclusive que a recusa do Flamengo em me vender para a Arábia Saudita, acabou precipitando as coisas. Foi talvez o fato que mais pesou para que tomasse a resolução de parar de jogar. Como profissional, não poderia perder aquela oportunidade e fiquei decepcionado.

FAMÍLIA GOSTOU
Carpegiani disse que sua mulher ficou feliz ao saber que não ficaria mais obrigado a se concentrar.
— Lá em casa todo mundo gostou. A partir de agora poderei me dedicar um pouco mais à família, se bem que terá muitas tarefas e de certa forma trabalharei o dia inteiro, tendo inclusive que fazer algumas viagens.

Suas principais atribuições são: observar os adversários do Flamengo; olhar jogadores para possíveis contratações; auxiliar Dino Sani no trabalho de campo; visitar concentrações a serem usadas pela equipe sempre que houver uma partida importante fora do Rio de Janeiro.

A reunião de ontem com Eduardo Motta foi apenas por forma, já que tudo estava praticamente delineado há algum tempo. O maior problema da

— Os jogadores estão psicologicamente preparados. Peú entrou no segundo tempo e o time mostrou o mesmo ritmo. É lógico que Zico faz falta a qualquer equipe, até mesmo a Seleção, mas vamos conversar e tenho certeza de que repetiremos nossa atuação contra o Americano.
Sobre o não aproveitamento de Tita, que, normalmente seria o eventual substituto, Dino explicou:
— Ele mesmo se considera sem continuidade e não vamos forçá-lo. Nem no banco ficará. Peú está sendo preparado e está em melhores condições.
O time já está escalado: Raul, Carlos Alberto, Rondinelli, Marinho e Júnior; Andrade, Adílio e Zico (Peú); Chiquinho, Nunes e Baroniño. Manguito voltou da Arábia Saudita e ontem reiniciou os exercícios na Gávea.
Os dirigentes fizeram um apelo aos torcedores para comparecerem em grande número ao Maracanã. George Helal acha que chegou o momento de a torcida reconhecer o esforço do Flamengo ao renovar o contrato de Zico e ao mesmo tempo se interessar pela diminuição do preço dos ingressos. A diretoria entrou com uma representação no CND contra a Assembleia Geral da CBF que decidiu proibir o televiseamento dos jogos para outros Estados. No documento, baseado em decreto-lei, pede a suspensão daquela decisão.

COMO PARAR
Carpegiani sabe que se sentirá um pouco frustrado quando o time entrar em campo para disputar um clássico ou uma grande decisão, mas se diz preparado:
— Sou uma pessoa madura. Antes de tomar esta decisão, pensei bastante. Sei que em determinadas ocasiões sentirei vontade de colocar a camisa e entrar em campo junto com o time, mas só em jogos importantes. Contra os times pequenos, não tem o menor desejo — disse sorrindo.
Com 32 anos, Carpegiani se considera em excelente forma física e técnica. Realmente, nestes últimos dois anos, nunca esteve tão bem. Nos jogos de ontem e na partida contra o Serrano, disputada recentemente, foi um dos destaques.
— Talvez isso esteja acontecendo porque este ano pudemo-nos submeter a um bom treinamento de base que depois fui reforçado assim que Dino Sani assumiu. E bem preparado, não sofri qualquer tipo de contusão. Livro-me de las por completo. Estou inteiro, mas não quero mais jogar.

Um detalhe curioso em sua carreira: começou e encerrou com o mesmo treinador.
— Foi Dino Sani quem me efetivou como titular do Internacional e justamente com ele encerrarei minha carreira.
SEM RECEIO
Carpegiani está certo do seu sucesso nesta nova função. Conhece futebol como poucos.
— Foi um jogador do meio-campo. Este setor é o coração do time. Lá, observamos tudo e assimilamos todas as noções técnicas e tácticas. Então, pronto para qualquer assunto relacionado ao futebol. O mesmo acontece com Dino Sani. Ele sabe tudo, justamente porque foi jogador de meio-campo. Estou certo de que terá muito sucesso, não tenho qualquer receio ou temor.
Sua única preocupação é se manter em forma, por problemas inclusive de saúde.
— Passei praticamente minha vida na condição de atleta. Portanto, meu coração é maior que o de uma pessoa normal. Não posso agir como o zagueiro Fontana, que parou de vez. Tenho que manter uma atividade física. São os próximos médicos que me recomendaram a agir assim. Até esse eu tive cuidado de tomar, a partir do momento em que se convites para jogar e integrar time de pedras, não é brincadeira.
E concluiu:
— Estou encerrando minha carreira, certo de que dei minha contribuição ao futebol brasileiro. Tenho consciência do meu talento e do que fiz. Lembro boas recordações. Especialmente do time que me decepcionou, a de não ser vendido para a Arábia Saudita.

Um dia inesquecível para o guarda Divino
O guarda de trânsito Divino, do 19º Batalhão da Polícia Militar, viveu ontem o dia mais emocionante de sua vida: recebeu das mãos de Zico um apito de ouro, oferecido por todos os alunos da Escola Municipal Geor Pfisterer, localizada em frente ao Estádio da Gávea, onde trabalha há 11 anos.
Muito querido no bairro, Divino é o encarregado da segurança das crianças na saída da escola. E esta amizade ficou evidenciada, quando, ao surgir com Zico em frente ao colégio,

DANÇA

A DESCOBERTA DAS GRANDES EMPRESAS NO BRASIL E NO MUNDO

Suzana Braga

PARA as apresentações do balé *Coppella* no Teatro Municipal, que se constituirá num enorme sucesso de público — mais de 30 mil espectadores em apenas uma temporada, recorde nos últimos 20 anos, segundo estimativa da Funarj — o balé brasileiro contou com o patrocínio da Souza Cruz, num empreendimento que se tornou conhecido como Projeto Carlton, interessado nos espetáculos de todas as grandes companhias de balé este ano.

A Souza Cruz já tem em mira dois outros projetos: entrará com o bis de *Coppella* e assumirá o *Romeu e Julieta*, além de manifestar o desejo de desenvolver a dança no Brasil. O Projeto Ópera 81, do Teatro Municipal, dispõe, por sua vez, de um terço da verba de J.R. Reynolds, os outros dois terços ficam com a Air France e o Banco do Brasil. Já em excursão por toda a costa do Pacífico, o Alvin Alley Dance Theater, que estréia no Rio dia 30, e Jennifer Muller and the Works, estréia marcada para 6 de julho no Municipal, contam com sua primeira turnê patrocinada por uma multinacional, a Phillips Morris, fabricante de cigarros.

A Varig patrocina o Balé Stagium, a Caderneta de Poupança Haspa promove a peça teatral *Ensina-me a Viver*. Após um repertório de *Coppella*, em julho, no final do mês já aparece a Mostra de Dança Americana, com Alvin e Jennifer, auxiliados também pelo Governo norte-americano. Depois, a Ópera de Hamburgo, logo a seguir *Romeu e Julieta*. Um pequeno intervalo, que será utilizado em mostras coreográficas em teatros menores, e aparecerá A Floresta Amazônica, e por fim O Quebra-Nozes.

Empresários e administradores do Teatro Municipal já reclamam. O outrora "ocioso teatro" não comporta mais tantas solicitações. E no mínimo, cinco companhias de dança não poderão apresentar-se no Rio, por falta absoluta de datas, ficando limitadas a São Paulo, Porto Alegre, Bahia e Curitiba. Se no Brasil está assim, imagine-se o que se passa nos centros mundiais. E por sinal, este ano acontece mais um

A ARTE COMO INVESTIMENTO, NOS EUA

Beatriz Schiller

NOVA IORQUE — Como o pintor Mortherwell, muitos americanos acreditam que o Governo se arrisca com novos artistas porque considera arte uma experimentação. Mas agora, a empresa privada tenderá a tratar arte e artistas como investimentos e não tomará riscos com nomes desconhecidos, o que poderá prejudicar as artes de uma forma geral.

Existe uma polémica em torno disso e há uma ala que considera irreal imaginar a isenção do Estado, que auxilia a Arte-de-Poliana, e imaginar que os defensores dos maiores caudais econômicos, a empresa privada norte-americana, possam ficar de fora quando na realidade são os potenciais mecenas do século XX.

A Phillip Morris, mesmo antes da eleição de Reagan já se tornara uma das grandes mecenas da arte norte-americana. As exposições de Edward Hopper (no Whitney Museum) em 1979, e dos expressionistas alemães no Metropolitan Museum, 1980, foram patrocinadas por esta multinacional que agora leva a dança em tournée latino-americana (Alvin Alley Dance Theater e Jennifer Muller and the Works). Essa é a primeira excursão ao exterior patrocinada pela empresa. Neste sentido foi a nova filosofia de Reagan de diminuir o papel do Estado e aumentar o da empresa privada que determinou o início de uma fase de exportações de cultura americana via transnacionais.

Estas companhias que têm na América Latina escritórios, investimentos e dinheiro poderão também ser um veículo de duas mãos para levar arte da matriz para as filiais e vice-versa.

Nem todos nos Estados Unidos estão satisfeitos com essa transferência do mecenato. O pintor Robert Mortherwell, há 15 dias recusou-se a participar de um seminário de cidadãos e empresas privadas para coordenar o novo mecenato empresarial das artes. Este painel de artes, criado por sugestão de Reagan, é responsável pela obtenção de fundos da empresa privada para artes, enquanto os fundos do National Endowment for the Arts e outras agências federais para as artes estão ameaçadas de serem as verbas reduzidas drasticamente como parte do esforço para "diminuir o orçamento nacional norte-americano".

Embora os americanos estejam temendo que a modificação do mecenato prejudique suas artes, uma coisa é certa: cultura vende consigo muito mais do que as companhias ou atores que promovem. Vende os Estados Unidos com seus hábitos, trejeitos, sonhos, ideologias e produtos de consumo. Jamais os americanos deixarão negligenciados os talentos e os recursos que seus coreógrafos, pintores, cineastas e escultores criam. E quando difundidos e exportados, levam os Estados Unidos à intimidade do mundo inteiro.

A companhia de Alvin Alley, com todo o conjunto de dançarinos, cenários e luzes — ao vivo — continuará levando exatamente o que tem para oferecer. Seu fabuloso repertório, dessa vez sob o patrocínio da Phillip Morris.

dos famosos Concursos Internacionais de Moscou, pela primeira vez com quatro concorrentes brasileiros.

A iniciativa de companhias de cigarro promoverem espetáculos artísticos, sobretudo a dança (a que tudo indica, a arte mais cobiçada no final deste século) não é uma descoberta nacional, e não visa meramente ao mecenato das artes. O problema é internacional, pois a propaganda de cigarros na TV tem seus dias contados em muitos países. Essas empresas, partindo para outros caminhos, investem nas artes, recebem prestígio e abatem no Imposto de Renda.

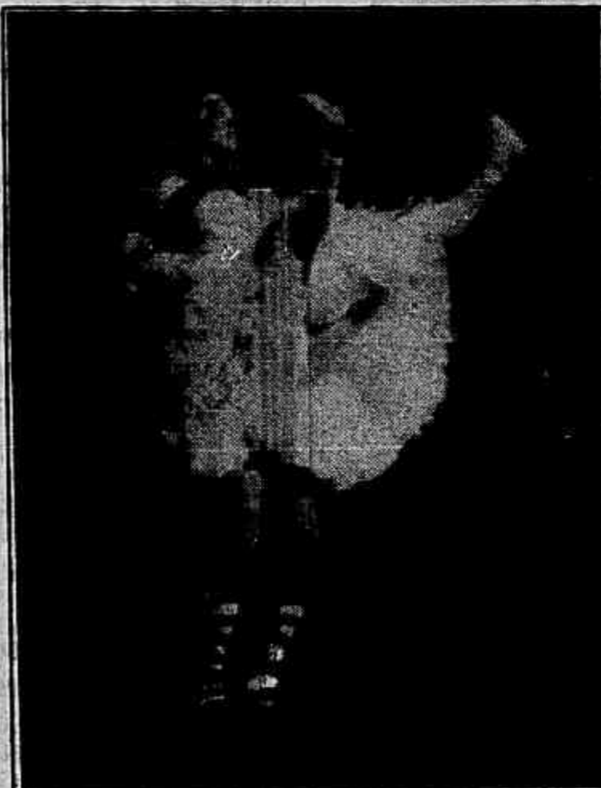
Segundo José Carlos Rocha Pereira, especialista em marketing e mesmo com redundância como ele se intitula "promotor de promoção comercial" — o grande negócio no momento no Brasil é conseguir patrocinadores.

— Se é o cigarro, é porque se tenta sempre conseguir um patrocinador que possa utilizar-se de meios mais acessíveis. Não existe segredo nisso. A dança e a música são os meios mais apropriados para se chegar ao público na época de hoje. É também preciso que se melhore o nível de promoção e isso é uma questão de sensibilidade com o momento ou com a época.

— Não existe por trás disso nenhuma técnica de formação de opinião pública — continua José Carlos — mas sim de ajudar o que a comunidade gosta. Não sei se os cigarros hoje em dia estão trabalhando como meio alternativo de propaganda, muito menos outras empresas, também não me interessa. Sou a pessoa apenas que promove a aproximação da empresa com os clientes.

Foi graças a José Carlos que o Teatro Municipal conseguiu arcar com *Coppella* que teve um público maior do que o de *Bejart*, maior do que o de *Morte e Vida Severina*, nos anos ainda mais duros, e na última recita bateu o recorde nacional de público dos últimos 20 anos.

Dalal Achar comenta: — Chegou a vez da dança e acho que nesse final de século e início do próximo ainda será a sua vez. Chegou também a vez do Brasil. Estamos começando, mas sobressaliremos como uma potência artística. Matéria-prima não nos falta. Faltavam, isso sim, incentivos, organização e conscientização do povo.



Coppella — recorde de público em 20 anos de Teatro Municipal — patrocínio da Souza Cruz — Projeto Carlton



Jennifer Muller and the Works — patrocínio da Phillip Morris



Alvin Alley Dance Theater sob o patrocínio da Phillip Morris

decore

Agora no Brasil a Cortina de Enrolar DECOSOL. Não entra o sol, nem o calor.

Exclusividade

Preço Especial de Lançamento. Rua Francisco Sa. 65 Copacabana RJ. 207-0636 267-1103

Madeirol

COZINHAS
BANHEIROS

Projetos Exclusivos

6 vezes sem juros

Show Room

Est. X. (Linha 407) 844
V. P. 595 x 20
393 6644 e 393 6474
Fabr. R. Maria Rodrigues 32 Ramos

PATINS V&S - CREDIÁRIO

C/BOTA 7.900,00
C/TENIS 5.900,00
IMPORT. 10.700,00

6 VEZES S/JUROS

OFICINA
PEÇAS
BOTAS

R. Vici. Pirajá, 540 — L. 107
Tel. 250-2648
Av. Ataulfo de Paula, 1078 — L.H
Tel. 250-3088

Pepe, Pepito e Pepão

"O Circo de Dom Pepe, Pepito e Pepão", teatro de bonecos e máscaras expressivas, para crianças, estará se apresentando na Barra da Tijuca, produzido pelo Grupo Quintal.

Traga seus filhos. A participação é gratuita. Hoje às 16 horas.

CENTRO DE LAZER & FAZER

Estrada da Barra 1636, em frente ao Itanhangá. Ampla estacionamento.

R I C H A R D S

12 DE JUNHO - DIA DOS NAMORADOS

LEBLON - IPANEMA - RIO SUL

Richards

CANEÇÃO APRESENTA
NEY MATOGROSSO
 Direção - Amir Haddad
 Cenog. Marcos Flakaman Coreog. Giro Barcelos
**UM SHOW ESPETACULAR
 CURTA TEMPORADA**

ESTREIA 3 DE JUNHO
 QUARTA E QUINTA - 21:30
 SEXTA E SÁBADO - 22:30
 DOMINGO - 20:30

Informações - 296-3044 - 296-1044 - 296-9796

RIO Restaurantes - Shows - Bares e Boates
PROGRAMA PARA O SEU LAZER

LE RELAIS — Este elegante restaurante do Leblon já é o ponto de encontro dos gourmets. Agora, ficou mais notável por força de seu piano-bar, onde pontifica o maestro Emy Oliveira. Almoço e jantar. Adega fantástica. A maior coleção de vinhos importados do Rio. Venâncio Flores, 365. Tel. 294-2697.

CHINA TOWN — A secular cozinha de origem chinesa está muito bem representada no restaurante da Av. Copacabana, 435. Peça frango xadrez com cogumelo e bróto de berrão. Almoço e jantar. Anexo, piano-bar bem gostoso. Bebidas honestas. Ambiente acolhedor. No 1º andar, salão de jogos. Tel. 257-6552.

SAMBÃO & SINHA — Prove o melhor da comida brasileira e assista ao "Samba, Carnaval e Mulher", com Ivon. Cui ao lado de Rogéria, pagando apenas Cr\$ 1.700,00, por pessoa. Sem couvert artístico. Conforto, tranquilidade e o principal, atendimento de 1ª classe. Rua Constante Ramos, 140 — Copacabana, Tel. 256-1871.

CHAMEGO DO PAPAÍ — Local certo para as pessoas de bom paladar. Churrasco e aquela pedada para gourmet nem um botar defeito. E quando chega a noite, todos já sabem, Cidinho Teixeira (piano) e os gorjeios de Vera Mara. Sem consumação, nem couvert artístico. R. Min. Ivan Lins, 314. Tel. 399-4350.

CAFÉ NICE — Você tem um encontro marcado. Às 17hs., Ed. Lincoln Band, que toca até às 22hs., quando então é substituído por Jamello e o conjunto de Moacir Silva. Almoço ao som de Alcir Pires Vermelho. Pratos internacionais e feijada aos sábados. Av. Rio Branco, 277. Tel. 240-0490.

RODA VIVA — No setor das carnes e comes-e-bebes esta elegante churrascaria de Praia Vermelha merece destaque. Churrasco rodízio e buffet froid por Cr\$ 500,00, cada pessoa. Todas as noites, Waldir Calmon relembrando o som dos velhos tempos. Av. Pasteur, 520. Tels. 295-1546 • 295-4045.

OBAOBA — No batuque dos pandeiros, ao som do ritmo bem brasileiro, os músicos da casa de Oswaldo Sargentelli tocam para o rebolado artístico das maravilhosas "mulatas que não estão no mapa". Em cena o show "Gandaia-81". Rua Visconde de Pirajá, 499 — Ipanema. Tels. 239-2647 • 239-8849 • 239-2497.

SOLARIS — Sucesso incontestável o esquema que foi adotado no simpático restaurante da Rua Humaitá, 110 — Botafogo. Assista ou super show de carnaval "Samburnum" e prove bebidas nacionais à vontade por apenas Cr\$ 1.700,00. Se jantar, some mais Cr\$ 300,00. Sem couvert artístico. Tel. 286-9346.

RIO'S — Nada melhor que ir curtir um chopinho bem gelado na cervejaria deste amplo e confortável complexo do Parque do Flamengo. No mesmo endereço, restaurante com sugestões da cozinha francesa e acolhedor piano-bar a cargo do eclético Tony. Em frente ao Morro de Viúva. Tel. 551-1131.

Esta coluna é da responsabilidade de Ney Machado e Siero Netto do Grupo Certa de Imprensa. Tel. 263-4222.

Teatro do BNH
VEJO UM VULTO NA JANELA, ME ACUDAM QUE EU SOU DONZELA.
 Comédia de: Lailah Assunção
 Direção: Emiliano Queirós e Glorinha Bouttenmüller
 Cenografia e Figurinos: Maurício Sette
 com: Rosa Maria Murinho, Ana de Fátima, Dilma Lóes, Cissa Guimarães, Melissa Maia, Aline Molinari, Maria Letícia e Monah Delacy.
 Estacionamento próprio e gratuito, com entrada pela Praça Tiradentes, ao lado do Cinema São José.
 Reservas: 262-4477
 BNH - Um banco a serviço da comunidade. Av. Chile, 230.

Zózimo
Roda-viva Sem apoio

- Ricardo Amaral está inaugurando seu primeiro empreendimento nordestino: fica em Recife, chama-se Play-Shopping e reúne três lan- chonetes, uma pista de patinação no gelo, dois fliperamas e uma mini-discoteca.
- Casam-se no próximo dia 23 na igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso Maria Paula, filha de Betty de Mello e Cunha e Manoel Fontes, e Aloísio, filho de Dulce e Aloísio Ribeiro de Castro.
- Na noite do Florentino, Tônia Carrero, Rubem Braga, Aloísio Sales e Nelson Batista.
- A Sra. Maria Celina Lage está convidando para um pequeno jantar no dia 9.
- A despedida da temporada do balé Coppelia, antontem, reuniu em cena a bailarina Ana Botafogo e o bailarino Andrew Levingson, com direito a esticada no Régine's.
- O pintor Gregório inaugura dia 11 na Galeria Oscar Seraphico, em Brasília, uma exposição de pinturas e aquarelas.
- O Rio ganhou mais uma casa de leilões — a Casa das Artes, em Botafogo, comandada pelo leiloeiro Lasry.
- O Sr. Rubem Argollo recebeu antontem para um jantar em petit comité em torno de Mildred e Antônio Dias Leite Neto.
- Hoje e amanhã na Sala Cecília Meireles apresenta-se o University of Nevada Jazz Ensemble. No programa, do blues ao jazz-rock.
- Na corrida em torno da Lagoa que a academia de Rui Medina promove hoje com seus alunos, estarão confrontando suas resistências, entre outros, Antenor Mayrink Veiga, Helcius Pintanguy e Patrícia Pessoa de Queiróz.
- Quem toca no Rio numa temporada a partir do dia 20 é o pianista Jean-Marie Fournier.
- O Hotel Porto Galo, que abrigou recentemente o Torneio St.-Moritz de Gamão, volta a movimentar Angola em agosto: promove dias 7, 8 e 9 o seu 1º Torneio de Bridge.

• A idéia dos Srs Yasuo Kamon e Kesuke Kanamura, respectivamente diretores do Bridgeston Museum, de Tóquio, e do Mainishi Shimbun, de levar ao Japão uma exposição de pinturas brasileiras, de Franz Post a Portinari, está à espera de um apoio para concretizar-se.
 • A dupla, responsável pela doação ao MAM do Rio de 30 quadros de artistas japoneses, quer conseguir de alguma instituição oficial brasileira a garantia financeira para organizar a mostra — diga-se de passagem, a maior já proposta para percorrer o Japão.
 • Até agora — e eles já estão chegando a São Paulo, etapa final da viagem — ainda não conseguiram nada.

•••

Direção própria

- Marcello Mastroianni prepara-se para fazer seu debut na direção cinematográfica: vai rodar a partir de novembro um roteiro de Jorge Semprun, ainda sem nome.
- A frente do elenco, Ugo Tognazzi e Annouk Aimée, a mesma dupla do último filme de Bernardo Bertolucci, A Tragédia de um Ridículo. O filme, até onde se sabe, será rodado no Brasil — mais precisamente em Brasília.

•••

Arrendamento

- Vai acabar em agosto do ano que vem o Salto das Sete Quedas, vítima da entrada em funcionamento da hidrelétrica de Itaipu.
- O Governo do Paraná já andou sondando o do Piauí sobre a possibilidade do arrendamento temporário do slogan "Visite antes que acabe" para divulgar a atração enquanto ela ainda existe.
- Depois, promete, devolve.

JORNAL DO BRASIL IN MIAMI
 Advertising and Subscriptions:
 Latin Admérica, Inc.
 1040 W. Flagler Street
 Miami, Fl. 33 130
 Tel: (305) 545-7963/ 6335
JORNAL DO BRASIL

SACHET PERFUMADO
 Aromatizante Para Ambiente. (Lojas, Escritórios, Boutiques e etc.) Vale Perfumado tipo Rigor. Perfume para Telefone e Abajur. PREÇO EXCLUSIVO PARA ATACADISTA.
 Demifriene
 R. Dr. Bulhões, 380 E. de Dentro. R. J. — Tels. 581-1645 e 289-7493.
SERVIÇO
 SEXTA-FEIRA
 CADERNO B
 JORNAL DO BRASIL

66 RESTAURANTE AMERICAN BAR

Apresenta
JAZZ CONCERT 66 GRUPO AZYMUTH
 Bertrani — teclado
 Malheiros — baixo
 Marmô — bateria
 Sem "Cover" artístico
 Consumo mínimo Cr\$ 1.500,00
SÁBADO
 a partir das 22 horas
RUA DAS PALMEIRAS, 66 - BOTAFOGO
TEL.: 226-8844

AGORA em CAMPO GRANDE
CIRCO PORTUGAL
 Ao lado do Viaduto ALIM PEDRO
 Grandes Atrações: Cavalos Armaestrados, Leões, Chimpanzés e Elefantes Indígenas, Cesto de Morte e os mais famosos Trapezistas Voadores do Continente.
 Hoje às 17, 19 e 21 horas.
 Amanhã às 15, 17, 19 e 21 hs. — Censura livre.

João Gilberto Gil Veloso

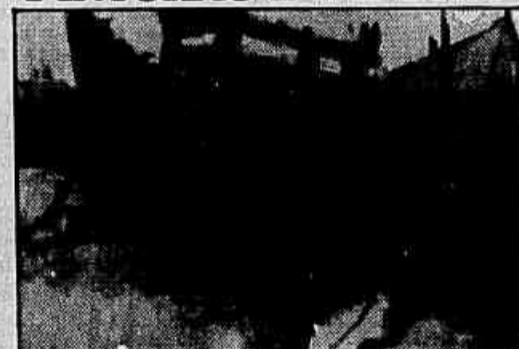
Em forma de disco, uma nave misteriosa aterrissa triunfalmente no meio de um ano sonolento. Guardado a sete chaves durante muitos meses, é o LP mais esperado e talvez o mais importante destes últimos tempos. Um disco chamado Brasil. E que reúne algumas das melhores coisas que a Bahia tem: o perfeccionismo, a criatividade, o talento e o carisma de João, Gil, Caetano e Betânia. A história dessa gravação histórica está na Revista do Domingo que sai amanhã, numa edição que traz ainda muitos outros assuntos de seu interesse. O bom gosto à mesa nos restaurantes de São Paulo. As novidades da moda jeans que a última Fenit revelou. A patinação no gelo, sensação da temporada juvenil. O sucesso da peça "Final uma mulher de negócios". E o de sempre, cada vez melhor: a seção "Quem", com muita gente famosa, os passatempos e o humor inteligente de Veríssimo na última página.



Não perca a Revista do Domingo.
JORNAL DO BRASIL Domingo

2º Grande Leilão da Galeria Borghese

inaugurando a
CASA DAS ARTES
 Leiloeiro Roberto Lasry
PINTURAS E TAPETES



- | | |
|--------------------------|--------------------------|
| A. Latini | Ivan Marquetti |
| A. Romanelli | J.P. Moreira da Fonseca |
| Almeida Junior | José Maria |
| Antonio Maia | Juarez Machado |
| Auguste Petit | Julio Vieira |
| Benjamin Silva | Laerpe Mota |
| Bianco | Lucilio de Albuquerque |
| Bustamante Sá | Manoel Costa |
| C. Balliester | Manoel Barbato |
| Carlos Scliar | Manoel Santiago |
| Carybé | Marília Paiva |
| Djanira | Mario Mendonça |
| Domenico Lazzarini | Marques Junior |
| E.P. Sigaud | Navarro da Costa |
| Eliseu Visconti | Oscar Palacios |
| Emeric Marcier | Oscar Pereira da Silva |
| G. Azeredo Coutinho | Pancetti |
| Gastão Formenti | Presciliano Silva |
| Georgina Albuquerque | R. Becker do Vale |
| Giambattista Castagnetto | Rapoport |
| Goldsmith | Roberto Paragó |
| Guignard | Salvador Dali |
| H. Bernardelli | Samy Mattar |
| H. Cavalheiro | Sergio Teles |
| Haydéa Santiago | Silvio Pinto |
| Heitor dos Prazeres | Thimoteo da Costa |
| Helios Seelinger | Virgilio Lopes Rodrigues |
| Inimá de Paula | |

Exposição: 6 e 7 de junho - 14:00 às 22:00 hs.
 Leilões: 8, 9, 10 e 11 de junho - 21:00 hs.
CASA DAS ARTES
 Rua General Góis Monteiro, 106 - Botafogo
 Tel.: 295.5098
 Fácil estacionamento

Descaso

- Finalmente, depois de cinco anos de negociações, o Governo do Distrito Federal decidiu aceitar a doação de uma escultura monumental de Yutaka Toyota — a mesma com que o artista ganhou a Bienal de Antuérpia, em 1975.
- A peça, em aço, foi oferecida pelo artista ao então Governador Prates da Silveira, que aceitou mas não teve o interesse de mandar trazer o presente de São Paulo. Mudou o Governo, mas o Governador Lamaison também não se dignou mandar buscar a escultura — mesmo quando o artista formalizou pela segunda vez a doação.
- Só agora é que a peça ganhou um pouso na Capital — um canteiro com mato, na entrada do eixo monumental, sem nenhuma placa indicando o autor, a obra ou a doação.
- O descaso com que a escultura foi tratada assustou não apenas Toyota, como um grupo de artistas de São Paulo que se estava mobilizando para doar à Capital um importante lote de obras de arte.
- Pior para Brasília.

Tudo igual

- O fim das plaquetas dos automóveis anunciado pelo Ministério da Desburocratização não chega a ser tão animador quanto se pensou a princípio.
- Isso porque com o final das vistorias feitas pelos órgãos de trânsito dos respectivos Estados, a operação passaria a ser executada pelas oficinas autorizadas, apenas transferindo as responsabilidades.
- Em verdade, teme-se que acabe não mudando nada. Apenas o risco das irregularidades passará a ser maior — e mais caro.

Sucesso

- A pianista carioca Lais de Souza Brasil encerrou ontem com sucesso em Londres uma tournée européia que incluiu recitais em Lisboa e Madri.
- Nessas Capitais a artista se apresentou sob o patrocínio das Embaixadas do Brasil, para plateias que se mostraram interessadas em conhecer a música erudita feita aqui. Os programas incluíam obras de Bach e Schubert, mas tinham sempre como peças de resistência composições de Camargo Guarnieri, Villa-Lobos e Francisco Mignoni.
- Em Londres, ponto final das apresentações, a pianista foi convidada pelo Instituto de Artes Contemporâneas para voltar a apresentar-se em 1982, então com um recital só de música brasileira.

Zózimo



Odile Marinho e Ivan Chagas Freitas, novo par constante na noite do Rio

"Big Business"

- Não será surpresa se o maior e mais luxuoso hotel de São Paulo vier a trocar de mãos nas próximas semanas.
- Se concretizadas as negociações, passará a integrar uma rede internacional de hotelaria da qual faz parte a maior companhia de aviação dos Estados Unidos.
- Mesmo que não cheguem a bom termo as negociações, o grupo internacional deverá assumir a operação do hotel, uma vez que o balanço do ano passado — um vermelho de mais de Cr\$ 100 milhões — assim o recomenda com urgência.

Recorde mundial

- O leão da Secretaria da Receita Federal passou o dia de antontem felicíssimo.
- Comemorava o recorde mundial de mordida — Cr\$ 6 bi a serem cobrados do Jôquei Clube.

Sobe mais

- Por recomendação da IATA, em reunião realizada em Genebra, as passagens aéreas deverão ser corrigidas em 5% a partir do dia 1º de setembro.
- O aumento é decorrente dos novos preços do combustível.

- Mais importante do que o aumento dos preços anunciado pela entidade, é a recomendação feita aos Governos de diversos países, entre eles o Brasil, de que a prática de descontos tarifários começa a preocupar a aviação internacional.
- Só em 1980, estima a IATA, a prática foi responsável pela evasão de 1 bi de dólares na América do Sul, Oriente Médio e Sudeste Asiático.

Fred Suter
Radior-Substituto

Prótese Capilar FIO POR FIO
A RESTAURAÇÃO DOS CABELOS
Muitas modificações em torno das correções de calvície de cirurgias ou implantes mal realizados. Só existe um processo correto, inteligente e prático.
Molinario
Molinario, expert internacional.
Molinario: Rua Xavier de Silveira, 45/701
Tel.: 256-6096.

NOVO SHOW
"Um espetáculo que se recomenda sem restrições. Principalmente para quem abomina o grotesco das chavões e lugares comuns".
Paulo Lara (Folha de S. Paulo)
Sergio Rabello
TEATRO IBAM
Novo e moderno teatro c. ar cond. central e estac. R. Visconde Silva, 157 - Humaitá. (continuação da R. Mena Barreto). Em frente ao rest. Maria Theresia Weiss. Reservas - Tel.: 266-6622
CUMPLICIDADE: VARIADO X+ CENSURA 16 ANOS
De 5ª a Sáb. às 21-30hs. Dom às 20-30hs.

HELSENGER
Aos domingos no almoço SMORGASBORD, das 12.30 às 17hs. Reservas: 259-3949. Av. Gal. San Martin, 983.

BALI INDONÉSIA
CRUZEIRO MARITIMO PERCORRENDO TODO ARQUIPELAGO INDONESIO
SAIDAS: jun jul agost out nov.
INFORMAÇÕES TELF. (021) 262-8929
262-9573
M. S. LINDBLAD EXPLORER

FEIRA DOS ANTIQVARIOS
TODO SÁBADO HÁ UM "SHOW" DE BELAS COISAS ANTIGAS
Tapetes Orientais, Arte Sacra, Pratarias, Marfins, Cristais, Porcelanas, objetos Art Nouveau e Art Deco, Bric-a-brac, etc.
Sua oportunidade de adquirir esses pequenos tesouros.
ARTE É INVESTIMENTO
Horário: 09:00 às 18:00
Praça Marechal Âncora (ao lado do restaurante Albamar e Clube de Aeronautica)
Criação da Riotur e Associação Brasileira de Antiquários

CARIBE ABRE PARA ALMOÇO AOS SÁBADOS
COMIDAS DE MILHO CARIBE
RESTAURANTE CARIBE
Linha de Rua de São Paulo

MINI-COIFA
SERVILUS
SUXAR Outras Marcas e Modelos
R. Ministro Alfredo Valdeão, 35-D
entre Sqs. Campos, 215 e Fig. Magalhães, 726.
Copacabana - RJ
236-2610 • 256-8710

COZINHAS REMARC
FABRICAÇÃO PRÓPRIA FINANCIADO EM 12 MESES
R. LINS DE VASCONCELOS, 323
TEL. 281-8094

CORTINA DE PAINEL
A cortina fácil, que divide ambientes, equilibra a luz, e faz muito mais sem os chiados dos trilhos.
OSTROWER COM. E IND. LTDA.
Rua Vis. de Pirajá, 580 - sobreloja 308
Rua Marques de Abrantes, 178 loja D
551-5238

La cave aux fromages RESTAURANTE
ABERTO PARA ALMOÇO. De 3ª a domingo.
TAMBÉM COZINHA INTERNACIONAL
Rua Bartolomeu Mitre, 112 Tel.: 239-0198/239-5789

Na Utilita. Na Barra.
Forração e Tapete solto:
Em Sisal a partir de Cr\$ 544,00 p/m².
Em Bouclé a partir de Cr\$ 1.369,00 p/m².
1.000 m² de ambientes decorados.
2ª a 6ª aberta até as 22 horas.
Sáb. até as 18 horas.
Av. das Américas, 2560 - Km 3 - Tels.: 399-9211 / 399-9266

TURISMO
QUARTA-FEIRA CADERNO B JORNAL DO BRASIL

CORTINAS REVESTIMENTOS
ROLO - PAINEL E CONVENCIONAL
(Fabricação Própria) MODELOS EXCLUSIVOS
Atendemos em qualquer Bairro.
Solicite, sem compromisso, p/ Tel.: 294-3787, a visita de um dos nossos decoradores.
ART - FERRAS DECORAÇÕES LTDA.
Av. Ataulfo de Paiva, 135 - Lj. 3 - Tel.: 294-3787.

HELO ACADEMIA DE GINASTICA
FEMININA E MASCULINA - JAZZ MASSAGEM FEMININA SAUNA (INCLUIDA)
MATRÍCULA DESC. 50%
GALERIA VIP-CENTER
Rua Vis. de Pirajá, 207 loja 301 IPANEMA TEL.: 521-0896

VENDO VIDA NOVA
Com quarto, banheiro, varanda, vista para todos os mares em um elegante veleiro O'Day 23 pés, no melhor preço da cidade.
Tel.: 295-0748 - Miguel.

PRINTER
Com. de tecidos e decoração Ltda.
R. Cel. Veiga, 1584.Tel. (0242) 42-7473 - Patrópolis - RJ.
Liquidando tecidos exclusivos MATLASSÉ, CETIM DE ALGODÃO, CHINTZ lisos e estampados. A partir de Cr\$ 200,00.

ideja
Tel.: 259-4160

"TIMIDEZ, BLOQUEIO DO SUCESSO PROFISSIONAL"
Prof. Simon Wejntraub
JÁ ESTÁ NA HORA DE VOCÊ DEIXAR DE EVITAR AS REUNIÕES, PALESTRAS, DISCURSOS, SEMINÁRIOS OU SITUAÇÕES QUE EXIJAM FALAR DE IMPROVISO. INCLUSIVE QUANDO VOCÊ É REQUISITADO PARA PARTICIPAR DESTES EVENTOS ANTE UM BLOQUEIO EMOCIONAL NA COMUNICAÇÃO ORAL. A TAL PONTO QUE FICA SUANDO FRIO ANTECIPADAMENTE, APRESENTA UMA INSONIA OU FICA COMPLETAMENTE AFÔNICO. NA MAIORIA DAS VEZES VOCÊ INVENTA DESCULPAS TRADICIONAIS PARA FUGIR DESTAS SITUAÇÕES.
Participe da nossa aula de grupo de Oratória simulando situações de improviso com Vídeo-Tape, sendo que numa primeira etapa você terá atendimentos individuais, para corrigir sua Dicoção. Impedimento da voz ou um problema na fala através do nosso método. Atendimento das 9:00hs às 22hs. Tels.: 236-5223/235-4751/256-1844.
3-Fitas K-7 para aprimorar a comunicação Oral: a) Dicoção b) Impedimento c) Oratória — Valor Cr\$ 5.000,00 enviar cheque nominal ao Centro de Pesquisa da Fala: Rua Santa Clara, 75 Gr. 402 Copacabana R. J. — Fitas: Brasília 226-5751 — Goiânia 223-4706 — B. Horizonte r. Paralaia 1317 s/217 savassi.
HOJE ESTAREMOS DE PLANTÃO
NÃO FAÇA SILÊNCIO NA ERA DA COMUNICAÇÃO



Não existe meio de tornar o mundo melhor sem conhecê-lo bem. Feio ou bonito, este é o seu mundo. E você precisa estar sintonizado com ele, sobretudo se pretende mudá-lo para melhor. Por isso, a Caixa Econômica Federal patrocina, diariamente, os informativos da Rádio Jornal do Brasil. Quando se trata de dar informação, a Caixa faz questão de não economizar: 41 vezes por dia, a informação rápida e precisa chega a você, de todas as partes do mundo. A cada 20 minutos, de segunda a sexta, você é informado sobre guerras, esportes, passeatas, eleições, personalidades, estudantes, política, manifestações artísticas, trânsito, religião, economia e tudo que diz respeito ao mundo em que você vive. As vezes a notícia pode não soar bem aos seus ouvidos. Mas sempre você pode fazer algo para torná-la mais agradável. Tenha o mundo ao pé do ouvido.

Informativos
RÁDIO JORNAL DO BRASIL
Patrocínio
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Agora em São Paulo
Uma seleção dos melhores filmes dos Festivais JB de Cinema Amador e Curta Metragem de 1965 a 1979.
Convite à disposição dos interessados no MASP - Av. Paulista n.º 1578 e Associação Alumni Alameda Ministro Rocha Azevedo n.º 413, esquina com Alameda Jaú
PROMOÇÃO Shell
JORNAL DO BRASIL
De 7 a 11 de junho no MASP

Orquestra Sinfônica Brasileira
1º Concerto Especial
Solistas: Cláudio Jaffé (violoncelo) e Fernando Lopes (piano)
Regente: Tulio Colacioppo
Programa:
Cherubini — Anacreon (ouverture)
Saint Saens — Concerto p/ violoncelo e orquestra
Villa Lobos — Concerto n.º 3 p/ piano e orquestra
Prokofieff — Marcha e Scherzo de "O Amor das Três Laranjas"
Sábado, 6 de junho, às 17h.
SALA CECÍLIA MEIRELES
Ingressos à venda.
Apoio: FUNARJ e SUL AMÉRICA SEGUROS

Estréias da semana

- O Beijo no Asfalto
Ato de Violência

- Emmanuelle II
O Gosto do Pecado
Orgia de Libertinas
Campineiro, o Garotão Para Madames

Cinema

Cotações

- EXCELENTE
MUITO BOM
BOM
REGULAR
RUIM

O HOMEM DE MÁRMORE (Czajkowski & Marmuru), de Andrzej Wajda. Com Krystyna Janda, Jerzy Radziewicz...

EU TE AMO (Brasileira), de Arnaldo Jabor. Com Sônia Braga, Paulo César Pereira, Vera Fischer...

O TAMBOR (Die Blachtmann), de Volker Schlöndorff. Com David Bennent, Maria Adorf...

CRIA CUERVOS (Cria Cuervos), de Carlos Saura. Com Geraldine Chaplin, Ana Torroja...

LARANJA MECÂNICA (A Clockwork Orange), de Stanley Kubrick. Com Malcolm McDowell, Patrick Magee...

DOIS NA CAMA NUNCA NOITE DE CHUVA (The End of the World in Our Usual Bed in a Night Full of Rain)...

ATO DE VIOLÊNCIA (Brasileira), de Eduardo Azeite. Com Nuno Leal Maia, Selma Egrej...

MUITO ALÉM DO JARDIM (Being There), de Hal Ashby. Com Peter Sellers, Shirley Maclaine...



Claudia Weill dirigindo uma cena de seu filme 'Girl Friends', que inicia o ciclo 'Tendências do Cinema Americano Anos 70' com filmes inéditos

(14 anos). Chance morou durante toda a sua vida com um velho e sua empregada. Não sabia ler nem escrever...

XICA DA SILVA (Brasileira), de Cacá Diegues. Com Zezé Matta, Waldemar Costa, Altair Lima...

FAMA (Fame), de Alan Parker. Com Eddie Barth, Irene Cara, Lee Curreri...

MEU TIO DA AMÉRICA (Mon Oncle d'Amérique), de Alain Resnais. Com Gérard Philipe, Nicole Garcia...

CABARET MINEIRO (Brasileira), de Carlos Alberto Prates Cordeiro. Com Nelson Dantas, Tamara Taxman...

414. Hoje é amanhã, às 21h. Ingressos a Cr\$ 200.

GENTE COMO A GENTE (Ordinary People), de Robert Redford. Com Donald Sutherland, Mary Tyler Moore...

TUDO BEM (Brasileira), de Arnaldo Jabor. Com Paulo Gracindo, Fernanda Montenegro, Zezé Matta...

BEN-HUR (Ben-Hur), de William Wyler. Com Charlton Heston, Jack Hawkins, Stephen Boyd...

O BEIJO NO ASFALTO (Brasileira), de Bruno Barreto. Com Tarcísio Meira, Ney Latorraca, Lídia Brandi...

PARCEIROS DA NOITE (Cruising), de William Friedkin. Com Al Pacino, Paul Sorvino, Karen Allen...

TESS (Tess), de Roman Polanski. Com Nastassia Kinski, Peter Firth, Leigh Lawson...

NAS GARRAS DA SERPENTE (Cobra Girl), de Sun-Chug. Com Tsung-Huo, Hsiao-Yao, Frankie Wei-Hung...

CAMPINEIRO, O GAROTÃO PARA MADAMES (brasileira), de Agostinho Martins Pereira. Com Dani Cavalcanti...

WOODY ALLEN NO CINEMA... Hoje: Memórias... (Stardust Memories)...

A LAGOA AZUL (The Blue Lagoon), de Randa Kleiser. Com Brooke Shields, Christopher Atkins, Leo McKern...

EMMANUELLE II (Emmanuelle II, L'Antivierge), de Franca Buzacchi. Com Sylvia Kristel, Umberto Orsino...

DELÍCIAS DO SEXO (Brasileira), de Carlos Imperial. Com Sônia Montenegro, Carlos Im...

perio, Celso Faria e Ana Maria Kreiser. Vitéria (Rua Senador Dantas, 45 - 220-1783)...

UMA AVENTURA NA FLORESTA BRANCA (Brasileira), de Mário Lattini. Com Mária Latini, Wilson Grey...

NAS GARRAS DA SERPENTE (Cobra Girl), de Sun-Chug. Com Tsung-Huo, Hsiao-Yao...

CAMPINEIRO, O GAROTÃO PARA MADAMES (brasileira), de Agostinho Martins Pereira. Com Dani Cavalcanti...

O GOSTO DO PECADO (Brasileira), de Cláudio Cunha. Com Simone Carvalho, Mária Lúcia Dória...

ORGIA DE LIBERTINAS (Brasileira), de Ary Fernandes. Com Márcio Pardo, Felipe Levy, Fábio Villalonga...

A GOSTOSA DA GAFEIRA (Brasileira), de Roberto Machado. Com Julião Telles, Jorge Cherques...

MATINÊS
SESSÃO COCA-COLA - Festival Tom e Jerry - Lagoa Drive-In: 18h30m. (Livre)

EXTRA
HOLLYWOOD, ANOS 30 (II) - Exibição de Tempos Modernos (Modern Times)...

no Cinema Novo - que estará à venda no local (18 anos). Um dos grandes momentos do cinema brasileiro...

O TESOURO DA SERRA MADRE (The Treasure of Sierra Madre), de John Huston. Com Humphrey Bogart, Walter Huston...

O HOMEM QUE VIROU SUCO (Brasileira), de João Batista de Andrade. Com José Dumort, Célia Marzafá...

MEU AMIGO O DRAGÃO (Pete's Dragon), de Don Chaffey. Com Sean Marshall, Helen Reddy, Jim Dale...

TENDÊNCIAS DO CINEMA AMERICANO ANOS 70 (I) - Exibição de Girl Friends, de Claudia Weill...

A QUESTÃO ECOLÓGICA NO BRASIL - Exibição de Copacabana, de José Joffily...

GRANDE RIO
NITERÓI
ALAMEDA (718-6866) - A Gostosa da Gafieira, com Julião Telles...

BRASIL - Paraisos da Noite, com Al Pacino. As 16h40m, 18h50m, 21h (18 anos).

CENTER (711-6999) - O Gosto do Pecado, com Simone Carvalho...

CENTRAL (718-3807) - O Gosto do Pecado, com Simone Carvalho...

NITERÓI (719-9322) - Delícias do Sexo, com Sônia Montenegro...

CINEMA-1 (711-1450) - O Homem de Mármore, com Jerzy Radziewicz...

ICARAI (717-0120) - Emmanuelle 2, com Sylvia Kristel...

DRIVE-IN ITAIPU - Supersnooper, e Tiro Genial, com Terence Hill...

PETRÓPOLIS
DOM PEDRO (2659) - O Gosto do Pecado, com Simone Carvalho...

PETRÓPOLIS (2296) - Muito Além do Jardim, com Peter Sellers...

Show

UMA NOITE AMERICANA - Show da cantora Leny Andrade acompanhada de um trio...

NEY MATOGROSSO - Show do cantor acompanhado pela Banda Arte e Cia...

SÉRIE INSTRUMENTAL - Apresentação do grupo D'Alma, formado por Ruy Sotero...

BOCA LIVRE E MPB4 - Show dos conjuntos vocais. Gênio do Tijuca Tênis Clube...

PROJETO FIM DE TARDE - I - Apresentação de Dona Yvonne Lara acompanhada do grupo Fundo de Quintal...

PROJETO FIM DE TARDE - II - Show do compositor e pianista Antônio Adolfo...

HOJE E AMANHÃ, NA SALA CECÍLIA MEIRELES apresentação da University of Nevada-Las Vegas Jazz Ensemble

CHICO ANISIO - Show do humorista, dirigido por Jô Soares...

SEIS E MEIA - Apresentação do show Travessuras e Violências...

REVISTAS
GAY FANTASY - Dir. Bibi Ferreira. Com Rogério, Veruska...

Televisão

Crianças



Peter Cushing em Vozes do Além (CANAL 4, 1h)

O MENINO MALUQUINHO — Texto de Ziraldo e Demétrio Nicolau. Direção de Demétrio Nicolau. Com Alby Ramos, e o grupo Malin. Teatro Veneza, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3. Sáb. e dom., às 16h e 17h. Ingressos a Cr\$ 200.

ANJO DO... CATEBRINHO — Texto e direção de José Luís Rodi. Com Gê Menezes, Juliana Baralho, Rômulo, Helena Werneck, Guilherme Martins e Ana Madalena. Teatro Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63. Sáb. e dom., às 17h e 16h. Ingressos a Cr\$ 200.

O PALHAÇO DA CIDADE — Texto de Ramon Araújo. Com o grupo Teatro Tapume: Associação Atlética Tijucas, Rua Barão de Massaguaçu, 149 (284-0449). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr\$ 150.

CHAPUZINHO AMARELO — Comédia musical de Chico Buarque de Holanda. Direção de Zeca Ligiero. Com Chico Sérgio, Jana Costantini, Juliana Prado, Zazé Poleassa, entre outros. Teatro da Aliança Francesa da Tijucas, Rua Andrade Neves, 315. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 150.

O GUERRINHO ESQUECIDO — Texto de Celso Baqui e Marco Aurélio Cunha. Direção do grupo No Corda Bamba e Celso Baqui. Com Celso Baqui, Marco Aurélio Cunha e Jamir Soares. Teatro Cascília Becker, Rua do Careto, 339. Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr\$ 100. Entrada franca para professores.

O PEDINHO DOURADO — Texto de Aurimar Rache. Direção de Jair Pinheiro. Teatro Teresa Rachel, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr\$ 200.

VIAGEM À IMAGINAÇÃO — Texto e música de Ronaldo Clemente. Direção de Adhemar de Oliveira. Com Bia Sion, Manecca de Jesus, Miriam Ficher, entre outros. Teatro Alasca, Av. Copacabana, 1241. (247-9842). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 200.

A MARAVILHOSA HISTÓRIA DO SAPO TARO-BOQUÊ — Texto de Márcio de Souza. Direção de Adalberto Nunes. Com Wagner Vaz, Zalmir Limongi, Cláudia Richer, Cláudia Duarte, Jorje Maurílio e Loreto Pastene. Teatro Senac, Rua Pompeu Loureiro, 45. Hoje, às 17h30m. Ingressos a Cr\$ 100. Até dia 28.

BRINCANDO COM FOGO — Espetáculo criado pelo grupo Manhãs e Noites. Direção de José Lavigne. Com Andrea Beltrão, Carina Cooper, Chico Dias, Cláudio Balzar e outros. Teatro Ipanema, Rua Prudente de Moraes, 824. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 200.

NA TERRA DAS PALMEIRAS JÁ NÃO CANTA O SABÁ — Texto e direção de Ricardo d'Amorim. Com Márcio Lattes, Frank Freitas, Celso Zanon e Des Viana. Teatro Duklins, Rua Alcindo Guanabara, 17. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 120. Até dia 28.

A CRIANÇA FAZ... — Recreação infantil: palhaçadas, teatro de fantoches, brincadeiras e músicas. Com Beth Matta, Balu Carvalho, Miriam Lemos, Bia Hue e Nelly Bulcão. Parque Lage, Rua Jardim Botânico, 414. Sáb. e dom., às 15h. Ingressos a Cr\$ 200.

O ANEL E A ROSA — Comédia infanto-juvenil adaptada do romance de W.M. Thackeray. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Com o grupo TAPA. Teatro Casa Grande, Av. Afônio de Melo Franco, 290. Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr\$ 250.

E AGORA ONDE ESTÁ O PALHAÇO — Texto de Ely Herzog. Direção de Eudes Berg. Com Eduardo Brand, Erick Barreto, Esther Marques e outros. Teatro de CBJ, Av. Rui Barbosa, 762. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 150. Até dia 28.

RAFUNZEL A MENINA DAS TRANÇAS DE OURO — Adaptação de Edward Rossler. Direção de Cristiane Fradua. Com o grupo Papal Crapon. Teatro Leopoldo Fróis, Rua Manoel de Abreu, 16, Niterói (717-1600). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 100.

PROFESSOR PARDAL E AS GAIOLAS DOURADAS — Texto e direção de Otani de Carvalho. Com Giovanni Gori, Paulo Leão, e Otani de Carvalho. Música de Chico Lobo. Teatro do Clube Municipal, Rua Haddock Lobo, 359 (264-4822) Tijucas. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 200 e Cr\$ 100, doações.

BRINCADEIRAS — Texto de Raimundo Mateo de Leão. Direção do grupo Com a Boca no Mundo. Teatro Arthur Assaveira, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 80. Até dia 28.

O CIRCO DE DON PEPE, PEPELO, PERON — Teatro de bonecos com o grupo Quintal. Centro de Lazer e Fazer, Estrada do Barro da Tijuca, 1.636, em frente ao Itanhangá Golf Clube. Sáb. e dom., às 16h. Entrada franca. Estacionamento facial.

LIBEL A SAPATERINHA — Musical de Jurandy Pereira. Direção de Ruth Machado. Com Ruth Machado, Paulo Mozanandê, Cely Rombold e Acrísio de Oliveira. Teatro Armando Gonzaga, Av. Mal. Cordeiro de Farias, s/nº, Mol. Hermes. Sáb. e dom., às 15h. Ingressos a Cr\$ 80 e Cr\$ 60.

O BANHO DO SENHOR COMISSÁRIO GAMBÁ — Texto de Ronaldo Rodrigues. Direção de Antoninho Dargill. Com o grupo Curumim. Espaço Livre do Departamento de Cultura, Rua Venâncio Correia Torres, 41, Nova Iguaçu. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 80 e Cr\$ 40. Até dia 28.

A HISTÓRIA DO CHAPUZINHO VERMELHO — Texto e direção de Charles Serdoreira. Com o grupo Faz Aconteça. Teatro Acadê, Travessa Alberto Coazza, 38, Nova Iguaçu. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 80 e Cr\$ 50. Até dia 28.

O ISTO OU AQUELO — Texto de Cecília Mairesis. Direção e adaptação do grupo Hornb. Com Beto Coimbra, Sílvia Aderne, Tarcísio Ortiz, Sérgio Fidalgo e Regina Linhares. Teatro de Sesc do Tijucas, Rua Barão de Massaguaçu, 539. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 200. Até dia 26 de julho.

TE AMO AMAZÔNIA — Texto de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Chico Terto. Músicas de João Guilherme Ripper. Com Milton, Marcus Vinícius, Fernando Costano e Chico Terto. Teatro do Planetário da Góvea, Rua Padre Leonel Franco, 240. Sáb. e dom., às 17h30m. Ingressos a Cr\$ 200.

UMA FADA MUITO LOUCA — Texto e direção de Mário dos Neves. Com o grupo Realidade. Teatro Acadê, Travessa Alberto Coazza, 38, Nova Iguaçu. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 80 e Cr\$ 40. Até dia 28.

ESTA NUNCA VOCÊ PODE SER QUALQUER COSA — Texto e direção de Régine Lopes. Com o grupo Cachichando no Caju. Teatro de CBJ, Av. Rui Barbosa, 762. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 250. Até dia 28.

A REVOLTA NO FUNDO DO MAR — Musical infanto-juvenil com texto e direção de José Faury. Direção musical de Carlos Adriano. Com Ana Porto, Lu Menezes, Marcus Negro,...

OS FILMES DE HOJE

Hugo Gomez

ESQUECIDO pelos produtores após um período de grande sucesso na Warner na década de 30 e até meados da de 40, James Cagney conseguiu finalmente um bom papel em *Attila os Bárbaros*, que propõe que *Doris Day também era atriz dramática. Um ano mais tarde, teve a sorte de encontrar um ainda melhor, menos estereotipado, em Tributo a Um Homem Mau*, baseado em livro do autor de *Blaise Cagney tem um desempenho vigoroso neste western romanesco com saborosa fotografia a cores de Robert Surtees que marcou a estréia da greja Irene Pappas em Hollywood. Cinco anos mais tarde, sob as ordens de Michael Cacoyannis, ele assumiria Cannes com a pungência de seu trabalho em Electra, a Vingadora.*

Para um principiante, Kevin Connor surpreende com o bom resultado alcançado em *Vozes do Além*, história de horror em quatro episódios com roteiro bem-elaborado e contos intrigantes. No melhor deles (*O Filadelfo*), a excelente Margaret Leighton rompe com a atmosfera destas outras segmentos com uma composição de grande cristandade nasal do cinema britânico. *Diana Dors vive um personagem instigantemente oposto à sua imagem e Peter Cushing está suficientemente ambiguo no proprietário de uma loja de antiguidades com o sugestivo nome de *Tentações Ltda.* Um achado, o seu comitê final ao espectador.*

A exceção da esplêndida fotografia a cores de Robert Surtees, que valoriza as externas filmadas no Taiti — e foi durante uma folga nas filmagens que *Marlon Brando encontrou sua ilha-refúgio — nada em Motim e Bordo resiste a uma comparação com a primeira versão. Brando e Trevor Howard disputam o primeiro lugar em caricatura. Não percam tempo.*

CANINOS BRANCOS
TV Bandeirantes — 16h
(*The Call of the Wild*) — Produção norte-americana de 1978, dirigida por Jerry Jameson. Elenco: John Beck, Bernard Fresson, Susan Blanchard, Penelope Windust, Michael Pataki, John Mac Liam, Ray Guth. Colorido.

★ Durante a corrida do ouro no Klondike, dois aventureiros (Beck, Fresson) compram um cão resistente para ajudá-los a chegar até essa insípida e gelada região do Alasca, onde esperam fazer fortuna. Feito para a TV.

ATTICA
TV Globo — 22h
(*Attica*) — Produção norte-americana de 1980, dirigida por Marvin Chomsky. Elenco: Henry Darrow, Charles Durning, George Grizard, Glynn Turman, David Harris, Anthony Zerbe, Morgan Freeman. Colorido.

Revolvidos contra as péssimas condições carcerárias, 400 detentos da prisão estadual de Attica se amotinam, ferindo gravemente um policial e fazendo 39 reféns. Um jornalista (Grizard) cobre a motim, que deriva no radicalismo dos dois lados. O grande número de mortos e balas, poltamente, o Governador do Estado de Nova Iorque. Feito para a TV.

MILANO CALIBRE 9
TV Globo — 23h15m
(*Milano Calibre 9*) — Produção italiana de 1971, dirigida por Fernando Di Leo. Elenco: Gastone Moschin, Barbara Bouchet, Mario Adorf, Frank Wolff, Luigi Pistilli, Ivo Garrani, Philippe Leroy. Colorido.

Pouco depois de sair da prisão, ex-membro de quadrilha de traficantes é abordado por capangas de seu antigo patrão, que lhe oferecem o posto antigo. A finalidade real é descobrir se ele ficou com 300 mil dólares de uma operação realizada pouco antes de ser preso. Inédito na TV.

O GRANDE MOTIM
TV Bandeirantes — 23h30m
(*Motim on the Bounty*) — Produção norte-americana de 1962, dirigida por Lewis Milestone. Elenco: Marlon Brando, Trevor Howard, Richard Harris, Hugh Griffith, Richard Haydn, Noel Purcell, Torin Thatcher. Colorido.

★ Com seu comportamento despótico, o Capitão Bligh (Howard), no comando do barco *Bounty*, leva a tripulação a se revoltar sob o comando de seu tenente (Brando), que não aceita o tratamento desumano dispensado aos marinheiros. Baseado no livro de Charles Nordhoff e James Norman Hall.

VOZES DO ALÉM
TV Globo — 1h
(*From Beyond the Grave*) — Produção britânica de 1976, dirigida por Kevin Connor. Elenco: Peter Cushing, Ian Bannen, Ian Carmichael, Diana Dors, Margaret Leighton, Donald Pleasence. Colorido.

★ Proprietário (Cushing) de pequena loja de antiguidades londrina chamada *Temptations Limited* proporcione aos clientes menos benefícios que tentam enganá-lo algo mais do que o objetivo comprado.

HONRA A UM HOMEM MAU
TV Bandeirantes — 1h30m
(*Tribute to a Bad Man*) — Produção norte-americana de 1956, dirigida por Robert Wise. Elenco: James Cagney, Irene Pappas, Don Dubbins, Stephen McNally, Vic Morrow, James Griffith, Onslow Stevens, Lee Van Cleef. Colorido.

★★ Criador de cavalos (Cagney) entrega em sua fazenda um jovem (Dubbins) que se ajuda a combater malfeitores, mas seu relacionamento é dificultado por serem temperamentos opostos, apesar da mediação da greja Joacasta (Pappas), sua atual mulher e ex-amante do capitão (McNally).

- ### Manhã
- 6.30 [4] — Telecurso 2º Grau.
 - 6.45 [2] — Telecurso 2º Grau. Repetição das aulas da semana.
 - 7.00 [1] — Stádium Didático. Programa educativo.
 - 7.45 [4] — Telecurso 1º Grau.
 - 8.00 [4] — Telecurso 1º Grau. Repetição das aulas da semana.
 - 8.00 [1] — Pastor Jimmy. Religioso.
 - 9.00 [4] — Torneio de Tênis de Roland Garros. Transmissão da final feminina, direto de Paris. Narração de Léo Botelho.
 - 9.00 [1] — Boaz. Humorístico com Valentim, Pedro de Lara e outros.
 - 9.15 [7] — Reencontro Religioso.
 - 9.30 [7] — Caravela da Saudade. Musical português.
 - 9.30 [1] — Superman. Desenho.
 - 10.00 [1] — Super Robin Hood. Desenho.
 - 10.15 [2] — Reencontro. Mensagens do Pastor Fanini.
 - 10.30 [1] — Gaguinho e Seus Amigos. Desenho.
 - 10.45 [2] — Telecurso 1º Grau. Aula de Língua Portuguesa n.º 39.
 - 11.00 [2] — Telecurso 1º Grau. Recapitulação de Língua Portuguesa n.º 36, 37, 38 e 39; História n.º 18 e 19.
 - 11.00 [2] — Jeannie é Um Gênio. Seriado.
 - 11.00 [7] — Propaganda e Mercado. Programa sobre publicidade. Apresentação de Márcio Erlich e Márcia Brito.
 - 11.00 [1] — A Turma do Pica-Pau. Desenho.
 - 11.30 [4] — Brasil, Terra da Gente. Amaral Netto, o Repórter. Documentários.
 - 11.30 [7] — Show de Turismo. Atrações turísticas. Apresentação de Paulo Monte.
 - 11.30 [1] — Popeya. Desenho.

- ### Tarde
- 12.00 [2] — Futebol Compacto. Jogos: Flamengo x Bangu.
 - 12.00 [4] — Os Walkons. Seriado.
 - 12.00 [1] — Bozo. Humorístico. Com Valentim, Pedro de Lara e outros.
 - 12.30 [7] — Meu Amigo Tubarão. Desenho.
 - 12.30 [1] — Zorro. Seriado.

- ### Noite
- 1.00 [2] — Stádium. Hoje: regras do jogo de tênis, grandes nomes nacionais e internacionais que praticam o esporte; transmissão da terceira etapa do circuito Realce de Surfe; transmissão do décimo festival de Judo, no Clube Mackenzie.
 - 1.00 [4] — Hoje. Notícias.
 - 1.00 [7] — Bandeirantes Esporte. Notícias esportivo, edição nacional.
 - 1.00 [1] — Almoço com as Estrelas. Variedades. Apresentação por Aírton e Lolita Rodrigues.
 - 1.30 [7] — Primeira Edição. Notícias, edição nacional.
 - 2.00 [2] — Música no Ar. Os melhores números musicais gravados pela emissora.
 - 2.00 [4] — A Ilha da Fantasia. Seriado.

Novelas

Resumo das novelas apresentadas pelas emissoras no Rio

Criança de Pedra — TV Globo, 18h — Daniel leva Laura até seu consultório e enquanto vai atender um cliente ela vê embora pensando que ele é Ligia quem internou-a. Daniel liga para casa e Luciana lhe informa que ela não apareceu por lá. Daniel, então, liga para Ligia e esta diz que Anaelmo a viu conversando com o motorista da ambulância e que disse que ela a pé até sua casa. O médico agradece e sai a sua procura fazendo o caminho contrário ao da clínica, e a encontra. Laura diz que não o esperou por medo de que ele fosse internado. Daniel, então, pede que não perca a confiança nele. Prado diz a Virginia que já a casa dele imediatamente. Daniel aparece e chamando-a de querida a cobre Virginia, chorando, pergunta por que ele sempre a chama de querida e seu pai, nunca.

O Amor é Nosso — TV Globo, 19h — Pedro é avisado, enquanto ensaia no Clube, que Cláudio sofreu um acidente e que está muito mal. Perrilongo vê Silvino na loja de Roberto e este pede que não diga nada a sua mãe, pois quer descobrir seu pai. Anita diz a Pedro que o carro de Cláudio capotou e que ele morreu na hora mas que Selma se salvou. Logo depois do acidente Cláudio está lá a fim de vê-la, mas para não dizer nada a Camargo, Celso diz a Pedro que Selma morará com eles como filha até quando quiser. Pedro, então, vai embora

- 2.00 [7] — Programa João Roberto Kelly. Musical variado.
- 3.00 [2] — Feira Livre da MPB. O programa apresentará as 12 músicas classificadas no 1º Festival Universitário da Música Popular Brasileira. Participação de Wilson Miranda, Abílio Manoel, Maria Marya, Filó e outros.
- 3.00 [4] — Esporte Espectacular. Transmissão do jogo: Hungria x Inglaterra, direto de Budapeste. Partida válida pelas eliminatórias da Copa do Mundo de 82. Narração de Luciano do Valle. Comentários de Gerson.
- 3.00 [1] — Calouros. Apresentado por Raul Gil.
- 4.00 [2] — Som Pop. Musical. Apresentação de Ronaldo Resedá. Participação de: Rod Stewart, Elton John, Grupo Abba, Queen, conjunto Tutti Frutti e outros.
- 4.00 [7] — Sábado à Tarde no Cinema. Filme: *Caninos Brancos*.
- 5.00 [2] — *Catavento Especial*. Programa infanto-juvenil. Compacto da semana.
- 5.00 [4] — *Disneylândia 81*.
- 5.02 [2] — *Daniel Azulay*. Desenha e conta histórias para as crianças.
- 5.10 [2] — *Meu Pé de Laranja Lima*. Novela.
- 5.55 [7] — *Atenção*. Noticiário local.

Gerson comentando o jogo Hungria x Inglaterra no Esporte Espectacular
(15h, Canal 4)

- 6.00 [2] — *Plim Plim e as Mães Mágicas*.
- 6.00 [7] — *Agente 86*. Seriado. Com Don Adams.
- 6.00 [1] — *A Maravilhosa Música Brasileira*. Com Sargentelli.
- 6.05 [2] — *Reis do Riso*. Comédia Pastelão de cinema mudo.
- 6.10 [2] — *Plim Plim e as Mães Mágicas*.
- 6.10 [4] — *Criança de Pedra*. Novela de Teixeira Filho. Direção de Reinhold Bourry. Com Lucélia Santos, Eva Wilma, Armando Bogus e outros.
- 6.13 [2] — *Taraditubum*.
- 6.20 [2] — *Massinhas*. Animação com massas de modelar.
- 6.22 [2] — *Batutinhos*. Travessuras e brincadeiras de um grupo de meninos. Filme.

- 6.25 [7] — *Atenção*. Noticiário local.
- 6.30 [7] — *Os Imigrantes*. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Direção de Henrique Martins. Com Rubens de Foa, Yaná Magalhães, Othon Bastos e outros.
- 6.40 [2] — *Plim Plim e Mágica do Papel*.
- 6.50 [2] — *Gogó, Gugu e Maravilha*. Humorístico com Elke Maravilha.
- 7.00 [2] — *Os Melhores Desenhos do Mundo*. Filmes de animação poloneses.
- 7.00 [2] — *Jornal das Sete*. Noticiário local.
- 7.00 [1] — *Beauvrou Verde*. Seriado.
- 7.10 [2] — *O Amor é Nosso*. Novela de Roberto Freire e Wilson Aguiar Filho. Direção geral de Gonzaga Blota. Com Fáblio Júnior, Miriam Rios, Siênia Garcia e outros.
- 7.30 [7] — *Jornal Bandeirantes*. Noticiário nacional.
- 7.30 [1] — *Chipi's*. Seriado. Com Larry Wilcox.
- 8.00 [2] — *Os Astros*. Hoje: o programa focalizará a vida e a arte de Dercy Gonçalves. Apresentação de Grande Otelo. Repetição.
- 8.00 [4] — *Jornal Nacional*. Noticiário nacional.
- 8.00 [7] — *Rosa Baiana*. Novela de Laura César Muniz. Com Nancy Wanderley, Gean Francisco Guarnieri e outros.
- 8.25 [4] — *Baía Comigo*. Novela de Manoel Carlos. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Fernanda Montenegro, Betty Faria, Toni Ramos, Carlos Zara e outros.
- 8.30 [1] — *Mulher Maravilha*. Seriado.
- 8.55 [7] — *Atenção*. Noticiário local.
- 9.00 [2] — Telecurso 1º Grau. Aula de Língua Portuguesa n.º 39.
- 9.00 [7] — *Discoteca do Chacrinha*. Musical variado. Apresentado por Abelardo Barbosa.
- 9.15 [2] — Telecurso 1º Grau. Recapitulação da aula de Língua Portuguesa n.º 36, 37, 38 e 39; História n.º 18 e 19.
- 9.30 [1] — *Alegria 81*. Humorístico.
- 10.00 [2] — *Esporte Amador*. Transmissão da final Nacional da Copa de Tênis, direto do Country Club.
- 10.00 [4] — *Primeira Edição*. Filme: *Attica*.
- 11.00 [2] — *Opus*. Musical. Hoje: Concerto com a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal.
- 11.00 [1] — *O Homem do Sapato Branco*. Jornalístico. Apresentação de Jacinto Figueira Júnior.
- 11.15 [4] — *Sessão de Gala*. Filme: *Milano Calibre 9*.
- 11.25 [7] — *Atenção*. Noticiário local.
- 11.30 [7] — *Sábado à Noite no Cinema*. Filme: *O Grande Motim*.

MADRUGADA

- 0.00 [2] — *Stádium*. Repetição do programa das 13h.
- 0.30 [1] — *Tarzan*. Seriado.
- 1.00 [4] — *Coruja Colorida*. Filme: *Vozes do Além*.
- 1.30 [7] — *Cinema na Madrugada*. Filme: *Honra a Um Homem Mau*.

Madrugada

- 0.00 [2] — *Stádium*. Repetição do programa das 13h.
- 0.30 [1] — *Tarzan*. Seriado.
- 1.00 [4] — *Coruja Colorida*. Filme: *Vozes do Além*.
- 1.30 [7] — *Cinema na Madrugada*. Filme: *Honra a Um Homem Mau*.

Neu Fucks e Raimundo Reis. Teatro Glauce Rocha, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 120. Até dia 5 de julho.

OS TRÊS PORQUINHOS — Musical com texto e direção de Brigitte Blair. Com Luci Costa, Jorge Raças, Sílvia e Patrícia Blair. Teatro Brigitte Blair, Rua Miguel Lemos, 51. Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr\$ 150.

SONHE COM OS RATINHOS — Texto e direção de Ricardo Maurício. Com Antônio Brevas, Flávia Proença, Giovanna Goldfarb, Marcelo Arruda e Tereza Lessa. Teatro do Planetário, Av. Padre Leonel Franco, 240. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 200. Até dia 28.

OS CAUSOS DE PEREIRA E PICARETA — Texto de Manoel Kobachuk e Caeté. Com Manoel Kobachuk, Caeté e Leônidas Lara. Teatro de Bolso Aurimar Rache, Av. Ataulfo de Paula, 269 (239-1498). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 120. Até dia 5 de julho.

O RAPTO DAS CEBOLINHAS — Texto de Mário Clara Machado. Direção de Celso Falcão. Com o grupo Os Orangotãos. *Bicho Show*, Praia de Búzios, 39, ilha do Governador. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 120 e Cr\$ 80, crianças.

OS SALTIMBANCOS — Adaptação de Chico Buarque para uma história dos Irmãos Grimm. Direção de Thonah Correa. Com Heleisa Raso, Cesar Pezuoli, Isabel Maria e João Vasques. Teatro Villa-Lobos, Av. Pinacoteca Isabel, 400 (275-6695). Sáb. às 17h e dom às 16h. Ingressos a Cr\$ 250.

BERNARDO E BIANCA — Texto de Carlos Nobre. Direção de Marisa Mansur. Com Fátima Camatto, Marise Mansur, Cláudia Eudes, Guilherme Cavallanti e Jovan Athayde. Teatro Teresa Rachel, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 15h30m. Ingressos a Cr\$ 200.

A CIDADE DA ALEGRIA — Musical de Jorge Corra. Direção de Gilvan Javorini. Com o grupo Salomé Minguê: Fátima Queiroz, Ananda Guimarães e Aldemir Brazuca. *Sala Monteiro Lobato*, anexo ao Teatro Villa-Lobos, Av. Pinacoteca Isabel, 440. Sáb. e dom., às 17h e 18h. Ingressos a Cr\$ 150.

A GÊNIA DO OVO DA ENA — Texto e direção de Sylvia Orthoff. Com Fábio Rocha, Fátima Malheira, Flor Duarte, Gabriel Cortes Robson Quintanilha e outros. Direção musical de Póvilin Guimarães. Teatro Glauce Rocha, Pça. Cordeiro Arcoverde (237-7003). Sáb. e dom., às 17h e 16h. Ingressos a Cr\$ 200.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto e direção de Jair Pinheiro. Com Bruno Bruca, Graziela Camposiano, Manoela Santos e outros. Teatro Teresa Rachel, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 17h30m. Ingressos a Cr\$ 200.

JOÃO E MARIA — Texto e direção de Maria Clara Machado. Com Janser Barreto, Maria Clara Mourão, Adalberto Nunes, Eduardo Bruno, Toninho Lopes e outros. Teatro Tablado, Rua Lineu de Paula Machado, 795. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 150. Até dia 28.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Texto e direção de Jair Pinheiro. Teatro da Galeria, Rua Senador Vergueiro, 93. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 200.

SUPER-HERÓIS CONTRA A MULHER GATO E CIA. — Texto e direção de William Guimarães. Com Patiquara, Lúcia Guimarães, Christie, Paulo Guimarães e Glárene. *CineShow Madureira*, Rua Carolina Machado, 542 (359-8266). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 100.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Texto e direção de Jair Pinheiro. Teatro da Galeria, Rua Senador Vergueiro, 93. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 200.

CIRCO

GRAN BARTHOLO CIRCUS — Espetáculo com malarbistas, trapezistas, motociclistas, acrobatas, palhaços e animais treinados. Pgs. 11, 3º, 4º e 6º, às 21h; 5º, 6º, 7º e 21h; sáb., às 15h, 17h e 21h e dom., e feriados, às 10h, 15h, 17h e 21h. Ingressos: cadeiras laterais a Cr\$ 300 e Cr\$ 150; cadeiras especiais a Cr\$ 600 e Cr\$ 200; cadeiras numeradas a Cr\$ 600 e camarotes (quatro lugares) a Cr\$ 3 mil.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo 99,7MHz

HOJE

- 20 h — Sinfonia Manfredo, Op. 58, de Tchaikovsky (Aronovitch) — 65:05;
- Sonata em Si Bemol para Violino e Piano, K 454, de Mozart (Baering e Haebler) — 22:00; *Préface e Morte de Amor (Tristão e Isolda)*, de Wagner (Boules) — 16:05; *Rapsódia Espanhola*, de Liszt (Baidon) — 13:10; Sinfonia n.º 1, em Dó Maior, Op. 21, de Beethoven (Karajan) — 23:00; Sonata em Mi Menor para Violino e Piano, Op. 108, de Fauré (Gruñiaux e Crossley) — 21:30; 4 Modos Noruegueses, de Strawinsky — CBC — 8:30.

AMANHÃ

10h — Sinfonia n.º 3 — Ilya Mursmetz, de Gilere (Orquestra de Filadélfia e Ormandy) — 58:46; 8 *Lieder* sobre Poemas de Mörcke, de Hugo Wolf (Fischer-Dieskau) — 24:30; Concerto em Mi Menor para Fagote, Cordas e Continuo, de Vivaldi (Thunemann e I. Mucic) — 11:46; *Grande Polonesa Brillante e Andante Espirantado*, Op. 22, de Chopin (Martha Argerich) — 13:22; Sinfonia n.º 5, em Mi Menor, Op. 64, de Tchaikovsky (Filarmônica de Leningrado e Mravinsky) — 42:40; Sonata em Si Menor, para Flauta e Cravo, BWV 1090, de Bach (Nicolel e Richter) — 17:10.

20h — *Missa in Tempore Belli*, de Haydn (Bernstein) — 44:00; Concerto n.º 1, em Ré Menor, para Cravo e Cordas, de Bach (Leppard) — 22:38; Quinteto n.º 1, em F# Maior, Op. 88, de Brahms (Amadeus) — 25:30; Concerto para Piano e Orquestra, de Carlos Chávez (Eugen List) — 35:45; *Préface de Parsifal*, de Wagner (Karajan) — 15:00; Trio-Sonata em Lá Menor, para Flauta, Violino e Cravo, de Telemann (Pinchas Zukerman, Eugenia Zukerman e Charles Wadsworth) — 10:49; Adagio do Concerto de Câmara, de Alban Berg (Boston Chamber Players) — 15:32.

Teatro

O PERCEVEJO — Comédia fêbrica de Vladimir Malakowski. Dir. de Luís Antônio Martinez Corrêa. Mús. de Caetano Veloso. Realização cinematográfica de Guel Arraes e Ney Costa Santos. Com Cacá Rosset, Didi Veloso, Telma Reston, João Carlos Morá, Marga Abi Ramia, Catalina Bonaki, Luís Antônio M. Corrêa e outros. Teatro Dulcina, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 19h e 21h15m. Ingressos a Cr\$ 400 e Cr\$ 200, estudantes.

O PECADO CAPITALISTA — Comédia musical de Gugu Olinchato. Mús. e dir. musical de Zé Zeca. Dir. de Luiz Mendonça. Com Ilva Niño, Graça Cruz, Júlio Sampaio, Marcello Souza, Naldo Alves, Pedro Paulo, Vânia Alexandre. Teatro Rival, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h15m e 22h15m; dom., às 18h15m e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e 6ª, Cr\$ 300 e Cr\$ 200, estudante; sáb., Cr\$ 400.

O PÁSSARO — Texto de Eloy de Araújo. Dir. de Vilma Dulcetti. Interpretação de Eloy de Araújo e outros. Teatro Sec de Tijuca, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). 4ª, 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h; dom., às 19h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr\$ 300 e Cr\$ 200, estudantes; de 6ª a dom. a Cr\$ 400 e Cr\$ 200, estudantes.

QUEM É AMÉLIA? — Texto de Alfonso Paso, adaptado por Arminio Branco. Dir. de Antônio Pedro. Com Débora Duarte, Anselmo Vasconcelos, Rosita Tomás Lopes, Nelson Dantas, Eduardo Conde, Marim Francisco, Maria Zilda. Teatro Princesa Isabel, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e primeira sessão de domingo a Cr\$ 500 e Cr\$ 300, estudante; 6ª, sáb. e segunda sessão de domingo preço único Cr\$ 500.

AS TIAS — Texto de Aguilinaldo Silva e Doc Comparato. Dir. de Luís de Lima. Com Italo Rossi, Susana Vieira, Paulo César Perairo, Ednei Giovenazzi, Nildo Parente, Roberto Lopes. Teatro da Lagoa, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999). 4ª e 5ª, às 21h30m; 6ª e sáb., às 20h30m e 22h30m; dom., às 19h. Ingressos, de 3ª a 6ª, a Cr\$ 600 e 4ª e dom. a Cr\$ 600 e Cr\$ 300, estudantes.

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO — Texto de Shakespeare. Dir. de Marco Antônio Palmeira. Com Fernando Pires, Elise Gornio, Luciana Makowicki, Luís Eduardo Pinheiro, Mariana Sobrinho, Alexandre Ferreira, Sérgio Arguelhas e Silvia Ferrarri. Aliança Francesa de Botafogo, Rua Muniz Barreto, 54. De 5ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr\$ 250 e Cr\$ 150, estudantes.

O SENHOR É QUEM? — Comédia de João Behenacur. Dir. do autor. Com Jorge Dória, Anna Zelma, Carvalhinho e José Santa Cruz. Teatro Copacabana, Av. Copacabana, 327 (257-1818, R. Teatro). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; vesp. 5ª, às 17h e dom., às 18h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr\$ 500 e Cr\$ 250, estudantes; 6ª e sáb., a Cr\$ 500 e vesp. 5ª, a Cr\$ 200.



Sai de cartaz, no final do mês, a peça de Leilah Assunção *Vejo Um Vulto na Janela, Me Acudam que Eu Sou Donzela*, com Maria Murtinho e Monah Delacy

OS PEQUENOS-BURGUESES — Texto de Gorki. Direção de Jonas Bloch. Com Betina Viary, Biza Vianna, Pedro Veras, Helio Ary, Lourdes Mayer, Cláudia Costa, Paulo Reis, Carlos Wilson, Amílton Monteiro, Tiziana Studart, Tânia Loureiro e Rômulo Marinho Jr. Teatro Gléucio Gill, Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos a Cr\$ 400 e Cr\$ 250, estudantes. 6ª e sáb., a Cr\$ 400.

NO NATAL A GENTE VEM TE BUSCAR — Texto e dir. de Naum Alves de Souza. Com Marieta Severo, Analu Prestes, Rodrigo Santiago, Mário Borges. Teatro Glória, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4ª a sáb., às 21h15m; 6ª e dom., a Cr\$ 400 e Cr\$ 200, estudantes; sáb., preço único Cr\$ 400.

BLUE JEANS — Texto de Zeno Wilde e Wanderley Aguiar. Dir. de Wolf Maya. Com Nilson Acily, Miguel Corano, José Carlos Sanchez, Fernando Pallot, Daniel Barcallos, Beto Dias, Paulo Nigri e Sergio Auzuri. Teatro Senac, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 19h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr\$ 600 e Cr\$ 350, estudantes e sáb., a Cr\$ 600.

MILAGRE NA CELA — Texto de Jorge Andrade. Dir. de José Mário Tamos. Com Tabris Vivekananda, Walter de Oliveira, Sérgio Miranda, Toninho Santana, Joel Silva, Almir Martins e outros. Teatro da Galeria, Rua San. Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 19h e 22h; dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr\$ 250.

ENTRE MÃOS — Texto de Rosa Marinho. Dir. de Ademair Pétina. Com Roberto Cordovani, Lindaura Cavalcanti, Tonon Neto. Teatro Varrucel, Rua Marques de São Vicente, 52 — 3º (274-7246). De 4ª a 6ª, às 17h30m.

O GÊNIO QUE ERA NÓRA — Comédia de Aurimiro Rocha. Dir. de Fábio Rocha. Com Graziela Frates, Fábio Rocha, Flor Duarte, Gabriel Cortes, Paulo Pinheiro. Teatro Sec de São João de Marilú, Rua Tenente Manoel Alvares Ribeiro, 66. De 5ª a dom., às 20h30m. Ingressos 5ª e dom., Cr\$ 150 e Cr\$ 100, estudante; 6ª e sáb., Cr\$ 200 e Cr\$ 150, estudante.

MÃOS AO ALTO, RIO — Comédia de Paulo Goulart. Dir. de Aderbal Júnior. Com Ary Fontoura, Márcia de Windor, Suell Franco, Paulo Guimarães, Ivan de Almeida, Marco Piatro. Teatro Mexiba, Rua do Rosário, 42/56 (240-6141). De 3ª a 5ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h e dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr\$ 400 e Cr\$ 300, estudantes e sáb. a Cr\$ 500.

ADEUS AO DRAMA — Comédia musical com texto de Zeca Ligiero e equipe do Teatro Mágico. Mús. e direção musical de Chico Lú e Ricardo Pavão. Dir. de Zeca Ligiero. Com Eza de Andrade, Davi Pinheiro, Chico Lú, Toninho Vasconcelos, Cristiano Veloso, Alice Carvalho, Paulo Lotufo, Janine Goldfeld, Zeca Ligiero. Teatro Glauca Rocha, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h; dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr\$ 250 e Cr\$ 150, estudante.

MANSAMENTE — Texto e dir. de Marcos Caetano Ribas. Bonecos criados e animados por Marcos Caetano Ribas e Rachel Ribas. Teatro de Boleo Aurimiro Rocha, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr\$ 300 e Cr\$ 200, estudantes.

DESPUGA — Texto e interpretação de Ubirajara Fidalgo. Teatro do Clube Municipal de Tijuca, Rua Haddock Lobo, 3597 4º (264-4822). De 5ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr\$ 150 e Cr\$ 100, estudantes. Produção do Teatro Profissional da Negra.

BOA TARDE EXCELENÇA — Comédia de Sérgio Jackyman. Dir. de Haroldo de Oliveira. Com Jorge Paulo, Yone Catramby, Cesar Montenegro e outros. Teatro Carlos Gomes, Rua Pedro I, 2 (222-7581). 3ª, 4ª, 6ª e sáb., às 21h; 5ª às 17h e 21h e dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr\$ 400 e Cr\$ 250, estudantes.

ISSO DEVE SER PROIBIDO — Texto de Bráulio Pedraza e Walmar Chagas. Dir. de Walmar Chagas. Com Camilla Arnado e Stepan Nercessian. Teatro Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 20h. Ingressos a Cr\$ 400 e Cr\$ 250, estudantes e 6ª e sáb., a Cr\$ 400.

VEJO UM VULTO NA JANELA, ME ACUDAM QUE EU SOU DONZELA — Texto de Leilah Assunção. Dir. de Emílio Quirós e Glorinha Beutenmiller. Com Rosamaria Murtinho, Monah Delacy, Aline Molinari, Dilma Lóes, Cisca Guimarães, Ana de Fátima, Melisse Maia, Maria Letícia. Teatro de BHM, Av. Chile, 230 (262-4477). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 19h e 22h e dom., às 18h e 20h15m. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr\$ 500 e Cr\$ 300, estudantes; 6ª a Cr\$ 500; sáb. 1ª sessão a Cr\$ 500 e 2ª sessão a Cr\$ 500 e Cr\$ 300, estudantes.

DERCY BEAUCCOUP — Texto de Carlos Alberto Saffradini e Maria Wilson. Com Dercy Gonçalves, Lucy Fontes, Fabio Ferrigalli e Mario Roberto. Teatro Serrador, Rua Senador Dantas, 133 (220-5033). De 5ª a sáb., às 21h15m; dom., às 19h. Ingressos 5ª, a Cr\$ 300; sáb., a Cr\$ 500 e 6ª e dom., a Cr\$ 400. (18 anos).

ENSINA-ME A VIVER — Texto de Colin Higgins. Adapt. e dir. de Domingos de Oliveira, com Henriette Marneau (4ª, vesp. 5ª, 1ª sessão de sáb. e 1ª sessão de dom.), Maria Clara Machado (2ª sessão de 5ª, 6ª, 2ª sessão de sáb. e 2ª sessão de dom.), Diogo Villela, Nathália Timberg, Carlos Kroeber, Felipe Wagner, Beth Erthal, Telma Faria, Miguel Onigo, Helena Rego, Paulo Bibiano. Teatro Villa-Lobos, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h30m; vesp. 5ª, às 17h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., Cr\$ 600 e Cr\$ 300, estudantes e 6ª e sáb., a Cr\$ 600; vesp. 5ª a Cr\$ 500.

VILLAGE — Musical com texto e música de Ira Evan. Dir. de Wolf Maya. Dir. mus. de Ubirajara Cabral. Com Louise Cardoso, Alexandre Marques, Sérgio Faria, Camilo Bevilacqua, Júlio César, Fernando Eros e outros. Teatro Varrucel, Rua Marques de São Vicente, 52 — 3º (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 19h e 21h30m.

Ingressos 4ª, 5ª e dom., Cr\$ 500 e Cr\$ 300, estudantes; 6ª e sáb., a Cr\$ 500.

FACADAS, É PRECISO DESTRUIR A FANTASIA? — Texto e dir. de José Eudes Araújo Alencar. Com Sérgio Maia, Sílvia Kirchbaum, Zeumberto Zehum, Otani de Carlo, José Eudes Araújo Alencar. Teatro Experimental Cecília Becker, Rua do Coité, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 21h.

FILO PORQUE QUILLO, OU VOTANDO NO ESCRITÓRIO DELA — Revista com texto e música de Gugu Olinchato, Aldir Blanc e Maurício Tapajós. Dir. de Luiz Alberto Sanz. Dir. musical de Meião. Com Alice Viveiros de Castro, Antônio de Bonis, Mara Baraúna, Mário Maia, Michelle Nalli, Renato Castelo. Teatro Rival, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 19h; sáb., às 18h. Ingressos a Cr\$ 300.

A RECETA DO SUCESSO — Comédia musical com texto de Mauro Rasi e músicas de Eduardo Dusek e Luís Carlos Góes. Dir. Jorge Fernando. Com Duse Naccarati, Marcus Alvisi, Vero Setto, Paulo Bacallar, Vicente Pereira, Christian Couto e outros. Teatro Casagrande, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos 4ª a Cr\$ 300; 5ª e dom. Cr\$ 500 e Cr\$ 300, estudante; 6ª e sáb. preço único Cr\$ 500.

BODAS DE PAPEL — Texto de Maria Adelaide Amaral. Dir. de Cécil Thiré. Com Cláudia Cavalcante, Francisco Milani, Djeneane Machado, Adriano Rays, Susana Faini, Stella Freitas, Roberto Frota. Teatro Maison de France, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 20h15m. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr\$ 500 e Cr\$ 300, estudantes, e 6ª e sáb. a Cr\$ 500 e dom., a Cr\$ 500 e Cr\$ 300, estudantes.

ARABIANBROADWAY — Musical de Edward Rossler e América Cupello. Direção de Edward Rossler. Com o grupo Papel Crepon: Cristina Fracho, Thiago Monteiro, Maninha, Cláudia Netto, Marco Antônio Campos, Márcia Couto e outros. Teatro Leopoldo Freies, Rua

Manoel de Abreu, 16 (717-1600). Niterói. De 6ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr\$ 300. Até amanhã.

O OLHO DA RUA — Criação coletiva do Teatro Independente de Nova Iguaçu. Mús. de Toninho Galante. Com Maria do Penha, Marco Mirelli, Sônia Pecarone e outras. Teatro Espaço Livre, Rua Venina Corraia Torres, 41. Nova Iguaçu. Sáb. e dom., às 20h. Preço único Cr\$ 50. Até dia 28.

IMAGENS DO SERTÃO — Texto de Julio Cesar da Silva. Direção coletiva. Com o grupo Nascente. Teatro Arcadia, Travessa Alberto Cozzaco, 38, Nova Iguaçu. De 6ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr\$ 150 e Cr\$ 100. Até dia 28.

DOIS PROVEITOS NUM SACO SÓ — Reunindo três peças de um ato: Uma Consulta e Amor por Anaxina, de Arthur Azevedo, e Do Tombo de um Defunto, de Millôr Fernandes. Direção de Luiz Fernando Lobo e Denise Barreira. Com Brian Penido, Denise Barreira, Cláudia Calmon, Luiz Fernando Lobo Teatro Arthur Azevedo, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande (394-1622). De 6ª a dom., às 21h. Ingressos 6ª a Cr\$ 120 e Cr\$ 80; sáb e dom., a Cr\$ 150 e Cr\$ 100. Até dia 15 de junho.

O CORDÃO UMBILICAL — Texto de Mário Prota. Direção de Luiz Sorel. Com Rogério Fabiano Jr., Anja Birenacourt, Rodolfo Bottin e Qui Vasconcelos. Teatro do Planetário de Gávea, Rua Padre Leonel Franco, 240. De 5ª a dom., às 21h30m. Ingressos 5ª e dom., a Cr\$ 200 e 6ª e sáb. a Cr\$ 300. Até dia 28. (16 anos).

ATRAS DA TROUXA — Comédia musical, criação coletiva do Grupo Sermidia. Dir. de Louisa Cardoso. Com Beto Sutter, Cláudio Saviotto, Marcelo Arruda, Mauri Aklander, Octávio Moraes, Beatriz Junqueira, Catarina Abdalla, Clorinda Fajardo, Márcia Bulcão, Laila Coimbra, Sílvia Holmeister. Teatro Ipanema, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). 6ª e sáb., às 24h e dom., às 19h. Ingressos a Cr\$ 300 e Cr\$ 200, estudantes.

Música

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — 1º concerto especial sob a regência do maestro Tullio Galanoppla. Solistas: Fernando Lapes (piano) e Cláudia Jaffé (violoncelo). Programa: Concerto nº 3 para Piano e Orquestra, de Villa-Lobos; Concerto nº 1 para Cello e Orquestra, de Saint Saens; Abertura Anacoreto, de Cherubini; Squerzo e Marcha da Suite O Amor das Três Laranjeiras, de Prokofiev. Sala

Cecília Meireles, Lgo da Lapa, 47. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr\$ 500 e Cr\$ 300.

MAURICIO SCHUMER E KARINA SCHUMER — Recital de violino e piano. Programa: Estudo nº 6, de Fiorini; Sonata em Lá Maior, de Vivaldi; Três Danças Brasileiras Antigas, de O. Lacerda; Concerto nº 2 em Mi Maior, de Bach; Sonata, de Haendel. Sala Arnaldo Estrella, Rua Hilário de Gouveia, 88. Hoje, às 17h. Entrada franca.

Dança

CERTAS MULHERES — Direção e coreografia de Mara Borba. Com as bailarinas Sonia Melo, Suzana Yamouchi e Mara Borba. Participação especial de Donato Ballico. Teatro Teresa Russell, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr\$ 200. Até dia 14.

Paróquia da Divina Providência organizou para este fim de semana a 12ª Feira das Quintas, 274, Jardim Botânico. Hoje e amanhã, a partir das 15h, haverá sorteios, brincadeiras, barracas com comidas típicas de vários países, boutiques e exposição dos artistas José Paulo Moreira da Fonseca e Mário Mendonça. Ingressos a Cr\$ 30, em benefício da Casa de Betânia (residência para pessoas idosas).

MOSTRA DE FILMES NO MAM NOVA PERSPECTIVA DA AMÉRICA

Susana Schild

A partir de hoje até o dia 16 (terça-feira) o Museu de Arte Moderna apresenta o Festival Nova Perspectiva da América, constituído de onze filmes, a maioria realizada na década de 70, dos quais nove inéditos no Brasil.

Além da temática comum — os diversos aspectos do cotidiano norte-americano em várias épocas — os filmes da mostra são ligados ainda por outro fato: lutando contra o poderoso esquema de superproduções, alguns diretores, a maioria com pouca ou nenhuma experiência, optaram pelo inconformismo e recorreram à produção independente, geralmente consumindo um orçamento limitado, fora, portanto, dos grandes esquemas de produção e distribuição. Como castigo, a pouca difusão comercial, e como compensação, o reconhecimento da crítica e do público, que constatava ou previa nesses filmes qualidades próprias ou um potencial altamente renovador na direção.

Assim, por exemplo, se quando Terrence Malick realizou o interessante *Badlands* (exibido no Brasil com o título *Terra de Ninguém*) com os estreantes Sissy Spacek (vencedora do Oscar deste ano) e Martin Sheen (depois o astro de *Apocalypse*) o filme ficou restrito a um pequeno circuito comercial, o mesmo diretor brilhou em seu segundo filme, *Cinzas do Paraíso*, de carreira bastante diferente. Já Cláudia Weill é a única mulher a dirigir um filme para um grande estúdio nos últimos 10 anos — *It's My Turn*, com Jill Clayburgh e Melvyn Douglas, embora seu primeiro filme, *Girlfriends*, incluído na mostra, uma produção independente de menos de 1 milhão de dólares, uma bagatela para os padrões americanos — tenha sido muito mais elogiado pela crítica. O Festival, ao lado de nomes hoje consagrados, como Peter Bogdanovich ou Martin Scorsese, apresentará também nomes totalmente desconhecidos, incluindo uma produção de exilados cubanos em Nova Iorque. Os filmes serão apresentados diariamente às 20h30m no MAM, na versão original — em inglês, e sem legendas. A mostra, em colaboração com a Agência de Comunicação Internacional dos Estados Unidos, tem a seguinte programação:

Girlfriends, de Cláudia Weill, abre a mostra hoje, e tem como tema os vários relacionamentos e dificuldades afetivas de uma jovem universitária que ganha a vida precariamente como fotógrafa de bar-mitvahs. Muito elogiado pela crítica, *Girlfriends* é o primeiro longa-metragem de Cláudia Weill, antes realizadora de documentários e filmes para televisão. A diretora, recentemente no Brasil (São Paulo e Rio) revelou um dado alarmante — dos quase 7 mil 500 filmes produzidos pelos grandes estúdios de Hollywood, apenas 14 foram dirigidos por mulheres, dos quais sete por Ida Lupino. Vencendo barreiras econômicas, e com a ajuda de amigos, Cláudia realizou seu filme, com um elenco praticamente desconhecido com exceção dos veteranos Eli Wallach e Viveca Lindfors — que surpreendentemente, diante do sucesso acabou sendo distribuído pela Warner Brothers em muitos países, embora seja bastante incerta sua veiculação comercial no Brasil.

El Super (amanhã) foi consagrado em Veneza como o primeiro filme importante realizado por exilados cubanos nos Estados Unidos. Dirigido

por Leon Ichaso, nascido em Cuba e vivendo nos Estados Unidos desde os 14 anos, o filme, com elenco inteiramente cubano, aborda exatamente o tema dos imigrantes cubanos em Nova Iorque, suas aspirações e decepções, as dificuldades de adaptação, a divisão entre os que lamentam o exílio e outros que procuram assimilar rapidamente os novos hábitos.

Badlands — *Terra de Ninguém*, de rápida carreira comercial no Brasil, será apresentado na segunda-feira, sendo o filme de estréia de Terrence Mallick, praticamente o lançador de Martin Sheen e Sissy Spacek. Situado no final da década de 50 em Dakota do Sul, o filme conta o relacionamento entre uma jovem de 15 anos e seu namorado que fogem juntos depois de incendiar a casa da moça, numa odisséia de crimes e delitos, uma visão irreverente da época e costumes do interior dos Estados Unidos.

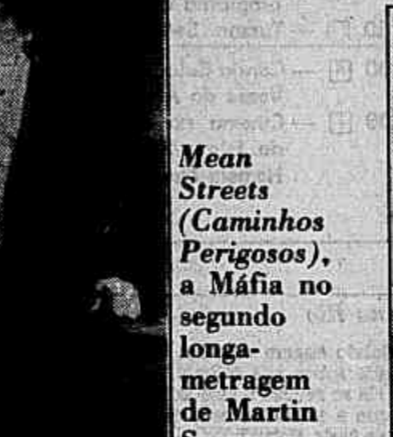
Mean Streets (*Caminhos Perigosos*), no dia 9, já exibido no Brasil, é o segundo longa-metragem



de Martin Scorsese, hoje considerado como dos diretores mais talentosos da nova safra hollywoodiana, graças a Alice Não Mora Mais Aqui, New York, New York, Taxi Driver e mais recentemente O Touro Indomável. *Mean Streets*, que marca o início da tabelinha Scorsese-De Niro, tem como cenário o bairro Little Italy, de Nova Iorque, onde o diretor viveu quando criança, e como tema negócios escusos, a Máfia, a violência no submundo dos imigrantes na grande metrópole.

Pumping Iron, o filme de quarta-feira, aborda o tema da formação de halterofilistas, com resultados, segundo críticas, bastante divertidos e originais. O filme tem direção de George Butler e Robert Flore, e no elenco Arnold Schwarzenegger e Louis Ferrigno, nomes desconhecidos entre nós.

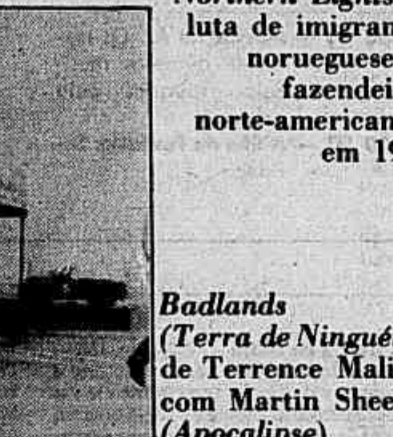
Várias tramas interligadas através de motoristas e acompanhantes de carros com faixa-cidadão compõem o enredo de *Citizens Band* (dia 11), do diretor Jonathan Demme, escolhido como o melhor diretor de 1980 pelos críticos nova-iorquinos graças a seu filme *Melvin and Howard*, ainda inédito aqui. *Fingers* (sexta-feira) tem trama que liga músicos e a Máfia, em filme de perseguições e violência, dirigido por James Toback, que vem sendo apontado como diretor-revelação nos Esta-



Mean Streets (*Caminhos Perigosos*), a Máfia no segundo longa-metragem de Martin Scorsese



Northern Lights, a luta de imigrantes noruegueses e fazendeiros norte-americanos, em 1915



Badlands (*Terra de Ninguém*), de Terrence Malick, com Martin Sheen (*Apocalypse*)

dos Unidos e Harvey Keitel, no papel principal, também intérprete de *Mean Streets*.

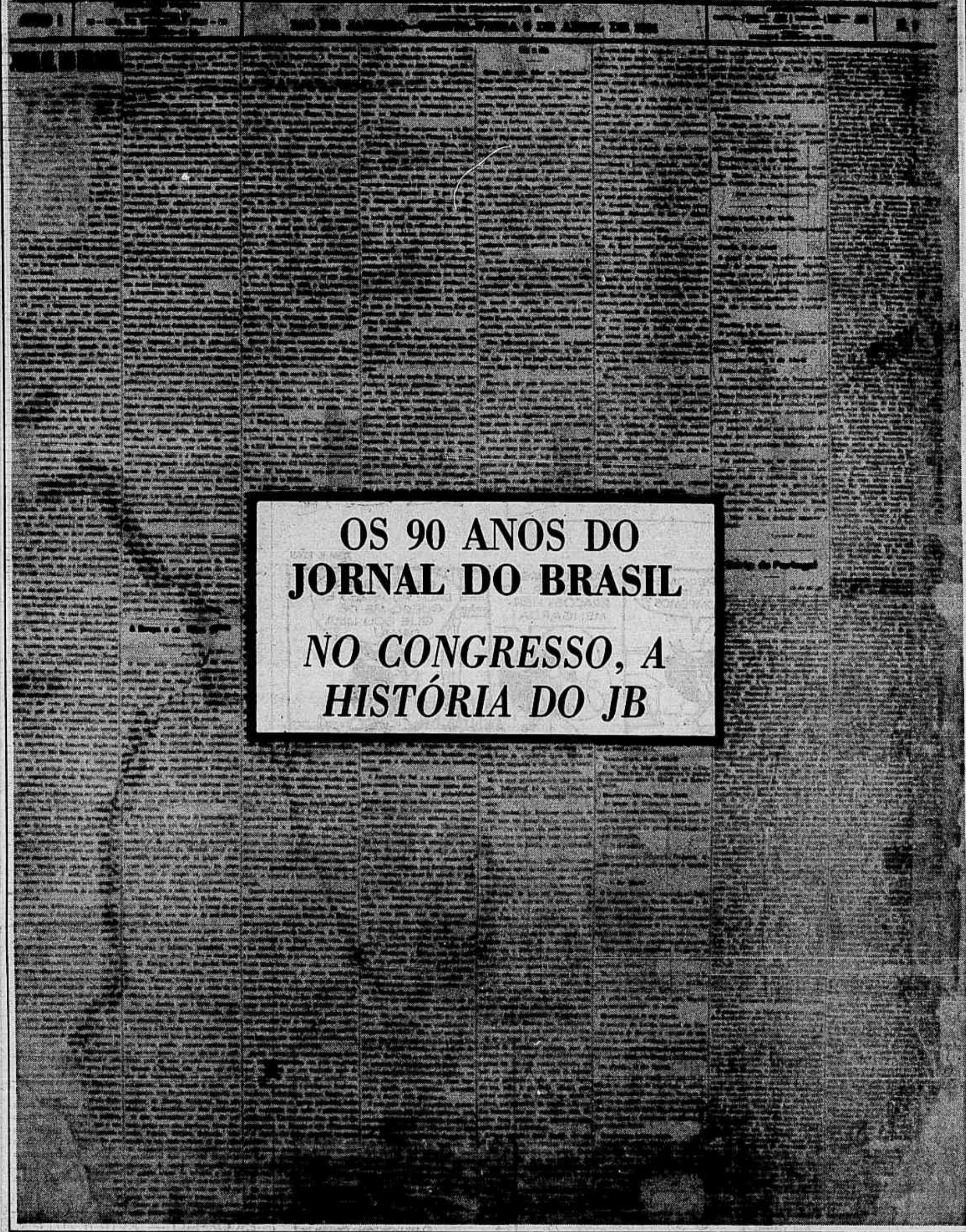
The Cool World, o filme mais velho da mostra, foi realizado em 1964 por Shirley Clark. No Harlem nova-iorquino, a diretora aborda problemas de segregação racial, o tráfico de drogas, a falta de perspectiva para adolescentes, sem nomes conhecidos no elenco. Com filmes premiados em Veneza, *Bullfight*, em 1955, e *Skyscraper*, em 1959, Shirley Clark dirigiu vários filmes, nenhum exibido, pelo menos comercialmente, no Brasil.

No dia 14, domingo, será apresentado *Northern Lights*, filme sobre a luta de imigrantes noruegueses e greves de fazendeiros que cultivavam as terras de grupos comerciais ligados a estradas de ferro e bancos em Dakota do Norte, em 1915. John Hanson e Rob Nilsson, ambos de descendência escandinava, nascidos e criados no meio-este americano, assinam a produção, direção e montagem de *Northern Lights*. Os dois realizadores em 1970 entraram para o Sindicato dos Trabalhadores do Cinema e no seguinte fundaram o Cine Manifest, uma produtora coletiva criada para produzir filmes progressistas para o grande público. *Northern Lights* ganhou o prêmio Câmara de Ouro no Festival de Cannes de 1979.

Smile (dia 15) vem assinado por Michael Ritchie, diretor de *A Marca da Brutalidade* (*Prime Cut*) e *O Candidato* (*The Candidate*), entre outros. *Smile*, que parece estar entre as preferências de vários críticos americanos como dos filmes mais importantes da década de 70, é uma sátira aos concursos de beleza, focalizando com humor e irreverência os quatro dias que antecedem o julgamento. Para o final do filme, o diretor filiou um concurso real — o de Santa Rosa, na Califórnia, sendo também verdadeiras as reações de tensão e surpresa das candidatas.

O último filme da mostra é *Saint Jack*, e vem assinado por Peter Bogdanovich em fase de um certo ostracismo. Depois de grandes sucessos como *A Última Sessão de Cinema* e *Lua de Papel*, o diretor apegado a uma certa nostalgia errou no musical *Amor, Eterno Amor*, e desde então as coisas ficaram um pouco difíceis para o ex-garoto-prodígio, incluindo a exibição de seus filmes. De qualquer forma, *Saint Jack*, tem o veterano Ben Gazzara no papel principal e ainda o próprio diretor no elenco, em filme que tem como tema um americano expatriado que vive em Cingapura e que explorado em uma firma arranja um trabalho extra como alcoyteiro.

JORNAL DO BRASIL



OS 90 ANOS DO JORNAL DO BRASIL NO CONGRESSO, A HISTÓRIA DO JB

A primeira página do primeiro exemplar do JORNAL DO BRASIL

BRASÍLIA — São 90 anos de história da imprensa brasileira. Organizada pelo Acervo JORNAL DO BRASIL, a exposição 1891-1981 JORNAL DO BRASIL 90 anos foi inaugurada esta semana no Salão Negro do Congresso Nacional, "não só com o objetivo de registrar a evolução gráfica e industrial ocorrida" nesse período, como também para mostrar "seu compromisso com os valores e ideais da Casa que a abriga, o Congresso".

São exibidas as primeiras páginas dos números históricos de aniversário do JB, numa demonstração de coerência gráfica, a partir do logotipo — mantido praticamente o mesmo desde o século passado, com ligeiros retoques de contornos das letras — até a definição das fases por que passou o jornal.

Sob a direção de Henrique de Villeneuve e Cia, primeiro gerente da empresa, os primeiros anos foram marcados pela grande crise que envolveu o "redator-chefe" Ruy Barbosa e o Governo Flori-

no. A crise começou com a publicação do habeas-corpus impetrado por Ruy em favor do Almirante Eduardo Wandenkolk.

Florianópolis exigiu a saída de Ruy e o JB foi fechado. Voltou, gloriosamente, a 15 de novembro de 1894, em uma data que foi tão marcante, que durante muitos anos o aniversário do jornal foi comemorado juntamente com a Proclamação da República. Já sob a direção de Fernando Mendes de Almeida, dizia o texto de abertura da edição de 15 de novembro de 1894:

"O reaparecimento do JB no dia de hoje, em que uma nova era administrativa inicia o seu período de poder, obriga-o, por sua vez, a assegurar aos Poderes Públicos que o encontrarão ao seu lado sempre que for mister sustentar a autoridade legal, auxiliar-lhe os esforços justos para o desenvolvimento nacional, manter a honra e a dignidade desta terra de tantas esperanças, sempre que os meios a empregar sejam os que as leis autorizam

ou os que a salvação pública exija, dentro dos limites do direito."

O último artigo de Ruy Barbosa foi publicado em 6 de setembro de 1893, sobre a Revolta da Armada. Al chegou, pela primeira vez, a Censura. No início do século, o lema do jornal era Pela Verdade, pela Justiça e pela Caridade. A partir dos anos 10, ele foi mudado para Do Povo, para o Povo, pelo Povo.

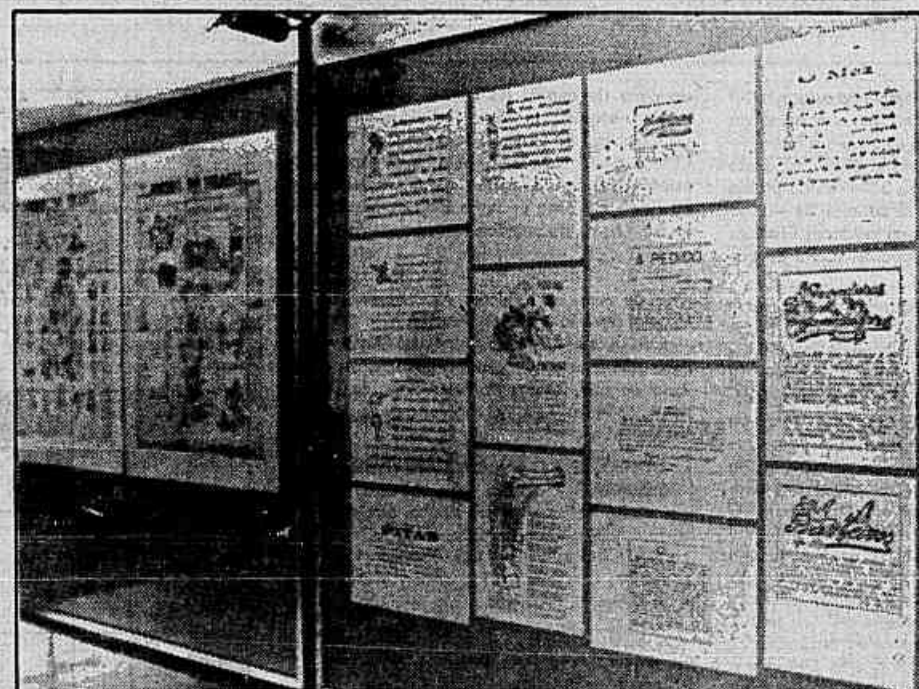
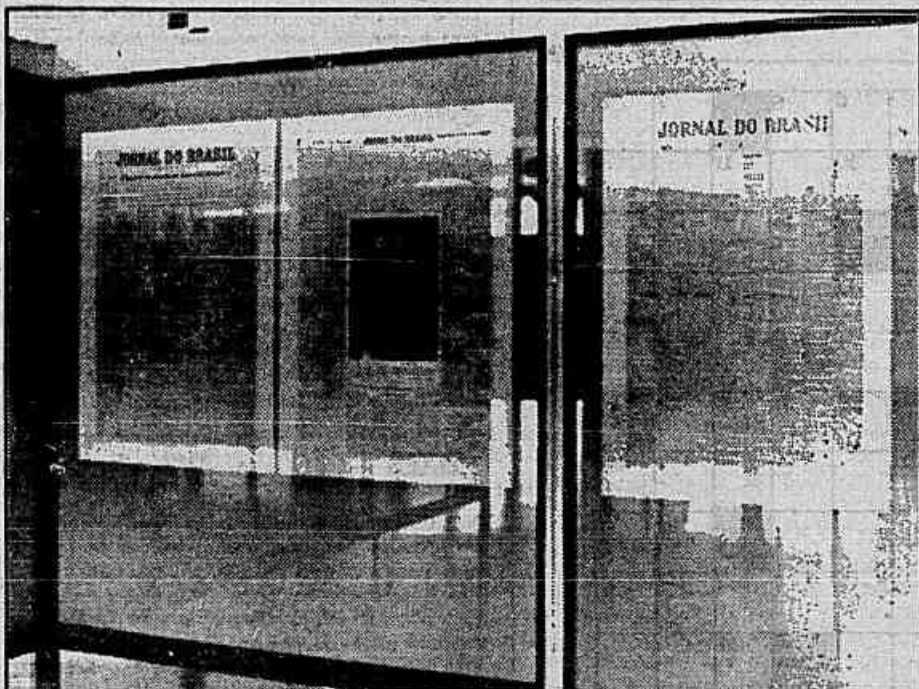
A primeira impressão a cores veio em 1907, já na velha sede da Rua Gonçalves Dias. Grandes ilustrações dominaram a primeira página, até 1937, sempre comemorando os aniversários. Era a época dos anúncios com arte final precária, como os dos cigarros Yankee ou Icarahy, da Estrada de Ferro e Ferro-Carris, dos lançamentos Pierrot, e dos resultados do jogo do bicho, sob o título de Bicharada da Joaninha.

Na Segunda Guerra Mundial, a primeira página de Classificados já cedia espaço a grandes títulos, enquadrados em um box logo abaixo do logotipo. Em 1958, entretanto, o jornal deu a guinada:

ao mudar, orientou toda a reformulação gráfica — e por conseguinte industrial — de toda a grande imprensa brasileira.

Tão bem idealizada foi a reforma, que não há diferenças técnicas de conteúdo entre uma edição de 1958 e uma de 1981. Em 1960, a reforma já estava consumada e definitivamente implantada. Vieram as grandes manchetes, as fotos e as chamadas na primeira página, relegando-se, apenas por tradição, o canto esquerdo e o rodapé aos antigos classificados, que antes dominavam toda a apresentação.

A exposição permite nostalgias. Em 1968, um título anunciava que Delfim Ve Recuperação na Economia. No mesmo ano, Igreja Quer do Governo Mais Atenção ao Povo e Estudantes. Em 1969, Maluf Exige Empenho Total ao Assumir a Prefeitura Paulista. Em 1973, veio a sétima edição semanal, e a edição semanal destacava a morte de Picasso. Em 1974, o anúncio era: Governo Traça Estratégia de Luta Contra Inflação. Em 1976, Geisel Afirma Que Não Há Liberdade Para Irresponsáveis.



Em exposição no Congresso, através das páginas do JORNAL DO BRASIL, estão muitos dos fatos mais importantes da História brasileira

Drummond O CRONOGRAMA

POR estas noites frias e brumosas é que melhor se pode amar, querida... Assim disse o poeta, e devia saber por que motivo as baixas temperaturas estimulam as altas, no campo amoroso. Essas coisas não precisam ser explicadas. O amor é o cobertor dos pobres, está dito tudo, e viva o inverno.

— Mas viva mesmo? Este frio de agora é o provocante, o clássico das noites memoráveis de junho, ou é aquele outro, referido por outro poeta: "Fazia frio, e o frio que fazia não era esse que o espírito conforia"? Respostas para o colunista, que está achando este pré-inverno muito acomodado, nem carne nem peixe, poder-se-que-sim-pode-ser-que-não, em suma: uma coisa tipo PDS.

— É o cronograma! — dirá algum meteorologista por aí.

Sim, o cronograma. O inverno só chegará oficialmente em 21 de junho, e só em setembro o cronograma também oficial soltará, se soltar, o projeto de reforma eleitoral que estabelecerá as regras do jogo político. Esse tal de cronograma democratizante do Governo e do seu partido é dos segredos mais nebulosos que já desafiaram a mente humana. Se não estou enganado, ele já tem 17 anos e pico de duração, e ainda não se esgotou. Dezesete anos e fumaça para restaurar, restabelecer ou forjar a democracia, a verdadeira, a que todos desejamos. E não deu ainda para chegar a isto?

— Bem, o cronograma sofre atrasos, como os trens de subúrbio, ele às vezes tem de ser revisto, é preciso adaptá-lo às novas circunstâncias, né?

Entendido. O cronograma é a previsão falível de um projeto subordinado às mudanças de tempo, gente e acontecimentos. Ele está certo, mas o tempo pode amanhecer errado, o pessoal não costuma obedecer aos santos propósitos, e os fatos, quem é que pode com os fatos? Então o cronograma, organizado com o mais puro desejo de funcionar, disfunciona.

Quem já viu, apalpou, mediu e conferiu o gráfico desse tão falado cronograma? Cartas para o colunista, outra vez. Sabe-se que existe, mas será ente de razão? De uso exclusivo do "público interno", ou nem isso? Por essas noites não muito frias, mas bastante brumosas, me dá vontade de sair por aí indagando se o cronograma passou por perto, se tem bigodes, se entrou num bar para sorver sua birita e esqueceu da vida. É, o cronograma pode muito bem ter sofrido um ataque de amnésia, e o João Bittencourt a perguntar: "O senhor é quem?" e ele não saber. Hipóteses.

Não perfluo a interpretação cavilosa de que o cronograma político foi inventado para perder tempo, em vez de utilizá-lo. Para perder tempo, mesmo, o certo é não fazer cronograma nenhum, e prender quem ouse sugerir sua feitura. Acredito que o cronô (chamem-lo assim) tem como objetivo ele mesmo, isto é, ser. O custo elevado dos materiais e da mão-de-obra impossibilita cada vez mais a realização de vastos projetos de impacto. Se não pode agir espetacularmente, criando o Túnel Chuí-Oiapoque, para construção do qual seria necessário hipotecar a Ponte Rio-Niterói e a Ferrovia do Aço, crie-se então o Cronograma da Redemocratização Nacional, que sai barato e não obriga rigorosamente a nada. Documento sem registro em cartório nem publicação no Diário Oficial. Fácil.

— Você tem certeza de que viu o cronô? — perguntei a um bem-informado, desses que a imprensa chama de alta fonte. A Alta-Fonte tergiversou:

— Bem, ver mesmo eu não vi, mas tinha um papel na mesa do Golbery que ele, discretamente, virou para baixo, quando eu entrei.

— E daí?

— Dá que só podia ser coisa muito reservada, por exemplo, o cronô.

— Ora! Era talvez o Estatuto dos Estrangeiros, o novo esquema de concessão Ludwig, ou um decreto garantindo a permanência do Zico no Flamengo até o fim da Copa da Espanha.

— Não, não, biscoito mais fino — sorriu o Alta-Fonte, e mais não disse nem lhe perguntei. Para quê?

O que se vê ou se percebe na mesa daquele titular é todo o Brasil, com seus problemas e segredos de Estado: como distinguir, nessa multidão de papéis, o enrustido cronograma? É admissível que seja escrito em código ou em alfabeto cuneiforme, e não se pode exigir de um repórter que decifre tais profundidades. Talvez nem o próprio autor da peça, no fim de algum tempo — e já se passaram 17 anos e sequilhos! — se lembre da chave de decifração. Conta-gotas ou calendas gregas, quem sabe? Paciência. Esperança. Calma. E outros substitivos sentados.

Carlos Drummond de Andrade

LIVRO

GUIA SEMANAL DE IDÉIAS E PUBLICAÇÕES

PRISIONEIRO SEM NOME

Na imprensa de Nova Iorque, liberais e conservadores trocam estocadas por causa de um livro sobre a situação política argentina, **Prisoner Without a Name, Cell Without a Number** (Prisioneiro sem Nome, Cela sem Número), da autoria de Jacobo Timerman, antigo diretor de **La Opinión**, diário de Buenos Aires. Publicado na primeira quinzena de maio pela conhecida editora nova-iorquina Alfred A. Knopf, o livro de Timer-

man, basicamente um depoimento sobre sua passagem por prisões militares argentinas, mereceu amplo espaço em jornais como **The New York Times**, onde foi comentado favoravelmente por Anthony Lewis, e **The Wall Street Journal**, onde Irving Kristol acusou o autor de ocultar as verdadeiras razões do seu encarceramento e carregar nas cores do anti-semitismo dos militares que hoje governam o país.



Timerman no dia de sua expulsão da Argentina e logo depois nos EUA falando aos membros do Comitê Judaico Americano

UNIVERSALIZAÇÃO DA SELVAGERIA

A TÉ 1977, Jacobo Timerman era um homem que publicava notícias sobre os outros. De repente, essa atividade cessou e ele se transformou em notícia frequente nas páginas de muitos jornais do mundo. O fato que determinou essa mudança ocorreu às 2h da madrugada de 15 de abril daquele ano, e o ex-diretor de **La Opinión** assim o recorda em seu livro: "Cerca de 20 civis armados invadiram nosso apartamento no Centro de Buenos Aires, declarando cumprir ordens da 10ª Brigada de Infantaria do I Exército. Vendaram-me, atiraram-me no fundo da parte traseira de um carro, cobriram-me com um capuz e encostaram em mim algo que parecia o cano de uma arma."

Nas horas seguintes, segundo o seu relato, foi espancado e torturado com choques elétricos, a cabeça sempre coberta pelo capuz. No começo não faziam perguntas ao prisioneiro, apenas o insultavam com palavras de baixo calão. A certa altura, porém, houve uma mudança. Um dos torturadores pôs-se a gritar "judeu, judeu, judeu", e todos os acompanharam rindo e batendo palmas.

Comentando esta e outras cenas semelhantes, que considera dignas da Alemanha às vésperas da II Guerra Mundial, Anthony Lewis, colunista literário de **The New York Times**, considerado um liberal, adverte que o livro de Timerman, muito mais do que um simples relato autobiográfico sobre a sua vida crua pelas prisões argentinas, é o amargo retrato de "uma sociedade sofisticada que despenca na irracionalidade e na selvageria... e é também um retrato dessa particular contribuição do nosso século à civilização: o terrorismo do Estado".

Depois da prisão de Timerman, sua família ficou seis semanas sem nada saber do seu paradeiro, se estava vivo ou morto. Só a 25 de maio foi comunicado aos seus familiares que ele estava na prisão central da polícia e que poderia receber uma visita de exatamente três minutos. Em junho, Timerman voltou a desaparecer. Provavelmente, diz ele no livro, porque naquele mês chegaria a Buenos Aires Patricia Derian, assistente do Secretário de Estado dos EUA para Direitos Humanos no Governo Carter, e era quase certo que ela gostaria de vê-lo.

Em outubro, Timerman compareceu perante um tribunal militar, que considerou inconsistentes as provas apresentadas contra ele e mandou libertá-lo. Apesar dessa decisão, ele continuou preso. Em abril do ano seguinte, Timerman saiu do cárcere, sendo, porém, mantido em estrita prisão domiciliar. Em junho, o Supremo Tribunal mandou libertá-lo e uma vez mais a ordem não foi cumprida. Em setembro de 1979, o Supremo Tribunal ordenou pela segunda vez sua libertação. Presionado pela opinião pública internacional e pela administração Jimmy Carter, o Governo argentino libertou Timerman, mas, simultaneamente, cassou-lhe a cidadania argentina, confiscou todas as suas propriedades, inclusive o jornal **La Opinión**, e expulsou-o do país.

Por que tudo isso aconteceu a Timerman? Em termos racionais, diz Lewis em seu artigo, é difícil responder. Nunca houve uma acusação formal a Timerman. "Seu jornal publicou algumas reportagens de que os militares não gostaram, mas isto

não significava um aberto desafio à Junta. Timerman tinha algumas amizades pessoais nos meios militares. E quando funcionários de Washington perguntaram ao Governo argentino por que ele estava preso, este alegou vagamente os seus negócios financeiros e sua conexão com terroristas israelenses."

O próprio Timerman, no entanto, procura deixar claro em seu livro que foi vítima sobretudo do anti-semitismo. Segundo ele, o ódio aos judeus é um componente muito forte na ideologia dos militares da linha-dura na Argentina, para os quais a III Guerra Mundial já está em curso; nessa guerra, o inimigo é a esquerda terrorista, que não pode ser enfrentada por meios democráticos.

Fechada em si, exageradamente preocupada com a ordem, a comunidade militar argentina — segundo o retrato que dela faz Timerman — vive há muito obcecada pelo temor de uma generalizada conspiração contra os valores tradicionais. Essa conspiração se evidenciaria não só nos atos de contestação política, mas também na atividade científica, na prática religiosa e na criação artística contemporânea.

Os temores das Forças Armadas transformaram-se em pânico nos anos 70, em face de uma ameaça real: a do terrorismo urbano. De um lado, a guerrilha de esquerda expropriando e matando indiscriminadamente. De outro, as organizações secretas da direita reivindicando com táticas semelhantes, matando não só os terroristas adversários, mas também "advogados que os defendiam nos tribunais e jornalistas para os quais a resposta correta ao terror não era o contratorrismo, mas a lei". Aconteceu esse círculo infernal, todos sabem: à tomada do poder pelos militares, a liquidação da democracia, a uma repressão em massa, que segundo certos cálculos resultou em uns 15 desaparecidos.

Uma vez no poder, observa o antigo diretor de **La Opinión**, os militares procuraram através de medidas drásticas exorcizar os seus temores em relação às ameaças do mundo moderno. Impuseram o completo jejum político e uma estrita censura cultural, chegando ao ponto de banir a sociologia, a filosofia e a psicologia do ensino universitário e a proibir o uso de técnicas freudianas nos hospitais psiquiátricos. Um ideólogo do regime declarou que a Argentina tinha três grandes inimigos: "Karl Marx, que tentou destruir o conceito cristão de sociedade; Sigmund Freud, que tentou destruir o conceito cristão de família; e Albert Einstein, que tentou destruir o conceito cristão de tempo e espaço". Por coincidência, observa o autor, os três eram judeus.

Contrariando essa alegada preocupação com a defesa dos valores familiares, a prática da repressão — diz Timerman — colheu na mesma rede os culpados ou pseudoculpados e seus familiares. "De todas as situações dramáticas que testemunhei", escreve ele, "nenhuma se compara à daqueles grupos familiares que às vezes eram torturados coletivamente, às vezes por etapas, mas uns à vista dos outros... Todo um mundo de afetividade, construído ao longo de anos de esforços, lá abaixo ante a visão de um pai recebendo um choque nos genitais... ou de uma filha sendo violada. De repente entrava em colapso toda uma cultura baseada no amor da família, na devoção e no mútuo sacrifício".



O mais terrível em relação ao livro de Timerman, opina Lewis, não é o conhecimento dos fatos que resultam de sua leitura, mas a inevitável certeza de que eles não são isolados e sim uma ilustração do que hoje acontece mais ou menos por toda parte. "O anti-semitismo argentino copia o do nazismo. A conduta dos carcereiros de Timerman é muito semelhante àquela descrita por Huber Matos, quando, em 1979, saiu de uma prisão cubana. Em algumas das cenas onde esteve, Timerman sofreu humilhações e tormentos já descritos pelos dissidentes soviéticos internados em prisões psiquiátricas... Os métodos da tirania moderna repetem a si mesmos".

Uma das conclusões do artigo de Lewis é a de que a realidade do terrorismo do Estado choca-se frontalmente com "a abstração de ciência política que desde 20 de janeiro deste ano foi adotada como premissa para a política de direitos humanos dos EUA: a teoria segundo a qual os Governos de direita são simplesmente autoritários e, como tal, regimes perniciosos aos direitos humanos do que os regimes comunistas totalitários". É justamente em defesa desse ponto-de-vista que o conservador Irving Kristol ataca o livro de Jacobo Timerman.

Prisoner without a name, Cell without a number
Jacobo Timerman

E PARA HUBER MATOS, NADA?

O jornalista argentino Jacobo Timerman, exilado nos EUA, tornou-se símbolo e porta-voz de "uma grande campanha intelectual e propagandística montada pela esquerda e a esquerda liberal", escreveu Irving Kristol em longo artigo publicado na edição de 29-5-1981 de **The Wall Street Journal**. Professor da Universidade de Nova Iorque e publicista de tendência conservadora — considerado um dos ideólogos do "neoconservadorismo" americano — Kristol diz que Timerman tergiversa sobre as causas de sua prisão, faz uma análise tendenciosa da situação política em seu país e apresenta um falso panorama das condições em que vivem os judeus argentinos.

"No debate que atualmente se trava acerca do lugar dos direitos humanos na política externa dos EUA", opina Kristol, "Timerman tornou-se a figura central. Colocou-se ele próprio no papel, por assim dizer, de um Soljenitzyn da esquerda; símbolo e porta-voz dos que estão menos interessados em utilizar a questão dos direitos humanos contra os países totalitários (União Soviética e Cuba, por exemplo) do que contra os Governos autoritários de direita (casos da Argentina e Coreia do Sul) com os quais temos relações, até certo ponto, amistosas".

Kristol propõe aos leitores que comparem "as atitudes dos nossos ativistas de direitos humanos em relação a Huber Matos e Jacobo Timerman. Matos foi um dos dirigentes da revolução cubana em seus primórdios e até hoje se considera um socialista democrático, o que também Timerman se considera... Matos encontra-se nos EUA (depois de 20 anos de cárcere em Cuba, onde foi horribilmente maltratado), mas o movimento pelos direitos humanos não lhe presta nenhuma atenção. A revista **The New Yorker** não publicou as suas memórias, mas publicou as de Timerman. O Sr. Timerman é um herói da cruzada pelos direitos humanos. O Sr. Matos permanece na sombra. Pode-se acreditar que isto é acidental?"

Um dos aspectos curiosos do caso Timerman, observa Kristol, é "a evidente reserva que a ele fazem a maioria dos jornalistas liberais argentinos, a comunidade judaica argentina e as organizações judaicas de maior reputação nos EUA. Diz-se que seus colegas jornalistas em Buenos Aires sentem-se especialmente indignados pelo fato de o livro não conter uma única palavra sobre os muitos membros da equipe de **La Opinión** que também foram presos e torturados e que certamente agora estão mortos. Mas as reservas principais têm a ver com: a) o fato de o Sr. Timerman ter deixado de mencionar fatos importantes relacionados com a sua prisão,

e b) sua análise da situação argentina e especificamente a situação dos 300 mil judeus do país".

Kristol prossegue: "O livro dá a entender que Timerman foi preso por causa do seu sionismo e de sua posição política. Na verdade foi detido por motivos que nem sequer menciona. O nome de David Graiver não aparece no livro de Timerman. É uma omissão surpreendente. Porque esse personagem, amigo íntimo de Timerman e de considerável notoriedade nos círculos financeiros dos EUA, foi a causa imediata da prisão de Timerman... David Graiver, judeu argentino com talento para ganhar dinheiro de qualquer forma, foi responsável pela falência de dois bancos americanos... Uma oito meses depois de sua morte (em mal-explicado acidente aéreo no México) as autoridades argentinas revelaram que Graiver, entre outras coisas, fora administrador das finanças dos Motoneros. Revelou-se também que detinha uma participação de 50% no diário de Timerman. Depois da publicação dessas denúncias, Jacobo Timerman foi preso com outros membros da família Graiver."

O inexplicável silêncio de Timerman no tocante a Graiver, explica-se, segundo Kristol, se for levado em conta que ele é antes de tudo um político, muito mais interessado em acusar, em nome dos direitos humanos, o atual Governo argentino, o atual Governo americano e mesmo o atual Governo de Israel, a que chama de fascista, do que em fazer um quadro verídico da realidade argentina hoje.

Kristol admite que o anti-semitismo grassa em certos setores da sociedade argentina, mas observa que o Governo de Buenos Aires "vem-se empenhando como pode para reduzi-lo à impotência. Atualmente, os judeus argentinos não sentem maiores temores, maior nervosismo do que os não judeus. Têm, e sempre tiveram, liberdade para abandonar o país quando desejarem, levando consigo suas propriedades. O fato de que relativamente poucos o tenham feito é significativo. Do outro lado, as sinagogas, as organizações comunitárias judaicas e as organizações sionistas funcionam livre e abertamente, sem serem fustigadas pelo Governo".

Na verdade, diz Kristol no fecho de seu artigo, "ao distanciar-se do Sr. Timerman e seus associados esquerdistas, a comunidade judaica argentina está, implicitamente, dando razão à prudente política do Presidente Reagan sobre os direitos humanos. O regime militar argentino, apesar de todos os seus aspectos feios, é autoritário, não totalitário".

A ROTINA DO CÁRCERE E A DA LITERATURA CARCERÁRIA

ENQUANTO nos EUA um livro como o de Jacobo Timerman, sobre a repressão na Argentina, soa como novidade e acaba por desencadear uma polémica de alto nível, envolvendo a própria política de Washington em relação aos direitos humanos, no Brasil os testemunhos acerca do desmantelamento da esquerda armada, nos dias da vigência do AI-5, começam visivelmente a perder a repercussão que alcançaram no início da abertura.

A primeira razão para o esvaziamento é a própria frequência com que se sucedem os livros sobre o assunto, pelo menos umas duas dezenas desde a anistia. A segunda é a repetição de um material memorialístico sempre limitado pelas conveniências políticas dos autores, o que faz com que cada novo livro deixe no leitor uma inevitável sensação de déjà vu. A esses fatores, pode-se acrescentar ainda a qualidade literária, poucas vezes suficiente para envolver por si mesma e,

enfim, a generalizada tergiversação em submeter a análise mais profunda as razões do fracasso da guerrilha.

Dessas deficiências padecem, em maior ou menor escala, os dois mais recentes livros sobre o assunto: **Tirando o Capuz**, de Alvaro Caldas, já publicado pela Editora Códexi (217 páginas), e **Resistir E Preciso**, de Alípio de Freitas, que sairá nos próximos dias pela Editora Record (280 páginas). A diferenciá-los, basicamente, o fato de ser o primeiro obra de um profissional da palavra escrita, e o segundo a de alguém que, sem grande experiência literária, alinha os fatos em ordem cronológica, numa linguagem seca, quase de relatório.

Característica comum a ambos: são memórias do cárcere. Começam no momento em que os autores são presos, terminam quando são libertados, embora o do jornalista Alvaro Caldas não seja linear como o do ex-Padre Alípio, português que chegou ao Brasil na qualidade de missionário,

organizou ligas camponesas, saiu do país e nele reencontrou clandestinamente, permanecendo na prisão de 1970 a 1979. Nas narrativas, à prisão sucedem-se as torturas em dependências de órgãos policiais e militares encarregados da repressão (DOPS, DOI-CODI etc.), com a finalidade de arrancar informações e confissões que contribuíssem para condenação dos autores pela Justiça Militar.

As torturas são minuciosamente descritas, sejam as tradicionais — socos, pontapés, surras, violações sexuais — ou as modernas e sofisticadas — os choques elétricos e, mais raramente, as pressões psicológicas visando a destruturação interna do prisioneiro. Minuciosas também, principalmente no livro de Alípio de Freitas, é a descrição do tratamento carcerário e dos procedimentos judiciais após a fase inicial do duro interrogatório. Os livros, o de Alvaro Caldas menos do que o outro, são ricos de referências nominais a participantes das sessões de tortura, embora nem sempre os nomes apareçam completos.

O problema com esses depoimentos é que os autores estão excessivamente voltados para si mesmos, o que, de resto, é um traço comum à maior parte da literatura carcerária. Poucos, como Dostoiévski, Soljenitzyn ou Graciliano conseguem fazer de sua experiência na prisão ponto de partida para um estudo de valor universal — acima do tempo e das circunstâncias — sobre a opressão e a condição humana em situações extremas de degradação e esforço pela sobrevivência. O sofrimento imposto ao homem é sempre merecedor de compaixão, mas a verdade é que, quase sem exceção, os testemunhos de militantes esquerdistas brasileiros dos anos 60/70 ainda não ultrapassaram a dimensão de peças acusatórias.

A tônica sobre a trajetória dos autores pelas prisões também deixa pouco espaço para a história. No livro de Alípio de Freitas — que como o Panagulis de **Um Homem**, de Orlana Fallaci, está sempre revidando fisticamente as agressões que lhe são feitas — há apenas breves e fragmentárias

referências à luta da esquerda e nenhuma palavra de avaliação das suas ações. No de Alvaro Caldas, um capítulo informa esquematicamente sobre a evolução da esquerda brasileira a partir da década de 60, fragmentada em numerosas dissidências, maoístas, guevaristas, foquistas, competindo em radicalismo e embarcando, quase todas, na canoa da luta armada.

Alvaro reconhece o quanto havia de irreal na crença de que o povo acompanharia os pequenos grupos clandestinos na disposição de derubar o Governo com a força de umas poucas armas e o produto de alguns assaltos a bancos. "Naquele determinado momento de nossas vidas", escreve, ele, "passamos a ter certeza de tudo, nos imbuímos de uma autoconfiança indestrutível, de uma coragem e uma intolância inabaláveis". E, sem dúvida, uma boa descrição de um estado de espírito; mas não, ainda, a crítica de uma opção que se mostrou inadequada para o desafio de um momento da história.

José Guilherme Merquior

GELLNER EM PÍLULAS

ERNEST Gellner, da London School of Economics, é um filósofo bastante estranho. Para começar, doube de sociólogo e antropólogo: autor de um estudo hoje clássico sobre os berberes dos montes Atlas, no Marrocos, teórico do nacionalismo e das liberalizações. Mas dizem as más línguas que o melhor trabalho de campo que Gellner realizou foi entre a tribo dos circunspetos filósofos da Oxford de sua geração — a turma que passou os anos 50 a "filosofia lingüística" da segunda fase, de Wittgenstein (1889-1951). Gellner havia sido um aluno mais que brilhante da disciplina, tendo chegado a receber, em Balliol, o honoris causa prêmio Locke. Calculem por aí qual não foi o espanto e a indignação dos wittgensteinianos quando ele publicou, em 1958, os três livros que são a demolição em regra intitulada Palavras e Coisas — um exame da, e ataque à, filosofia lingüística (nenhuma relação com o título quase homônimo que consagrara Foucault — aliás o próprio Foucault me contou que escolheu a fórmula Les Mots et les Choses pensando na voz dessa expressão no pensamento britânico do século XVIII; ele deve ter ficado desapontado quando a tradução inglesa de seu livro preferiu The Order of Things). O desencantamento a que o jovem Gellner submeteu "o sindicato dos filósofos", por ele chamado de "guilada" para melhor acentuar o anacronismo mesmo escândalo que foi desagüar a filosofia lingüística, ninguém menos que Bertrand Russell (1872-1970) em pessoa, veio a público em defesa do irreverente heres. Russell, que nunca topara a evolução de seu ex-pupilo Wittgenstein para uma mística da linguagem comum, mimoseou os wittgensteinianos com a qualificação de obscurantistas.

Por que Geller atacou com tanta força a filosofia lingüística (e por tabela, seu equivalente na Europa continental, o bloco fenomenológico-existencialista)? Sem dúvida, seu convívio, na London School, com o crítico-amoroso de Karl Popper já representava uma poderosa vacina contra o wittgensteinianismo. Mas o que mais predisps Gellner contra a filosofia dominante no sacrosanto exo "Oxbridge" (Oxford + Cambridge) foi a sua intensa consciência de duas coisas, aquilo que poderíamos chamar os dois grandes fatos gellnerianos: primeiro, o impacto social, moral e intelectual da industrialização em grande escala, característica da nossa época; segundo, a nova posição histórica do conhecimento científico. Para Gellner, o maior pecado da filosofia de cátedra era justamente este: não levar na devida conta a tremenda importância da industrialização e da ciência moderna.

O que a revolução industrial instalou entre todos nós foi uma infâmia, incessante e perturbadora Transição. Com ela, perdemos irreversivelmente aquele "piloto cultural automático" que se chamava "tradição"; e o resultado é o retro da mudança, até mesmo no plano das idéias e valores (o livro-mensagem de Gellner é Pensamento e Mudança, 1964). No capítulo da moral, Gellner comete mais um sacrilégio: tem o tope de revalorizar o utilitarismo, que há quase um século está na defensiva, acusado de o filistino (Nietzsche) ou de inocente (G. E. Moore). É que o utilitarismo, explica ele, significa o

reconhecimento filosófico de que, com o desaparecimento da cultura tradicional, a seleção dos valores passa a correr por conta da experiência. Em suma, o utilitarismo é o empirismo em moral, e não foi por acaso que seu mais sofisticado expositor, John Stuart Mill (1806-1873), era também o grande sistematizador da teoria empirista do conhecimento. Apenas, para Gellner, o homem da transição não é só um utilitarista: é um utilitarista necessariamente angustiado pela maneira abrupta e freqüente com que a mudança social lhe impõe opções, muitas vezes tão ambíguas quanto a identidade de Gregor Samsa em A Metamorfose. A seleção empirista dos valores ganha assim um colorido dramático; vira uma série de "ou isso ou aquilo" tão imperioso quanto precários. Empirismo e angústia, a utopia ética do "homo industrialis" só se detra interpretar se recorrermos à estranha alusão, impenável nos quadros da filosofia convencional, da rapa de Bentham (1748-1832) com a família de Kerkgaard (1813-1855).

O importante, nessa situação, é manter a fidelidade ao espírito de incerteza e ironia da Transição — pois esta não condiz de uma a outra certeza, e sim do certo para o mar alto da dúvida constantemente reaberta. Daí o trabalho de todas as filosofias que, de uma ou de outra forma, tendem a nos reinstalar no acanhado do Sentido e prometem por fim a nossa desorientação. A grandiosa lógica da história de Hegel, em que a evolução histórica se parecia muito com uma boa carreira burguesa, com seus obstáculos e recompensas, era uma dessas tábuas de salvaguarda. Hegel enchia a boca com um colosso Logos servindo de consciência europeia protoindustrial era uma espécie de escatologia castrada — um Absoluto de suspensões, no dizer de Gellner, feito de certezas tranqüilizantes quanto à história, o indivíduo e a sociedade.

Entretanto, Hegel pelo menos sabia da história: os wittgensteinianos e a fenomenologia nem sequer suspeitam da sua existência. Os filósofos "lingüísticos" em Oxford se contentavam com o papel de guardiões da etiqueta conceitual. Wittgenstein não havia mostrado que a mania lingüística de pôr tudo em questão é uma "doença", cuja cura consiste em entendermos e praticarmos os "jogos" do nosso contexto social? A solução para a nossa desorientação reside nos costumes lingüísticos — um novo nome para Dona Tradição. Mergulhem na nossa cultura, e tudo estará bem. Mas que cultura, pergunta Gellner, se toda ela se encontra sob o signo da mudança permanente? Os filósofos lingüísticos procediam como se o conhecimento fosse uma reconquista da inocência, um mergulho total nas convenções e no senso comum.

Gellner afasta com sarcasmo essa "teoria batista do conhecer" (ideal, também, de certos antropólogos), que confunde cognição com imersão. Mais geralmente, ele vê nessa filosofia lingüística em busca de um colo cálido uma das muitas filiais que compõem a "indústria do significado" operada por humanistas transformados com o fim dos seus privilégios na era da alfabetização universal — e por isso mesmo propensos a deplorar oralmente a "penúria" moral da sociedade moderna, sem se dar o trabalho de provar que as suas predecessoras eram de fato mais sensíveis ou mais humanitárias. São esses



Ernest Gellner é um pensador liberto do respeito religioso pelos monstros sagrados da cultura contemporânea, aos quais, freqüentemente, refere-se com sarcasmo: "Quando o homem moderno diz bobagem, muito provavelmente está falando na língua de Hegel ou de Freud"

intelectuais que atizam, à direita ou à esquerda, como "máquinas de crenças", mobilando a mente moderna de "visões do mundo" sem nenhum valor crítico.

Gellner desconfia terrivelmente de todo saber que "humaniza" a realidade. Pois com a ciência moderna, o conhecimento deixou de espelhar o mundo e muito particularmente o humano. Até a ciência moderna, pode-se dizer que o conhecimento era uma parte do mundo; desde então, tudo se passa como se o mundo é que tivesse virado uma parte, ou produto, da ciência. Esta é a sensação básica do segundo grande fato gellneriano. Mas, ao contrário de Heidegger (1889-1976), Gellner não o lamenta; e ao contrário de Husserl (1859-1938), nem sequer cogita de esportar a ciência a ser menos fria e objetivista. Longe disso: ele aceita plenamente o mandato mecanicista e empirista do saber científico. Seu herói é Descartes, não, porém, na condição de fundador da certeza subjetiva, mas na de Robinson Crusoe do conhecimento: pioneiro da tabula rasa, do sacrifício implacável de todos os preconceitos e pré-conceitos. "Je ne veux pas savoir s'il y a eu des hommes avant moi": essa frase cartesiana, que deve ser lida como apelo à filtragem rigorosa de toda tradição, serviu de lema ao letrado número de Dada (1918). Que contraste com o tolo antiestatismo das natimortas neoguardas de hoje! Contudo Gellner não esquece de completar seu ideal cartesiano com a exigência de empirismo. O empirista, segundo Gellner, é o oposto da virgem: para ele o conhecimento é tanto mais puro quanto mais experiência tiver.

"Quando o homem moderno diz bobagem, muito provavelmente está falando na língua de Hegel ou Freud." Por aí se pode deduzir qual a atitude de Gellner frente à salada neomarxista contemporânea, em larga medida uma mistura de dialética, revolucionarismo e psicandilise. Não que Gellner tenha apreciado o marxismo desheideggeriano de Althusser. Num texto ainda inédito, ele confessa que o consórcio althusseriano de marxismo e estruturalismo lembra-lhe aquele professor de Cambridge que, à saída de um casamento, comentou: "Já dormi com ela e com ele, e infelizmente não posso recomendar ne-

nhum". No entanto, Gellner é ainda menos chegado ao neomarxismo "romântico". Costuma declarar alto e bom som que não ficou nada impressionado com o anuus mirabilla da pseudo-revolução, 1968, ou com o subsequente refluxo ideológico. Quando alguém modernista diz bobagem, poderíamos paráfrasear, muito provavelmente está repetindo Marcuse ou Lacan. De acordo com Gellner, a vasta, nebulosa teoria da alienação em que se transformou o chamado marxismo ocidental (abandonando praticamente, ao faz-tudo, a crítica da exploração sustentada pelo conceito de alienação em Marx, e também o tema da luta de classes) não merece maior emprego de massa científica. O marxismo lhe interessa sobretudo porque, em vez de trazer a solução para os problemas da sociedade industrial, tornou-se um veículo muito importante de trazer a revolução industrial ao mundo subdesenvolvido. Tal é a verdade sociológica do marxismo, que desmente, é claro, a sua auto-imagem filosófica. O resto — o mito da alienação ubíqua sob o "capital tardio" (o Spätkapitalismus de Habermas e Cia.) mal se mantém de pé ante a força dos fatos. Alá, como Pierre Grémion acaba de nos lembrar em sua esplêndida análise da burrice com que a esquerda radical reagiu à Primavera de Praga, a metamorfose da crítica social da exploração em denúncia cultural da alienação serve de álibi perfeito para explicar o aburguesamento das classes trabalhadoras. Se os trabalhadores das democracias industriais avançadas não se revoltam, não é porque sejam menos explorados — é porque foram narcotizados pelos meios de massa. Ernest Gellner é um dos poucos pensadores dos nossos dias que se recusa a permitir que a filosofia seja usada assim, isto é: para confirmar as superstições narcóticas dos intelectuais, em vez de aumentar nossa inteligência da realidade social.

De Ernest Gellner, que em março deste ano esteve no Brasil fazendo conferências, a Editora da Universidade de Brasília acaba de publicar Nacionalismo e Democracia (135 páginas, Cr\$ 280), volume composto de cinco ensaios e uma entrevista com o autor.

O CLÁ POR EXCELÊNCIA

Os Feitosas e o Sertão dos Inhamuns, de Billy Jaynes Chandler. Editora Civilização Brasileira e UFC; 216 páginas; Cr\$ 500

RECENTEMENTE, o nome do brasilianist Billy Jaynes Chandler, da Universidade do Texas, andou em evidência nas páginas de jornais e revistas, ora como alvo de elogios, ora de ataques. Motivo da polêmica: o seu livro sobre Lampião (Editora Paz e Terra, Rio), a primeira biografia completa do famoso cangaceiro nordestino, ao qual, entretanto, ele negou as tintas de herói e sobretudo recusou-se a catalogar como "bandido social", segundo a conhecida classificação do historiador marxista inglês Eric Hobsbawm.

Apesar de todo o renome adquirido, Chandler é modesto em seus objetivos. Especializando-se em assuntos brasileiros desde os anos 60, não quis, entretanto, como alguns de seus colegas, abarcar períodos inteiros da história do país, nem explicar a sua sociedade como um todo. Seu outro livro sobre o Brasil, agora publicado por iniciativa da Universidade Federal do Ceará, como o primeiro, é circunscrito no campo de estudos. Seus limites são os da região central do Ceará, conhecida por Inhamuns, e trata de uma única família.

Dentro dos parâmetros a que se propôs, o trabalho tem todas as virtudes da prática acadêmica americana: o uso abundante das fontes primárias (registros de nascimento, autos de processo), a bibliografia exaustiva, o contato pessoal. Do início da pesquisa até hoje já se passaram 18 anos, mas como o marco final do período estudado é 1930, o retardamento da publicação em português não tira nenhuma atualidade da obra. Ao contrário, a história dos clãs nordestinos — e a dos Feitosas em particular — desperta cada vez maior interesse. Ainda há pouco, o cearense Nertan Macedo a eles dedicou um livro ao mesmo tempo de historiador e de poeta: O Clã dos Inhamuns. (Editora Renes, Rio).

Não é sem razão o interesse dos historiadores por essa grande família. É que os Feitosas são mais um exemplo casual do coronelismo em estado puro. São, antes, o clã sertanejo proverbial; historicamente isolados, eles mantiveram as mesmas formas de produção, a mesma estrutura de poder, do início do século XVIII até a Revolução de 1930. Imunes, por tanto tempo, ao expansionismo do Estado brasileiro, o seu poder — em muito semelhante ao poder feudal — só se abate diante das mudanças demográficas e econômicas do século XX. O centralismo imperial não os atingiu, pois ao lado do magistrado de fora, que devia aplicar a lei geral, havia o júri, que, constituído de gente da comunidade, neutralizava o direito nacional com a aplicação das regras locais. O Feitosas que matava Feitosas — por exemplo — não merecia condenação, mas só o exílio, e este mesmo imposto pelo próprio clã.

Grande parte da eficácia do livro de Chandler decorre justamente da sua limitação. A concentração em um tema restrito assegura a precisão dos dados e da análise. E embora ele fale apenas de um pedaço muito pequeno do Brasil, esse pedaço é significativo. Cabe nele uma seção importante de nossa história e através dele se mostra uma das nossas faces, sem maquiagem, um Brasil de cabelo arrepiado, barba por fazer, rústico, violento e ainda não de todo desaparecido. (D. B.)

PARENTES PRÓXIMOS

Nietzsche, Freud e o surrealismo, de Beival de Oliveira. Editora Pallas; 78 páginas, Cr\$ 180

SUBSCRITO por André Breton, o Manifesto Surrealista refere-se às obras do fundador da psicanálise como balizas do movimento estético que lançava (as obras, não Freud, a quem Breton considerava um burguês vienense). As ligações entre Nietzsche e Freud, por sua vez, estão na própria obra deste (em conceitos retirados de Assim Falou Zaratustra) e se evidenciam na de estudantes como Lacan. Para Lacan, Freud, como Nietzsche, está na linha de uma análise humanista, que extrai coerência de qualquer discurso. É o que fazem os surrealistas, ao extrair acontecimentos, produções, do discurso liberado inconscientemente.

Beival de Oliveira, num livro sucinto, explora exatamente esses vínculos entre o filósofo, o psicanalista e o movimento estético. O que aproxima Nietzsche do surrealismo, diz ele, é sua filosofia lastreada na embriaguez, na irracionalidade. Freud e Nietzsche, acrescenta, não andam muito longe quanto ao estabelecimento de suas teses sobre a má consciência e o sentimento de culpa. Em estilo claro, destinado aos que se iniciam no assunto, o autor confronta as idéias do alemão, do austríaco e do francês — que tanta influência exercem no mundo contemporâneo — para mostrar que em todos eles, a despeito de algumas divergências, há uma preocupação comum de discutir as origens da criatividade. (D.B.)



Lobato: o escritor não precisa ser um técnico em lingüística

CONTOS DE BALCÃO

Você Precisa de Mim?, de Manoel Lobato. Editora Comunicação; 112 páginas, Cr\$ 250.

NATURAL de Açarai, na Zona da Mata, belo-horizontino por adoção, jornalista na mocidade, Manoel Lobato está publicando o seu oitavo livro, como os anteriores, de ficção. Se o ambiente que descreve é invariavelmente o que o cerca, o mundo de certa forma marginal dos clientes que atendem em 30 anos de farmácia, as situações dos contos que compõem este novo livro são universais.

É universal a moça drogada, que se vê de repente numa clínica de mulheres, cada qual com um problema diferente, mas todas solitárias e incompreendidas. Universal é também o casal de relacionamento desgastado, em que um dos cônjuges se vê subitamente defrontado com a juventude e a vontade de começar tudo outra vez. A moça que namora o homem mais velho, talvez interessado em sua mãe. O homem que tem uma filha a quem procura ver de longe, já que de perto seria impossível fazê-lo sem despertar suspeitas quanto às suas intenções.

clon Givré, Argentina — o tom é diferente. Há um espetáculo. Lobato o descreve. Nele tudo são metáforas. Uma banda toca, o orador de roupa verde, amarela, azul e branca anuncia a liberdade dos cidadãos de sua pátria. Um homem de uniforme o manda calar. O orador e o homem fardado fazem parte do mesmo número, participam do mesmo código, um sobe no ombro do outro, nada é sério. Lá fora, a multidão se comprime para entrar e o moço que tentou furar a fila morre fuzilado por um grupo de policiais.

Em Dependência, último conto do livro (são 11, ao todo), talvez haja uma homenagem a Nelson Rodrigues, no homem que acredita nas almas que habitam cemitérios. Lobato difere do mestre, na medida em que a namorada de Nestor, Eunice, não aceita o destino irremediável. Veste-se de capuz e capuz e vai ela também para o cemitério. Para ela o namorado não tem fantasias estranhas, tem imaginação criadora. Ela finge participar da criação. Cena Muda recita o pensamento infantil, mas na realidade fala da palavra: a que não é dita pelo mimico, a que os policiais dizem, a que o menino diz e da qual os policiais não gostam.

O mundo de farmacêutico de Manoel Lobato está no conto Corpo de Cristo, no depoimento de A Morte do Menino, que fala de um tipo comum nas cidades brasileiras: o ajudante de farmácia que dá receitas ("figado, só pode ser, boca amarga"), copia receita de produto controlado, apalpa mulheres para melhor recomendar este ou aquele remédio. Fala das dificuldades do jornalismo policial, e novamente de uma Igreja que não aceita. Mistura de observação social, indignação dirigida freqüentemente aos donos do homem — a religião, qualquer que seja, a medicina, a polícia — os contos de Lobato prendem a atenção. Há sinceridade em tudo o que o autor põe neles. (V. W.)

CONTISTA SURPRESO

MANOEL Lobato começou a firmar-se como contista muito antes do chamado boom do gênero no Brasil e particularmente em Minas. Seu primeiro livro, Garrucha 44, saiu em 1961. Era de contos, com uma forte dose de regionalismo. Daí por diante os livros se sucederam com regularidade, alternando o conto com a novela e, pelo menos uma vez, o romance: Mentira dos Limpos, Os Outros São Diferentes, Contos de Agora, Somos Todos Algorismos, A Verdadeira Vida do Irmão Leovigildo, Flecha em Repouso (que foi publicado pela Atica, São Paulo, numa tiragem de dezenas de milhares de cópias) e o recentíssimo Você Precisa de Mim?

Embora sua ficção seja tudo menos tradicional ("a ficção é diferente de vida real; esta não tem sentido, sendo para Deus, que a inventou"), Lobato é avesso ao experimentalismo, do qual, diz, "pode sair um texto curioso, mas não passa disso". E ainda que trate de gente simples em suas histórias, Lobato começou como regionalista, rejeita, igualmente, um certo populismo hoje muito em voga nos meios intelectuais: "O cordel, pode ser curioso, bom, mas estará sempre distante de uma correta elaboração poética."

Discreto, avesso à chamada vida literária, raramente aceita da entrevista ou participa de uma noite de autógrafos. Sua mais recente experiência nesse campo foi decepcionante. Por insistência de amigos, aceitou o convite para fazer uma palestra no 2º Encontro Nacional de Estudantes de Letras, realizado há algum tempo em Vitória.

— Tudo, para mim, foi surpresa naquela reunião com mais de 2 mil estudantes de todo o país. Primeiro, porque se falava quase só de política e muito pouco de literatura, de forma que a minha palestra não despertou o menor interesse, ninguém me fez uma pergunta. Nos debates, o que sobrava para a literatura era simples formalismo, e o que é pior, modismo. Fiquei impressionado com a indigência cultural daqueles estudantes e professores de Letras. Nenhum deles parecia jamais ter lido um clássico. Um, cujo nome é nacionalmente badalado, levou o tempo todo a dizer palavras, a usar uma linguagem chula que não se justificava, que não tinha nada a ver com o assunto tratado, atacou todos os escritores não experimentalistas e, muito sério, muito arrogante, citou uma conhecida frase de Heráclito como se fosse de Dom Helder Câmara.

Indiferente às teorias ("um escritor não precisa ser técnico em lingüística, do mesmo modo que um compositor não é necessariamente maestro"), Manoel Lobato não ri dos críticos, mas confessa que às vezes se surpreende com eles. "Quando publico meu primeiro livro, muita gente escreve que era visível nele a marca de Guimarães Rosa. Só que, naquela época, eu não tinha lido uma só linha do autor de Sagarana. Prandelli, também, só vim a ler depois de dizerem que eu havia sofrido a sua influência."



Charlton Heston, o Neville de Richard Matheson em A última esperança da Terra

PIOR SEM O VAMPIRO

Eu sou a Lenda, de Richard Matheson. Editora Francisco Alves; 144 páginas, Cr\$ 400.

NASCIDO em 1928 num Estado da costa Leste americana, Richard Matheson é autor de vários livros de ficção científica, entre os quais este agora incluído pela Editora Francisco Alves na série Mestres do Horror e da Fantasia: Eu Sou a Lenda. Filmmado duas vezes (com os títulos de Mortos que Matam e A Última Esperança da Terra), é fácil imaginar o destino ilustre de Eu Sou a Lenda, ainda mais quando se souber que para a fama do escritor contribuíram as suas várias adaptações de obras literárias para o cinema e a televisão, uma das quais resultou no filme O Inerível Homem que Sou, a Lenda é também sucesso de livreria, com mais de 1 milhão de exemplares vendidos em língua inglesa.

Ponto de partida do livro: o período de 1978 a 1979, o futuro na época em que Matheson concebeu a história (a primeira edição saiu em 1954). Sobrevivente de uma estranha epidemia que transforma os homens em vampiros, Robert Neville se dispõe a estudar a doença e exterminar aqueles que ainda não foram atacados por ela. Sua casa é protegida por colares de alho constantemente renovados. A única companhia a atenuar a sua solidão é a música, gosto herdado da mãe. Ao longo da história, Neville ouve peças de Beethoven, Mozart, Schoenberg, Brahms, e torce o nariz para a escolha de sua única visita humana em anos, o Segundo Concerto para Piano, de Rachmaninoff.

Todos os dias Neville cumpre uma rotina: sair de manhã para enfiar estacas em vampiros, esperar à noite a visita de seres sedentos de sangue, entre os quais o ex-vizinho Ben Cortman. Um cachorro por quem sente ternura é companhia que Neville tenta conquistar. Depois aparece Ruth, bela mulher aparentemente não contaminada, a quem por um momento se entrega. Ruth, no entanto, anuncia uma nova sociedade em que não

há lugar nem para os homens nem para os vampiros. A sociedade de Ruth é a dos bacilos em mutação, que aprenderam a conviver com a luz do dia, que tomam comprimidos compostos de sangue desfinbrado e não necessitam do ato de sugar para sobreviver.

Em certa passagem, como a sugerir um paralelo, Matheson cita o Dracula, de Bram Stoker. Na verdade há um contraste, e interessante. Enquanto Stoker aceita na íntegra o mito do vampiro para compor seu conto de caninos afiados, Matheson diverte-se com o mito. E propõe: será que um vampiro judeu ou maometano reagiria violentamente à visão de uma cruz? Qual a relação do alho com a necessidade de sangue? O vampirismo de Matheson é o que o personagem Neville descobre lendo numerosos livros sobre o sangue, substância que aprende inclusive a investigar através do microscópio.

Os mortos-vivos — aprende Neville — estariam contaminados por uma bactéria cilíndrica que se une no sangue a uma solução isotônica, fazendo-a circular mais lentamente do que o normal e ao mesmo tempo atirando as funções do corpo. A bactéria — prossegue a explicação científica — vive de sangue fresco. Se este lhe falta, ela fabrica bacteriófagos autodestruidores. Alí estaria o caminho para explicar um dos mitos mais perenes do Ocidente, o vampiro: herança da peste negra, segundo uns; simples doença cataleptica, segundo outros; mistura de superstições pagãs com a imagem do diabo como o imaginavam os primitivos cristãos.

A nova sociedade que Ruth anuncia é brutal, matar é nela o gesto mais comum. Ruth justifica a dizendo que uma nova lei só pode ser criada pela violência. Toda sociedade de inauguração é desumana. Nesse quadro tenebroso — que pode bem ser tomado como fábula do mundo moderno — Neville acaba por perceber o incômodo de sua situação: sobrevive em uma humanidade que já não existe, desmitificador da lenda do vampiro, ele mesmo passa a condição de lenda para os neo-humanos que o desejam executar. Neville vai morrer, porque é um ser perigosíssimo, diferente dos outros. (V.W.)

TÍTULOS NOVOS

Livros publicados nos últimos dias por editoras do Rio, São Paulo e Porto Alegre:



L&F, Porto Alegre — Vidigal, Memórias de um Sargento de Milícias, peça de Millôr Fernandes, inspirada no romance de Manuel Antonio de Almeida; 180 páginas, Cr\$ 500. A Rosa Separada, poemas póstumos de Pablo Neruda, sobre a filha de Páscua, em tradução de Olga Savary, bilíngue; 116 páginas, Cr\$ 300.

JOSE OLYMPIO, Rio — Aes ou Loucos? de



ARGUS, Rio — Dom Fias Moniz, O Donatário, romance de Maurício Alvarez, sobre as capitães hereditárias; 304 páginas, Cr\$ 560.

BRASILIANSE, São Paulo — A Revolução Industrial, de Francisco Iglesias; 115 páginas. Os Quilombos e a Rebelião Negra, de Clóvis Moura; 101 páginas. O Coronelismo, uma Política de Compromissos, de Maria de Lourdes M. Janotti; 89 páginas. A Sociedade Estatal e a Tecnoburocracia, de Luiz Carlos Bresser Pereira; 296 páginas. Sobre Loucos e Sãos, de R. D. Laing; 139 páginas. No Limiar da Industrialização, de Líana Maria Aureliano; 138 páginas. Nordeste Insurgente, de Hamilton de Matos Monteiro; 101 páginas. Além dos Fragmentos, análise do movimento feminista, de Hilary Wainwright, Lyonne Segal e Sheila Rowbotham; 240 páginas. Meninos sem Pátria, novela juvenil de Luiz Puntel; 70 páginas. As Empregadas, novela juvenil de Odete de Barros Mott; 89 páginas.

CAMPUS, Rio — A Comunicação em Psicanálise, de David Liberman; 181 páginas. Psicodrama Analítico, de Didier Anzieu; 187 páginas. A Primeira entrevista em psicanálise, de Maud Mannoni; 107 páginas. A formação do mundo contemporâneo, de Francisco Falcon e Gerson Moura; 130 páginas.

CAP, Rio — Guia das Estrelas, anuário de astronomia, de Ronaldo Rogério de Freitas Mourão; 127 páginas.

CAPEMI, Rio — O Desafio da Crise Energética, de João Baptista Peloto; 153 páginas.



CIVILIZAÇÃO, Rio — Moderna Ficção Brasileira, volume 2, de Malcolm Silverman; 316 páginas, Cr\$ 700. As Aparições do Dr. Saul e Outras Histórias, de Guido Guerra; 144 páginas, Cr\$ 380. Encontros com a Civilização, volume 28, vários autores; 240 páginas, Cr\$ 300.

CULTRIX, São Paulo — Guia Prático da Tradução Inglesa, de Agenor Soares dos Santos; 506 páginas.

DUAS CIDADES, São Paulo — Da Odisseia ao Ulisses, evolução do gênero narrativo, de Salvatore D'Onofrio; 217 páginas, Cr\$ 500.

FRANCISCO ALVES, Rio — O Contexto Social da Psicanálise, de Sérgio A. Figueira; 268 páginas, Cr\$ 650.

GLÓBO, Porto Alegre — Estratégias de Ensino (contrato de tarefa, entrevista e exposição oral), de Cosete Ramos e Anna Bernardes da Silva Rocha; 340 páginas.

Geraldo Guimarães Guerra, memórias dos tempos heróicos da aviação militar brasileira; 220 pági Verde Verdade, poemas de Celina Bittencourt, ilustrações da autora; 115 páginas.

NÓRDICA, Rio — O Mundo do Silêncio Verde, novela de ficção científica para leitores adolescentes, de Homero Homem; 80 páginas, Cr\$ 190.

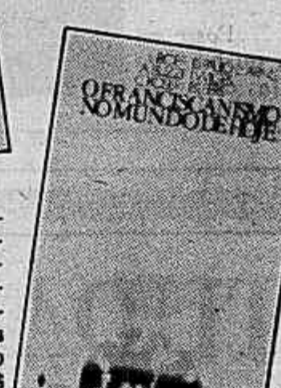
PALLAS, Rio — Pedro I e o Brasil, uma revisão histórica, de Avertano Cruz; 142 páginas.

RECORD, Rio — O Mágico Desinventor, novela infantil-juvenil de Marco Túlio Costa; 200 páginas, Cr\$ 350. Ah King, coletânea de contos de William Somerset Maugham; 180 páginas, Cr\$ 490. Os Lobos do Mar, relato da II Guerra Mundial, de James Leasor; 236 páginas, Cr\$ 580. A Chave de Rebeca, romance de espionagem de Ken Follet; 394 páginas, Cr\$ 700. Moleque do Rodó, contos infantis de Eduardo Tavares; 75 páginas, Cr\$ 150.

SUMMUS, São Paulo — Análise Transacional da Propaganda, de Roberto Menna Barreto; 328 páginas, Cr\$ 900.

T. A. QUEIROZ, São Paulo — Teleducação, um estudo sobre o uso de satélite em suas relações com a política, o poder e o direito, de Luiz Navarro de Brito; 150 páginas, Cr\$ 244.

VOZES, Petrópolis — Do Latifúndio à Empresa, de Juarez Rubens Brandão Lopes; 125 páginas, Cr\$ 300. Inflação e Crise na Economia Mun-



dial, de Rabah Benacouche; 185 páginas, Cr\$ 400.

Sacerdotes de Viola, estudos sobre catolicismo popular no Brasil, de Carlos Rodrigues Brandão; 280 páginas, Cr\$ 550. O Franciscanismo no Mundo de Hoje, de Leonardo Boff, D. Paulo Evaristo Arns, A. Buzzzi, I. Wilges, Constantino Koser e Bernardino Leers; 118 páginas, Cr\$ 250. Comunicação e Poder, meios de comunicação de massa na América Latina, de Pedrinho A. Guareschi; 88 páginas, Cr\$ 220.

ZAHAR, Rio — Teoria Sintática, introdução à lingüística matemática, de Emmon Bach; 305 páginas, Cr\$ 700.

Wilson Martins

O "ISMO" QUE FALTOU

COMEÇANDO a configurar-se em 1942, com Pedra do Sono, de João Cabral de Melo Neto; caracterizada, três anos mais tarde, por seu O Engenheiro e batizada em 1948 por Domingos Carvalho da Silva, a Geração de 45 durou uma década, período normal, como se sabe, para as escolas estritamente literárias, quero dizer, para as que se restringem a um programa exclusivamente estético. De fato, por volta de 1955 os futuros concretistas começaram a germinar nas estufas do Clube de Poesia de São Paulo, que era a sede oficial e militante da Geração de 45, quartel-general de onde partiam as ordens de combate, torre de controle de todos os voos poéticos. Os concretistas traziam, contudo, o que havia faltado à Geração de 45, forçando-a a uma etiquetagem puramente cronológica: um "ismo" ao mesmo tempo abrangente e excludente, que designasse, por definição, os eletos e os reprobos, que traçasse a linha divisória entre o bem e o mal, entre o novo e o velho, entre o arcaico e o moderno, entre a Revolução e a estagnação.

A geração de 45 sempre sofreu de anemia perniciosa resultante dessa falta de proteínas históricas, a ponto de João Cabral repudiar enfaticamente a família poética a que afinal de contas pertence e de Péricles Eugênio da Silva Ramos, um dos seus mestres representativos, sustentar que "a minha geração não foi nada do que dizem dela". Assim se conclui o prefácio que escreveu, "35 anos depois", para a segunda edição de Rosa Extinta, o livro milímetro de Domingos Carvalho da Silva (São Paulo: Clube de Poesia, 1980); mas, se não foi nada do que se diz, que foi, então, a Geração de 45?

Foi, ensina Péricles Eugênio da Silva Ramos, a "fase construtivista" do Modernismo, com o que recupera, "35 anos depois", o "ismo" que faltava (Do Barroco ao Modernismo, 2ª ed., rev. e aum. Rio: Livros Técnicos e Científicos, 1979). Contudo, reduzir a Geração de 45 a mera "fase" do Modernismo, se lhe fornece as hemoglobinas que sempre lhe faltaram e a reintegra na corrente vital de nossa história, corresponde a privá-la de sua identidade, transcluída e evanescente quanto seja. Há nisso, também, creio eu, uma confusão entre o "modernista" e o "moderno", com a delirante consequência de, em contrapartida e automaticamente, descaracterizar o próprio Modernismo enquanto movimento intelectual, cujo esgotamento pode realmente situar-se, por convenção, em 1945 (cf., a esse respeito, Wilson Martins, O Modernismo, 5ª ed. São Paulo: Cultrix, 1977, p. 12 e s.).

A Geração de 45 não se integra no Modernismo nem o prolonga pela simples razão de que o seu espírito lhe era radicalmente contrário. Tratava-se de "desprezar a anedota" e de alcançar o rigor formal por meio do "despojamento", de abandonar os "modelos ultrapassados" e de criar "novas formas de expressão", de ressuscitar o soneto, as formas

métricas e os estilos poéticos tradicionais, ou seja, anteriores ao Modernismo (P. E. da Silva Ramos, op. cit., p. 269/270). Em outras palavras, assim como se fala de um neo-classicismo (o que o Parnasianismo também era), a poesia de 45 foi um neo-parnasianismo: o que a impediu psicanaliticamente ou, talvez, por deliberação, de assumir essa realidade e esse "ismo" foi, justamente, o descredo em que a nossa História os havia lançado desde 1922. Não era bem visto ser esteticista em 1945 (no término da Guerra, quando, ao contrário, a palavra de ordem era pelo "engajamento" e "participação"), mas a prova de que a Geração de 45 respondia a um novo estado de espírito, oposto ao do Modernismo e conseqüente ao respectivo esgotamento enquanto estética dominante ou predominante, é a "influência retrocessiva" que, conforme P. E. da Silva Ramos, as técnicas por ela esumadas passaram a exercer sobre os poetas das gerações anteriores, isto é, as gerações modernistas. Pode-se pensar que o expansão do novo programa só ocorreu porque o do Modernismo havia feito o seu tempo, mas, de qualquer maneira, o retorno triunfal do soneto e da metrificacão regular, para nada dizer do vocabulário retórico abacoço em que se compraz P. E. da Silva Ramos, consolidada, de fato, a Geração de 45 e lhe confere uma espécie de autenticidade. Mesmo poetas "sem ouvido", como Murilo Mendes e João Cabral, para nada dizer de antigos parnasianos como Jorge de Lima, passaram a "sonetizar e a decassilabar" torrencialmente (op. cit., p. 270).

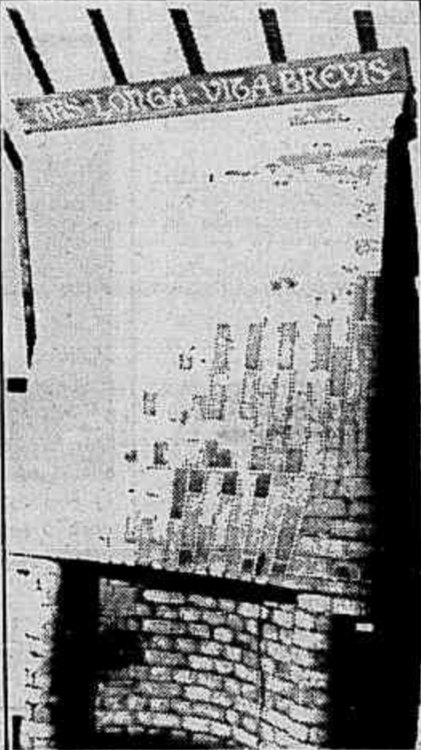
Do contrário do que diz o título de um dos seus livros mais recentes, Domingos Carvalho da Silva não é um poeta "à margem do tempo"; à margem do tempo ficam apenas os que não são poetas, independentemente da geração ou escola a que pertençam.

O mais curioso é que essa superpoesia, antagonizada à antipoesia do Modernismo, tria produzir, por derivação e entzerto, a antipoesia do Concretismo, surgida "praticamente à sombra da Geração de 45 e de seu espírito de pesquisa formal" (op. cit., p. 271), assim como o colégio dos jesuítas produziu Voltaire. No caso, entretanto, os concretistas não são os agnósticos, mas, ao contrário, os jansenistas da poesia, levando as últimas conseqüências o formalismo ritual da Geração de 45, enquanto, "35 anos depois", a nova geração de poetas brasileiros parece ter remetido para o Museu da Literatura tanto os concretistas de 1955 quanto a escola que se consolidou em torno, ou, melhor ainda, no perimetro do Clube de Poesia de

São Paulo (o de Brasília, fundado também por Domingos Carvalho da Silva, leva o nome de Clube de Poesia e Crítica, acrescentando-lhe, por sobre os anos intermediários, um adjetivo implícito na prática intelectual do primeiro).

Contudo, que uma escola literária se recolha ao mostrário museológico das idéias estéticas significa também que os seus poetas representativos incorporaram-se à história, ao pensamento vivo das nações que têm memória e consciência de si mesmas. Principalmente se, além de representativos, forem também poetas, como é o caso de Domingos Carvalho da Silva, agora ostentando nas mãos perante a posteridade a coletânea de sua obra anterior (Múltipla Escolha, Rio: José Olympio, 1980), como Rousseau prometia apresentar-se diante de Deus com o volume das suas confissões. É a reunião dos seus melhores poemas numa seleção que coincidirá em grande parte, ao que penso, com a dos leitores de poesia. Na Geração de 45, Domingos Carvalho da Silva foi o espírito mais ágil e irônico, enquanto Péricles da Silva Ramos, antes teórico e meditativo, mostrava-se mais cerebral e preocupado com os aspectos técnicos da poesia, com a poesia enquanto obra artesanal e épura arquitetônica. Sob esse aspecto, ele carrega a dubia distinção de ser o pai do Concretismo, responsabilidade de que em parte se descarta ao mostrar que essa invenção consistiu em reinventar o que já estava inventado desde a mais remota antiguidade (op. cit., p. 296). Assimale-se, de passagem, que, em lance simétrico ao seu, os concretistas, em partitido tão banal quanto inevitável, também desejam ignorá-la, entzertando-se no cavalo ossal-diano, aliás menos vigoroso do que lhes deve ter parecido. Um e outros, como se vê, estavam voltados para o passado e representavam em larga medida um retrocesso estético.

Tudo isso mostra o fascínio que até hoje exerce a estética de 1922 e o prestígio indestrutível dos seus mestres e epígonos: nenhum poeta posterior a 1945 jamais se igualou, sob esse aspecto, a Mário ou Oswald de Andrade, a Manuel Bandeira ou Carlos Drummond, sejam quais forem as estimativas que cada um deles possa justificar sub specie aeternitatis ou em cotejo com os demais. João Cabral repudiou a Geração de 45, mas nem por isso se integrou em outra corrente ou criou a sua própria: prometido, em teoria, a suceder e substituir Carlos Drummond no ininterrupto revezamento da história literária, seu destino é de ser projetado a contracorrente, recambiando-se, por bem ou por mal, para o grupo de que desejaria desligar-se. O que ficará devendo em grande parte, diga-se de passagem, aos esforços dos concretistas e prazistas que, como um troféu de genuinidade, desejariam anezá-lo. Como sempre acontece, ele e os demais só sobreviverão pela eventual qualidade de sua poesia. Nesse particular, Domingos Carvalho da Silva não é poeta "à margem do tempo" (título de um dos seus livros, reditado em 1979 pelo Clube de Poesia e Crítica de Brasília): a margem do tempo ficam apenas os que não são poetas.



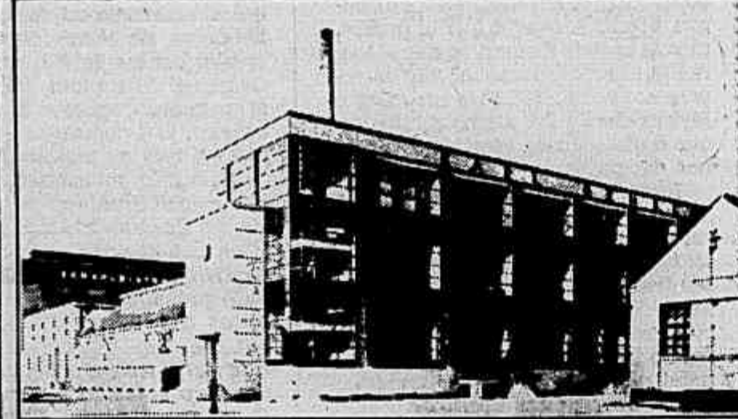
A lareira de Philip Webb, 1859



A casa de William Morris, 1860



A torre da igreja de Gaudí, 1887



A fábrica futurista de Sant'Elia, 1914

UMA ÉPOCA DE ASSASSÍNIOS

Origens da arquitetura moderna e do design, de Nikolaus Pevsner. Editora Martins Fontes; 227 páginas, Cr\$ 980.

Wilson Coutinho

EM 1908, o arquiteto austríaco Adolf Loos preocupava-se com um assassinato: o do ornamento. Data dessa época o seu ensaio Ornament and Crime. Dois anos depois, Loos cometeu, em Viena, o crime perfeito. Ergueu a Steiner House, uma casa com uma fachada absolutamente limpa de ornamentação, mostrando austeros blocos de cubos, tendências essas que por volta de 1930 passariam a vigorar no estilo arquitetônico. O livro de Nikolaus Pevsner — Origens da Arquitetura Moderna e do Design — recentemente editado, pode ser considerado como uma tentativa de percorrer a história de assassina-tos semelhantes.

Ornamentava-se demais, por exemplo, no século passado. Mas já nessa época, haviam olhares que especulavam contra essa ostentação fútil de materiais modelando os edifícios ou seus interiores. Augustus Welby Northmore Pugin escreveu em 1841: "Não deve haver aspectos de um prédio que não sejam necessários em termos de convivência, construção, propriedade... O menor detalhe deve servir... a um propósito e a própria construção deve variar com o material empregado." Pevsner não omite a idéia que a racionalização dos espaços utilitários está, até mesmo, ancorada em séculos anteriores, no XVII e no XVIII e baseada na prudente lógica do racionalismo francês obstruindo os excessos. Num texto de 1747, um arquiteto francês evitava a teatralidade nos edifícios. "A arquitetura — escreveu — não é um espetáculo... mas um serviço."

Mas o desenho moderno e o que se pode erguer por meio dele tem, para o autor, um nome precursor: o do inglês

William Morris. Para Pevsner ele é o primeiro a justificar uma limpeza, no século XIX, no gosto do público burguês e comprador. Socialista messiânico, Morris comentava que se poderia jogar na fogueira nove décimos de tudo que as pessoas ricas colocavam dentro de suas casas. O ardor incendiário de Morris foi, contudo, sublimado, de forma mais convincente. Em 1859 construiu, ou melhor, mandou construir a sua própria casa. Nada opulenta. Era baseada nas moradias domésticas inglesas, de tradição medieval. Um conjunto de pedras, com a única finalidade, e na época talvez provocadora, de servir para se morar simplesmente nela. Dentro, Morris mandou erguer uma lareira revolucionária, de formas simples, com outra finalidade igualmente provocadora: sugar somente as fumaças e aquecer o ambiente.

Morris foi um pioneiro em promover essa revolução de simplicidade. Ao mesmo tempo que melhorou sua casa procurou, também, tornar as moradias dos outros regidas por convenções simples. Construiu e desenhou sólidos móveis, fez papéis de parede e, no final da vida, pronunciava conferências misturando povo, a elegância da decoração e a alegria artesanal do trabalho. Mesmo sendo cético em relação ao desempenho da indústria e da máquina, acabou estimulando os artistas a trabalharem nelas com a finalidade de aprimorar o gosto do público. Acabou, em 1861, fundando a primeira firma de design. É bem verdade que Morris situa-se dentro do estilo Art Nouveau, que hoje não é considerado, talvez, um monumento à austeridade. Mesmo porque em Barcelona, um arquiteto, Gaudí, considerado espiritualmente ligado ao movimento, construiu os seus alucinantes labirintos arquitetônicos como os Palácio Güell ou a Igreja de Santa Coloma de Carvelló. Mas pode ser que Gaudí seja somente uma marca do exuberante misticismo ibérico que, inverso dos de outros povos europeus, não admite que se possa che-

gar a Deus por claras demonstrações geométricas, mas através de uma infinita espiral de fé. Os trabalhos de Gaudí são preces fervorosas. Pevsner repara que além da personalidade religiosa de Gaudí e do seu protetor, que pagava essas elocubrações divinas feitas de xcaras, pires, azulejos e cerâmicas quebradas, na audácia do arquiteto espanhol ao aplicar novidades estruturais desenvolvidas pela arquitetura no século XX. Pevsner é obrigado finalmente a confessar que "um Gaudí comercializado é quase impossível."

Se tanto Morris como Gaudí estão ainda integrados à convicção alegre do trabalho artesanal, a indústria movimenta-se para integrar-se no espaço urbano. O ferro e o vidro são aplicados em estações ferroviárias, nas dos metrô, em centros para convenções populares como a Maison du Peuple, projetada em Bruxelas por de Horta, em 1896. Ergue-se até, em Paris, uma grandiloquente pirâmide à sua eficácia que é a Torre Eiffel. É o tempo dos engenheiros e das pontes. O ferro possibilita novas criações estruturais, abertura de vãos impossíveis de serem imaginadas anteriormente. Possibilidades essas, anos depois, efetivadas com o concreto como o Centenary Hall, de Max Berg, de 1913, em Breslau.

Mas a história da arquitetura tem ainda seus momentos radicais. Um desses exemplos é a fábrica construída pelo alemão Peter Behrens, em 1907 ou a do seu discípulo Walter Gropius (o fundador de Bauhaus), erguida em 1910 e utilizando-se de elementos cúbicos semelhantes a casa de Loos e, também, desprovida de ornamentação. Mas para Pevsner "Gropius lidava com uma tarefa nova, Loos com uma velha. Gropius retornou corajosamente a linha de arquitetura do momento, utilitária e essencialmente anônima, de vidro em moldura estrutural (...)". Outro desses grandes exemplos seria a famosa Casa de Vidro, de Bruno Taut, projetada para uma exposição em 1914 e que anun-

cia as contemporâneas cúpulas prismáticas de Buckminster Fuller. Pevsner considera que há uma passagem para o estilo internacional com a arquitetura dos arranha-céus realizadas pela Escola de Chicago, especialmente os prédios de Louis Sullivan, a Loja Carson Pirie Scott, de 1904, ou as moradias orgânicas de Frank Lloyd Wright, erguidas poucos anos depois, casas inseridas no seu ambiente natural. O livro termina com uma pequena citação às máquinas de morar de Le Corbusier e não estampa nenhuma reprodução fotográfica da obra do arquiteto francês. Provavelmente, Pevsner deve achar Le Corbusier um ponto estabelecido, já relançando sobre as grandes revoluções arquitetônicas do começo do século. Em outro livro, editado pela mesma editora — Os Pioneiros do Desenho Moderno, de William Morris a Walter Gropius — o autor também é moderado em relação a Le Corbusier e comenta, numa rápida frase, "as acrobacias estruturais dos brasileiros."

Em compensação, Pevsner mostra uma curiosidade jamais erguida, porque não saiu do desenho no papel: a Città Nuova do futurista Antonio Sant'Elia, morto no Primeira Guerra Mundial. Há arranha-céus, tráfegos em diversos níveis, ruas de pedestres unindo edifícios com terraços. E fato ainda que o historiador Pevsner está muito mais interessado no desenvolvimento do art nouveau, que estuda com minúcia, mostrando até um centro de mesa de cerâmica, desenhado por Gauguin, do que analisar a ocupação política dos espaços comunitários. Pevsner realmente conta histórias. São boas e didáticas. Muitas vezes até o seu estilo é romanesco. Acha, por exemplo, que Loos "odia a Hoffmann", um contemporâneo seu, de estilo excessivo e autor de um palacete vienesse. Assim, pode-se imaginar a chegada ao céu de dois teólogos inimigos entrando no paraíso, por divulgarem, simultaneamente, heresias e acertos terrenos. O escritor Borges tem uma história assim.

100 LIVROS FRANCESES
DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
AGÊNCIA DO LIVRO ESTRANGEIRO
Rua Senador Dantas, 80-2º Si 201/202/203-RJ
Visite-nos: de 9 às 18 hs.

Livro,
o presente inteligente
LIVRARIA
Argumento
Últimas novidades
em livros nacionais
e estrangeiros
Nova importação
do SIGLO XXI
Rua Dias Ferreira 199-Leblon
Aberta até às 22 horas

LIVROS:
* ENFERMAGEM
* MEDICINA
* NUTRIÇÃO
UTILIZE NOSSO SERVIÇO
PRONTA ENTREGA
JULIO C. REIS - LIVRARIA
Telef.: 242-4210 - 242-
2578 Trav. do Quivdor, nº 36-
2º Gr. 4

GRANDE SERTÃO: VEREDAS

DE "EQUÍVOCO LITERÁRIO" A CLÁSSICO DA LITERATURA MODERNA EM 25 ANOS

Danusia Barbara

COMPUTANDO-SE livros, teses, artigos, glossários e conferências, já são mais de mil os estudos conhecidos sobre a obra de João Guimarães Rosa. Nenhum outro escritor brasileiro reúne com uma fortuna crítica tão ampla, mais surpreendente ainda quando se considera que o seu principal livro foi publicado há apenas um quarto de século; e que se passaram só 14 anos desde a sua morte.

Sobre Guimarães Rosa há trabalhos interpretativos e descritivos em numerosas línguas. De sua biografia crítica em português fazem parte livros exaustivos — dentro de suas pretensões — como *Trilhas no Grande Sertão*, de M. Cavalcanti Proença; *Guimarães Rosa em Três Dimensões*, de Augusto de Campos; *Travessia Literária*, de Mary Lou Daniel, para citar apenas alguns.

A tônica desses livros é o reconhecimento do talento de Guimarães Rosa; talento para contar histórias e sobretudo para inovar no terreno da linguagem. Mas nem sempre foi assim.

Em 1956, quando saiu *Grande Sertão: Veredas*, Adonias Filho proclamou-o "um equívoco literário". Não estava só nessa posição: na mesma época, Barbosa Lima Sobrinho, Ferreira Gullar, Agripino Grieco e Marques Rebelo diziam, por escrito, que a obra era ilegível, indecifrável, insuportável.

Era a linguagem. Eliane Zagury, num artigo publicado há quatro anos, chamou a atenção para o fato de que, pela primeira vez em nossa literatura, o conflito da crítica não era sobre os personagens, sobre a moral, sobre a narrativa, sobre a gramática. A questão era o uso do capião, ou do supercapião, transformado em língua literária. Houve quem, depois, provasse cientificamente que Rosa, numa blague fenomenal, não escrevia em português, mas em galego. Myron Davis foi além, afirmando que o autor havia escrito, pelo menos em parte, em japonês.

Rosa, ele mesmo, e com um humor que parece surpreendente, revelou algum de seus segredos numa série de cartas (recém-publicadas) a seu tradutor italiano, Edoardo Bizzarri. Havia trechos que extraía, confessou, apenas mudando a grafia, do italiano; havia alusões a momentos íntimos da *Divina Comédia* ou do *Cântico dos Cânticos*. Palavras, e não poucas, que ele mesmo não sabia explicar, pois recolheu o discurso diretamente da boca de um vaqueiro, nos Gerais.

Neste 25 anos, um jubileu de prata, as críticas foram se encolando, esmaecendo. O medo de estar sendo mangado, escarneado por Rosa através de seu texto arrevezado foi sumindo, à proporção em que as teses de doutorado, as traduções, as glosas, os vocabulá-

rios, as interpretações, as filmagens, os prêmios e a consagração da Academia evidenciaram que o escritor, se ilegível, indecifrável e insuportável, é porém lidíssimo, interpretadíssimo, consumidíssimo.

Constatou-se que Rosa, como se fosse um escritor de paperbacks de espionagem, também vende meio milhão de exemplares em inglês, italiano, alemão etc. Percebeu-se que, após o impacto inicial, a curiosidade por aqueles textos difíceis não desapareceu; pelo contrário, desde 1977 que a Editora José Olympio, que passara 20 anos publicando *Grande Sertão: Veredas* a cada biênio, passou a fazê-lo anualmente.

Sagarana chegou à vigésima-quarta edição em português. *Corpo de Balle* à oitava. *Primeiras Estórias* à décima-segunda e *Tutameia* à quinta. Só em 1964, *Grande Sertão: Veredas* teve três edições em alemão. Há dois meses, saiu a primeira em esloveno, tirando 20 mil exemplares.

Curiosíssimo foi o resultado do trabalho dos glosadores, dos dicionaristas, dos tradutores de Rosa para o português (como o exigiam alguns críticos iniciais). Numa obra de inegável valor, Ney Leandro de Castro tentou descrever o universo e o vocabulário do escritor, em uma espécie de dicionário das palavras exóticas colhidas em seus livros.

Para Ney, por exemplo, "estado-nho" era quem "tem estado, domínio, administração"; o próprio Rosa, entretanto declarou em cartas a Bizzarri que a palavra queria dizer "sem jeito, constrangido, não à vontade, mas por isto mesmo afetando ares de autoridade ou importância". Para Ney, "abocabaque" seria "a boca baque", boca caída, significando totalmente, à toa; Rosa revelou que se tratava da expressão latina "ab hoc et ab hac", falar disto e daquilo.

Ana Maria Machado, por sua vez, em *Recado do Nome*, procurou decifrar o significado e a função do nome dos personagens. Seus resul-

tados aparentemente chegaram muito mais perto das intenções explícitas de Rosa: conseguiu, por exemplo, identificar atrás do personagem Moimelchego o próprio autor, que se designa moi-meich-ego. Na série de nomes de fazendeiros em *O Recado do Morro*, ela decifra as alusões ao sistema planetário através de Nhô Hermes, Nhá Selena e outros.

Mas, aproximadas ou não da interpretação que o autor dá a seu próprio texto, estas glosas e decifrações tendem a fixar e a restringir o sentido polivalente de cada vocábulo, de cada construção inusitada. Rosa, mais do que todos, tinha consciência disto, como prova ao indicar a significação dos termos sobre os quais o seu tradutor Bizzarri vacila, oferecendo-lhe uma abertura, uma encruzilhada semântica, e não uma precisão. "Loxias", segundo ele, "deve ser (?), sabedorias complicadas". "Fão", até que poderia ser leque, de fan, como o queria o tradutor, mas no sertão a não quer dizer "alegremente".

A forma como Rosa se lia é ilustrada neste trecho de auto-interpretação: "Visargo — antes de tudo: não é uma palavra estranha, forte, mágica, cheia de dinamismo, de mistério? Pode ser feticheiro ou dono de arcanos, ou ultraléxico, ou tantas coisas mais..."

Para quem gostaria de ter escrito, conforme ele mesmo disse "na língua falada antes de Babel", não seria demais identificar a coisa como uma consoante sânscrita (o que é, na verdade) ou, quiçá, como alguma palavra das 19 línguas com que Rosa estava familiarizado. Ele preferia sublinhar a potencialidade do som, e deixar todas as realizações a cargo do leitor. Evidentemente, os tradutores de suas obras tiveram, com maior ou menor grau, de fechar o leque e concentrar o significado. Na observação de um especialista alemão em Rosa, Martin Munschswander, o tradutor Meyer-Clason captou tudo o que havia de explícito nas obras, mas perdeu-se o que havia de astúcia no texto. O mesmo deve ter ocorrido nos demais casos.

Está disponibilidade do texto explica a reação de quem escreveu, na década de 50, comentando as novas obras de Rosa, que "nunca ouvi dizer que com inegabilidades se possa edificar uma literatura". Explica, de outro lado, a proliferação de edições, as traduções, os prêmios, os filmes. Aparentemente, a obra do escritor não tinha mesmo a intenção de edificar nada, mas de ir edificando. Na literatura brasileira, 1981 é, em boa medida, um "ano Guimarães Rosa", pois neste fim de semestre completa-se o primeiro quarto de século da publicação de sua obra-prima *Grande Sertão: Veredas* e logo mais o de *Corpo de Balle*, livros que apareceram 10 anos depois da estréia com *Sagarana* e 20 após ter ficado pronto *Magma*, volume de poemas até hoje inédito.

UNIVERSAL POR FORA, MINEIRO POR DENTRO

JOÃO Guimarães Rosa nasceu a 27 de junho de 1908, em Cordisburgo, Minas Gerais. Primeiro dos seis filhos do negociante Floduardo Pinho Rosa e de D. Francisca Guimarães Rosa, foi menino que apanhava sanchãos para de sapatos solta-los; transformava sabugos de milho em boizinhos; prendia formigas em lhas (pedras postas num tanque raso), para depois vê-las passarem por pontes que fazia de pauzinhos.

Estudou no Colégio Arnaldo, de Belo Horizonte. Gostava de línguas e história natural. Enquanto cursava a Faculdade de Medicina de Minas Gerais, escreveu contos para a revista *O Cruzeiro*. "Escrevia fragmente, sem paixão, preso a moldes alheios. O importante eram os 100 mil réis de prêmio..."

Formado, foi médico de interior e do 9º Batalhão de Infantaria em Barbacena. Mas seu fascínio estava nas línguas: ao encontrar certa vez um russo perdido por aquelas bandas, ficou horas confrontando a pronúncia. Uma sugestão amiga o levou a tentar o Iamarati e, em 1934, tirava o segundo lugar no Rio Branco.

Sempre escrevendo, concorreu em 1936 com *Magma*, um volume de versos, ao prêmio da Academia Brasileira. O livro foi premiado, mas nunca publicado. Durante sete meses escreveu *Sagarana* e, em dezembro de 1937, concorreu ao Prêmio Humberto de Campos, da José Olympio. Ficou em segundo lugar e

mergulhou no trabalho diplomático. Em 1946, depois de refazer os originais, publicou *Sagarana* pela editora Universal e esgotou no mesmo ano duas edições.

Apesar de seu trabalho fora do Brasil, conseguiu em 1945 re-visitador do interior de Minas e, em 1952, fazer uma excursão por Mato Grosso. Em janeiro de 1956, lançou *Corpo de Balle* e, em maio, *Grande Sertão: Veredas*. A partir daí, torna-se, como assinala Renard Perez, um verdadeiro "caso" nacional: seus leitores se dividem em louvações apaixonadas e ataques feroces.

Em 1962, reapareceu com *Primeiras Estórias* e, em maio de 1963, candidatou-se pela segunda vez à Academia (a primeira fora em 1957). E eleito por unanimidade. Adia sua posse por quatro anos, publica *Tutameia* e, apesar de temer a emoção da cerimônia de posse na Academia, marca a solenidade para o dia 16 de novembro, data do antecessário de seu antecessor, João Neves da Fontoura.

Rosa era um homem metódico, que gostava de operetas e filmes *banque-banque*, contava seus amigos. Mineiro até debaixo d'água, dizia que ser mineiro é mudar por fora e ficar o mesmo por dentro. Em seu discurso de posse, começa e termina falando de Cordisburgo e assinala que as pessoas não morrem, ficam encantadas. A 19 de novembro de 1967, morreu em sua residência, em Copacabana, de enfarte.



Aos 25 anos, com a bisavó, o avô e a mãe; no colo, a filha Vilma

Aos oito anos: detalhe de foto com numerosos membros da família

ASSIM como a fortuna crítica, os elementos biográficos de Guimarães Rosa enriqueceram-se enormemente nos 14 anos decorridos desde a sua morte. Frequentemente, pesquisadores, amigos, parentes, conhecidos de Rosa vêm a público com fragmentos de diários, cartas, notas, documentos, através dos quais se revelam novas facetas da personalidade do escritor e ganham no-

vas chaves os mistérios de sua obra. A iconografia roseana, documental ou artística, também se avoluma, com fotos inéditas, retratos e charges criadas no Brasil e no estrangeiro. De fotografias já se fez pelo menos um belo livro sobre o autor de *Grande Sertão*, o de Maureen Bisilliat. E o volume de ilustrações de suas obras é suficiente para compor uma pequena galeria.



Estréia literária de Rosa: conto em *O Cruzeiro*, edição de 7.12.1929



Outro conto em *O Cruzeiro*, 1930, com título grego: *Cronos Kai Anagke* = Tempo e Destino



O romancista com o seu gato de estimação

Posse na Academia, quatro dias antes da morte

O FILÓSOFO E A ESTUDANTE

Jeanne Bourin reconstitui em romance o trágico episódio medieval de Abelardo e Heloisa

Vivian Wyler

O imenso sucesso alcançado por *O Quarto das Senhoras*, de Jeanne Bourin (cuja tradução apareceu no Brasil em 1980, publicada pela Difel), levou muita gente a pensar que se tratava de um simples romance água-com-açúcar. Era, na verdade, uma bem realizada ficção sobre a Idade Média. E não por acaso trazia a assinatura de uma conceituada historiadora, Régine Pernoud, especialista no período e na matéria explorada pelo romance: o papel da mulher numa época geralmente considerada como "de trevas".

Régine, autora de um livro intitulado *La Femme au Temps des Cathédrales*, é uma resoluta defensora da tese de que, ao contrário do que geralmente se diz, a Idade Média, entre os séculos X e XII, foi uma "época de ouro para as mulheres", pelo menos as de certas regiões da Europa. Até o século XV elas não necessitavam de autorização para casar-se, em algumas regiões eram eleitoras e magistradas, criavam instituições originais, como a Casa de Doentes concebida por Fabiola, aristocrata romana, que antecipa o sistema hospitalar moderno.

Em *Abelardo e Heloisa*, que acaba de ser publicado pela mesma Difel, Jeanne Bourin retoma o tema de *O Quarto das Senhoras*. Só que agora a personagem central existiu em carne e osso e foi uma figura surpreendente para o seu tempo. Por volta dos 17 anos, a estudante Heloisa conheceu o filósofo Pedro Abelardo, tendo início, assim, um relacionamento que se tornaria o próprio símbolo da paixão amorosa. Jeanne Bourin diz em seu livro: "Arrastados pela mesma atordoadante espiral, Abelardo e Heloisa permaneceram como testemunhas da prodigiosa revolução de costumes produzida na aurora desse décimo-segundo século, que foi, em realidade, a nossa verdadeira Renascença".

Pouca gente sabe que Abelardo e Heloisa são personagens históricos, reais. Há quem pense que como Romeu e

Julietta são só imagens do amor impossível. Logo eles, que viviam uma paixão a princípio absolutamente carnal, depois abnegada e espiritual por força das circunstâncias, como sugere Heloisa na primeira das suas famosas cartas ao amante: "Lembra-te, eu te imploro, do que fiz e quanto tu me deves. Enquanto partilhavas comigo os prazeres da carne, muitos eram os que duvidavam se o motivo que me impelia era o amor ou o desejo; mas agora o fim é a prova do começo. Eu finalmente neguei-me todos os prazeres em obediência à tua vontade, não guardei nada para mim, para provar que agora, mais do que nunca, sou tua". Uma paixão em que o destino tem sua parte nos caminhos que toma, mas não a dirige.

Por trás do amor de Pedro Abelardo por Heloisa, há a cabeça de Pedro Abelardo, filósofo escolástico e lógico, cuja fama trazia alunos de toda a Europa para ouvi-lo na Escola de Paris. Por trás do amor de Heloisa por Abelardo, há a cabeça de Heloisa, a quem Abelardo descreve na sua famosa História Calamitatum (relato de suas desgraças, a um amigo): "Em Paris naquela época havia uma jovem chamada Heloisa, sobrinha de Fulberto, um dos cônegos, e tão amada por ele que lhe havia dado tudo que estava em seu poder, para promover sua educação nas letras. Na aparência ela não era inferior, na extensão dos seus conhecimentos ela era soberba. Um talento para letras é tão raro em mulheres e isso aumentava tanto o seu charme que ela havia ganhado renome por toda região".

Feita abadesa de Paraclete, um convento fundado por Abelardo, Heloisa tornou a casa uma das mais afamadas de toda a França, a ponto de serem criadas seis casas suplementares, para abrigar o número sempre crescente de postulantes sob as ordens de Heloisa. A "mulher Heloisa" que François Villon cantava em sua *Ballade des Dames du Temps Jadis*: "onde está a mul sábia Heloisa? Por quem foi castrado e se fez monge? Pedro Abelardo em São Dinis? Por seu amor sofreu essa pena".

O livro de Jeanne Bourin desenvolve sua trama a partir das conhecidas car-

tas, publicadas pela primeira vez no ano de 1816 (Paris), em duas edições praticamente idênticas. Uma de François D'Amboise, outra de André Duchesne. Por volta de 1887 começaram a surgir textos que parafrazeavam as cartas. Heloisa, como o de Roger de Rabutin, reduzindo toda a história a uma intriga amorosa contemporânea, criando incidentes fictícios. Em 1950, as Cartas tornaram a ser publicadas pela Bibliothèque de Ciny, sob a orientação de Marcel Jouhanneau. Por terem sido publicadas na mesma época as Cartas da Religiosa Portuguesa, de varacidade duvidosa (e última atribuídas a Pierre-Charles de Lamotte de Guilleragues), houve quem duvidasse das cartas de Abelardo e Heloisa, escritas em latim não sofisticado, mas hoje dadas como de historicidade comprovada.

"Ser-me-á perdoado, Senhor? Amel tanto. Se uma alma pode encontrar justificação na própria intensidade da paixão que a assediou, nada temo, Senhor. Conheci-o ardo que me consumiu". Habitualmente, Jeanne Bourin utiliza-se do tom que Heloisa imprimiu às suas cartas e dos dados contidos nas mesmas. Entremela na narrativa palavras dirigidas pela Abadesa ao seu amado, já morto; e descreve os últimos momentos da vida de Heloisa, na presença das freiras do Paraclete, que funcionam como um Coro. Pelas páginas do livro não são apenas os amantes que passam com seu drama. Como no *Quarto das Senhoras*, é a própria vida medieval que desfila, numa reconstituição segura, ainda que poética.

Descendente de uma família da nobreza bretã, Abelardo cedo abdicou dos seus direitos de herdeiro para preferir "as armas da dialética" e viajar, como um "filósofo peripatético", sondando quem "tivesse ouvido falar que havia real interesse" pela filosofia. Tinha quase quarenta anos quando conheceu Heloisa. Era adorado por seus alunos e detestado apenas por dois antigos discípulos de outro mestre, Anselmo; Alberico de Reims e Lotufo da Lombardia, que posteriormente denunciariam Abelardo por heresia, no Concílio de Solsson, em 1121. As perseguições que o filósofo sofreu

foram principalmente devido à aplicação da dialética a questões de teologia. Hospedado-se na casa de Fulberto, tio de Heloisa, a fim de ficar mais próximo da escola onde ensinava, Abelardo saiu da escola onde ensinava, a primeira experiência sexual, juntamente com a adulescente Heloisa. Expulso da casa quando Fulberto descobriu o fato, Abelardo passa a encontrar Heloisa secretamente e ela fica grávida. Posteriormente casam-se, também secretamente. Mas como Fulberto batia em Heloisa, Abelardo aconselha-a a voltar para o convento de Argenteuil, onde fora educada.

Descobrimo que Heloisa estava no convento, Fulberto convence-se de que Abelardo resolvera abandoná-la. Arma uma emboscada e castra o filósofo. Humilhado como homem e teólogo (na Bíblia está escrito que até o animal castrado não pode entrar na casa do fiel), Abelardo convence Heloisa a tomar definitivamente o véu; e ele próprio se torna monge, morrendo aos 63 anos de idade. Heloisa viveu mais 22 anos. E pediu para ser enterrada juntamente com ele.

Quando se lhe abriu o túmulo e se colocou o corpo dela perto do dele, Abelardo estendeu os braços para recebê-la e fechou-os, apertando-a contra si — "Assim conta o escritor Etienne Gilson. "Assim conta a história é bela, mas, lendo por lendo, admitir-se-ia de melhor grado que, ao juntar-se ao amigo no túmulo, Heloisa tivesse aberto os braços para abraçá-lo".

Heloisa, na capa do livro da Difel está escrito em letras maiores e mais escuras do que as do nome de Abelardo. Justificando-se. Para Jeanne Bourin, "em última instância, a justificação de Abelardo é o amor de Heloisa". Ela põe essas palavras na boca da personagem Guenêvre, suposta filha de Alberico de Reims. E Heloisa a mulher que não quer o casamento de Abelardo para que ele não traia seus ideais filosóficos, que sustenta o seu amor mesmo quando ele o renega. Romântica, Jeanne Bourin não consegue deixar de envolver-se com a personalidade de uma mulher que esteve muito à frente do seu tempo. Por mais que Régine Pernoud prove que aqueles eram tempos dourados para as mulheres.



Abelardo e Heloisa numa gravura medieval; Jeanne Bourin, que reconta em linguagem moderna a história de seu amor impossível

